



FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2015

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P. Av. António José de Almeida 1000-043 Lisboa Portugal Telefone: 21 842 61 00

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0377-2292 ISBN 978-989-25-0369-1

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

NOTA INTRODUTÓRIA

Na presente publicação o INE divulga os principais resultados estatísticos sobre a atividade dos setores de Transportes e Comunicações em 2015.

As estatísticas disponibilizadas têm por base informações de um vasto conjunto de fontes administrativas, designadamente o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), os Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira, Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), a Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), para além dos inquéritos da responsabilidade do INE.

No que se refere ao transporte ferroviário, apresentam-se os resultados dos inquéritos do INE à Infra Estruturas de Portugal SA, bem como às empresas de transporte por caminho-de-ferro e metropolitano.

Relativamente ao setor rodoviário, difundem-se estatísticas sobre infraestruturas rodoviárias, sinistralidade, consumo de combustíveis, parque de veículos presumivelmente em circulação, resultados dos Inquéritos ao transporte rodoviário de mercadorias e de passageiros (este último com novos resultados sobre consumo de energia e sistemas de informação), e ainda dados sobre a venda de veículos automóveis, provenientes da Associação Automóvel de Portugal (ACAP).

No que diz respeito às estatísticas de transporte marítimo e fluvial, apresentam-se os principais resultados dos inquéritos dirigidos às administrações dos portos marítimos e a entidades responsáveis pelo transporte fluvial, abrangendo Municípios e empresas.

As estatísticas do transporte aéreo incluem informação referente à atividade das empresas portuguesas de transporte aéreo, movimentos nos aeroportos e aeródromos e atividade de navegação aérea, tendo por fonte a ANAC e a ANA- Aeroportos de Portugal SA.

Relativamente a Transporte por Gasoduto e Oleoduto, são apresentadas estatísticas com base em informações da REN Gasodutos SA e da CLC - Companhia Logística de Combustíveis, SA.

Nesta publicação são ainda divulgadas estatísticas do comércio internacional por modos de transporte, nesta edição com detalhe acrescido.

O capítulo dedicado às Estatísticas das Comunicações abrange as Telecomunicações e os Serviços Postais, tendo por principal fonte a ANACOM.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as entidades que colaboraram na produção das Estatísticas dos Transportes e das Comunicações.

Agradecem-se também as críticas e sugestões que possam contribuir para a melhoria da qualidade da informação apresentada.

INTRODUCTORY NOTE

Statistics Portugal disseminates the main statistical data regarding the activity of the Transport and Communications sectors in 2015.

The statistics now presented resulted from a wide set of administrative data produced by Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), Comandos Regionais da Polícia de Segurança Pública dos Açores e da Madeira, Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC) and Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), besides the surveys conducted by Statistics Portugal.

For railway transport, data presented are the result of surveys conducted by Statistics Portugal, to Infra Estruturas de Portugal SA, as well as to companies operating in railway transport and light railway systems.

With regard to the road sector, statistics are now disseminated covering road infrastructures, road accidents, fuel consumption, stock of vehicles presumably in circulation, results from the Surveys on the Carriage of Goods by Road and on Road Transport of Passengers (the latter with new data on energy consumption and information systems) and also data on sales of vehicles from Associação Automóvel de Portugal (ACAP).

For maritime and inland waterways transport, the main statistical findings are obtained from surveys to the ports administrations and also to inland waterways transport entities, including municipalities and enterprises.

Statistics related to air transport include data on the activity of Portuguese air transport operators, and also movements in airports, airdromes and air traffic control activity, using as sources ANAC and ANA- Aeroportos de Portugal SA.

With regard to the pipeline transport, statistics were collected from data originated in REN Gasodutos SA and CLC – Companhia Logística de Combustíveis SA.

This publication also disseminates statistical data regarding international trade by modes of transport, with greater detail on this edition.

The chapter covering the sector of Communications disseminates data on Telecommunications and Postal Services, with ANACOM as the main source of information.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed for the production of "Transports and Communications Statistics".

We would also like to thank and welcome all suggestions aiming at the improvement of future editions.

November 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

A. TRANSPORTES

Em 2015, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas de Transportes¹ teve um crescimento de 0,5%, inferior ao do ano anterior (+3,2%) e ao da globalidade das empresas não financeiras² no mesmo ano (+4,8%). Deste modo, o seu peso no total das empresas diminuiu 0,2 p.p., fixandose em 4,0%.

O volume de negócios (VVN) apresentou um decréscimo (-0,6%) após o crescimento registado em 2014 (+4,0%).

Rede em exploração na ferrovia sem alterações significativas

Em 31.12.2015, a rede em exploração estendia-se por 2 546,0 km, equivalente a 70,3% da extensão total das linhas, valor que se manteve inalterado face a 2014. Com uma extensão total de 1 639,1 km, a rede em exploração com linhas eletrificadas representou 64,4% da rede em exploração, tendo aumentado 8,75 km no Ramal de Aveiro (por eletrificação da linha existente).

No final de 2015 o parque ferroviário nacional era composto por 363 veículos de tração, 55,4% dos quais correspondentes a automotoras elétricas.

O material de transporte era composto por 3 283 vagões de mercadorias (tal como em 2014) e 995 veículos para transporte de passageiros (menos 3 unidades face a 2014).

Aumento no número de passageiros em deslocações por ferrovia e por metropolitano

Em 2015, e pelo segundo ano consecutivo, o número de passageiros transportados por ferrovia pesada (130,4 milhões de passageiros, +1,7%) e o respetivo volume de transporte (4,0 mil milhões de passageiros-quilómetro, +2,7%) apresentaram crescimentos face ao ano anterior.

O número de passageiros transportados pelos três sistemas de metropolitano (Lisboa, Porto e Sul do Tejo) fixou-se em 211,4 milhões, aumentando 4,6% face ao ano anterior.

O metropolitano de Lisboa assegurou 67,5% do transporte de passageiros por este modo em 2015, o equivalente a 142,7 milhões de passageiros (+5,7%, +2,0% em 2014). No metro do Porto viajaram 57,8 milhões de passageiros (+1,4%, +1,8% em 2014). No Metro Sul do Tejo registou-se o aumento de passageiros mais significativo, +7,7%, refletindo o transporte de 10,9 milhões de passageiros (+2,1% em 2014).

Transporte ferroviário de mercadorias com maior aumento nos trajetos nacionais

Em 2015, o movimento de mercadorias por transporte ferroviário aumentou 7,9% (aumento de 10,9% em 2014) atingindo 11,1 milhões de toneladas. A este acréscimo correspondeu um aumento ainda superior de 10,2% no volume de transporte (toneladas transportadas e Kms) o que representou uma aceleração face ao ano anterior (+6,5% em 2014).

¹ Na secção H (Transportes e armazenagem) da CAE, foram consideradas apenas as divisões 49 a 51 (Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos, transportes por água e transportes aéreos), excluindo as divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*).

² SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas; resultados preliminares.

Entre estações ferroviárias nacionais, o movimento de mercadorias fixou-se em 9,4 milhões de toneladas (+8,9%, após +8,7% em 2014), tendo representado 84,2% do total. O movimento de mercadorias em tráfego internacional apresentou em 2015 aumento mais moderado (+2,8%), tendo atingido 1,8 milhões de toneladas.

Considerando a nomenclatura NST 2007, o **grupo 09** – "Outros produtos minerais não metálicos" foi o principal grupo de mercadorias transportadas, reunindo 1,9 milhões de toneladas (-2,7% que em 2014), o equivalente a 17,0% do total. O **grupo 07** – "Coque e produtos petrolíferos refinados" consolidou a segunda posição alcançada em 2014 (+31,7%), acumulando 1,7 milhões de toneladas, o correspondente a 15,1% do total movimentado e a 20,6% do volume de transporte (+38,9% em Tkm). Seguiu-se o **grupo 10** – "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento" com 1,2 milhões de toneladas (11,0% do total), refletindo um aumento de 16,0% face a 2014.

Rede rodoviária nacional sem alterações

A Rede rodoviária nacional mantem-se inalterada desde final de 2013, com uma extensão de 14 310 quilómetros, dos quais 16,3% correspondiam a itinerários principais, 13,2% a itinerários complementares, 37,0% a estradas nacionais e 33,5% a estradas regionais. A rede de estradas europeias manteve-se com 2 241 quilómetros.

Consumo de combustíveis no transporte rodoviário aumenta

O consumo de combustíveis no transporte rodoviário aumentou 3,3%, atingindo 5,43 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo) e mantendo a tendência de crescimento verificada em 2014 (+2,0%). O consumo de gasóleo aumentou 5,1% e representou 77,8% do consumo total em TEP no transporte rodoviário.

Apesar do aumento de acidentes de viação ter aumentado 4,4%, o número de vítimas mortais recuou 7,1%

O número de acidentes de viação (com vítimas) no Continente, 31 953, voltou a aumentar em 2015 (+4,4%, +0,9% em 2014), originando maior número total de vítimas: 41 549 (+4,8%). Este número subdividiu-se entre 593 vítimas mortais (-7,1%) e 40 956 feridos (+5,0%). Nas Região Autónomas dos Açores e da Madeira o número de vítimas mortais foi 17 e 14, respetivamente.

A idade média dos veículos ligeiros de passageiros aumentou 0,2 anos

O parque rodoviário de veículos presumivelmente em circulação³ em 31.12.2015 foi estimado em 6,1 milhões de viaturas.

Os veículos ligeiros de passageiros representavam 77,6% do parque e totalizaram viaturas 4,7 milhões, seguidos pelos ligeiros de mercadorias (1,2 milhões) que corresponderam a 20,1% do total. Os veículos pesados em circulação foram estimados em 113,0 mil, dos quais 78,2% eram destinados a transporte de mercadorias, incluindo camiões (49,1 mil) e tratores rodoviários (39,3 mil).

³ Veículos que compareceram a pelo menos uma das duas últimas inspeções obrigatórias (exclui ciclomotores, motociclos e tratores agrícolas)

A idade média dos veículos ligeiros de passageiros passou de 12,2 anos em 2014 para 12,4 anos em 2015.

Transacionaram-se 178,5 mil automóveis novos ligeiros de passageiros

As vendas de veículos ligeiros de passageiros aumentaram substancialmente em 2015 (+25,0%) tendo-se registado o nível de comercialização mais elevado do quinquénio 2011-2015.

Os principais países de proveniência destas viaturas foram a Alemanha (25,2%), Espanha (17,9%) e França (15,5%).

Foram matriculados 224,9 mil veículos ligeiros de passageiros

Em 2015 registou-se um saldo positivo de 99,1 mil unidades entre matrículas efetuadas e canceladas (+16,8 mil veículos no ano anterior), considerando veículos ligeiros e pesados.

Dos 295,2 mil veículos matriculados, 76,2% consistiram em ligeiros de passageiros.

Mais transporte nacional de mercadorias por estrada

As mercadorias transportadas pelos veículos pesados de mercadorias matriculados em Portugal Continental aumentaram relativamente ao ano anterior (+4,9% em toneladas), em virtude do crescimento da componente nacional (+7,7%) que compensou a contração do movimento internacional (-8,4%).

A taxa de utilização dos veículos pesados (camiões e tratores rodoviários) durante o ano de 2015 foi 52,8% (45,1% por conta própria e 62,1% por conta de outrem).

Transporte rodoviário foi utilizado por 497,6 milhões de passageiros

Em 2015, cada uma das 595 entidades de Portugal Continental prestadoras de serviços de transporte público pesado rodoviário de passageiros realizou, em média, 27,9 mil serviços e transportou 836,4 mil passageiros.

A oferta total de 24,2 mil milhões de lugares-quilómetro foi utilizada por 6,05 mil milhões de passageiros-quilómetro, ou seja, apenas 25,0% da capacidade total foi efetivamente utilizada.

Atividade portuária em aceleração

O movimento de mercadorias nos portos nacionais atingiu 86,9 milhões de toneladas em 2015, aumentando 7,7% e superando o resultado do ano anterior (+3,2%). O movimento repartiu-se entre 36,0 milhões de toneladas carregadas (+4,5%) e 50,9 milhões de toneladas descarregadas (+10,0%).

O tráfego internacional (75,9 milhões de toneladas) correspondeu a 87,4% do total (+1,8 p.p.). Salientou-se o Porto de Sines (50,2% do movimento internacional) com 38,1 milhões de toneladas (+20,8%), as quais representaram 92,4% do movimento do porto. O porto de Leixões assegurou 18,9% do tráfego internacional (14,3 milhões de toneladas, +4,5%), enquanto a Lisboa coube 11,9% do movimento internacional (9,0 milhões de toneladas, -1,2%).

O movimento de granéis líquidos (33,5 milhões de toneladas) registou um aumento de 13,0%, alcançando uma importância de 38,5% face ao total de mercadorias movimentadas.

Nas mercadorias carregadas, salienta-se o grupo 07 – "Coque e produtos petrolíferos refinados" (27,7% do total), que, com um aumento de 19,5%, atingiu 10,0 milhões de toneladas carregadas, bem como o 09 – "Outros produtos minerais não metálicos", que, apesar da diminuição (-6,5%), correspondeu a 17,3% do total (6,2 milhões de toneladas).

Relativamente às mercadorias descarregadas, predominaram os grupos de mercadorias relacionados com combustíveis naturais e seus derivados, como o 02 – "Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural" (15,3 milhões de toneladas, 30,0% do total) e 07 – "Coque e produtos petrolíferos refinados" (12,0 milhões de toneladas, 23,6% do total).

No que respeita a passageiros em navios de cruzeiro, os quais totalizaram 1,3 milhões, é de salientar o aumento de 13,5% em 2015, contrariamente ao decréscimo do ano anterior (-3,6%).

Transporte fluvial de passageiros regista aumento contrariamente à redução no ano anterior

Registaram-se 18,9 milhões de passageiros em transporte fluvial, correspondendo a um aumento anual de 2,8% (-0,4% em 2014). Verificou-se ainda o transporte de 341,7 mil veículos (+13,0%, após -5,0% em 2014).

A travessia do rio Tejo foi utilizada por 15,5 milhões de passageiros (+1,7%) e correspondeu a 82,0% do total de transporte fluvial.

Passageiros nos aeroportos aumentaram 11,0% para 39,6 milhões

Em 2015, as transportadoras aéreas licenciadas para operar em Portugal ofereceram 16,7 milhões de lugares (-2,6%), dos quais 16,4 milhões em operações de voo regulares (-1,0%).

A esta oferta correspondeu a procura por parte de 12,8 milhões de passageiros, evidenciando uma diminuição de 3,1%. Em tráfego regular (98,2% do total) movimentaram-se 12,5 milhões de passageiros (-1,3%).

Na globalidade do movimento nos aeroportos e aeródromos nacionais, os passageiros ascenderam a 39,6 milhões em 2015, refletindo um assinalável crescimento anual de 11,0% e que sucede ao aumento de 9,4% em 2014.

Registou-se ainda o movimento de 133,2 mil toneladas de carga (-2,2%) e 14,0 mil toneladas de correio (+0,6%). A carga em movimento de embarque representou 52,8% do total, tendo o correio embarcado evidenciado peso aproximado (52,6%).

Transporte aumentou em gasoduto e em oleoduto

O transporte de gás natural em gasoduto aumentou 14,5% na entrada e 12,3% na saída da rede, correspondendo ao movimento de 52 905 e 52 059 Gigawatts/hora, respetivamente.

O movimento por oleoduto registou um aumento de 5,3% (+6,0% em 2014), atingindo 2,7 milhões de toneladas. O ano de 2015 foi o segundo consecutivo com aumentos, após decréscimos sucessivos (-5,0% em 2011, -1,1% em 2012 e -2,6% em 2013).

Toneladas importadas aumentaram 7,3% e as exportadas 2,0%

Em 2015, segundo os resultados provisórios de comércio internacional por modos de transporte, foram importadas 58,9 milhões de toneladas de mercadorias, o que, comparando com os resultados definitivos de 2014, representa um aumento de 7,3%.

O principal modo de transporte de entrada, o marítimo, concentrou 61,7% das mercadorias importadas, num total de 36,3 milhões de toneladas. Por via rodoviária entraram 17,6 milhões de toneladas de mercadorias, 29,9% do total.

As mercadorias exportadas em 2015 totalizaram cerca de 39,3 milhões de toneladas, +2,0% que no ano anterior.

Por via marítima foram exportadas 21,04 milhões de toneladas, representando 53,6% do total exportado. Também com peso relevante, por modo rodoviário ocorreram 40,5% das exportações (15,9 milhões de toneladas).

B. COMUNICAÇÕES

O volume de negócios dos setores das telecomunicações e das atividades postais e *courier* registou decréscimo

Os setores das telecomunicações e das atividades postais e *courier* registaram, no seu conjunto, um valor de VVN de 6,3 mil milhões de euros, menos 121,2 milhões de euros (-1,9%) face ao ano anterior e empregaram 31,4 mil trabalhadores (+6,0% que em 2014, após um aumento de apenas 0,3% no ano anterior).

Aumento no tráfego de voz do serviço telefónico móvel e redução do fixo

O volume de tráfego de voz do serviço telefónico fixo diminuiu 15,0% em 2015 (-1,1 mil milhões de minutos), agravando a tendência dos anos anteriores: -9,2% em 2014 e -2,1% em 2013. Por outro lado, o tráfego de voz com origem na rede móvel registou um aumento de 5,5%, tendo atingido 25,1 mil milhões de minutos em 2015.

Envio de SMS manteve tendência negativa

Desde 2012 (ano em que ocorreu um pico de 27,9 mil milhões de mensagens), o tráfego de SMS decresceu em média 6,4% por ano. Em 2015 registaram-se 21,3 mil milhões de SMS, menos 11,2% que no ano anterior.

Crescimento acentuado do tráfego de acesso à internet por banda larga

O volume de tráfego de acesso à internet por banda larga superou 2,0 mil milhões de GB em 2015 (+30,7% que em 2014). Apesar da utilização dos acessos em local fixo ter representado 96,1% do tráfego total, o crescimento do tráfego em tecnologias móveis foi mais expressivo (+38,2%) do que nas fixas (+30,4%).

Os serviços oferecidos em pacote conquistaram mais clientes

A oferta de pacotes de serviços de comunicações tem vindo a captar um número progressivamente maior de clientes. Em 2015 registaram-se 3,2 milhões de assinantes (+10,1% que em 2014).

Menos tráfego postal, nacional e internacional de saída

A expedição de objetos postais decresceu em 2015 (-3,3%), quer na componente nacional (-3,1%), quer sobretudo na vertente internacional (-10,1%).

EXECUTIVE SUMMARY

A. TRANSPORTS

In 2015, the Gross Value Added (GVA) from enterprises operating in the transport sector⁴ increased by 0.5%, below the result of the preceding year (+3.2%) and from the whole set of non-financial enterprises⁵ in the same year (+4.8%). As a consequence, its relative weight in the total of enterprises decreased by 0.2 p.p. and stood at 4.0%.

The turnover declined (-0.6%) following the growth recorded in 2014 (+4.0%).

Explored railway network remains mostly unchanged

On the 31 December 2015, the national railway network being explored was comprised of 2 546.0 km, the equivalent to 70.3% of the total extension of the railway lines, and remaining unchanged since 2014. With a total extension of 1 639.1 km, the explored network with electrified lines represented 64.4% of the total explored network, having increased by 8.75 km in the Aveiro subnetwork (the existing line was electrified).

At the end of 2015, the national railway stock of vehicles was comprised of 363 railcars, 55.4% of which were electric powered railcars.

Railway transport vehicles totaled 3 283 freight wagons (the same as in 2014) and 995 vehicles for the transport of passengers (three units less than in 2014).

Increased number of passengers in heavy railway and light railway systems

In 2015, for the second consecutive year, the number of passengers in heavy railway system (130.4 million passengers, +1.7%) and the respective volume of transport (4.0 billion passengers-km, +2.7%) have increased vis-à-vis the preceding year.

The number of transported passengers using the three light railway systems (Lisbon, Oporto and South Tagus) stood at 211.4 million, reflecting a 4.6% increase in comparison with the preceding year.

The Lisbon underground carried 67.5% of passengers transported using this mode in 2015, the equivalent to 142.7 million passengers (+5.7%, +2.0% in 2014). The Oporto light railway system carried 57.8 million passengers (+1.4%, +1.8% in 2014). The South Tagus light railway system recorded the most significant increase in passengers (+7.7%) which stood for 10.9 million passengers transported (+2.1% in 2014).

⁴ In section H (Transports and warehousing) from NACE only divisions 49 to 51 (Land transports and oil/gas pipeline transport, transport by water and air transports) were considered excluding divisions 52 (Warehousing and auxiliary activities) and 53 (Postal and courier activities).

⁵ SCIE - Integrated Business Account System

Transport of goods in railway mode increased the most in national traffic

In 2015, the movement of goods by railway transport accounted for an increase of 7.9% (following a 10.9% raise in 2014) reaching 11.1 million tonnes,. To this increase corresponded a 10.2% raise in the volume of transport (tonnes and Kms), accelerating in view of the preceding year (+6.5% in 2014).

The movement of goods between national railway stations stood at 9.4 million tonnes (+8.9%, following +8.7% in 2014) having represented 84.2% of the total. The movement of goods in international traffic presented a more moderated increase in 2015 (+2.8%), having reached 1.8 million tonnes.

When considering the NST 2007 classification, the emphasis went to **group 09** – "Other non-metallic mineral products", with 1.9 million tonnes (-2.7% vis-à-vis 2014), the equivalent to 17.0% of the total. **Group 07** – "Coke and refined petroleum products" strengthened its second position achieved in 2014 (+31.7%), with a total of 1.7 million tonnes, corresponding to 15.1% of the total of handled goods and to 20.6% of the volume of transport (+38.9% in Tkm). **Group 10** "Base metals; fabricated metal products, except machinery and equipment" followed with 1.2 million tonnes (11.0% of the total), reflecting a 16.0% increase compared to 2014.

Length of the national road network remained unchanged

The total length of the national road network remained unchanged since the end of 2013, with 14310 Km, of which 16.3% were main routes and 13.2% were complementary routes, 37.0% national roads and 33.5% regional roads. The European road network remained unchanged with a total length of 2 241 kilometers.

Fuel consumption in road transport increased

Fuel consumption in road transport accounted for an increase of 3.3%, reaching 5.43 million TOE (tons of oil equivalent), keeping the upward trend of 2014 (+2.0%). The diesel consumption rose by 5.1% and corresponded to 77.8% of TOE consumption in road transport.

Although the number of accidents rose 4.4%, the number of dead victims decreased by 7.1%

The number of road traffic accidents (with victims) in the Mainland, 31 953, went up again in 2015 (+4.4%, from +0.9% in 2014), originating a greater number of total victims: 41 549 (+4.8%). This number was subdivided into 593 deaths (-7.1%) and 40 956 injured (+5.0%). In the Autonomous Regions of Azores and Madeira the number of deaths stood at 17 and 14, respectively.

Average age of passenger cars went up by 0.2 years

The stock of road vehicles presumably in circulation⁶ in 2015.12.31 was estimated at 6.1 million vehicles.

Passenger cars represented 77.6% of the stock and totaled 4.7 million vehicles, followed by light commercial vehicles (1.2 million) corresponding to 20.1% of the total. Heavy motor vehicles in

⁶ Stock of road vehicles presumably in circulation: vehicles present in, at least, one of the last two mandatory inspections (excluding motorcycles, motorbikes and agricultural tractors).

circulation were estimated at 113.0 thousand, of which 78.2% were goods transport vehicles including trucks (49.1 thousand) and road tractors (39.3 thousand).

The average age of passenger cars went from 12.2 years in 2014 to 12.4 years in 2015.

About 178.5 thousand new passenger cars sold

Sales of passenger cars went up considerably in 2015 (+25.0%), having recorded the highest sales level in the five year period 2011-2015.

The main countries of origin for these vehicles were Germany (25.2%), Spain (17.9%) and France (15.5%).

About 224.9 thousand passenger car licenses were registered

In 2015, there was a positive balance of 99.1 thousand units between registered and cancelled licenses (+16.8 thousand vehicles in the preceding year), considering light and heavy vehicles.

Of the 295.2 thousand registered licenses, 76.2% were passenger cars.

National road freight transport has increased

Goods carried by heavy road vehicles licensed in Mainland Portugal increased in comparison with the preceding year (+4.9% tonnes) due to the growth in national road freight transport (+7.7%) which compensated for the contraction in international road freight transport (-8.4%).

The utilization rate of heavy road vehicles (trucks and road tractors) during 2015 was 52.8% (45.1% in own account and 62.1% for hire or reward).

About 497.6 million passengers used road transport

In 2015, every one of the 595 entities in Mainland Portugal providing heavy road transport of passengers, made an average of 27.9 thousand services and transported 836.4 thousand passengers.

The 24.2 billion seats-kilometer on offer were used by 6.05 billion passengers-kilometer, i.e., only 25.0% of the total capacity was effectively used.

Port activity at a higher pace

The movement of goods in national port infrastructures ascended to 86.9 million tonnes in 2015, increasing by 7.7%, surpassing the result of the preceding year (+3.2%). The movement of goods was divided into 36.0 million loaded tonnes (+4.5%) and 50.9 million unloaded tonnes (+10.0%).

International traffic (75.9 million tonnes) corresponded to 87.4% of the total (+1.8 p.p.). The emphasis went to the port of Sines (50.2% of the international movement) with 38.1 million tons (+20.8%), which represented 92.4% of movements in the port. The port of Leixões assured 18.9% of the international traffic (14.3 million tonnes, +4.5%), while the port of Lisbon held a share of 11.9% of the international traffic (9.0 million tonnes, -1.2%).

The movement of liquid bulk (33.5 million tonnes) recorded an increase of 13.0%, attaining a weight of 38.5% when considering total handled goods.

With regard to the movement of loaded goods, the emphasis went to group 07 – "Coke and refined petroleum products" (27.7% of the total) which increased by 19.5% to 10.0 million loaded tonnes,

and also to group 09 – "Other non metallic products" which, in spite of a decline (-6.5%), corresponded to 17.3% of the total (6.2 million tonnes).

With regard to unloaded goods, the predominance came from groups of goods related to fossil fuels and its derivatives as group 02 – "Coal and lignite; crude petroleum and natural gas" (15.3 million tonnes, 30.0% of the total) and group 07 – "Coke and refined petroleum products" (12.0 million tonnes, i.e. 23.6% of the total).

In what concerns passengers in cruise ships, which totaled 1.3 million, it should be noted the 13.5% increase in 2015, contrary to the decrease of the preceding year (-3.6%).

Increase in river transport of passengers, contrary to the reduction of the previous year

There were 18.9 million passengers in inland waterways transport, in 2015, corresponding to an annual growth of 2.8% (-0.4% in 2014). Moreover, the transport of 341.7 thousand vehicles took place (+13.0%, after -5.0% in 2014). The crossing of the Tagus River was used by 15.5 million passengers (+1.7%) and corresponded to 82.0% of the total national inland waterways crossings.

Passengers in airports increased by 11.0% to 39.6 million

In 2015, national air transport companies licensed to operate in Portugal offered a total of 16.7 million seats (-2.6%), of which 16.4 million in scheduled traffic operations (-1.0%).

This offer covered the demand of 12.8 million passengers, which stood for a 3.1% decline. About 12.5 million passengers (-1.3%) were transported in scheduled traffic (98.2% of the total).

Taking into account the global movement in national airports and airdromes, passengers ascended to 39.6 million in 2015, mirroring a notable yearly growth of 11.0% following a 9.4% increase in 2014.

Moreover, the total movement of cargo was 133.2 thousand tons (-2.2%), while the total movement of mail reached 14.0 thousand tons (+0.6%). Embarked cargo represented 52.8% of the total, with embarked mail revealing a similar weight (52.6%).

Gas and oil pipeline transport has increased

Incoming and outgoing gas transport through the pipeline network increased by 14.5% and 12.3% respectively, with these movements corresponding to 52 905 and 52 059 Gigawatts/hour, respectively.

The transport through the pipeline network increased by 5.3% (+6.0% in 2014), reaching 2.7 million tons, increasing by the second consecutive year after declining results (-5.0% in 2011; -1.1% in 2012 and -2.6% in 2013).

Tonnes of imported goods increased by 7.3% and the exported ones rose 2.0%

In 2015, according to provisional data from international trade by modes of transport, about 58.9 million tons of goods were imported, which, compared to the 2014 final data, stood for a 7.3% increase.

Maritime transport mode, as the main mode of transport, concentrated 61.7% of the imported goods in a total of 36.3 million tons. Road transport was the way to 17.6 million tons of incoming goods, representing 29.9% of the total.

Exported goods in 2015 accounted for about 39.3 million tons, +2.0% than in the preceding year.

About 21.04 million tons, representing 53.6% of the outgoing total, were exported by maritime transport. Also having a considerable weight, about 40.5% of exports (15.9 million tons) were made by using road transport.

B. COMMUNICATIONS

Decline in turnover from the telecommunications and postal and courier services sectors

The sectors of telecommunications and postal and courier services have together attained a turnover of EUR 6.3 billion, down by EUR 121.2 million (-1.9%) compared with the preceding year and employed 31.4 thousand persons (+6.0% vis-à-vis 2014, after increasing only by 0.3% a year earlier).

Voice traffic in mobile telephone service increased while reducing in fixed telephone service

In 2015, the voice traffic originated in the fixed telephone network declined by 15.0% (-1.1 billion minutes), deepening the trend of the preceding years: -9.2% in 2014 and -2.1% in 2013. On the other hand, voice traffic originated in the mobile network recorded a 5.5% increase, having reached 25.1 billion minutes in 2015.

Short message service maintained the negative trend

Since 2012 (a year in which a peak of 27.9 billion messages was recorded), SMS traffic declined by 6.4% on average per year. In 2015, a total of 21.3 billion SMS were recorded, 11.2% less than in the preceding year.

Steep increase in traffic from the broadband internet access service

The volume of traffic from the broadband internet access service surpassed 2.0 billion GB in 2015 (+30.7% vis-à-vis 2014). In spite of traffic through fixed accesses having represented 96.1% of the total traffic, the growth of traffic in mobile technologies was even more significant (+38.2%) than the one recorded in fixed technologies (+30.4%).

Bundled services attracted more clients

The offer of bundled communication services has become more appealing to a greater number of clients. In 2015, about 3.2 million clients have signed up for this service (+10.1% vis-à-vis 2014).

Less postal traffic, national and international outgoing

The volume of postal traffic declined in 2015 (-3.3%) in both national (-3.1%) and even more so in international outgoing traffic (-10.1%).

SIMBOLOGIA

SINAIS CONVENCIONAIS

... Dado confidencial0 Resultado nulo

x Dado não disponível

Rc Dado retificado Rv Dado revisto

Pado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

// Não aplicável

NOTA – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SÍMBOLOS DAS UNIDADES

c.c. Centímetros cúbicos
Car. Km Carruagem-quilómetro
CKm Comboio-quilómetro

GT Arqueação bruta (gross tonnage)

GWh Gigawatt hora

I Litro

I/100 Km Litros aos 100 quilómetros

Kg Quilograma Km Quilómetro

LKm Lugar–quilómetro

m Metro

p.m.d. Peso máximo à descolagem

N° Número

NT Arqueação líquida (net tonnage)

PKm Passageiro-quilómetro

T Tonelada

TEP Tonelada equivalente de petróleo

TEU Unidade equivalente a contentor de 20 pés

TKm Tonelada-quilómetro

TKmBR Tonelada–quilómetro bruta rebocada

TPB Tonelagem de porte bruto

VKm Veículo-quilómetro

% Percentagem

ABREVIATURAS UTILIZADAS DE AGRUPAMENTOS DE PAÍSES:

UE União Europeia

EFTA Associação Europeia de Comércio Livre

OPEP Organização dos Países Exportadores de Petróleo PALOP Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

O. P. da Europa Outros Países da Europa

OUTRAS:

ACAP Associação Automóvel de Portugal

ANA Aeroportos de Portugal

ANAC Autoridade Nacional de Aviação Civil

ANSR Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

DGEG Direção Geral de Energia e Geologia

e. r. Erro relativo de amostragem FBCF Formação bruta de capital fixo

H Homens

HM Homens e mulheres

IMDG Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas no Transporte Marítimo

IMT Instituto da Mobilidade e dos Transportes

IG Índice de gravidade dos acidentes (rodoviários)

ANAC Autoridade Nacional de Aviação Civil

NUTS Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos

NST Nomenclatura Uniforme para as Estatísticas dos transportes - 2007

R.A. Região Autónoma
REN Rede Elétrica Nacional

RIV Região de informação de voo

RNTGN Rede Nacional de Transporte de Gás Natural

TAS Taxa de alcoolémia sanguínea

VABpm Valor acrescentado bruto a preços de mercado

ÍNDICE

NOTA INTRODUTORIA	
INTRODUCTORY NOTE	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	
EXECUTIVE SUMMARY	
SIMBOLOGIA	16
CAPÍTULO I - ANÁLISE DE RESULTADOS	
I.1- CONTEXTO ECONÓMICO NACIONAL E EUROPEU	29
I.1.1 - Contexto nacional	29
I.1.2 - Contexto europeu	33
I.2 -TRANSPORTE FERROVIÁRIO	37
I.2.1 - Transporte Ferroviário Pesado	
I.2.1.1 - Infraestrutura	
I.2.1.2 - Parque ferroviário	
I.2.1.3 - Transporte de passageiros	
I.2.1.4 - Transporte de mercadorias	
I.2.1.5 - Consumo energético	
I.2.1.6 - Pessoal ao serviço	42
I.2.2 - Ferrovia Ligeira	43
I.2.2.1 - Infraestrutura	
I.2.2.2 - Parque ferroviário	43
I.2.2.3 - Transporte de passageiros	43
I.2.2.4 - Consumo energético	44
I.2.2.5 - Pessoal ao serviço	44
I.3 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO	45
I.3.1 - Rede de Estradas	
I.3.1.1 - Rede rodoviária nacional	
I.3.1.2 - Pontes sobre o Tejo	
I.3.2 - Consumo de combustíveis	
I.3.3 - Acidentes de Viação	
I.3.3.1. Acidentes nas regiões	
I.3.3.2. Índice de gravidade dos acidentes	
I.3.3.3. Caracterização dos acidentes e das vítimas	
I.3.3.4. Condutores em acidentes e álcool	
I.3.4 - Parque de veículos rodoviários motorizados em circulação	51
I.3.5 - Transporte Rodoviário de Mercadorias em Veículos Pesados	
I.3.5.1 - Caracterização do parque de veículos de referência para o ITRM	53
I.3.5.2 - Evolução do peso (toneladas) e volume (toneladas-quilómetro)	
I.3.5.3 - Transporte nacional de mercadorias	
I.3.5.4 - Transporte internacional de mercadorias	56
I.3.6 - Transporte Rodoviário de Passageiros	58
I.3.7 - Veículos matriculados	60
I.3.8 - Vendas de veículos automóveis novos	60
I.3.8.1 - Automóveis ligeiros de passageiros	
I.3.8.2 - Veículos comerciais (ligeiros e pesados)	
I.4 - TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL	63
I.4.1 - Transportes Marítimos	

I.4.1.1 - Embarcações entradas e arqueação bruta	63
I.4.1.2 - Movimento de mercadorias nos portos nacionais	65
I.4.1.3 - Modo de acondicionamento das mercadorias	
I.4.1.4 - Principais grupos de mercadorias e mercadorias perigosas	68
I.4.1.5 - Transporte internacional de mercadorias	69
I.4.1.6 - Transporte de passageiros	71
I.4.2 - Transportes Fluviais	72
,	
I.5 - TRANSPORTES AÉREOS	
I.5.1 - Empresas nacionais de transporte aéreo	
I.5.1.1 - Emprego e outros indicadores	
I.5.1.2 - Frota aérea	
I.5.1.3 - Consumo de combustíveis	
I.5.1.4 - Tráfego aéreo	
I.5.2 - Infraestrutura aeroportuária e tráfego	
I.5.2.1 - Características	
I.5.2.2 - Tráfego aeroportuário	
I.5.2.3 - Movimento de aeronaves e passageiros, segundo o aeroporto	
I.5.2.4 - Sazonalidade no movimento de passageiros em tráfego comercial regular	
I.5.2.5 - Tráfego comercial internacional	80
I.6 - TRANSPORTE POR GASODUTO E OLEODUTO	
I.6.1 - Transporte por gasoduto	
I.6.2 - Transporte por oleoduto	82
I.7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE	83
I.7.1 - Resultados gerais sobre importações e exportações de mercadorias	
I.7.1.1 - Resultados gerais sobre importações e exportações de mercadorias	
I.7.1.2 - Exportações e modos de transporte	
I.7.2 - Modos de transporte e grupos de mercadorias	
I.7.2.1 - Importações, modos e mercadorias	
I.7.2.2 - Exportações, modos e mercadorias	
I.7.3 - Modos de transporte e agrupamentos de países	
I.7.3.1 - Importações, modos e países	
I.7.3.2 - Exportações, modos e países	
1.7.0.2 Exportações, modos e países	
I.8 - COMUNICAÇÕES	89
I.8.1 - Indicadores gerais das atividades de telecomunicações e atividades postais e	
de courier	89
I.8.2 - Telecomunicações	
I.8.2.1 - Serviço telefónico fixo (STF)	
I.8.2.2 - Serviço telefónico móvel (STM)	
I.8.2.3 - Serviço de acesso à internet (SAI)	
I.8.2.4 - Serviço de televisão por subscrição (TVS)	
I.8.2.5 - Serviços oferecidos em pacote	
I.8.3 - Atividades postais e de courier	
CAPÍTULO II - TRANSPORTE FERROVIÁRIO	
II.1 - Extensão das linhas e vias exploradas, segundo a eletrificação	101
II.2 - Linhas e ramais explorados, por regiões (NUTS II)	
II.3 - Distribuição da rede por tipo e principais infraestruturas ferroviárias	

II.4 - Material ferroviário, por tipo	102
II.5 - Tráfego de passageiros e mercadorias, por tipo de tráfego	102
II.6 - Tráfego nacional de passageiros intra e inter-regional, por regiões de embarque e	
desembarque	
II.7 - Tráfego nacional e internacional, por grupos de mercadorias (NST 2007)	103
II.8 - Tráfego nacional e internacional de Mercadorias Perigosas (Classes RID)	104
II.9 - Tráfego internacional (exceto trânsitos): Quantidades transportadas sobre a rede principal	
de caminhos de ferro, por países	104
II.10 - Tráfego em território nacional: Quantidades transportadas, por grupos de mercadorias (N	
2007) segundo os escalões de distância	105
II.11 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga	
(toneladas)	105
II.12 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga	
(toneladas-quilómetro)	105
II.13 - Circulação e transporte em contentores grandes (20 ou mais pés),	
por natureza do trajeto	
II.14 - Consumo de combustíveis e de energia elétrica na tração, segundo a via	
II.15 - Incidentes ferroviários e vítimas, por natureza do incidente	
II.16 - Acidentes de exploração e vítimas, por natureza do acidente	
II.17 - Pessoal ao serviço, por categorias, segundo as regiões (NUTS II)	
II.18 - Investimentos efetuados durante o ano	107
II.19 - Pessoal ao serviço e elementos de exploração do Metropolitano de Lisboa,	
do Metro do Porto e do Metro Sul do Tejo	108
CAPÍTULO III - TRANSPORTE RODOVIÁRIO	
3.1 - REDE DE ESTRADAS	
III.1 - Extensão da rede rodoviária do Continente, por distritos, segundo a rede	.111 112
3.2 - CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS	
III.5 - Consumo de combustíveis no transporte rodoviário	113
3.3 - ACIDENTES DE VIAÇÃO	
III.6 - Acidentes de viação e vítimas no Continente	114
III.7 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. dos Açores	115
III.8 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. da Madeira	115
III.9 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por regiões (NUTS III)	116
III.10 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por natureza do acidente	116
III.11 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente	
III.12 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por sexo, segundo os escalões etários	118
III.13 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por 10 000 habitantes e sexo,	
segundo os escalões etários	118
III.14 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente,	
segundo os escalões etários	
III.15 - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por tipo de veículo condu	
segundo situação face ao teste do álcool	120

III.16 - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por causas, segundo a natureza do acidente
3.4 - PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS MOTORIZADOS PRESUMIVELMENTE EM CIRCULAÇÃO
III.17 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação, segundo o tipo de veículo
III.18 - Parque de veículos rodoviários motorizados de passageiros presumivelmente em circulação, por escalões de idade, segundo o tipo de veículo
III.19 - Parque de camiões presumivelmente em circulação, por escalões de peso bruto 123 III.20 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação
por tipo de veículo, segundo o combustível principal123
3.5 - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS EM VEÍCULOS PESADOS
III.21 - Transporte rodoviário de mercadorias – síntese
III.22 - Parque de veículos, por tipo de veículo e escalões de peso bruto / tara, segundo o tipo de
parque
III.24 - Veículos utilizados, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque
III.25 - Distância percorrida, por tipo de veículo e escalões de peso bruto,
segundo o tipo de parque
III.26 - Distância percorrida, por tipo de veículo e de percurso, segundo o tipo de parque 126 III.27 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo
e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque
III.28 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de parque
III.29 - Transporte nacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas,
por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque
III.31 - Transporte nacional: Toneladas transportadas por regiões de carga e descarga (NUTS II), segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)
III.32 - Transporte internacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas,
por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque
III.33 - Transporte internacional: Mercadorias transportadas, por países de destino ou de origem,
segundo as regiões de carga e de descarga (NUTS II)
III.34 - Transporte internacional: Matriz de fluxos de mercadorias
III.35 - Transporte internacional: Mercadorias carregadas, por países de destino,
segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)131 III.36 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias
carregadas, por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)
III.37 - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas, por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)
III.38 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas
por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)
3.6 - TRANSPORTE RODOVIÁRIOS DE PASSAGEIROS EM VEÍCULOS PESADOS
III.39 - Nº de entidades, NPS e VVN, por região da sede da empresa
III.40 - Passageiros, passageiros-quilómetro, lugares-quilómetro oferecidos e coeficiente de
utilização, por tipo do serviço prestado

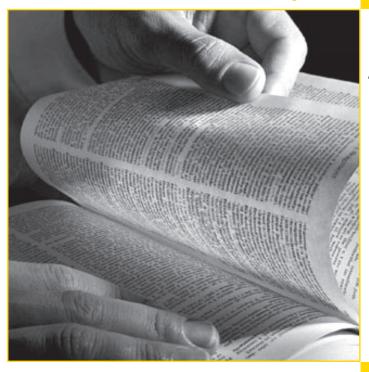
III.41 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de origem e tipo	
de serviço prestado	135
III.42 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de destino e	
tipo de serviço prestado	
por regiões de origem e tipo de serviço prestado	
III.44 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados do transporte internacional,	
por regiões de destino e tipo de serviço prestado	
III.45 - N° de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países	100
de origem e tipo de serviço prestado	139
III.46 - Nº de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países	.00
de destino e tipo de serviço prestado	140
III.47 - Nº de imobilizações e dias de imobilização, por motivos de imobilização	
III.48 - Consumo de energia no transporte rodoviário de passageiros	
III.49 - Existência de sistemas de apoio à exploração e de monitorização da condução	
3.7 - VEÍCULOS MATRICULADOS	
III.50 - Matrículas efetuadas e canceladas, por Serviços de Viação	142
III.51 - Matrículas, por classes, segundo as regiões NUTS I	
III.52 - Matrículas efetuadas, por cilindradas, segundo as regiões NUTS I	
3.8 – VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS	
III.53a - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos, por países de origem e marcas,	
segundo os meses	144
III.53b - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos, por países de origem e marcas,	
segundo os meses - continuação	
III.54 - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos, por cilindradas, segundo os meses	
III.55 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados	
segundo os meses	
III.56 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados	
segundo o tipo de veículo	
segundo os mesessegundo os meses	
III.57b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marc	
segundo os meses - continuaçãosegundo os meses - continuação	
III.58a - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marc	
segundo o tipo de veículo	
III.58b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marc	
segundo o tipo de veículo - continuação	
CAPÍTULO IV - TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS	
4.1 - TRANSPORTES MARÍTIMOS	
4.1 - ITANOFORTES WARTHWOS	
IV.1 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais	
IV.2 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por tipo de embarcação	
IV.3 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por classes de tonelagem	
porte bruto (TPB) e de arqueação bruta (GT)	
IV.4 - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, por tipo de tráfego	
IV.5 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)	157
IV.6 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de	450
mercadorias (NST 2007)	158

IV.7 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os tipos de carga	150
IV.8 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007	7),
segundo os tipos de carga	
segundo os tipos de carga	
IV.10- Mercadorias descarregadas nos portos nacionais em tráfego internacional,	. 100
por países de procedência, segundo os tipos de carga	161
IV.11a - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais, por classe IMDG	
IV.11b - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais,	
por classe IMDG - continuação	. 163
IV.12a - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, segundo os tipos de carga	
IV.12b - Movimento de mercadorias nos portos nacionais,	
segundo os tipos de carga - continuação	. 165
IV.13 - Unidades móveis com auto propulsão movimentadas nos portos nacionais,	
segundo o tipo	. 166
IV.14 - Unidades móveis sem auto propulsão movimentadas nos portos nacionais,	
segundo o tipo	. 166
IV.15a - Movimento de contentores nos portos nacionais	. 167
IV.15b - Movimento de contentores nos portos nacionais - continuação	. 168
IV.16 - Tara e TEU dos contentores, por portos nacionais	. 169
IV.17 - Movimento de passageiros nos portos do Continente e da R. A. da Madeira, segundo a	ì
nacionalidade de registo da embarcação	
IV.18 - Movimento de passageiros entre portos na R. A. dos Açores	. 170
IV.19 - Movimento de passageiros em navios de cruzeiro, por regiões (NUTS I)	. 170
4.2 - TRANSPORTES FLUVIAIS	
IV.20 - Movimento nacional de passageiros por via fluvial	. 171
IV.21 - Movimento nacional de veículos por via fluvial	
IV.22 - Movimento internacional de passageiros por via fluvial	
IV.23 - Movimento internacional de veículos por via fluvial	. 173
CAPÍTULO V - TRANSPORTES AÉREOS	
V.1 - Pessoal ao serviço nas empresas licenciadas em Portugal, por categorias	. 177
V.2 - Frota aérea registada das empresas licenciadas em Portugal	. 177
V.3 - Frota aérea das empresas licenciadas em Portugal, por tipo de aparelho	
V.4 - Consumo de combustíveis em transporte aéreo pelas empresas licenciadas em Portugal.	. 178
V.5 - Principais indicadores económicos das empresas licenciadas em Portugal	
de transporte aéreode transporte aéreo	. 179
V.6 - Volume de negócios em transporte das empresas licenciadas em Portugal,	
por tipo de serviço	
V.7 - Elementos gerais do tráfego comercial das empresas licenciadas em Portugal	. 179
V.8 - Voos por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave, das empresas	
licenciadas em Portugal	
V.9 - Horas voadas por tipo de tráfego e de aeronave, das empresas licenciadas em Portugal	
V.10 - Quilómetros percorridos por tipo de tráfego e de aeronave, das empresas licenciadas er	
Portugal	
V.11 - Tráfego comercial (empresas licenciadas em Portugal): Passageiros, passageiros-quilón	
lugares, e lugares-quilómetro, por natureza do tráfego e do voo	
V.12 - Lugares e lugares-quilómetro por agrupamentos de países, das empresas licenciadas e	m 182
	10/

V.13 - Passageiros e passageiros-quilómetro por agrupamentos de países,	400
das empresas licenciadas em Portugal	
V.14 - Pistas de aterragem, PMD e tipo de operação nos aeroportos e aeródromos	
V.15 - Características das infraestruturas dos aeroportos e aeródromos	
V.16 - Principais indicadores económicos, por aeroportos e aeródromos	186
V.17 - Tráfego nos aeroportos e aeródromos do Continente, Açores e Madeira, por natureza	407
do tráfego	
V.18 - Tráfego comercial nos principais aeroportos segundo a nacionalidade das companhias	
V.19 - Tráfego comercial nos principais aeroportos segundo a natureza do tráfego	109
origem / destino	100
V.21 - Passageiros em tráfego regular nos principais aeroportos por principais países de	150
origem / destino	191
V.22 - Principais pares de aeroportos em ligações de tráfego regular	
V.23 - Principais indicadores da atividade de Navegação Aérea	
V.24 - Número de voos e unidades de serviço por tipo de voo	
V.25 - Voos (segmentos de distância) por regiões de origem / destino e tipo de voo	
CAPÍTULO VI - TRANSPORTES POR GASODUTOS E OLEODUTOS	
0.4. 0.4.0.0.P.U.T.0.0	
6.1 - GASODUTOS	
VI.1 - Infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN)	100
VI.2 - Transporte de gás por gasoduto na Rede Nacional de Transporte de	100
Gás Natural (RNTGN) por trimestre	200
VI.3 - REN Gasodutos - Pessoal ao serviço por tipo de função	
VI.4 - REN Gasodutos - Alguns indicadores económicos	
6.2 - OLEODUTOS	
VIE Transporte Nacional de Marcadorias no Olandute Multiprodute Since Augiros	204
VI.5 - Transporte Nacional de Mercadorias no Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras	201
indicadores económicos	201
indicadores economicos	201
CAPÍTULO VII - COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE	
VII.1 - Mercadorias importadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos	
de transporte	205
VII.2 - Mercadorias exportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos	
de transporte	206
VII.3 - Mercadorias importadas, por países de procedência, segundo os modos de transporte	
VII.4 - Mercadorias exportadas, por países de destino, segundo os modos de transporte	208
VII.5a - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo	000
os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	209
VII.5b - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) – continuação	240
VII.5c - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo	210
os modos de transporte e as regiões (NUTS II) – continuação	211
VII.5d - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo	4 11
os modos de transporte e as regiões (NUTS II) – continuação	212
VII.6a - Mercadorias exportadas em comércio intracomunitário, por países de destino, segundo	
os modos de transporte e as regiões (NUTS II)	
VII.6b - Mercadorias exportadas em comércio intracomunitário, por países de destino, segundo	
os modos de transporte e as regiões (NUTS II) – continuação	

VII.6c - Mercadorias exportadas em comércio intracomunitário, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) – continuação	
VII.6d - Mercadorias exportadas em comércio intracomunitário, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) – continuação)
CAPÍTULO VIII - COMUNICAÇÕES	210
VIII.1 - Indicadores de volume de negócios e pessoal ao serviço	219
VIII.2 - Infraestrutura do serviço telefónico fixo	219
VIII.3 - Tráfego do serviço telefónico fixo	219
VIII.4 - Infraestrutura do serviço telefónico móvel	
VIII.5- Tráfego do serviço telefónico móvel	220
VIII.6 - Infraestrutura do serviço de acesso à internet	220
VIII.7 - Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga	220
VIII.8 - Serviço de televisão por subscrição	221
VIII.9 - Serviços oferecidos em pacote	221
VIII.10 - Infraestrutura dos serviços postais	
VIII.11 - Tráfego postal por tipo de raio de ação	222
CAPÍTULO IX - METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS	
IX.1 - METODOLOGIA	
IX.2 - CONCEITOS.	
IX.3 - NOMENCLATURAS	256

Capítulo I



Análise de Resultados

I.1 CONTEXTO ECONÓMICO NACIONAL E EUROPEU

I.1.1. Contexto nacional

I.1.1.1. Indicadores Macroeconómicos

Em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,6% em termos reais, evidenciando uma aceleração de 0,7 pontos percentuais face ao ano precedente.

A procura interna teve um maior contributo para o crescimento do PIB (2,6 p.p.) que o verificado no ano anterior (2,2 p.p.), refletindo sobretudo a aceleração do consumo privado.

A procura externa líquida teve um contributo de -1,0 p.p., menos negativo que em 2014 (-1,3 p.p.), por efeito da aceleração das exportações de bens e serviços.

No índice de preços no consumidor verificou-se uma variação positiva em 2015 (+0,5%), com a rubrica "Servicos de transportes" a registar um aumento de 1,8% (+1,2% no ano anterior). Entre os índices de preços de serviços de transporte, o relativo ao transporte aéreo foi o que mais aumentou (+5,5%, +1,7% em 2014), tendo o referente ao transporte rodoviário verificado uma variação residual (+0,1%), enquanto no ferroviário houve estabilização e no marítimo/fluvial diminuição (-2,3%). Nos preços de comunicações verificou-se um crescimento de 4,1%.

A população empregada em Portugal no setor de Transportes e Armazenagem aumentou 2,8% para 164 mil indivíduos (3,6% do total de emprego na economia).

A taxa de desemprego atingiu 12,4% da população ativa em 2015 (-1,5 p.p. que em 2014). A diminuição face ao ano anterior verificou-se com maior intensidade no escalão etário entre 15 e 24 anos, de 34,8% para 32,0% em 2015, tendo sido este o escalão com a taxa de desemprego mais elevada.

I.1.1.2. Empresas

Em 2015, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas de Transportes¹ cresceu 0,5%, ritmo inferior ao de 2014 (+3,2%) e da globalidade das empresas não financeiras (SCIE²) no mesmo

Na secção H (Transportes e armazenagem) da CAE, foram consideradas apenas as divisões 49 a 51 (Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos, transportes por água e transportes aéreos), excluindo as divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*).

² SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas; resultados preliminares.

ano (+4,8%). Deste modo, o seu peso no total do VAB das empresas diminuiu em 0,2 p.p., fixando-se em 4,0%.

O volume de negócios (VVN) apresentou um decréscimo (-0,6%) após o crescimento registado em 2014 (+4,0%).

Apesar de ter aumentado o ritmo de crescimento do número de pessoas ao serviço (+2,3%, +2,1% em 2014), o número de empresas continuou a diminuir (-2,1%, após -2,5% no ano anterior).

No setor dos Transportes (divisões 49 a 51 da Classificação de Atividades Económicas), a divisão de transportes terrestres e por oleodutos/gasodutos (divisão 49) foi a única a evidenciar aumento no VAB (+9,6%) e no VVN (+2,4%), tendo representado 74,0% e 60,7%, respetivamente, dos totais de VAB e de VVN das empresas de Transportes; na evolução ocorrida nos transportes terrestres destacou-se o contributo do transporte rodoviário de mercadorias (CAE 494, +11,8% e +2,7%, respetivamente). O aumento do número de pessoas ao serviço (+2,4 mil pessoas) contou com os contributos positivos dos transportes terrestres e aéreos. Para a redução de quatro centenas de empresas de Transportes contribuíram essencialmente as diminuições verificadas no Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros e no Transporte rodoviário de mercadorias.

Nas atividades de Transportes, para além do peso expressivo do transporte terrestre, destaca-se ainda a representatividade de 23,5% do transporte aéreo no VAB total, ainda que 5,8 p.p. abaixo de 2014. Efetivamente, nas empresas nacionais de transporte aéreo, registou-se um decréscimo de 19,4% no VAB em 2015 e de 4,4% no VVN. Contudo, o número de pessoas ao serviço aumentou 2,9%.

I.1.1.3. Transporte de passageiros (a)

O transporte de passageiros por conta de outrem evidenciou tendência maioritariamente positiva em 2015.

No transporte ferroviário pesado houve crescimento do número de passageiros transportados, ainda que ligeiramente inferior a 2014 (+1,7%, -0,1 p.p.), tendo este modo assegurado o transporte de 130,4 milhões de passageiros; em termos de passageiros-km, a evolução foi um pouco mais elevada (+2,7%). No caso do metropolitano, houve alguma aceleração em 2015, resultando em aumentos de 4,6% e 4,4%, tendência também verificada por via marítima (excluindo navios de cruzeiro).

O transporte rodoviário, cujos resultados de 2015 abrangem um conjunto alargado de Municípios, traduziu-se em 497,6 milhões de passageiros, claramente o modo predominante no transporte de passageiros. No transporte fluvial constatou-se recuperação do resultado negativo anterior, com uma variação de +2,8%.

Nos aeroportos nacionais registou-se uma variação positiva acima de 10%, acelerando ligeiramente face ao ano anterior, ainda que tal não tenha tido reflexo no desempenho das empresas nacionais.

Quadro I.1.1.3.1 - Passageiros por modo de transporte (a)

Unidade: 103

Modo de transporte	2011	2012	2013	2014	2015	Taxas de variação anuais			
modo de transporte	2011	2012	2013		2015	2012	2013	2014	2015
Ferroviário									
Sistema ferroviário pesado	149 060	132 212	126 079	128 295	130 421	-11,3%	-4,6%	1,8%	1,7%
Sistemas de metropolitano (b)	235 919	208 502	198 277	202 114	211 403	-11,6%	-8,1% (c)	1,9%	4,6%
Rodoviário (d)	700 639	586 906	547 723	478 082	497 644	-16,2%	-6,7%	-12,7%	х
Marítimo (a) (e)	796	714	713	737	781	-10,3%	-0,1%	3,3%	6,0%
Fluvial (f)	31 162	27 414	18 503	18 435	18 942	-12,0%	3,9% (g)	-0,4%	2,8%
Aéreo									
Aeroportos nacionais (a) (h)	27 669	28 182	29 688	32 591	35 905	1,9%	5,3%	9,8%	10,2%
Empresas nacionais de transporte aéreo	11 287	11 722	12 459	13 171	12 768	3,9%	6,3%	5,7%	-3,1%

⁽a) Nos transportes marítimos e aéreos, na componente de transporte nacional, e para efeitos de melhor comparabilidade entre modos, consideraram-se apenas os movimentos de embarque (excluindo desembarques e trânsitos).

Quadro I.1.1.3.2 - Passageiros-quilómetro por modo de transporte

Unidade: 10⁶ Pkm

Modo de transporte	2011 20	2042	2012 2013	2014	2015	Taxas de variação anuais			
wodo de transporte		2012				2012	2013	2014	2015
Ferroviário								,	
Sistema ferroviário pesado	4 143	3 803	3 649	3 852	3 957	-8,2%	-4,0%	5,5%	2,7%
Sistemas de metropolitano (a)	1 155	1 028	941	967	1 009	-11,0%	-8,4% (b)	1,5%	4,4%
Rodoviário (c)	5 850	5 850	6 023	5 657	6 047	0,0%	3,0%	-6,1%	х
Aéreo									
Empresas nacionais de transporte aéreo	28 516	30 007	31 586	32 954	31 611	5,2%	5,3%	4,3%	-4,1%

⁽a) A partir de 2013, os resultados de passageiros no metropolitano de Lisboa consideram nova metodologia de cálculo e incluem-se dados do Metro Sul do Tejo.

I.1.1.4. Transporte de mercadorias (a)

O transporte de mercadorias em Portugal teve evolução positiva nos meios terrestres e marítimo, mas reduções por via aérea.

⁽b) A partir de 2013, os resultados de passageiros no metropolitano de Lisboa consideram nova metodología de cálculo e incluem-se dados do Metro Sul do Teio

⁽c) Em 2013, a taxa de variação anual foi apurada de acordo com a anterior metodologia de cálculo de passageiros no caso do Metropolitano de Lisboa e sem incluir o Metro Sul do Tejo

⁽d) Apenas Continente e parque por conta de outrem; transporte efetuado por operadores nacionais; dados de 2014 revistos; a partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

⁽e) Não inclui navios de cruzeiro; não inclui o porto de Lisboa

⁽f) A partir de 2013, os resultados relativos às travessias do Rio Tejo foram apurados de acordo com o novo método de cálculo baseado na bilhética.

⁽g) Em 2013, na parte respeitante às travessias no rio Tejo, a taxa de variação anual foi apurada de acordo com a anterior metodologia de cálculo de passageiros.

⁽h) Série revista (inclui taxi aéreo).

⁽b) Em 2013, a taxa de variação anual foi apurada de acordo com a anterior metodologia de cálculo de passageiros no caso do Metropolitano de Lisboa e sem incluir o Metro Sul do Tejo

⁽c) Apenas Continente e parque por conta de outrem; transporte efetuado por operadores nacionais; dados de 2014 revistos; a partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

O transporte ferroviário de mercadorias registou uma taxa de crescimento expressiva de +7,9% em termos de toneladas, mas em abrandamento face ao ano anterior (-3,0 p.p.); contudo, no indicador toneladas-km, verificou-se aceleração (+10,2% em 2015, +3,7 p.p.).

No transporte rodoviário, apesar da variação positiva registada nas toneladas transportadas (+4,9%), constatou-se redução de distâncias (-5,0% em Tkm).

O transporte marítimo evidenciou aceleração após o abrandamento de 2014, enquanto por via aérea houve reduções de movimento de carga, tanto nos aeroportos nacionais como nas operadoras portuguesas.

Quadro I.1.1.4.1 - Mercadorias movimentadas por modo de transporte (a)

Unidade: 103 Ton

Modo de transporte	2011	2012	2013	2014	2015 -	Taxas de variação anuais			
						2012	2013	2014	2015
Ferroviário	9 975	9 701	9 291	10 304	11 122	-2,7%	-4,2%	10,9%	7,9%
Rodoviário (b)	219 807	158 958	161 689	157 903	165 605	-27,7%	1,7%	-2,3%	4,9%
Marítimo (a)	61 263	62 111	72 173	74 904	81 413	1,4%	16,2%	3,8%	8,7%
Aéreo									
Aeroportos nacionais (a)	134	130	127	135	133	-3,4%	-2,3%	6,8%	-1,5%
Empresas nacionais de transporte aéreo	71	65	60	61	60	-8,7%	-7,9%	2,1%	-1,2%

⁽a) Nos transportes marítimos e aéreos, na componente de transporte nacional, e para efeitos de melhor comparabilidade entre modos, consideraram-se apenas os movimentos de embarque (excluindo desembarques)

Quadro I.1.1.4.2 - Toneladas-quilómetro por modo de transporte

Unidade: 10⁶ Tkm

Modo de transporte		2012	2013		2015	Taxas de variação anuais			
						2012	2013	2014	2015
Ferroviário	2 322	2 421	2 290	2 438	2 688	4,3%	-5,4%	6,5%	10,2%
Rodoviário (a)	37 472	32 274	39 624	36 336	34 524	-13,9%	22,8%	-8,3%	-5,0%
Aéreo									
Empresas nacionais de transporte aéreo	389	365	365	339	320	-6,2%	0,0%	-7,1%	-5,6%

⁽a) Apenas transporte efetuado por operadores do Continente; os dados entre 2012 e 2014 foram reponderados.

⁽b) Apenas transporte efetuado por operadores do Continente; os dados entre 2012 e 2014 foram reponderados.

I.1.2. Contexto europeu

I.1.2.1. Indicadores macroeconómicos

Em 2015, o PIB da União Europeia aumentou 2,2%, em termos reais, com todas as suas componentes (ótica da despesa) a registaram crescimento. O consumo privado cresceu 2,1% (+0,9 p.p. face a 2014), a formação bruta de capital subiu 3,5% (+0,7 p.p.) e o consumo público aumentou 1,4% (+0,5 p.p.).

As exportações variaram positivamente em 6,1% (+1,8 p.p.) e as importações cresceram 6,2% (+1,3 p.p.), tendo a procura externa líquida variado -0,1% (+0,5 p.p.).

Das cinco maiores economias europeias, a Espanha foi a que mais cresceu (+3,2%) e a Itália a que registou o menor crescimento (+0,8%). O PIB do Reino Unido cresceu 2,2%, o da Alemanha aumentou 1,7% e o da França subiu 1,3%.

O emprego total registou um aumento de 1,2% na União Europeia. A taxa de desemprego registou uma diminuição de 0,8 p.p. e atingiu 9,4% da população ativa.

O índice harmonizado de preços no consumidor não sofreu alterações a nível europeu. A rubrica "Serviços de Transporte" registou um aumento de 1,7% causado pelo aumento de preços em todas as modalidades de transporte. O modo que registou a maior subida foi o marítimo (+3,3%) e os que menos aumentaram foram os transportes ferroviários (+1,1%) e os outros meios de transporte (+0,3%). As comunicações sofreram uma diminuição de 0,4% nos preços ao consumidor.

I.1.2.2. Transporte de passageiros

Em 2015, o transporte ferroviário de passageiros na União Europeia registou um aumento de 2,6% em 2015 (+1,1 p.p. face ao aumento de 2014). Os países que registaram maiores taxas de crescimento foram a Eslováquia (+23,6%), a Grécia (+19,7%) e a Holanda (+15,6%). A maior contração registou-se na Letónia (-11,3%). Entre os países com maior número de passageiros, a França (representou 13,8% do total de passageiros transportados) teve a maior variação em percentagem (+5,6%) e em valor absoluto (68,1 mil passageiros); o Reino Unido (19,4% do total) verificou um crescimento de 2,5% (mais 42,4 mil passageiros) e na Alemanha (29,3% do total) houve uma variação residual de +0,1%. O forte crescimento da Holanda resultou no aumento de 53,0 mil passageiros (o segundo maior crescimento em valores absolutos).

O transporte aéreo de passageiros na União Europeia teve um crescimento de 5,0% em 2015, com todos os países a registaram variações positivas no tráfego. Oito países registaram taxas de crescimento a dois dígitos: Eslováquia (+17,0%), Roménia (+14,9%), Hungria (+13,0%), Polónia (+12,6%), Irlanda (+12,5%), Lituânia (+10,7%), Eslovénia e Portugal (+10,2% em ambos). Entre os países com maior peso, a Itália cresceu +7,6%, a Espanha e o Reino Unido subiram 5,6%, a Alemanha teve uma variação de +3,9% e a França verificou um aumento de 3,3%. Os países com

menores crescimentos foram a Finlândia, a Áustria e a Bulgária (+1,5%, +1,6% e +1,9% respetivamente).

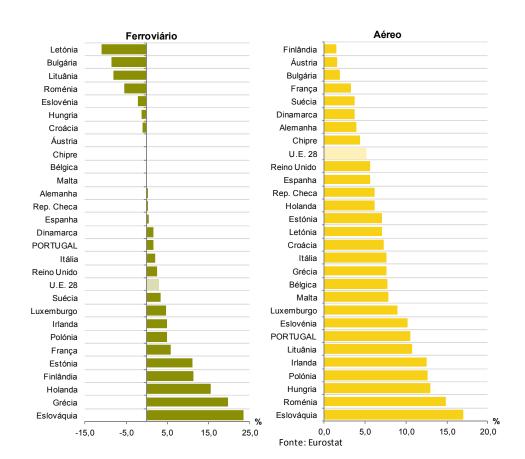


Figura I.1.2.2.1 – Taxa de variação do número de passageiros transportados, nos modos de transporte ferroviário e aéreo, por países da UE28, 2015 (%)

I.1.2.3. Transporte de mercadorias

O transporte de mercadorias na União Europeia registou um aumento ligeiro mas mais elevado em 2015 (+1,5%, +1,0 p.p.). A evolução do tráfego rodoviário (+1,8%, +1,5 p.p.), aliada à sua elevada expressão no volume transportado (70,7%), foi decisiva para a evolução global. O transporte aéreo de mercadorias foi, pelo segundo ano consecutivo, o que mais cresceu (+2,3%), mas em desaceleração (+3,0% em 2014), enquanto o transporte marítimo registou também uma variação positiva (+1,9%, +1,4 p.p.). O transporte ferroviário foi o único a decrescer (-1,8%), após a subida verificada em 2014 (+1,4%).

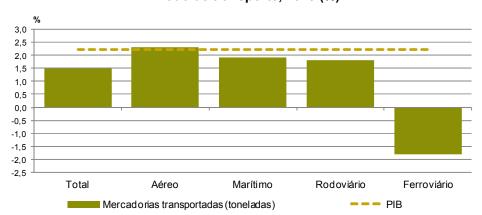


Figura I.1.2.3.1 – Taxa de variação do PIB e das mercadorias transportadas (toneladas) na UE28 por modo de transporte, 2015 (%)

O Reino Unido (+10,3%) foi o Estado membro com o maior incremento no transporte rodoviário de mercadorias em termos absolutos (+160,4 mil toneladas), tendo registado o terceiro maior aumento relativo, superado apenas pela República Checa (+13,2%) e pela Suécia (+10,9%).

França teve o maior decréscimo absoluto (-121,8 mil toneladas) e a terceira maior redução (-6,3%) no transporte rodoviário, a seguir à Bélgica (-11,8%) e ao Luxemburgo (-10,5%).

É de assinalar ainda a Espanha, com uma variação positiva (+6,2%) e a Polónia com uma diminuição (-2,7%).

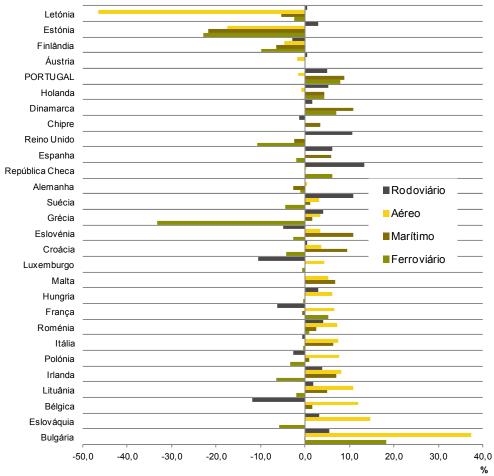
No transporte aéreo, a Eslováquia (+14,7%) e a Bélgica (+11,7%) destacaram-se. Entre os países com maior tráfego, são de referir os aumentos em França (+6,6%, 154,5 mil toneladas), Itália (+7,5%, +63,2 mil toneladas) e Bélgica (+122,8 mil toneladas).

Foram mínimas as variações na Alemanha (+0,4%) e na Holanda (-0,9%) em termos de transporte aéreo de mercadorias, enquanto no Reino Unido a variação foi nula.

O crescimento do transporte marítimo foi mais acentuado no primeiro trimestre do ano (+4,7% face ao período homologo), sendo menos intenso nos dois trimestres seguintes (+1,5% e +1,6%, respetivamente) e nulo no quarto trimestre. Entre os países com maiores taxas de crescimento, destaca-se a Dinamarca (+10,8%) e a Eslováquia (+10,2%). Dos países com maior peso, a Itália (+6,3%), a Espanha (+5,9%) e a Holanda (+4,2%) registaram as maiores subidas (e foram os países com maior crescimento em termos absolutos).

Na ferrovia, as diminuições foram mais acentuadas na Grécia (-33,3%) e na Estónia (-22,8%). Por outro lado, os países que registaram maiores crescimentos foram a Bulgária (+18,3%), Portugal (+7,9%) e a Dinamarca (+7,0%). Os países com maior tráfego registaram taxas de variação negativas: tanto a Polónia (-3,3%) como a Alemanha diminuíram o transporte ferroviário de mercadorias (-1,0%).

Figura I.1.2.3.2 – Taxa de variação das mercadorias transportadas (toneladas), por modo de transporte e países da UE28, 2015 (%)



Fonte: Eurostat

I.2. TRANSPORTE FERROVIÁRIO

I.2.1. Transporte ferroviário pesado

I.2.1.1. Infraestrutura

Em 31.12.2015, a rede ferroviária nacional compreendia 3 620,8 km, extensão igual à observada no final de 2014.

A rede em exploração estendia-se por 2 546,0 km, equivalente a 70,3% da extensão total das linhas.

Com uma extensão total de 1 639,1 km, a rede em exploração com linhas eletrificadas representou 64,4% da rede total, tendo aumentado 8,75 km no Ramal de Aveiro.

A distribuição da rede explorada por regiões concentrava-se nas regiões Centro (37,0%) e Alentejo (27,6%).

Não se registaram alterações na tipologia de rede, tendo a rede principal totalizado 1 175,3 km e a rede complementar 888,5 km. A rede secundária também se manteve inalterada face a 2014 (479,6 km).

Em 2015 existiam 1 856 pontes (mais 8 que em 2014), 81 túneis (menos 9 face a 2014) e 571 estações (mais uma que em 2014). Das estações, 12 serviam exclusivamente o transporte de mercadorias e 314 exclusivamente o transporte de passageiros. Face a 2014, observou-se ainda uma redução de uma passagem de nível (855 em 2015).

I.2.1.2. Parque ferroviário

No final de 2015 o parque ferroviário nacional era composto por 363 veículos de tração, 55,4% dos quais correspondendo a automotoras elétricas.

O material de transporte totalizou 3 283 vagões de mercadorias (tal como em 2014) e 995 veículos para transporte de passageiros (menos 3 unidades face a 2014), 89,1% dos quais com automotora.

I.2.1.3. Transporte de passageiros

Em 2015, e pelo segundo ano consecutivo, o número de passageiros transportados por ferrovia pesada (130,4 milhões) e o respetivo volume de transporte (4,0 mil milhões de passageirosquilómetro) aumentaram (+1,7% e +2,7% respetivamente, após crescimentos de, respetivamente, 1,8% e 5,5% em 2014).

No tráfego nacional, a maioria dos movimentos realizaram-se em contexto interurbano, o qual concentrou a maior parte do tráfego ferroviário com 115,2 milhões de passageiros, o equivalente a um aumento de 1,6%. O movimento de passageiros de longo curso também evidenciou um acréscimo (+2,0%), correspondendo-lhe 115,2 milhões de passageiros.

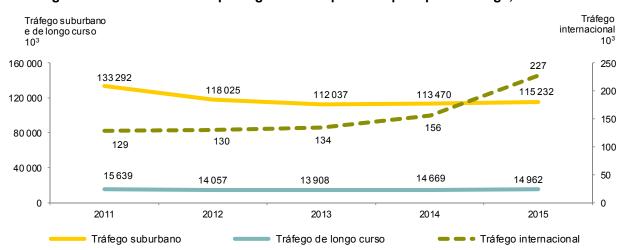


Figura I.2.1.3.1 - Número de passageiros transportados por tipo de tráfego, 2011 - 2015

Em 2015, o tráfego internacional de passageiros reforçou o crescimento observado no ano precedente (+44,5%; +16,4% em 2014), refletindo a abertura da linha Porto-Vigo. Não obstante, este tipo de tráfego continuou a concentrar a menor componente de tráfego de passageiros ferroviários (227 mil passageiros).

A introdução da nova linha internacional teve também reflexo no indicador percurso médio por passageiro em deslocações internacionais, pelo facto do trajeto Porto-Vigo ser bastante mais curto que os restantes trajetos internacionais. Assim, o referido indicador sofreu uma redução acentuada, passando de 711,7 km em 2014 para 527 Km em 2015.

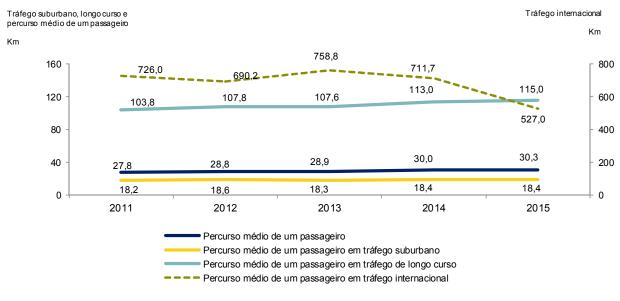


Figura I.2.1.3.2 - Percurso médio de um passageiro por tipo de tráfego, 2011 - 2015

I.2.1.4. Transporte de mercadorias

O movimento de mercadorias por transporte ferroviário atingiu 11,1 milhões de toneladas em 2015, aumentando 7,9% (após um aumento de 10,9% em 2014). A este acréscimo correspondeu uma subida de 10,2% no volume de transporte, visto que além da tonelagem aumentou também a distância percorrida (+2,1%). O percurso médio de cada tonelada foi de 242 km em 2015 enquanto se fixou em 237 km em 2014.

Em 2015, o tráfego nacional de mercadorias aumentou 8,9% (+8,7% em 2014) atingindo 9,4 milhões de toneladas. O transporte de mercadorias em território nacional representou 84,2% do tráfego total (83,4% em 2014) e 78,3% do volume de transporte (77,8% em 2014), interrompendo a perda de importância relativa que registou nos 3 anos anteriores.

Sucedendo a 3 anos de aumentos significativos (+23,7% em 2014, +25,8% em 2013 e +16,5% em 2012), o movimento de mercadorias em tráfego internacional apresentou em 2015 aumento mais moderado (+2,8%), tendo atingido 1,8 milhões de toneladas.

As mercadorias carregadas (saídas) registaram um acréscimo de 26,0%, pelo que a taxa de cobertura das mercadorias entradas pelas mercadorias saídas aumentou em 2015, fixando-se em 36,4% (face a 27,6% em 2014, 23,4% em 2013 e 19,1% em 2012).

Em 2015, circularam ainda 36,2 mil toneladas de mercadorias em trânsito em Portugal assim como realizou-se o transporte de 13,3 mil toneladas de mercadorias exclusivamente fora de território nacional mas sob a responsabilidade de transportadores nacionais.



Figura I.2.1.4.1 - Mercadorias transportadas, por tipo de tráfego, 2011 - 2015

Tendo em consideração a nomenclatura NST 2007, o grupo **09** – "Outros produtos minerais não metálicos" foi o principal grupo de mercadorias transportadas, reunindo 1,9 milhões de toneladas, o equivalente a 17,0% do total (-2,7% que em 2014).

O grupo **07** – "Coque e produtos petrolíferos refinados" consolidou a segunda posição alcançada em 2014, acumulando 1,7 milhões de toneladas, o correspondente a 15,1% do total movimentado (12,4% em 2014) e a 20,6% do volume de transporte (+16,4% em 2014).

Seguiu-se o grupo **10** – "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento" com 1,2 milhões de toneladas transportadas (11,0% do total), refletindo um aumento de 16,0% face a 2014.

O tráfego nacional também apresentou os grupos de mercadorias **09** e **07** em posições de destaque, dada a sua forte representatividade (84,2% do total de mercadorias). Contudo, o terceiro grupo com maior tonelagem transportada internamente foi o **03** – "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório", com 1,1 milhões de toneladas (11,5%). Nas mercadorias ferroviárias saídas, o grupo mais relevante foi o **10** – "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento", abrangendo 172,0 mil toneladas (37,7%, -5,9 p.p. face a 2014), seguindo-se o grupo **14** – "Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos", com 109,8 mil toneladas (32,5%).

Nas ligações ferroviárias em entrada, destaca-se o grupo **01** – "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca", com 529,5 mil toneladas (42,3%). Ao grupo **10** – "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento" correspondeu 19,1% do total de mercadorias descarregadas (239,4 mil toneladas).

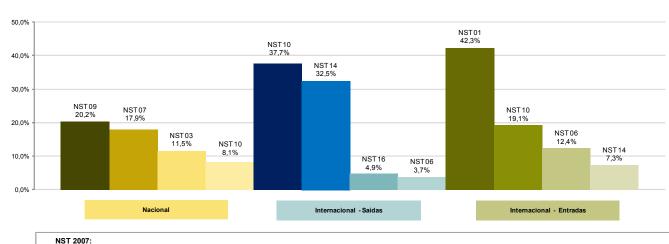


Figura I.2.1.4.2 - Peso das principais categorias de mercadorias, por tipo de tráfego, 2015

- 01 Prod. da agric., da prod. animal, caça e silvic.; peixe e out.prod. pesca
- 03 Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório
- 06 Madeira, cortiça e obras (exc. mobiliário); pasta, papel, cartão e artigos
- 07 Coque e produtos petrolíferos refinados
- 09 Outros produtos minerais não metálicos
- 10 Metais de base; prod. metálicos transformados, exc. máquinas e equipamento
- 14 Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos
- 16 Equip. e material utilizados no transp. de mercadorias

A totalidade do transporte internacional de mercadorias realizou-se com Espanha, tendo sido transportadas 455,7 mil toneladas de mercadorias de Portugal para Espanha e 1 253,2 mil toneladas de mercadorias de Espanha para Portugal.

No transporte ferroviário exclusivamente no interior do país, o destaque vai para o par de regiões Alentejo (origem) -Centro (destino), com 1,9 milhões de toneladas transportadas, seguindo-se o transporte no interior da região de A.M. Lisboa, com 1,1 milhões de toneladas. O Alentejo foi a principal região de origem das mercadorias (38,4%), enquanto as regiões Centro e Lisboa constituíram-se como os destinos mais importantes (36,9% e 25,8%, respetivamente).

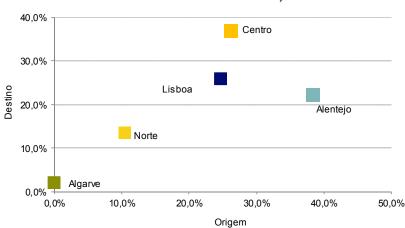


Figura I.2.1.4.3 - Peso das regiões na origem e destino do transporte nacional de mercadorias, 2015

Em 2015, foram transportadas 1,9 milhões de toneladas (17,4% do total) de mercadorias perigosas por modo ferroviário, correspondendo-lhes um aumento de 12,5% face a 2014.

A classe "Matérias líquidas inflamáveis" foi a mais relevante (1,6 milhões de toneladas), representando 82,2% do transporte total de mercadorias perigosas (84,6% em transporte estritamente nacional).

No transporte internacional, a principal mercadoria perigosa carregada (saída) foi a pertencente à classe das "Matérias comburentes", com 11,4 mil toneladas (-10,4% face a 2014). Nas mercadorias perigosas descarregadas (entradas), destacou-se a classe correspondente a "Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão" (41,1 mil toneladas, ou seja, 98,8% do total). Com 3,6 milhões de toneladas transportadas, o transporte de mercadorias em contentores grandes (20 ou mais pés) consolidou o aumento expressivo registado em 2014, apresentando, em 2015, um aumento mais moderado (+8,8% em 2015 face a +30,4% em 2014).

Esta opção de transporte realizou-se principalmente em território nacional, abrangendo 77,6% da tonelagem e 78,8% do número de contentores grandes cheios. Ao nível internacional, observou-se um acentuado aumento do transporte em contentores grandes nas mercadorias saídas com destino ao estrangeiro (+45,4%), que atingiram as 314,8 mil toneladas.

I.2.1.5. Consumo energético

Em 2015, o consumo de energia elétrica aumentou 2,2%, fixando-se em 298,3 milhões de kWh. Em oposição, o consumo de gasóleo, com um registo de 16,6 milhões de litros, apresentou um decréscimo de 2,4% (+18,6% em 2014).

I.2.1.6. Pessoal ao serviço

No final de 2015, laboravam nas empresas ferroviárias 6 mil trabalhadores, igual número ao registado no final de 2014. Não obstante, observaram-se alterações entre categorias de pessoal ao serviço: o pessoal afeto a Instalações Fixas (-13,4%) e a Oficinas (-4,9%) apresentou as maiores diminuições, e em compensação houve um reforço no número de funcionários dedicados à Administração-Geral (+14,4%).

O pessoal das Estações foi a categoria mais representada (26,5%, -0,5 p.p. que em 2014), seguindo-se o pessoal da Administração – Geral (24,4%, +3,1 p.p. que em 2014) e da Condução (18,1%, tal como em 2014).

Regionalmente são de assinalar os decréscimos no pessoal ao serviço nas regiões Alentejo e Algarve (-6,2% e -4,5%, respetivamente). As regiões da A.M. de Lisboa e Norte foram as únicas a registar aumentos no pessoal ao serviço (+1,7%), sendo também as que agregam a maioria dos trabalhadores das empresas de transportes ferroviários (75,8%).

I.2.2. Ferrovia Ligeira

I.2.2.1. Infraestrutura

Em 2015 as redes de metropolitano de Lisboa, do Porto e do Metro Sul do Tejo contavam, respetivamente, com 43 214, 66 659 e 11 838 metros de extensão³, mantendo-se inalteradas face ao ano anterior.'

I.2.2.2. Parque ferroviário

Em 2015, estiveram ao serviço no metropolitano de Lisboa 335 veículos de metropolitano, os mesmos de 2014. No Metro do Porto circularam 102 veículos de metropolitano enquanto o Metro Sul do Tejo contou com 24 veículos.

I.2.2.3. Transporte de passageiros

Em 2015, o número de passageiros transportados pelos três sistemas de metropolitano aumentou 4,6% face ao ano anterior, fixando-se em 211,4 milhões.

O metropolitano de Lisboa assegurou 67,5% do transporte de passageiros por este modo, com 142,7 milhões de passageiros em 2015 (+5,7%, face a +2,0% em 2014). A taxa de utilização situou-se em 23,9% (23,2% em 2014), beneficiando de um aumento superior nos passageiros-quilómetro (+5,4%) face ao dos lugares-quilómetro oferecidos (+2,3%).

O metro do Porto assegurou a deslocação de 57,8 milhões de passageiros, evidenciando um aumento de 1,4% no número de passageiros (+1,8% em 2014). A taxa de utilização neste sistema atingiu 18,1%, face a 17,6% em 2014.

No Metro Sul do Tejo observou-se o maior acréscimo dos três sistemas de metropolitano (+7,7%), registando-se o transporte de 10,9 milhões de passageiros. A taxa de utilização (9,2%) também aumentou (+0,3 p.p.), em resultado do crescimento de 3,1% nos passageiros-quilómetro transportados face a uma ligeira diminuição nos lugares-quilómetro oferecidos (-0,2%).

_

 $^{^{3}}$ Contabilização de linhas sem sobreposição

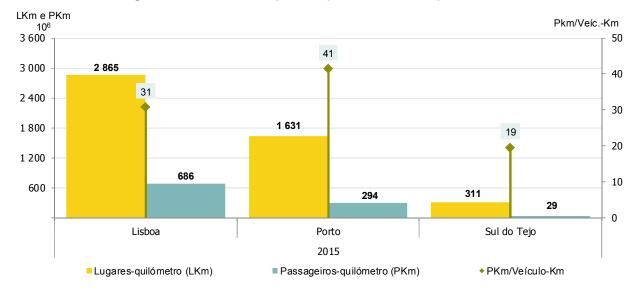


Figura I.2.2.3.1 - Oferta e procura por sistema metropolitano, 2015

I.2.2.4. Consumo energético

Em 2015, apenas o metro do Porto apresentou um aumento no consumo de energia elétrica (+3,7%), tendo os restantes sistemas de metropolitano registado reduções (-1,4% em Lisboa e -0,6% no Metro Sul do Tejo). No caso do metropolitano de Lisboa, a diminuição observada deveuse a uma menor utilização de energia para outros fins que não o transporte (-70,8%). Já no caso do Metro Sul do Tejo, a diminuição de consumo de energia elétrica resultou de uma menor utilização de energia na tração (-1,4%).

I.2.2.5. Pessoal ao serviço

Em 31.12.2015, trabalhavam nos sistemas de metropolitano 1,9 mil funcionários, menos 1,9% que em 2014. Esta diminuição de pessoal deveu-se, exclusivamente, à evolução observada no metro de Lisboa (-3,2%) já que o Metro Sul do Tejo (+4,5%) e o metro do Porto (+0,5%) aumentaram o pessoal afeto às suas empresas.

A maioria do pessoal ao serviço no metropolitano de Lisboa enquadrava-se na categoria de "Operadores Comerciais" (34,5%), enquanto no metro do Porto e no Metro Sul do Tejo a categoria mais representada foi "Operadores de condução" (49,0% e 62,6%, respetivamente).

I.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO

I.3.1. Infraestruturas rodoviárias

I.3.1.1. Rede rodoviária nacional

A Rede rodoviária nacional mantem-se inalterada desde final de 2013, tendo em 31-12-2015 a extensão de 14 310 quilómetros.

Estradas 4 791 regionais Estradas 5 288 nacionais Itinerários 1 893 complementares Itinerários 2 337 principais Total a) 14 310 5 000 10 000 15 000 km a) Inclui autoestradas, que poderão ser IP ou IC

Figura I.3.1.1 - Extensão da Rede Rodoviária Nacional em 2015

A variação na população residente não influenciou o índice de concentração rodoviária no Continente, que se manteve em 1,45 km por 1000 habitantes, mantendo-se Lisboa e Porto com 0,38 km e 0,50 km por 1000 habitantes, respetivamente.

Contudo, em alguns dos distritos com mais baixos níveis populacionais, as alterações na população resultaram em oscilações residuais nos índices de concentração rodoviária.

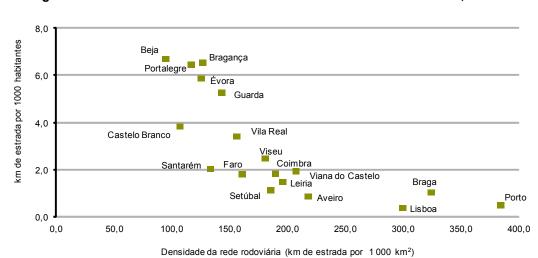


Figura I.3.1.2 - Indicadores de extensão da rede rodoviária nacional, em 2015

Tal como a Rede nacional de estradas, a Rede de estradas europeias não se alterou em 2014 e 2015, mantendo-se com 2 241 km de extensão (incluindo 1 772 km de autoestradas europeias, de um total de 3 065 km de autoestradas no Continente).

I.3.1.2. Pontes sobre o Tejo

O tráfego na Ponte 25 de Abril interrompeu a tendência dos últimos anos, aumentando 2,2% em 2015 (-0,5% em 2014), enquanto o movimento na Ponte Vasco da Gama manteve-se em crescimento (+2,4%, +1,7% no ano anterior).

A ponte 25 de Abril foi atravessada, em média, por 138,5 mil veículos por dia (71,3% do total das travessias registadas sobre o rio Tejo), resultando numa receita anual de 39,9 milhões de euros (+2,0%), a qual correspondeu a 56,6% do total da receita realizada nas duas pontes.

O tráfego médio diário na ponte Vasco da Gama foi 55,7 mil veículos, correspondendo a uma receita cobrada de 30,6 milhões de euros (+4,9%).

I.3.2. Consumo de combustíveis

O consumo de combustíveis no transporte rodoviário aumentou 3,3%, atingindo 5,43 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo) e mantendo a tendência de crescimento verificada em 2014 (+2,0%).

O aumento no consumo deveu-se principalmente ao gasóleo, que, com uma subida de 5,1%, correspondeu a 77,8% do consumo em TEP.

Salientam-se os aumentos da incorporação de biocombustíveis no gasóleo e nas gasolinas (+122,6% e +291,0%).

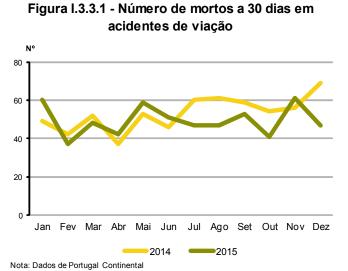
I.3.3. Acidentes de viação

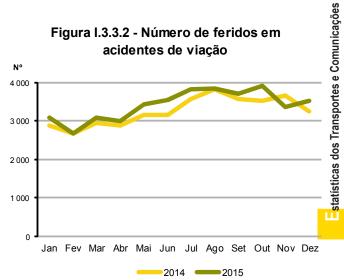
O número de acidentes de viação (com vítimas) no Continente voltou a aumentar em 2015 (+4,4%, +0,9% em 2014) atingindo o valor de 31 953 acidentes.

Estes acidentes originaram maior número total de vítimas: 41 549 vítimas (+4,8%), divididas entre 593 vítimas mortais (-7,1%) e 40 956 feridos (+5,0%).

Entre os feridos, verificaram-se 2 148 feridos graves (+6,9% que em 2014) e 38 808 ligeiros (+4,9%).

Nos meses de outubro (3 016), julho (2 927) e agosto (2 861) registaram-se mais acidentes; contudo, os meses com mais vítimas mortais foram novembro, janeiro e maio (61, 60 e 59, respetivamente).





Nota: Dados de Portugal Continental

I.3.3.1. Acidentes nas regiões

Em todas as regiões NUTS II do Continente existiram aumentos no número de acidentes relativamente a 2014: Algarve (+7,5%), A.M. Lisboa (+6,4%), Norte (+4,3%), Centro (+2,8%) e Alentejo (+0,9%).

A região Norte manteve o seu maior contributo para o total de acidentes (35,5% do total, igual ao ano anterior), sendo seguida pela A.M. Lisboa (26,8%, +0,5 p.p.).

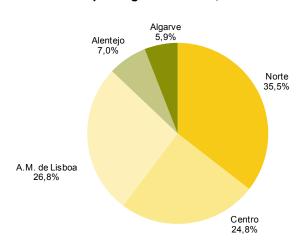


Figura I.3.3.3 - Acidentes com vítimas, no Continente, por regiões NUTS II, em 2015

A R.A. Açores registou um aumento de 5,0% no número de acidentes de viação com intervenção policial (2834) e no número de vítimas (749, +12,6%) das quais 17 foram mortais.

Na R.A. Madeira o número de acidentes com vítimas atingiu 798 (+3,6%), dos quais resultaram 992 vítimas (+4,5%) repartidas entre 14 mortais e 978 feridas.

Considerando os resultados de Portugal, registaram-se aumentos de 4,9% no número de vítimas de acidentes de viação e de 5,1% no número de feridos. O número de vítimas mortais apresentou uma diminuição de 5,0% derivada da redução no Continente.

Nos Municípios do Continente, houve aumento no número de acidentes em 59,7% dos mesmos.

Os Municípios com mais acidentes de viação foram: Lisboa (2 544 acidentes com vítimas, +7,3%), Porto (963, -0,5%) e Sintra (906, +10,6%), a que não será alheio o facto de serem Municípios com elevados níveis populacionais. Com efeito, de acordo com as estimativas da população residente em 2015, Lisboa era o Município de Portugal com o valor mais elevado de população (504,5 mil habitantes), seguindo-se Sintra (382,5 mil), e, em quarta posição, o Porto (214,6 mil habitantes).

Figura I.3.3.4 - Número de acidentes com vítimas por Município, 2015

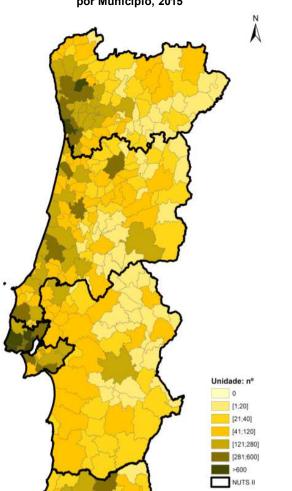
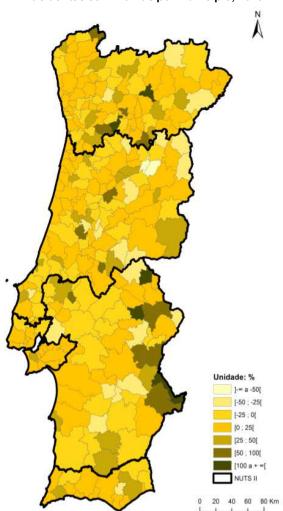


Figura I.3.3.5 - Taxa de variação do número de acidentes com vítimas por Município, 2015



I.3.3.2. Índice de gravidade dos acidentes

O índice de gravidade⁴ dos acidentes ocorridos no Continente situou-se em 1,9%, menos 0,2 p.p. que no ano anterior, em resultado da conjugação do menor número de vítimas mortais (-45) com o aumento do número de acidentes de viação (+1 349).

20 40 60 80 Km

Os meses de janeiro (2,5%), novembro (2,3%) e maio (2,1%) apresentaram os índices de gravidade mais elevados, contrastando com outubro (1,4%, o IG mais baixo do ano), julho e agosto (ambos com 1,6%).

A A.M. Lisboa apresentou o índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas mais baixo (1,0%), tendo sido registado o mais alto no Alentejo (4,7%). Foi também na região alentejana que

⁴ Índice de gravidade dos acidentes: $IG = \left(\frac{n^{\circ} \ de \ mortos}{n^{\circ} \ acidentes \ com \ vítimas}\right) \times 100$

se assinalaram as regiões NUTS III com índices mais altos (10,0% no Baixo Alentejo e 6,4% no Alentejo Litoral).

No Continente, 94 Municípios não assinalaram vítimas mortais em acidentes de viação (+19 que em 2014) e houve 20 (tal como no ano anterior) com índice de gravidade ≥ a 10%. Os Municípios com mais acidentes com vítimas - Lisboa, Porto e Sintra - apresentaram índices de gravidade de 0,7%, 0,8% e 1,2%, respetivamente.

I.3.3.3. Caracterização dos acidentes e das vítimas

Dentro das localidades (Continente) ocorreram 77,2% (24 657) dos acidentes de viação com vítimas, dos quais 20,4% foram colisões laterais com outros veículos em movimento e 18,5% atropelamentos de peões.

Os despistes com transposição do dispositivo de retenção lateral foram, em 2015, os acidentes mais perigosos (com um índice de gravidade de 8,3%), seguidos pelas colisões frontais (3,8% de IG) e pelos despistes com capotamento (3,4% de IG).

Em 2015, 59,3% das vítimas de acidentes de viação tinham 35 ou mais anos, sobressaindo os escalões 35-49 anos (24,3%), 50-64 anos (18,9%) e 65 ou mais anos (16,1%), neste último com a maior prevalência de vítimas mortais (29,8% do total de mortos).

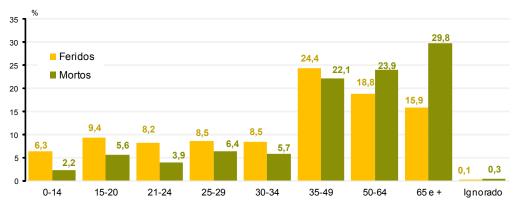


Figura I.3.3.6 - Repartição das vítimas por escalões etários, em 2015

Entre as vítimas mortais, 79,8% eram do sexo masculino, proporção que subiu para 94,7% no escalão 25-29 anos. Nos feridos, o sexo masculino representou 56,4% dos casos.

I.3.3.4. Condutores em acidentes e álcool

Dos condutores envolvidos em acidentes de viação (51 493), 91,4% foram submetidos ao teste do álcool. Destes, 4,2% apresentaram uma taxa de alcoolemia no sangue (TAS) superior ou igual a 0,5 gramas por litro de sangue (+0,5 p.p. que no ano anterior).

Constatou-se que 0,7% dos condutores de automóveis pesados registaram uma TAS superior a 0,5 gramas por litro de sangue, com redução (-0,3 p.p.) face ao ano anterior. Contrariamente, entre os condutores de automóveis ligeiros nesta condição (3,9% com TAS \geq 0,5) e de motociclos (3,8%) registaram-se aumentos face a 2014 (+0,6 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente).

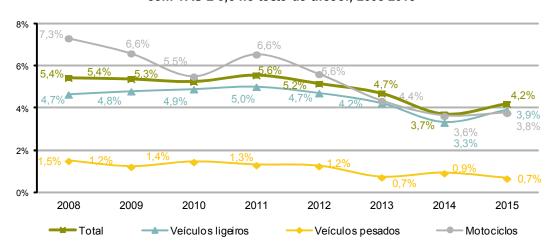


Figura I.3.3.7 - Percentagem de condutores envolvidos em acidentes, com TAS ≥ 0,5 no teste de álcool, 2008-2015

I.3.4. Parque de veículos rodoviários presumivelmente em circulação

O parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação⁵ em 31 de dezembro de 2015 foi estimado em 6,1 milhões de viaturas.

Os veículos ligeiros de passageiros representavam 77,6% do parque e totalizaram viaturas 4,7 milhões, seguidos pelos ligeiros de mercadorias (1,2 milhões) que corresponderam a 20,1% do total. Ao todo, as viaturas ligeiras representaram 98,1% do parque rodoviário presumivelmente em circulação (constituído por veículos ligeiros e pesados, excluindo motociclos, ciclomotores, tratores agrícolas e máquinas industriais).

Os veículos pesados em circulação foram estimados em 113,0 mil, dos quais 78,2% eram destinados a transporte de mercadorias, incluindo camiões (49,1 mil) e tratores rodoviários (39,3 mil).

A idade média dos veículos aumentou em 0,2 anos tanto nos veículos ligeiros de passageiros (de 12,2 para 12,4) como nos pesados de passageiros (de 12,7 para 12,9 anos).

⁵ Parque de veículos presumivelmente em circulação: veículos que compareceram a pelo menos uma das duas últimas inspeções obrigatórias (exclui ciclomotores, motociclos e tratores agrícolas)

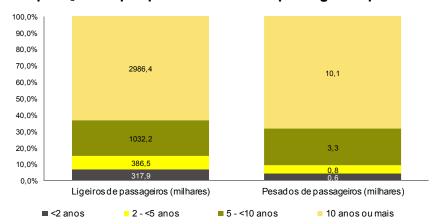


Figura 1.3.4.1 - Repartição do parque de veículos de passageiros por escalões de idade

O parque de veículos ligeiros de passageiros movidos a gasóleo representou 52,3% do parque (+2,0 p.p.). Os veículos a gasolina passaram a pesar 46,2% (-2,1 p.p.). Os veículos movidos a GPL e outro tipo de combustível representaram 1,4% (+0,1 p.p.) do parque.

A taxa de motorização foi 456,7 veículos ligeiros de passageiros por mil habitantes, traduzindo-se num aumento de 5,4 automóveis.

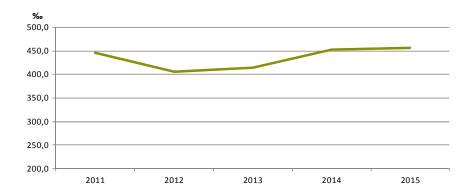


Figura 1.3.4.2 – Evolução da taxa de motorização (ligeiros de passageiros)

I.3.5. Transporte Rodoviário de Mercadorias

De acordo com os resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM), o peso das mercadorias transportadas em veículos pesados de mercadorias matriculados em Portugal Continental aumentou 4,9% relativamente ao ano anterior, em virtude do crescimento da componente de tráfego nacional (+7,7%). Por outro lado, a variação do volume movimentado foi negativa (-5,0%) em consequência da contração do movimento internacional (-12,3%).

A taxa de utilização dos veículos pesados (camiões e tratores rodoviários), durante o ano de 2015, foi 52,8% (foram utilizados 48,3 mil veículos).

I.3.5.1. Caracterização do parque de veículos de referência para o ITRM

O parque de veículos pesados estimado para o ITRM, referente à data de 31 de dezembro 2014, incluía 91,5 mil veículos dos quais 54,9% por conta própria.

Durante o ano de 2015 foram utilizados no transporte de mercadorias 48,3 mil veículos (52,8% do parque total).

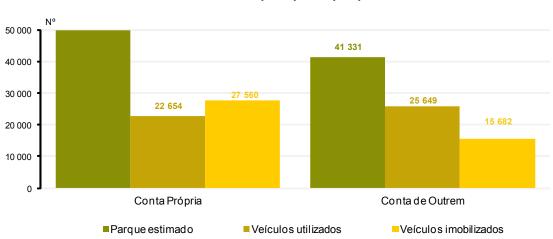


Figura I.3.5.1.1 - Parque estimado para o ITRM (2015), número de veículos utilizados e imobilizados, por tipo de parque

I.3.5.2. Evolução do peso (toneladas) e volume (toneladas-quilómetro)

As mercadorias transportadas pelos veículos pesados de mercadorias (matriculados em Portugal Continental), medidas pelo seu peso, aumentaram 4,9% relativamente ao ano anterior. Ainda assim, a variação do volume (TKm) foi negativa (-5,0%).

De facto, a realização de viagens mais extensas envolvendo percursos noutros países, registou uma diminuição expressiva, quer em peso (-8,4%) quer em volume (-12,3%).

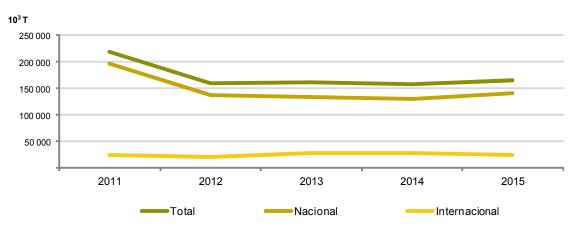


Figura I.3.5.2.1 - Toneladas transportadas por tipo de tráfego

A distância percorrida por cada unidade de peso foi, em média, 208,5 km (-21,6 km que em 2014). O transporte realizado entre localidades do território nacional registou, relativamente ao ano anterior, um aumento do volume (+12,9%) e do peso movimentado (+7,7%).

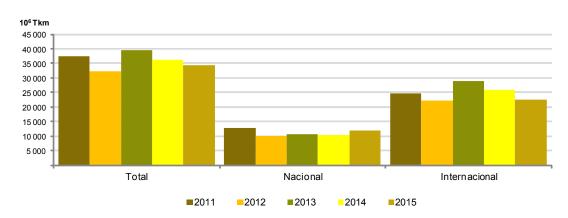


Figura I.3.5.2.2 - Toneladas-quilómetro calculadas por tipo de tráfego

I.3.5.3. Transporte nacional de mercadorias

O transporte nacional de mercadorias centrou-se principalmente nas estradas do Norte e do Centro do país, que em conjunto representaram cerca de 63% do movimento (toneladas). O balanço entre mercadorias carregadas e descarregadas foi positivo no Centro (+1445 toneladas) e no Alentejo (+3286 toneladas) e negativo nas restantes regiões (NUTS II): Norte (-1756 toneladas), AM Lisboa (-1914 toneladas) e Algarve (-1062 toneladas).

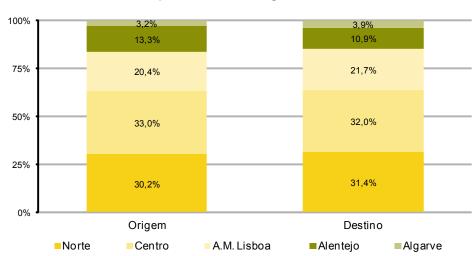
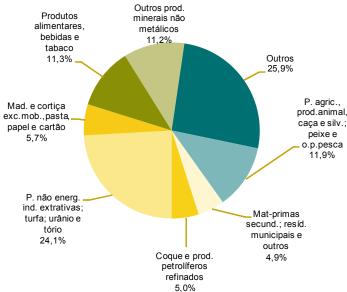


Figura I.3.5.3.1 - Distribuição relativa por NUTS II de origem e destino do total de toneladas transportadas em tráfego nacional, em 2015

O grupo "Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório", manteve-se como predominante no transporte nacional de mercadorias, com uma importância relativa de 24,1% (+1,6 p.p. que em 2014), seguido pelos "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca" com 11,9% (+0,3 p.p.), "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" com 11,3% (-1,5 p.p.) e "Outros produtos minerais não metálicos" com 11,2% (-0,5 p.p.).

Figura I.3.5.3.2 - Toneladas transportadas em tráfego nacional, por grupos de mercadorias (NST), em 2015

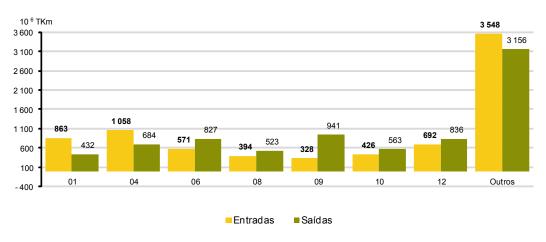


I.3.5.4. Transporte internacional de mercadorias

Em 2015, o balanço global entre o volume de mercadorias saídas e entradas revelou um saldo menor que no ano anterior (+83 milhões Tkm, face a +655 milhões Tkm anteriormente).

Apesar da menor cobertura, são de realçar os contributos positivos dos grupos "Outros produtos minerais não metálicos" (+613 milhões Tkm) e "Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria, pasta de papel, cartão e obras" (+256 milhões de Tkm). Houve contributos negativos dos produtos incluídos em "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca" (-431 milhões de TKm) e "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" (-373 milhões de TKm).

Figura I.3.5.4.1 - Toneladas-quilómetro calculadas em tráfego internacional, por grupos de mercadorias (NST 2007), em 2015



- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
- 04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco
- Madeira, cortiça e obras (exc. mobiliário); obras de esp. e cestaria; pasta, papel e cartão e obras; mat. Impresso e suportes grav.
 - Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear
- 09 Outros produtos minerais não metálicos
- 10 M etais de base; produtos metálicos transformados, exc.máquinas e equipamentos
- 12 Material de transporte

Outros

Espanha constituiu o principal destino no estrangeiro das mercadorias carregadas em Portugal, tendo representado 36,2% do volume total transportado. Ao país vizinho destinaram-se 53,2% dos "Outros produtos minerais não metálicos", 41,4% dos "Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear" e 41,1% dos "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca". França, Alemanha e Itália foram também países relevantes na receção de mercadorias transportadas a partir de Portugal, tendo representado respetivamente 23,9%, 14,1% e 7,3% do volume total carregado.

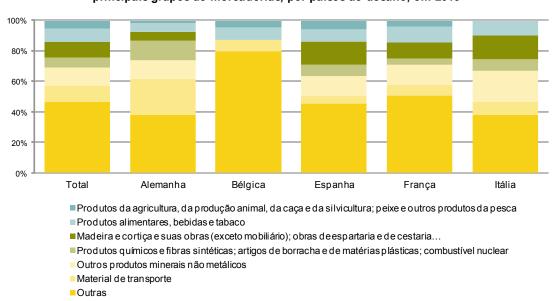


Figura I.3.5.4.2 - Distribuição do volume de transporte em tráfego internacional, segundo os principais grupos de mercadorias, por países de destino, em 2015

No que respeita ao volume de transporte de mercadorias entradas, verifica-se que a Espanha também constituiu o principal mercado de origem (44,4%) seguida da França (19,5%) e da Alemanha (15,5%).

As mercadorias do grupo "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" atingiram um volume de 1 057,5 milhões de Tkm (13,4% do total) tendo sido o principal grupo de mercadorias carregadas em países estrangeiros com destino a Portugal.

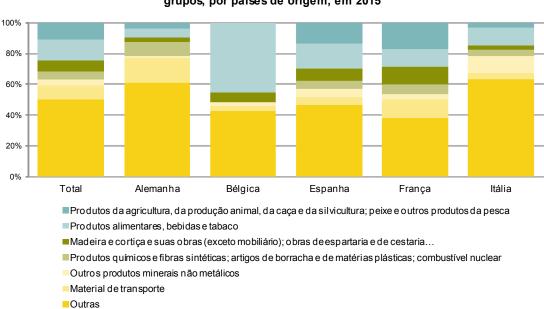


Figura I.3.5.4.3 - Distribuição do volume de mercadorias transportadas, segundo os principais grupos, por países de origem, em 2015

I.3.6 Transporte Rodoviário de Passageiros

Em 2015 existiam 595 empresas e outras entidades licenciadas em Portugal Continental para a prestação de serviços do transporte público rodoviário de passageiros (em veículos pesados), que realizaram um VVN de 1,0 mil milhões de euros e empregaram 92,7 mil trabalhadores.

Em média, cada empresa realizou 27,9 mil serviços e transportou 836,4 mil passageiros.

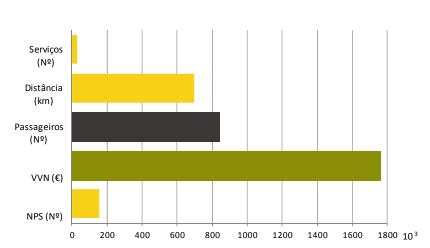


Figura I.3.6.1 – Serviço público de transporte rodoviário de passageiros: principais indicadores por empresa, 2015

À oferta de 24,2 mil milhões de lugares-quilómetro pelas empresas e outras entidades licenciadas, correspondeu uma procura de 6,05 mil milhões de passageiros-quilómetro, ou seja, apenas 25,0% da capacidade total foi efetivamente utilizada.

O coeficiente de utilização variou com o tipo de serviço de transporte, entre 18,2% no transporte nacional regular/carreiras e 71,4% no transporte internacional regular.

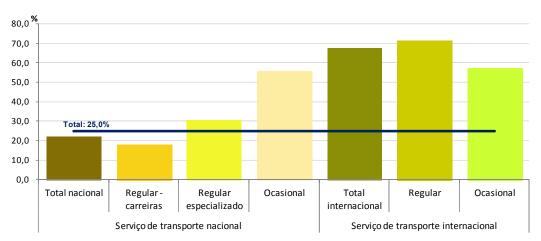
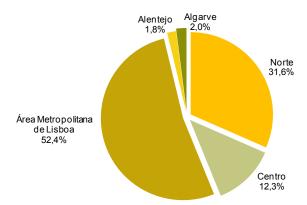


Figura I.3.6.2 - Coeficiente de utilização (%) por tipo de serviço, 2015

Os percursos nacionais com origem na região da Área Metropolitana de Lisboa foram utilizados por mais de metade (52,4%) dos 496,6 milhões de passageiros, seguindo-se o Norte (31,6%) e o Centro (12,3%).

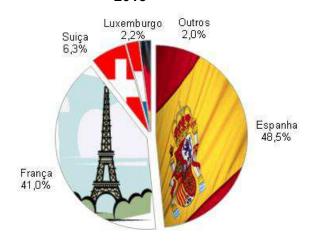
Figura I.3.6.3 – Serviço de transporte nacional: repartição dos passageiros transportados (%) por NUTS II, 2015



Em média, viajaram mais passageiros por serviço nos percursos com origem na região Centro (37,0) do que nas restantes regiões: 33,7 na AM Lisboa, 25,0 no Norte, 20,1 no Alentejo e 19,2 na região do Algarve.

A vizinha Espanha foi a origem/destino da maioria das deslocações dos passageiros do serviço de transporte internacional (481,4 mil passageiros). França constituiu outra importante ligação neste tipo de transporte, tendo representado 41,0% do número total de passageiros.

Figura I.3.6.4 – Serviço de transporte internacional: passageiros transportados (%), 2015



I.3.7 Veículos matriculados

Em 2015 registou-se um saldo positivo de 99,1 mil veículos entre matrículas efetuadas e canceladas (veículos ligeiros e pesados).

Relativamente ao ano anterior, os registos de automóveis ligeiros e pesados aumentaram 28,4% e os cancelamentos diminuíram 13,6%.

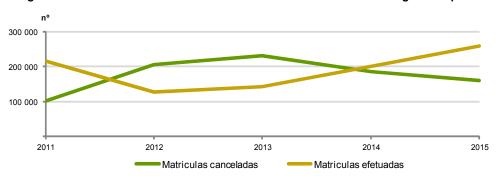


Figura 1.3.7.1 - Matrículas efetuadas e canceladas dos automóveis ligeiros e pesados

Dos 295,2 mil veículos matriculados, 76,2% pertenciam a ligeiros de passageiros, 12,7% a ligeiros e pesados (incluindo tratores) de mercadorias e 6,7% a motociclos.

I.3.8 Vendas de veículos automóveis novos

As vendas de veículos ligeiros de passageiros aumentaram substancialmente em 2015 (+25,0%) tendo-se registado o nível de comercialização mais elevado do quinquénio 2011-2015, segundo resultados da ACAP.

A transação de 35151 veículos comerciais (ligeiros e pesados) refletiu um crescimento de 19,0% relativamente ao ano anterior, não tendo sido contudo suficiente para igualar as vendas de 2011 (37876 viaturas).

250 000 200 000 150 000 50 000 2011 2012 2013 2014 2015 Ligeiros de passageiros — Comerciais

Figura I.3.8.1 - Vendas de veículos novos

I.3.8.1. Automóveis ligeiros de passageiros

A Alemanha (quota de 25,2%), Espanha (17,9%) e França (15,5%) mantiveram os lugares cimeiros como países de proveniência dos automóveis ligeiros de passageiros comercializados em Portugal.

No seu conjunto, estes países estiveram na origem das 104,5 mil viaturas comercializadas em 2015 (+18260 unidades que em 2014).

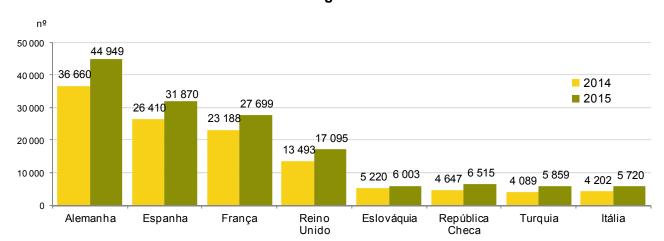


Figura I.3.8.2 – Vendas de veículos novos ligeiros de passageiros por principais países de origem

A venda de 19,9 mil viaturas da Renault voltou a colocar esta marca de ligeiros de passageiros como a mais procurada, apesar de ter registado uma pequena perda de quota no mercado nacional (-0,1 p.p.).

Das marcas mais vendidas em 2015, apenas a Peugeot, a Ford e a Mercedes conquistaram quota de mercado ainda que de forma ligeira (+0,1 p.p., +0,8 p.p. e +0,7 p.p.).

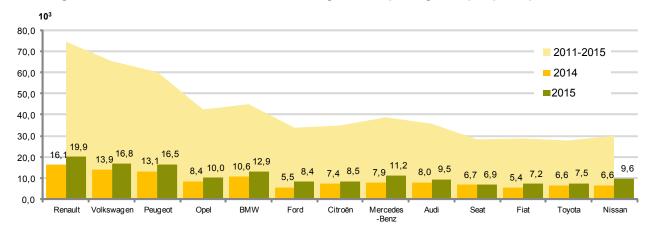


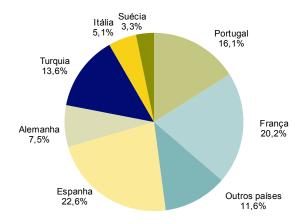
Figura I.3.8.3 - Vendas de veículos novos ligeiros de passageiros por principais marcas

As vendas de viaturas dos escalões de cilindrada de 1400cc a 2000cc representaram 58,5% do número total de viaturas transacionadas em 2015 (57,5% em 2014).

I.3.8.2 - Veículos comerciais (ligeiros e pesados)

Em 2015 venderam-se mais 5620 veículos comerciais que no ano anterior, o que representou um aumento de 19,0%. Do país vizinho chegaram 7946 viaturas (+35,5%). O número de veículos comerciais transacionados com origem em França e Portugal também aumentou consideravelmente: +29,9% e 22,5%, respetivamente.

Figura I.3.8.4 – Repartição (%) das vendas de veículos comerciais novos por países de origem, 2015



As vendas de viaturas comerciais das marcas de bandeira francesa, Renault (19,8%), Peugeot (15,1%) e Citroen (13,0%) dominaram este mercado em Portugal, seguidas da Fiat (6,3%) e da Ford (6,0%).

1.4. TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS

I.4.1. Transportes Marítimos

Em 2015, entraram 14,5 mil embarcações nos portos portugueses (+1,9% que em 2014; +0,6% no ano anterior), com uma arqueação bruta (GT) total de 243,7 milhões (+11,5%, substancialmente superior ao crescimento de +3,6% em 2014).

O movimento de mercadorias (carregadas e descarregadas) atingiu 86,9 milhões de toneladas, aumentando 7,7% e superando o resultado do ano anterior (+3,2%).

I.4.1.1. Embarcações entradas e arqueação bruta

As embarcações de mercadorias entradas ascenderam a 12,4 mil (+1,2%). Das 2,0 mil embarcações de passageiros entradas (+6,7%), 884 foram navios de cruzeiro (+17,1% que em 2014).

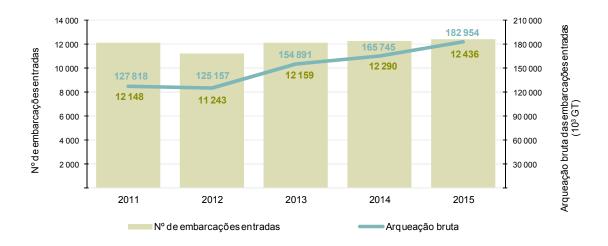


Figura I.4.1.1.1 - Embarcações de mercadorias nos portos nacionais

A dimensão total das embarcações entradas em termos de GT aumentou 11,5%, sendo de realçar os aumentos nas dimensões totais dos navios para graneis sólidos (+26,6%) e dos navios de cruzeiro (+23,1%).

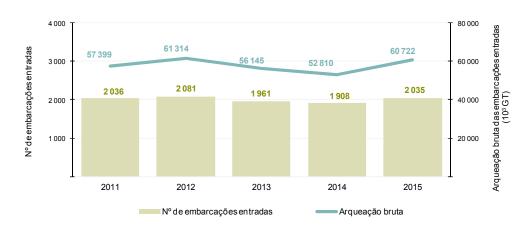


Figura I.4.1.1.2 - Embarcações de passageiros nos portos nacionais

Entre os vários tipos de navios que aportaram em Portugal, os de carga geral representaram 31,8% do total, os porta-contentores 30,7% e os de granéis líquidos 17,0%.

Os navios de passageiros e os navios de cruzeiro representaram 8,0% e 6,1% do total, respetivamente.

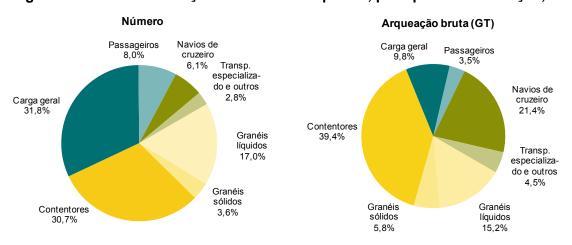


Figura I.4.1.1.3 - Embarcações entradas nos portos, por tipo de embarcação, 2015

Atendendo à arqueação bruta dos navios de mercadorias, os porta-contentores (39,4% do total) e os transportadores de granéis líquidos (15,2%) tiveram a maior representatividade. Os navios de cruzeiro, devido à sua elevada dimensão média (59,1 mil GT em média), alcançaram 21,4% da totalidade da arqueação bruta entrada.

De entre os portos mais importantes, Leixões (18,3%), Lisboa (17,9%) e Sines (14,9%) captaram conjuntamente 51,1% do movimento de embarcações entradas em Portugal e 77,3% em termos de arqueação bruta (16,9%, 18,0% e 42,5%, respetivamente).

As embarcações entradas em Sines aumentaram 9,1% em número e 14,0% em dimensão, destacando-se ainda Setúbal (+4,9% em número e +11,9% em GT) e Leixões (+1,5% e 10,5%,

respetivamente). Em Lisboa, apesar da diminuição no número de embarcações entradas (-4,4%), atingiu-se um aumento (+6,3%) na arqueação bruta dos navios entrados, em reflexo do aumento de 11,2% na dimensão média das embarcações entradas.

Na R.A. Açores, ao aumento no número de embarcações entradas (+3,9%) correspondeu um crescimento de 12,5% em GT. Na R.A. Madeira apesar da diminuição (-1,0%) no número das embarcações entradas, o GT aumentou 16,3%.

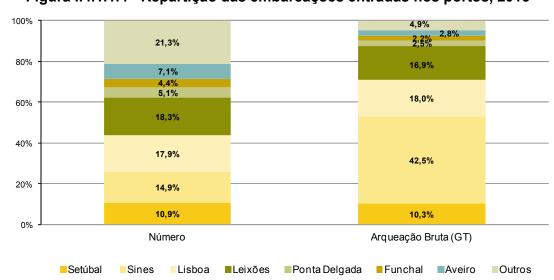


Figura I.4.1.1.4 - Repartição das embarcações entradas nos portos, 2015

I.4.1.2. Movimento de mercadorias nos portos nacionais

As mercadorias movimentadas nos portos nacionais ascenderam a 86,9 milhões de toneladas, com um aumento de 7,7% em 2015 e acelerando face ao ano anterior (+3,2% no ano anterior), tendo-se repartido entre 36,0 milhões de toneladas carregadas (+4,5%) e 50,9 milhões de toneladas descarregadas (+10,0%).

Na R.A. Açores (2,0 milhões de toneladas) ocorreu aumento no movimento de mercadorias (+3,5%) enquanto na R.A. Madeira (1,1 milhão de toneladas) houve uma diminuição de 3,6%.

Os 3 maiores portos nacionais (Sines, Leixões e Lisboa) movimentaram 79,6% da tonelagem de mercadorias, o correspondente a 82,5% do total do Continente.

Nas Regiões Autónomas, destacaram-se Ponta Delgada (61,3% da R. A. dos Açores) e Caniçal (91,4% da R. A. Madeira).

Sines voltou a aumentar o seu peso relativo (+4,0 p.p. em 2015) atingindo 47,4% do movimento, após redução de 0,8 p.p. em 2014. Foi também o porto com o maior crescimento em 2015 (+17,6%), assegurando a movimentação de 41,2 milhões de toneladas de mercadorias.

Leixões foi o segundo porto com maior peso (20,1% do total da tonelagem de mercadorias movimentadas), aumentando 4,8% em termos de mercadorias (após +5,0% em 2014) e movimentando 17,5 milhões de toneladas.

Em Lisboa verificou-se uma diminuição de 2,2% no movimento, com reflexo na perda de peso no total nacional (-1,2 p.p. que em 2014, tendo representado 12,6% do total em 2015).

O porto de Setúbal também registou uma redução no movimento de mercadorias (-7,5%), tendose mantido como o quarto porto nacional (8,3% do total).

Dos portos com menor movimento, é de referir Aveiro (5,4% do total), tendo registado 4,7 milhões de toneladas (+3,9% que em 2014).

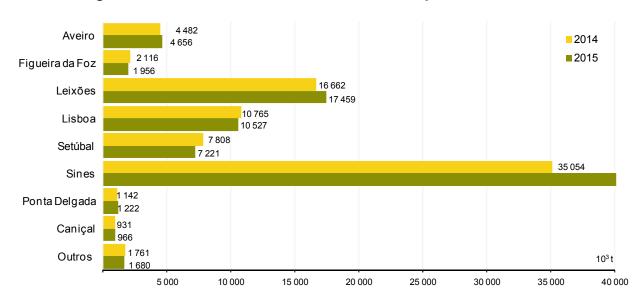


Figura I.4.1.2.1 - Mercadorias movimentadas nos portos, 2014 e 2015

O tráfego internacional (75,9 milhões de toneladas) correspondeu a 87,4% do total (85,6% em 2014; 84,3% em 2013).

Sines abrangeu 50,2% do movimento internacional, com 38,1 milhões de toneladas (+20,8%), as quais representaram 92,4% do movimento do porto.

Leixões assegurou 18,9% do tráfego internacional (14,3 milhões de toneladas, +4,5%), enquanto a Lisboa coube uma importância relativa de 11,9% (9,0 milhões de toneladas, -1,2%).

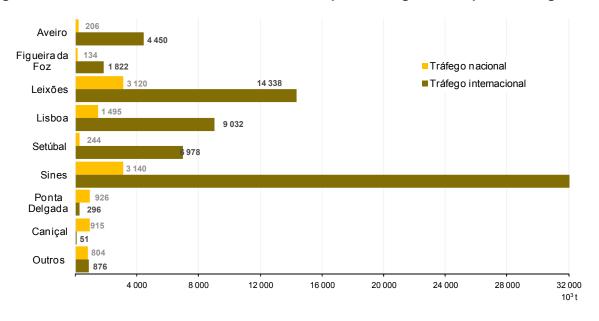


Figura I.4.1.2.2 - Mercadorias movimentadas nos portos, segundo o tipo de tráfego, 2015

I.4.1.3. Modo de acondicionamento das mercadorias

O movimento de granéis líquidos (33,5 milhões de toneladas) registou um aumento de 13,0%, alcançando uma importância de 38,5% face ao total de mercadorias movimentadas.

A carga contentorizada voltou a aumentar (+6,7%), atingindo 25,2 milhões de toneladas, registando contudo uma ligeira diminuição (-0,2 p.p.) do seu peso relativo (29,0%) no movimento portuário de mercadorias.

Também com um peso importante (22,5% do total), o transporte de granéis sólidos aumentou 3,4% para 19,5 milhões de toneladas.

O movimento de mercadorias classificadas como carga geral (7,8 milhões de toneladas) reduziuse 2,3%.

Os granéis líquidos predominaram novamente na atividade do porto de Sines (52,2% do total do porto e um aumento de 19,1% nas toneladas) tendo sido também o tipo de carga mais relevante em Leixões (47,8%, +7,1%).

A carga contentorizada representou 36,7% do movimento em Lisboa (-2,9% de toneladas), 1/3 em Sines (+14,8%) e 27,5% em Leixões (-7,5%), tendo sido destacadamente expressiva nos principais portos das R.A. Açores (Ponta Delgada) e da Madeira (Caniçal), abrangendo 49,3% e 61,0% dos respetivos totais.

Os granéis sólidos foram particularmente significativos em Lisboa (47,3% do total) mas com redução de 4,8% nas toneladas; em Aveiro constituíram 41,7% das mercadorias (+18,8%), tendo sido também expressivos na Figueira da Foz (40,6%) e Setúbal (38,3%), ainda que com reduções nas toneladas nos últimos dois portos.

O total de carga roll-on/roll-off teve um assinalável aumento de 50,4%, derivado essencialmente do movimento em Leixões (que representou 66,8% do total), em especial sem auto propulsão, tendo 30,4% das toneladas deste tipo de carga sido movimentadas em Setúbal.

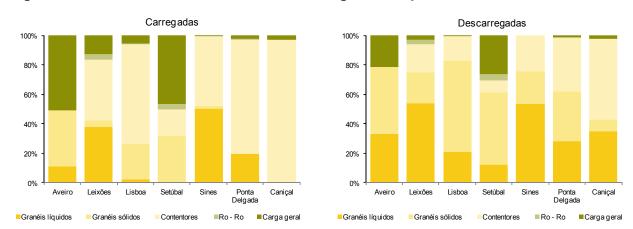


Figura I.4.1.3.1 - Movimento de mercadorias, segundo o tipo de acondicionamento, 2015

I.4.1.4. Principais grupos de mercadorias e mercadorias perigosas

I.4.1.4.1. Mercadorias carregadas

De acordo com a classificação internacional de mercadorias para os transportes (NST 2007), não se verificaram alterações significativas nos principais grupos de mercadorias carregadas face a 2014.

Entre os mais relevantes, destacou-se 07 – "Coque e produtos petrolíferos refinados", que, com um aumento de 19,5%, atingiu 10,0 milhões de toneladas carregadas e 27,7% do total das cargas. O grupo 09 – "Outros produtos minerais não metálicos", apesar da diminuição (-6,5%), foi responsável por 17,3% (6,2 milhões de toneladas) do total de carregamentos nos portos nacionais.

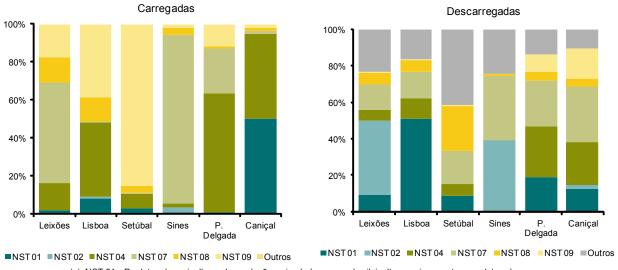
Seguiram-se 06 – "Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário) e obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados" com 7,9% do total de carga e 04 – "Produtos alimentares, bebidas e tabacos" (6,7% do total).

I.4.1.4.2. Mercadorias descarregadas

O descarregamento de mercadorias nos portos foi dominado pelos grupos de mercadorias com produtos relacionados com combustíveis naturais e seus derivados, como 02 – "Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural" (15,3 milhões de toneladas) e 07 – "Coque e produtos petrolíferos refinados" (12,0 milhões), tendo conjuntamente correspondido a 53,6% do total das entradas.

Salientou-se ainda 01 – "Produtos de agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca" que, com 5,6 milhões de toneladas descarregadas, representou 11,0% do total da tonelagem de mercadorias entradas em 2015.

Figura I.4.1.4.1 - Principais mercadorias movimentadas em 2015, segundo a NST 2007 (a)



- (a) NST 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
 - NST 02 Hulha e lenhite: petróleo bruto e gás natural
 - NST 04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco NST 07 - Coque e produtos petrolíferos refinados

 - NST 08 Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear

NST 09 - Outros produtos minerais não metálicos

I.4.1.4.3. Mercadorias perigosas

Atendendo à classificação de mercadorias perigosas IMDG - International Maritime Dangerous Goods, foram movimentadas 39,8 milhões de toneladas de mercadorias perigosas (+14,2% que em 2014), com as "Matérias líquidas inflamáveis" a representar 72,7% desse movimento total (84,9% do total de saídas e 67,9% do total de entradas).

Os seguintes grupos mais importantes foram as "Matérias perigosas quando transportadas a granel" com 14,4% do movimento total (1,5% das cargas e 19,5% das descargas) e "Gases comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão" atingindo 7,6% do movimento (7,5% das cargas e 7,6% das descargas).

I.4.1.5. Transporte internacional de mercadorias

O movimento internacional de mercadorias totalizou 75,9 milhões de toneladas em 2015 e representou 87,4% da movimentação total. Neste ano, registou-se um aumento de 9,9%, acelerando face ao crescimento de 4,8% no ano anterior.

I.4.1.5.1. Mercadorias carregadas

Nos portos nacionais, foram carregadas 30,5 milhões de toneladas de mercadorias com destino ao estrangeiro (+6,5%; +7,0% em 2014).

A Europa foi o destino de 43,5% das mercadorias carregadas (+10,0%) e, em particular, a União Europeia, que recebeu 38,5% do total das mercadorias carregadas (11,8 milhões de toneladas resultado de um aumento de 12,6%)

Entre os países de destino, Espanha (2,3 milhões de toneladas), Holanda (2,2 milhões) e o Reino Unido (1,6 milhões) abrangeram 65,9% das cargas com destino à UE.

África, apesar do decréscimo de 4,1%, foi o destino de 8,6 milhões de toneladas de mercadorias, sendo a Argélia (2,4 milhões), Angola (1,5 milhões) e Marrocos (1,3 milhões) os destinos mais importantes.

Para o continente americano foram enviadas 19,8% das mercadorias carregadas, destacando-se os EUA com 8,8% dos carregamentos (2,7 milhões de toneladas), seguindo-se o Canadá e o Brasil (1,1 milhões e 801 mil toneladas, respetivamente).

A Ásia recebeu 7,1% do total das mercadorias expedidas por via marítima (2,2 milhões de toneladas), tendo sido a China o país mais importante, com 647 mil toneladas.

I.4.1.5.2. Mercadorias descarregadas

As mercadorias descarregadas em Portugal com proveniência internacional atingiram 45,4 milhões de toneladas e tiveram um significativo aumento de 12,2%, em aceleração face a +3,2% em 2014.

Do continente europeu chegaram aos portos nacionais 20,1 milhões de toneladas de mercadorias (44,2% do total de entradas), provenientes principalmente da UE (13,8 milhões de toneladas, 30,4% do total).

Dos estados membros da UE, Espanha, Holanda e Reino Unido (3,7 milhões, 2,2 milhões e 1,8 milhões de toneladas descarregadas) foram os países predominantes.

Também na Europa mas extra UE salientaram-se como países expedidores de mercadorias para Portugal a Rússia, Turquia e a Ucrânia, que, em conjunto, aumentaram 17,4% face a 2014 (total de 6,0 milhões de toneladas) e representaram 13,2% do total de mercadorias descarregadas.

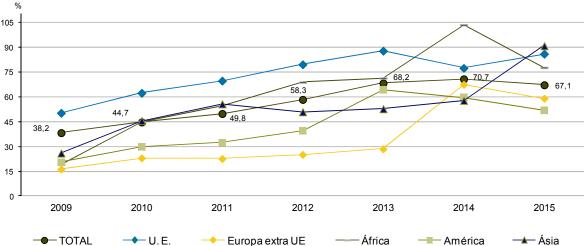
De África tiveram proveniência 11,1 milhões de toneladas (+27,8%), representando 24,5% do total, salientando-se Angola (peso de 7,0%) e o Egipto (4,4% do total).

Com origem na América entraram nos portos nacionais 11,6 milhões de toneladas de mercadorias, com destaque para a Colômbia e o Brasil.

Da Ásia vieram 5,2% (2,4 milhões de toneladas) das mercadorias totais , com destaque para a China (985 mil toneladas).

A taxa de cobertura de entradas/saídas no transporte marítimo de mercadorias foi 67,1%, com uma diminuição de 3,6 p.p. face ao ano anterior, devido principalmente aos movimentos com Brasil e Angola. Relativamente à UE, verificou-se um aumento de 8,5 p.p. neste indicador, ascendendo a 85,8% e beneficiando em grande medida da evolução dos movimentos com Espanha.

Figura I.4.1.5.1 - Taxa de cobertura das mercadorias carregadas/descarregadas por agrupamento de países (origem/destino)



I.4.1.6. Movimento de passageiros em navios de cruzeiro

No âmbito da atividade dos navios de cruzeiro, foram registados 1,3 milhões de passageiros em navios de cruzeiro, refletindo um assinalável aumento de 13,5% (-3,6% em 2014).

Estes passageiros repartiram-se entre 24,0 mil em início de cruzeiro (embarcados), com uma redução de 0,6%, 24,8 mil terminando o cruzeiro (desembarcados), com um aumento de 6,6%, e ainda 1,23 milhões de passageiros em trânsito com ou sem saída para terra (+13,9%).

O porto do Funchal (45,3% do movimento nacional) evidenciou um notável aumento de 21,5% no número de passageiros em 2015. Em Lisboa (40,1% do total) registou-se um aumento de 2,1%.

A Ponta Delgada e Leixões corresponderam quotas de 7,9% e 4,0% do movimento total, respetivamente.

1.4.2. Transportes Fluviais

Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares transportaram 18,9 milhões de passageiros em 2015, correspondendo a um aumento anual de 2,8% (-0,4% em 2014).

Relativamente a transporte fluvial de veículos, o movimento em 2015 situou-se em 341,7 mil veículos (+13,0%, após -5,0% em 2014). Os automóveis ascenderam a 294,45 mil (+14,2%) e motociclos e velocípedes totalizaram 47,3 mil (+6,1%).

A travessia do rio Tejo foi utilizada por 15,5 milhões de passageiros (+1,7%) e correspondeu a 82,0% do total de transporte fluvial. As ligações "Terreiro do Paço - Barreiro" e "Cais do Sodré - Cacilhas", conjuntamente, proporcionaram 69,1% do tráfego fluvial total (13,1 milhões de passageiros, +1,7%).

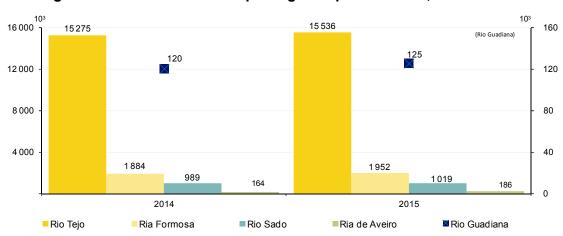
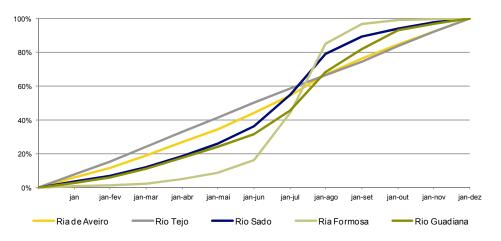


Figura I.4.2.1 - Movimento de passageiros por travessia, 2014 e 2015

Em todas as restantes vias fluviais foram registados acréscimos na utilização, realçando-se os aumentos na Ria de Aveiro (+13,3% na travessia São Jacinto - Forte da Barra), na Ria Formosa (+3,6%) e na travessia do rio Sado (Troia–Setúbal, +3,0%). Salienta-se ainda a travessia internacional "Caminha – La Guardia", no rio Minho, que foi reativada no 2º semestre de 2015 (após suspensão desde o 2º trimestre de 2014), na qual foram transportados 93,2 mil passageiros.

Figura I.4.2.2 - Transporte fluvial de passageiros, acumulado nos meses do ano, 2015



I.5. TRANSPORTES AÉREOS

I.5.1. Empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal

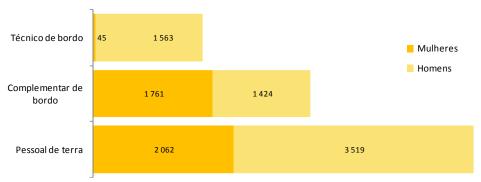
I.5.1.1. Emprego e outros indicadores

Em 31 de dezembro de 2015, os operadores de aviação comercial certificados em Portugal empregavam 10,4 mil efetivos, -11,2% relativamente à mesma data de 2014.

O pessoal com funções a bordo das aeronaves totalizou 4,8 mil pessoas (46,2% do total), 1,6 mil dos quais com tarefas de navegação (comandantes ou pilotos), menos 28,7% face a 2014, bem como 3,2 mil pessoas (-13,4%) com funções complementares de bordo (comissários, assistentes de bordo e outro pessoal a bordo).

O pessoal ao serviço nas empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal com funções ou atividades em terra (técnicos de manutenção de aeronaves, vendas, etc.) totalizou 5,6 mil efetivos, com um decréscimo de 3,1% face ao final de dezembro de 2014. Foi entre as mulheres que se registou a redução mais pronunciada (-16,3%), enquanto o número de homens verificou uma diminuição de 7,9%.

Figura I.5.1.1.1 - Pessoal ao serviço nas empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal



O volume de negócios das transportadoras aéreas licenciadas em Portugal situou-se em 3,4 mil milhões de euros, -2,7% face ao ano precedente, apesar do aumento de 2,3% no respetivo valor acrescentado bruto (que totalizou 771,6 milhões de euros).

Relativamente aos serviços de transporte efetuados (passageiros e mercadorias), o transporte regular internacional correspondeu a 69,1% do volume de negócios da atividade.

I.5.1.2. Frota aérea

No final de 2015 estavam ao serviço das transportadoras aéreas licenciadas em Portugal 223 aeronaves com peso máximo à descolagem superior a 9 000 kg, menos quatro que as registadas no final de 2014. A idade média destas aeronaves era de 12 anos. O principal fabricante foi a Airbus com 85 aeronaves (88 em 2014), havendo ainda 12 Boeing, 20 Bombardier, 25 Cessna e 23 D.Falcon, entre outros.

I.5.1.3. Consumo de combustíveis

O consumo de combustíveis (Jet A1) das empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal totalizou 1,15 milhão de toneladas em 2015, um decréscimo de 0,4% face ao consumido no ano anterior. É de assinalar a quebra de 26,2% no custo desse combustível (que se cifrou em 666,9 milhões de euros), resultante em larga medida da variação negativa do preço do petróleo verificada em 2015.

I.5.1.4. Tráfego aéreo

Durante 2015, as empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal operaram em 349 linhas aéreas regulares (373 em 2014) com uma extensão total de 749,9 mil km (803,0 mil km em 2014). Em 2015, estas empresas efetuaram cerca de 161,0 mil voos em tráfego aéreo comercial (-5,0% que em 2014). A distância percorrida totalizou 259,2 milhões de quilómetros (-2,3%) com uma duração total de 402,3 mil horas voadas (-2,9%). Relativamente a tráfego doméstico, foram realizados 34,4 mil voos (-7,9%), com 19,1 milhões de quilómetros percorridos (-5,9%) e 38,3 mil horas voadas (-7,0%).

I.5.1.4.1. Transporte de passageiros

Em 2015, as transportadoras aéreas licenciadas em Portugal ofereceram 16,7 milhões de lugares (-2,6%), dos quais 16,4 milhões em operações de voo regulares (-1,0%).

A esta oferta correspondeu a procura por parte de 12,8 milhões de passageiros, evidenciando uma diminuição de 3,1%. Em tráfego regular (98,2% do total) movimentaram-se 12,5 milhões de passageiros (-1,3%).

Deste modo, a taxa de ocupação (P/L) nos serviços de transporte aéreo prestados pelas empresas licenciadas em Portugal foi 76,4%, um pouco superior no tráfego regular (76,5%).

O transporte internacional (80,4% dos passageiros totais em 2015, 80,9% em 2014) correspondeu a 10,3 milhões de passageiros (-3,7%), dos quais 10,0 milhões em tráfego internacional regular (-1,6%).

O tráfego doméstico assegurou o transporte de 2,5 milhões de passageiros (-0,5%), essencialmente (99,9%) em operações de natureza regular, tendo estas apresentado variação residual face ao ano precedente (+0,1%).

Relativamente ao volume de transporte, a redução de lugares-km (-1,9%) foi menos expressiva que a diminuição de lugares (-2,6%) e refletiu-se numa taxa de utilização (Pkm/Lkm) de 78,3% (-1,7 p.p.). Em termos de passageiros-km, houve uma redução de 4,1% em 2015. No caso do tráfego regular, as diminuições foram menos significativas: -1,4% de lugares-km e -3,2% nos passageiros-km.

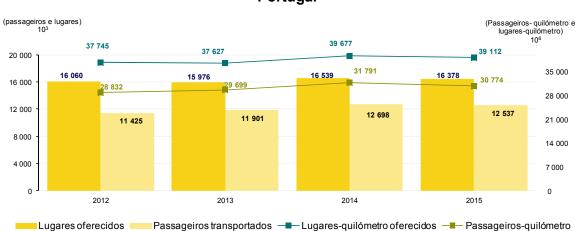


Figura I.5.1.4.1 - Tráfego aéreo regular das empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal

O tráfego não regular realizado pelas empresas licenciadas em Portugal manteve a tendência de redução acentuada: -46,2% lugares e -51,1% passageiros. Este tipo de tráfego representou apenas 1,8% dos passageiros.

Em 2015, as empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal concentraram a sua operação em voos com origem e destino na Europa, os quais abrangeram 82,3% do total de lugares oferecidos (incluindo 21,0% em tráfego doméstico). Os passageiros transportados na Europa totalizaram 9,7 milhões (82,4% do total).

I.5.1.4.2. Transporte de carga e correio

Os operadores aéreos licenciados em Portugal transportaram em 2015 um total de 60,4 mil toneladas, menos 1,2% que no ano anterior. Esta redução sucede a um crescimento de 2,1% observado em 2014. Em termos de toneladas-km, as reduções foram mais pronunciadas: -4,5% no que respeita a carga e -27,0% relativamente a correio.

I.5.2. Infraestrutura aeroportuária e tráfego

I.5.2.1. Características

No final de 2015 estavam certificados pela Autoridade Nacional da Aviação Civil 40 infraestruturas aeroportuárias, incluindo o novo aeródromo de Castelo Branco inaugurado em outubro de 2015. O aeródromo de Montargil manteve a sua situação de não certificação pela autoridade nacional.

Das 88 pistas existentes (86 certificadas) 16 estavam certificadas para operações com aeronaves com peso máximo à descolagem superior a 350 toneladas.

Tal como anteriormente, as 8 pistas dos aeroportos de Beja, Lajes, Ponta Delgada e Santa Maria possuíam certificação de precisão instrumental "CAT I", as 4 pistas dos aeroportos do Porto e de Faro tinham certificação "CAT II" e as 4 pistas do aeroporto de Lisboa estavam certificadas como "CAT III". As demais pistas detinham certificação para aproximação com orientação visual ou instrumental sem precisão.

I.5.2.2. Tráfego aeroportuário

O número de movimentos comerciais de aeronaves (aterragens e descolagens com pelo menos um passageiro ou 1 kg de carga ou correio a bordo) ascendeu a 337,3 mil em 2015, com um acréscimo anual de 6,7%, superando o aumento de 2014 (+5,2%).

O tráfego regular (318,7 mil) concentrou 94,5% dos movimentos e teve uma variação de +7,6% (+5,9% em 2014).

O movimento de passageiros ascendeu a 39,6 milhões nos aeroportos e aeródromos nacionais em 2015, refletindo um crescimento anual assinalável de 11,0% e que sucedeu ao aumento de 9,4% em 2014. O número de desembarques superou ligeiramente o de embarques: 19,66 milhões e 19,62 milhões, respetivamente. O número de trânsitos diretos totalizou 317,3 mil.

Registou-se ainda o movimento de 133,2 mil toneladas de carga (-2,2%) e 14,0 mil toneladas de correio (+0,6%). A carga em movimento de embarque representou 52,8% do total, tendo o correio embarcado evidenciado peso aproximado (52,6%).

I.5.2.3. Movimento de aeronaves e passageiros, segundo o aeroporto

O aeroporto de Lisboa continuou a representar em 2015 cerca de metade de todo o tráfego nas infraestruturas aeroportuárias nacionais: 48,1% (169,1 mil) das aterragens de aeronaves e 50,8% (20,1 milhões) dos movimentos de passageiros. Este aeroporto registou crescimentos de 6,5% no

movimento de aeronaves (aterragens) e 10,8% no número de passageiros, sucedendo a +7,3% e +13,3%, pela mesma ordem, em 2014.

A segunda principal infraestrutura, o aeroporto do Porto, registou em 2015 o movimento de 34,4 mil aeronaves (+11,5%) e 8,1 milhões de passageiros (+16,7%), com aceleração evidente face ao ano anterior (+6,6% e +8,8% em 2014, respetivamente).

O aeroporto de Faro apresentou crescimentos menos expressivos: +1,6% no movimento de aeronaves (21,6 mil aterragens) e +4,4% no movimento de passageiros (6,4 milhões).

Nas Regiões Autónomas, o aeroporto do Funchal registou a aterragem de 11,1 mil aeronaves (+2,4%) e o movimento de 2,6 milhões de passageiros (+5,9%), com variações superiores às de 2014 (+1,8% e +3,6%, respetivamente). Em termos de aumento de movimento, destacou-se o aeroporto de Ponta Delgada com +15,3% de aterragens (totalizando 6,8 mil) e +29,4% de passageiros (1,27 milhões). A dinamização do transporte aéreo neste aeroporto teve origem exclusivamente em empresas licenciadas no estrangeiro, já que as licenciadas em Portugal registaram ligeira redução.

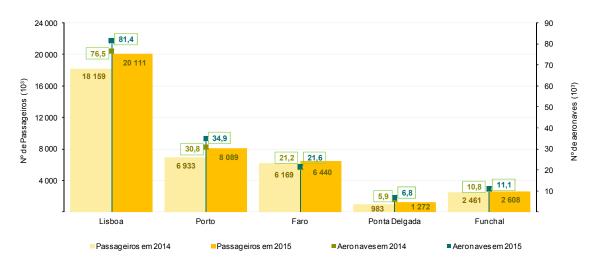


Figura I.5.2.3.1 - Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais

Em 2015, as companhias licenciadas no estrangeiro abrangeram 60,8% do movimento de passageiros em Portugal, +4,5 p.p. comparativamente com o ano precedente. O maior incremento ocorreu no aeroporto de Ponta Delgada (+23,4 p.p.) e houve também aumentos nos restantes principais aeroportos: +5,1 p.p. em Lisboa, +5,7 p.p. no Porto e +6,4 p.p. no Funchal; em Faro verificou-se relativa estabilização (+0,2 p.p.).

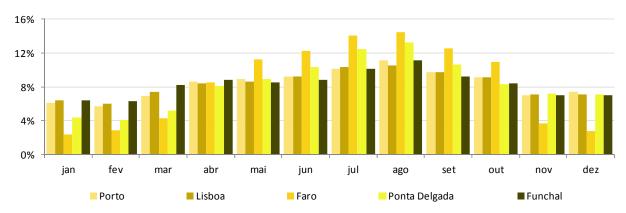
As companhias licenciadas no estrangeiro pesaram especialmente em Faro (96,9% dos passageiros), Porto (77,6% do total) e Funchal (67,8%). No entanto, foi em Lisboa que se movimentaram mais passageiros de companhias estrangeiras (9,3 milhões).

I.5.2.4. Sazonalidade no movimento de passageiros em tráfego comercial regular

Em 2015, os meses de agosto e julho concentraram 11,5% e 11,0% do movimento anual de passageiros, respetivamente, valores ligeiramente inferiores aos de 2014 (11,9% e 11,2%).

Os meses de junho a setembro agregaram 42,4% dos movimentos de passageiros nos aeroportos nacionais (43,0% em 2014). Nos aeroportos de Faro e Ponta Delgada esta concentração foi mais evidente: 53,4% e 46,6% do total, respetivamente (53,8% e 48,4% em 2014).

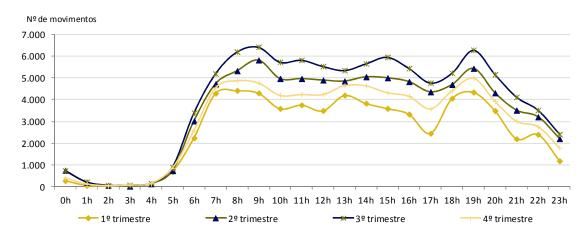
Figura I.5.2.4.1 - Distribuição do movimento de passageiros em tráfego regular, nos principais aeroportos nacionais, por meses do ano



A atividade aeroportuária desenrolou-se entre as 5 horas e a 1 hora do dia seguinte, ocorrendo movimentos apenas esporadicamente no restante período.

A atividade concentrou-se normalmente no período compreendido entre as 8 e as 19 horas. Os picos de maior movimento ocorreram às 8, 9 e 19 horas em todos os trimestres. Nos 1º e 4º trimestres ocorreu um aumento nos movimentos pelas 13 horas. Verificou-se habitualmente um abrandamento da atividade às 17 horas, mais evidente no 1º trimestre do ano.

Figura I.5.2.4.2 - Distribuição horária do movimento de aeronaves em tráfego regular nos principais aeroportos nacionais, por trimestre, 2015



I.5.2.5. Tráfego comercial internacional

O tráfego internacional representou 74,4% dos movimentos de aeronaves (74,6% em 2014), 81,7% dos movimentos de passageiros (83,0% em 2014) e 80,9% da carga e correio.

O tráfego internacional concentrou 94,6% dos passageiros em Faro (tal como em 2014), 87,7% em Lisboa (88,7% em 2014) e 84,0% no Porto (86,3% no ano anterior).

Nas Regiões Autónomas o tráfego internacional teve menor expressão, com os valores mais elevados no aeroporto do Funchal, onde os passageiros internacionais corresponderam a 56,8% do total (55,3% em 2014), bem como em Ponta Delgada (peso de 19,2%, 24,8% em 2014).

Entre as origens/destinos internacionais com ligações a Portugal, destacou-se o Reino Unido com 6,3 milhões de passageiros (5,8 milhões em 2014), seguindo-se França (5,1 milhões de passageiros), Alemanha (3,8 milhões) e Espanha (3,1 milhões).

I.6. TRANSPORTE POR GASODUTO E OLEODUTO

I.6.1. Transporte por gasoduto

A infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) manteve inalterada a sua extensão (1 374,7 km) em 2015.

O transporte de gás em gasoduto aumentou 14,5% na entrada e 12,3% na saída da rede, correspondendo a um movimento de 52 905 e 52 059 Gigawatts/hora, respetivamente.

A entrada de gás via Campo Maior registou uma subida de 13,4% mantendo-se como a mais utilizada (66,3% do total da entrada de gás na rede), tendo a entrada via Sines registado um aumento de 25,9% (abrangendo 30,6% do total de gás natural entrado na rede nacional).

No que se refere à saída de gás natural da rede nacional, destinou-se principalmente para o mercado convencional (39 857 gwh, 76,6% do total), seguindo-se a saída para produção elétrica em regime ordinário, que aumentou cerca de 3,5 vezes, atingindo os 11 047 gwh.

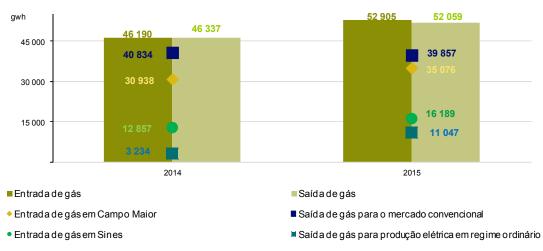


Figura I.6.1.1 - Transporte de gás na rede nacional, 2014 e 2015

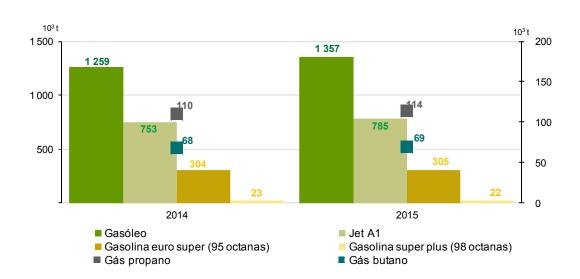
I.6.2. Transporte por oleoduto

O transporte por oleoduto registou um aumento de 5,3% em 2015 (+6,0% em 2014), atingindo 2,7 milhões de toneladas. O ano de 2015 foi o segundo ano consecutivo de crescimento, após decréscimos sucessivos (-5,0% em 2011, -1,1% em 2012 e -2,6% em 2013).

Registaram-se aumentos na maioria dos produtos movimentados: gasóleo (+7,8%), Jet A1 (+4,1%), gás propano (+3,3%), gás butano (+2,5%) e gasolina 95 (+0,3%); a exceção coube à gasolina 98 (-4,7%).

Comparativamente com o ano anterior, o gasóleo aumentou a sua expressão relativa no total de transporte (de 50,0% para 51,2%), enquanto as restantes mercadorias perderam expressão, nomeadamente o Jet A1 (de 29,9% para 29,6%) e a gasolina 95 (de 12,1% para 11,5%). Os demais produtos mantiveram a sua expressão diminuta: gás propano com 4,3%, gás butano com 2,6% e gasolina 98 com 0,8% do total do movimento.

Figura I.6.2.1 - Transporte de mercadorias no oleoduto multiproduto Sines-Aveiras, 2014 e 2015



1.7. Comércio internacional por modos de transporte

1.7.1. Resultados gerais

1.7.1.1. Importações e modos de transporte

Em 2015, segundo os resultados provisórios de comércio internacional por modos de transporte, foram importadas 58,9 milhões de toneladas de mercadorias, o que, comparando com os resultados definitivos de 2014, representa um aumento de 7,3%.

O principal modo de transporte de entrada, o marítimo, concentrou 61,7% das mercadorias importadas, num total de 36,3 milhões de toneladas. Por via rodoviária entraram 17,6 milhões de toneladas de mercadorias, 29,9% do total. Com expressão quase residual em termos de tonelagem, os modos ferroviário e aéreo totalizaram 480 mil e 38 mil toneladas de mercadorias importadas (0,8% e 0,1% do total, respetivamente). Os restantes modos (gasodutos e os oleodutos, remessas postais e propulsão própria) concentraram 4,0% das importações, num total de 2,4 milhões de toneladas, restando ainda uma rubrica residual (3,6%).

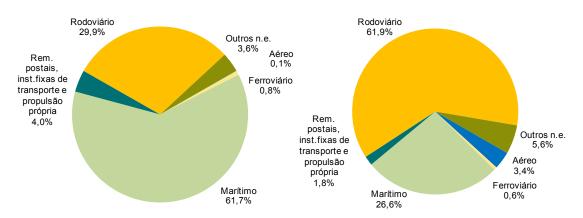


Figura I.7.1.1.1 - Importações - repartição por modo de transporte, 2015

Comparativamente com 2014 (informação definitiva), registaram-se crescimentos expressivos na tonelagem de mercadorias importadas nos modos marítimos: +11,7% e ferroviário: +9,3%. Por via aérea houve um aumento de 1,7% nas mercadorias importadas. O modo rodoviário, pelo contrário apresentou uma redução de 0,4% face à tonelagem importada em 2014.

O valor das mercadorias importadas em 2015 cifrou-se em 60,3 mil milhões de euros, um acréscimo de 2,2% face ao observado no ano precedente. Os meios de transporte mais representativos em termos do valor das mercadorias importadas foram o rodoviário (61,9% do valor total) e o marítimo (26,6%).

Nas vias rodoviárias, apesar da ligeira redução de carga (toneladas) importada, houve um aumento de 6,4% na valorização das importações por esta via. Na importação por via marítima ocorreu a situação inversa, pois, apesar do aumento assinalável na carga (toneladas), registou-se uma diminuição de 5,8% no seu valor total.

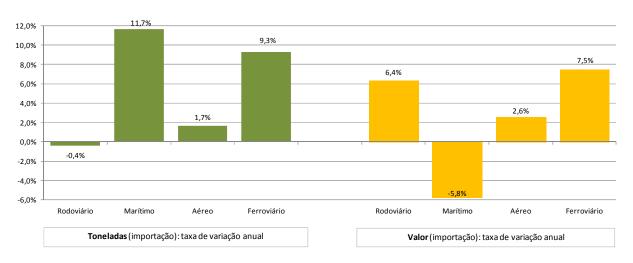


Figura I.7.1.1.2 - Importações – taxas de variação por modos de transporte, 2015

O valor médio de cada tonelada importada cifrou-se em 1,0 mil euros, com valor máximo no modo aéreo: 54,6 mil euros, e mínimo no modo marítimo: 0,44 mil euros por tonelada.

1.7.1.2. Exportações e modos de transporte

As mercadorias exportadas em 2015 totalizaram cerca de 39,3 milhões de toneladas, +2,0% que no ano anterior.

Por via marítima foram exportadas 21,04 milhões de toneladas, representando 53,6% do total exportado. Também com peso relevante, por modo rodoviário ocorreram 40,5% das exportações (15,9 milhões de toneladas).

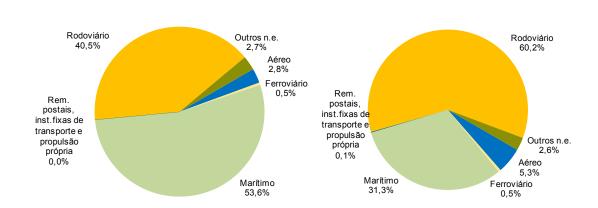


Figura I.7.1.2.1 - Exportações - repartição por modo de transporte, 2015

Ainda que com reduzida expressão em termos de massa líquida exportada (toneladas), os modos ferroviário e aéreo foram os que apresentaram os maiores acréscimos relativamente a 2014: +18,0% e 13,9%, respetivamente. Por via rodoviária houve um aumento de 7,1% nas exportações, em contraponto com o transporte marítimo, em que a tonelagem exportada se reduziu em 2,2%. O valor das mercadorias exportadas em 2015 aumentou 3,7%, atingindo 49,8 mil milhões de euros. O modo rodoviário continuou a ganhar relevo: peso de 60,2% em 2015, após 56,9% em

O aumento do peso relativo das exportações por via rodoviária refletiu o aumento de 9,6% do seu valor, enquanto nos demais principais modos se registaram reduções de valor, mais expressivamente nas exportações por caminhos de ferro (-18,5%).

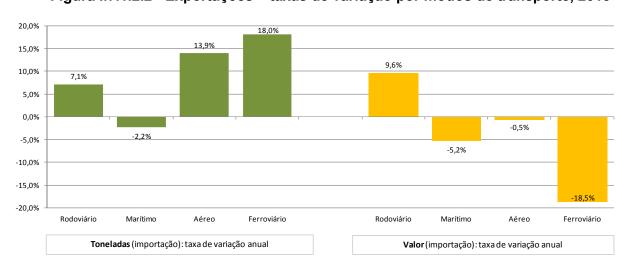


Figura I.7.1.2.2 - Exportações - taxas de variação por modos de transporte, 2015

O valor médio de cada tonelada exportada em 2015 correspondeu a 1,27 mil euros. Nas vias marítimas o valor de cada tonelada exportada (0,74 mil euros) superou o verificado nas importações (0, 44 mil euros). Pelo contrário, no caso das exportações por estrada, o valor por tonelada (1,9 mil euros) ficou aquém do valor médio das importações (2,1 mil euros).

I.7.2. Modos de transporte e grupos de mercadorias

I.7.2.1. Importações, modos e mercadorias

2014 e 55,9% em 2013.

Na repartição das mercadorias importadas (massa líquida) segundo a nomenclatura NST 2007 dois grupos no seu conjunto concentraram mais de metade do volume importado, o grupo 02 – "Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural" (37,9% do total de mercadorias; 34,0% em 2014) e o grupo 01 – "Produtos de agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca" que concentrou 14,9% da tonelagem total importada (16,7% em 2014).

Nas importações das mercadorias do grupo 2 (Hulha... petróleo, gás), 89,3% ocorreram por via marítima. No caso do grupo 1 (Produtos da agricultura, ...), 52,5% chegaram por via marítima e 39,1% por rodovia.

São ainda de destacar as importações que se integram no grupo 08 – "Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear" que reuniram 9,4% das mercadorias importadas em 2015, na sua maioria entradas por modo rodoviário (58,5%) e descarregadas nos portos marítimos nacionais (36,4%).

No grupo 04 – "Produtos alimentar, bebidas e tabaco" incluíram-se 7,8% das toneladas importadas, que entraram principalmente por via rodoviária (69,5%) e por via marítima (25,3%). No grupo 07 – "Coque e produtos petrolíferos refinados" concentraram-se 6,4% das toneladas importadas, das quais 79,5% por via marítima e 19,0% em transporte rodoviário.

As 479,6 mil toneladas de mercadorias importadas em transporte ferroviário concentraram-se essencialmente no grupo 10 – "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento" (42,8% deste modo de transporte) e no grupo 01 – "Produtos de agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca" (24,2%).

Por modo aéreo foram importadas 38,1 mil toneladas que se repartiram principalmente pelo grupo 01 – "Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos de pesca" (38,5% das toneladas totais) e pelo grupo 11 – "Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos (...) entre outros" (22,2% da carga chegada a Portugal em aeronaves).

I.7.2.2. Exportações, modos e mercadorias

Das mercadorias exportadas em 2015, 53,6% da tonelagem teve saída por via marítima, enquanto ao modo rodoviário coube 40,5% do total.

Os produtos com maior peso nas exportações foram os integrantes do grupo 07 – "Coque e produtos petrolíferos refinados" com 21,1% das toneladas, bem como os do grupo 09 – "Outros produtos minerais não metálicos" com 20,2% do total de toneladas expedidas em 2015. Nestes dois grupos de mercadorias, como habitualmente, predominou a via marítima (60,9% e 72,0% das toneladas exportadas, respetivamente).

Ao grupo 06 – "Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados" correspondeu um peso de 11,7%, com 56,3% de exportações através dos portos marítimos e 42,6% por estrada.

No modo de transporte aéreo, os produtos exportados concentram-se principalmente no grupo 07 – "Coque e produtos petrolíferos refinados" com 87,1%, incluindo o abastecimento de combustível

das aeronaves estrangeiras nos aeroportos nacionais. Neste modo registou-se o peso mais elevado de mercadorias exportadas não identificadas (8,6%).

As exportações por ferrovia foram sobretudo mercadorias incluídas no grupo 14 – "Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros" (63,3% das toneladas totais expedidas), no grupo 10 – "Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento" (19,1%) e no grupo 12 – "Material de transporte" (7,4%).

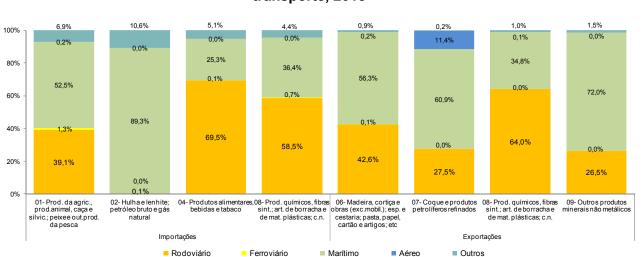


Figura I.7.2.2.1 – Grupos de mercadorias - repartição segundo o fluxo e o modo de transporte, 2015

I.7.3. Modos de transporte e agrupamento de países

I.7.3.1 Importações, modos e países

Dos países da Europa vieram 58,3% das toneladas de bens importados. Estas mercadorias chegaram sobretudo por via rodoviária (51,1%) e por mar (34,5%). Considerando apenas aos países da União Europeia, aos mesmos correspondeu 50,3% das importações, tendo o transporte rodoviário aumentado a sua quota para 59,1%.

Considerando as importações (toneladas) por transporte marítimo, 32,6% vieram da Europa (37,7% em valor), 19,8% da União Europeia (26,8% em valor) 27,4% do continente americano (13,2% em valor), 22,2% de África (20,5% em valor) e 14,6% da Ásia (26,2% em valor).

Como habitualmente, a quase totalidade das mercadorias que entraram por rodovia (99,7%) foram provenientes da Europa, com relevo para a Espanha que por si só, concentrou 72,5% das toneladas de bens importados.

A Europa predominou igualmente na ferrovia, concentrando 98,2% das mercadorias entradas (98,0% dos países da União Europeia).

A tonelagem das importações com recurso ao transporte aéreo teve origem principalmente no América, com 45,9% do total (20,4% do valor). Relativamente ao valor das importações, foi do continente asiático que teve origem o valor mais elevado: 44,4% do total (29,3% das toneladas).

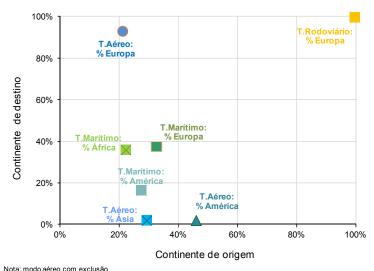
I.7.3.2 Exportações, modos e países

As exportações para a Europa, em toneladas, representaram 64,6% do total em 2015. Os principais modos de transporte de saída de mercadorias para países europeus foram, em primeiro lugar, o rodoviário (62,4% em toneladas, 78,8% em valor) e, em segundo, o marítimo (31,0% em toneladas, 14,9% em valor).

Das mercadorias exportadas por transporte marítimo (21,04 milhões de toneladas), 37,4% destinaram-se à Europa (36,0% em valor), 35,9% a África (28,0% em valor), 16,5% à América (23,4% em valor) e 7,5% à Ásia (10,8% em valor).

Por estrada foram exportadas para a Europa 15,89 milhões de toneladas de mercadorias, correspondendo a 99,7% das exportações por modo rodoviário (99,2% em valor). Os países da União Europeia concentraram 98,6% do total deste modo de transporte.

Figura I.7.3.2.1 - Transportes marítimos, rodoviários e aéreos peso dos principais Continentes nos fluxos de mercadorias (toneladas) em comércio
internacional, 2015



dos destinos indeterminados

I.8 COMUNICAÇÕES

Em 2015 a atividade económica das empresas dos setores das telecomunicações contraiu-se. Não obstante, verificou-se um crescimento mais intenso do tráfego de dados através do acesso à internet e o reforço da utilização das tecnologias móveis em detrimento das fixas no tráfego telefónico de voz. A contratação de pacotes de serviços continuou a crescer significativamente. Os resultados económicos das empresas do setor das atividades postais e courier revelaram um ligeiro crescimento do VVN (+1,6%). Por outro lado, o tráfego postal nacional registou uma redução de 3,1%, atenuando-se a tendência negativa dos anos anteriores (-5,6% em 2014 e -6,1% em 2013).

I.8.1. Indicadores gerais das atividades de telecomunicações e atividades postais e de *courier*

Os setores das telecomunicações e das atividades postais e courier registaram, no seu conjunto, um valor de VVN de 6,3 mil milhões de euros, menos 121,2 milhões de euros (-1,9%) que no ano anterior.

Em termos do peso relativo destes setores no conjunto das empresas não financeiras do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)6, verifica-se que as empresas de telecomunicações perderam relevância ao longo do último quinquénio: em 2011 o VVN deste setor correspondia a 2,0% do total das empresas e em 2015 representava apenas 1,6%. O volume de negócios (VVN) deste setor reduziu-se 2,5% em 2015, em contraciclo com o do conjunto das empresas não financeiras do SCIE que aumentou 2,3%.

As atividades postais e de courier revelaram uma tendência de ligeiro crescimento do VVN ao longo dos últimos 5 anos (+0,5% em média anual) e o seu peso no VVN total das empresas manteve-se estável durante esse período (0,3%).

_

⁶ Os resultados do sistema de contas integradas das empresas (SCIE) excluem as secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória), T (Famílias) e U (Organismos internacionais) da CAE rev.3.

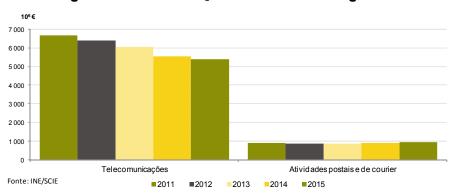


Figura I.8.1.1 - Evolução do volume de negócios

Em termos de valor acrescentado bruto (VAB), as empresas da atividade de telecomunicações evidenciaram um aumento de 3,2% em 2015, invertendo a tendência de decréscimo em 2014 (-4,4%) e 2013 (-9,4%). Contudo, este aumento ficou ainda assim aquém do crescimento de 4,8% no VAB das empresas não financeiras.

Nas atividades postais e de courier, o VAB teve uma subida de 6,8%, reforçando a do ano anterior (+6,3%).

As atividades de telecomunicações e de serviços postais e courier empregaram, no seu conjunto, 31,4 mil trabalhadores (+6,0% que em 2014, após um aumento de apenas 0,3% no ano anterior). O setor de telecomunicações, com 16,9 mil empregados em 2015, foi o que teve o maior aumento no número de pessoas ao serviço (+1,6 mil, o equivalente a +10,4%). O volume de emprego no setor de serviços postais e courier (14,5 mil pessoas), que decresceu sistematicamente até 2014, teve esta tendência interrompida em 2015 tendo-se verificado um ligeiro aumento (+1,3%).

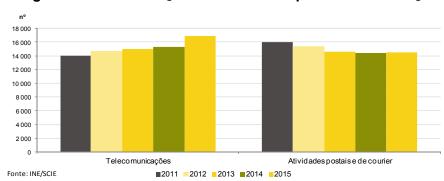


Figura I.8.1.2 – Evolução do número de pessoas ao serviço

2015

Acessos telefónicos principais (a)

Clientes de acesso direto

I.8.2. Telecomunicações

I.8.2.1 Serviço telefónico fixo (STF)

3 500

O volume de tráfego de voz do serviço telefónico fixo diminuiu 15,0% em 2015 (-1,1 mil milhões de minutos), agravando-se a tendência dos anos anteriores: -9,2% em 2014 e -2,1% em 2013.

Apesar da evolução negativa do volume de tráfego, o número total de acessos telefónicos fixos cresceu em 2015 (+2,1%) graças à expansão das tecnologias de VoIP/ VoB (+15,0%) e de GSM/UMTS7 (+4,1%).

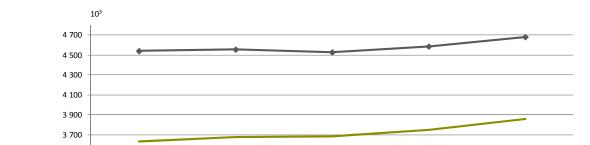


Figura I.8.2.1.1 – Evolução dos acessos telefónicos principais e clientes de acesso direto

Os acessos analógicos, que até 2014 ocupavam o lugar cimeiro das tecnologias de STF,

2013

Os acessos digitalizados RDIS e Diginet também voltaram a perder expressão (-9,8%).

2012

(a) Inclui acessos instalados a pedido de clientes, postos públicos e parque próprio dos prestadores.

perderam a sua posição transitando para 2º lugar (-6,9%).

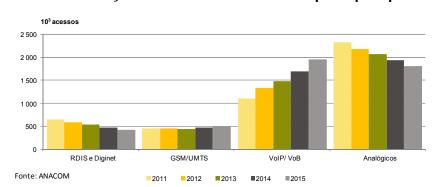


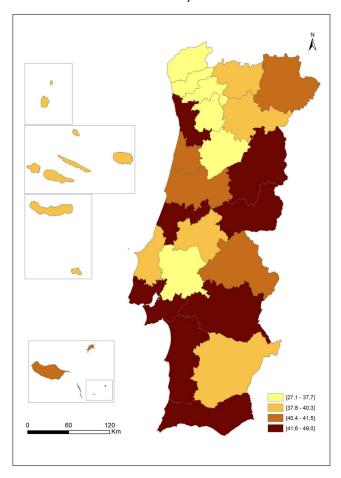
Figura I.8.2.1.2 – Evolução dos acessos telefónicos principais por tecnologia

Global System For Mobile Communications/ Sistema Universal Móvel de Telecomunicações

Em Portugal, existiam em média 42,1 acessos diretos de STF por 100 habitantes, distribuídos de forma pouco homogénea pelo território nacional variando entre o valor mínimo na região de Tâmega e Sousa (27,7) e o máximo na região Algarvia (49,0).

Este indicador cresceu de forma generalizada em todas as regiões (+3,4% em média), sendo de realçar o Alto Alentejo (+17,8%) e a Região Autónoma dos Açores (+12,8%).

Figura I.8.2.1.3 – Distribuição territorial (NUTS III) dos acessos diretos ao STF por 100 habitantes, 2015



O volume de tráfego de voz (minutos de conversação) com origem no serviço fixo continuou a perder dimensão em 2015, com especial incidência na componente com destino ao serviço móvel (-16,1%). O tarifário mais oneroso geralmente associado a esta modalidade não terá sido estranho a esta evolução.

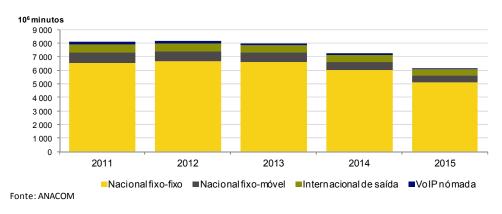


Figura I.8.2.1.4 – Tráfego de voz do STF

I.8.2.2 Serviço telefónico móvel (STM)

O número total de estações móveis efetivamente utilizadas durante o ano reduziu-se ligeiramente, numa proporção idêntica à que se tinha verificado em 2014 (-1,7%). As opções por planos de pagamento pós-pago ou por planos combinados/híbridos conquistaram a preferência de um crescente número de utilizadores das comunicações telefónicas móveis: +26,0% e +7,3%, respetivamente.

Os planos de pagamento pré-pago continuaram a perder aderentes em 2015 (-15,0%). As estações móveis a utilizar esta modalidade representavam já menos de 50% do total (-25,2 p.p. que em 2012).

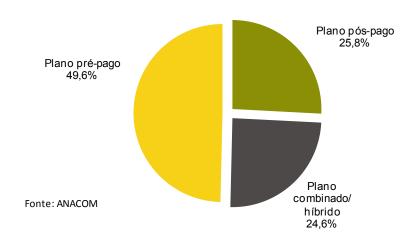


Figura I.8.2.2.1 - Distribuição das estações móveis por tipo de plano de pagamento, 2015

No último quinquénio, o tráfego de voz com origem na rede móvel aumentou, em média, 3,1% ao ano, tendo atingido 25,1 mil milhões de minutos em 2015 (+5,5% que no ano anterior). Esta evolução ficou a dever-se sobretudo à componente nacional, já que o tempo de conversação das chamadas com destino às redes internacionais sofreu uma redução de 0,5% relativamente a 2014.

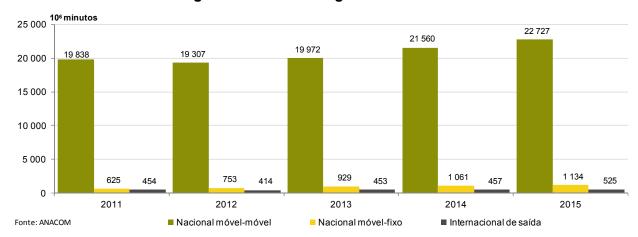


Figura I.8.2.2.2 - Tráfego de voz do STM

Graças à generalização do acesso à internet através dos equipamentos móveis, o envio de SMS⁸ tem perdido dimensão: desde 2012 (ano em que ocorreu um pico de 27,9 mil milhões de mensagens), este tráfego decresceu em média 6,4% por ano. Em 2015 registaram-se 21,3 mil milhões de SMS, menos 11,2% que no ano anterior.

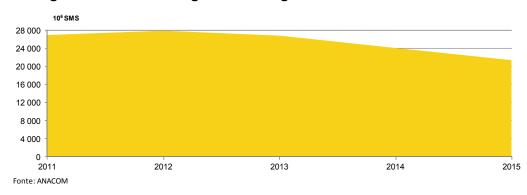


Figura I.8.2.2.3 - Tráfego de mensagens escritas enviadas do STM

I.8.2.3 Serviço de acesso à internet (SAI)

O número de utilizadores ativos da internet móvel de banda larga cresceu continuamente ao longo do último quinquénio (+13,6% ao ano), a um ritmo superior ao da evolução dos acessos em local fixo (+6,7% ao ano). Em 2015 os clientes dos acessos móveis representavam 64,9% do total.

⁸ Short Message Service

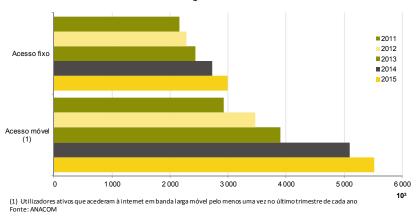
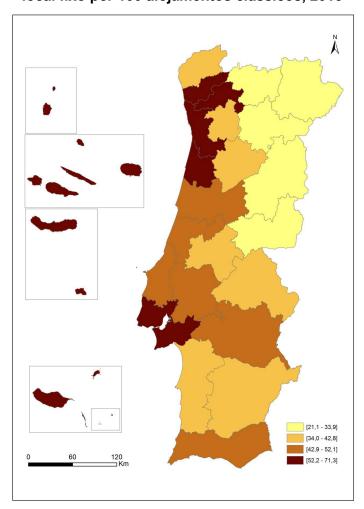


Figura I.8.2.3.1 - Clientes do serviço de acesso à internet de banda larga

Em 2015 havia em Portugal, em média, um acesso à internet de banda larga em local fixo por cada 1,9 alojamentos clássicos (2,1 em 2014).

Nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto este rácio desceu para 1,4 e 1,5, respetivamente (1,5 e 1,7 em 2014). No extremo oposto encontrava-se o Alto Tâmega, região (NUTS III) onde a internet em banda larga fixa se encontrava menos disseminada, existindo apenas um acesso por cada 4,7 alojamentos.

Figura I.8.2.3.2 – Distribuição territorial (NUTS III) dos acessos à internet de banda larga em local fixo por 100 alojamentos clássicos, 2015



O volume de tráfego de acesso à internet por banda larga superou 2,0 mil milhões de GB em 2015 (+30,7% que em 2014).

Apesar da utilização dos acessos em local fixo ter representado 96,1% do tráfego total (648,3 GB por cliente), o crescimento do tráfego em tecnologias móveis foi mais expressivo (+38,2%) do que nas fixas (+30,4%).

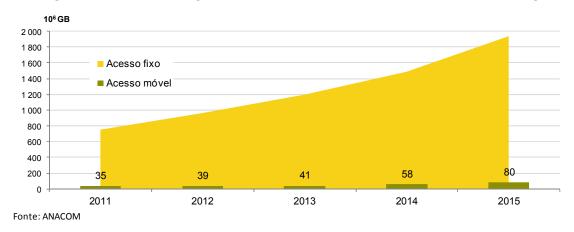


Figura I.8.2.3.3 - Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga

I.8.2.4 Serviço de televisão por subscrição (TVS)

Em 2015, o serviço de televisão foi subscrito por 3,5 milhões de assinantes (+5,0%), dos quais 38,3% detinham uma ligação por cabo.

Verificou-se, contudo, que a distribuição por cabo perdeu subscritores (-1,4%) em oposição à ligação por fibra ótica cujo número de assinantes aumentou 29,5%.

O serviço de televisão por satélite, que diminuiu 1,9% em 2014, aumentou 1,5% em 2015.



Figura I.8.2.4.1 – Distribuição dos assinantes de TV por subscrição, 2015

Fonte: ANACOM

I.8.2.5 Serviços oferecidos em pacote

A oferta de pacotes de serviços de comunicações tem vindo a captar um número progressivamente maior de clientes. Nos últimos 5 anos, o número total de assinantes registou um crescimento médio anual de 1,9%, tendo aumentado 10,1% em 2015. Este aumento derivou dos pacotes triplos ou superiores (+13,9%) já que os duplos registaram redução (-7,2%).

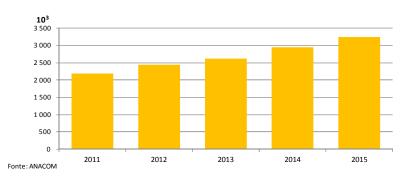


Figura I.8.2.5.1 – Assinantes dos pacotes de serviços

I.8.3. Atividades postais e de courier

Em 2015 a rede postal nacional manteve uma tendência de crescimento (+2,4%), ligeiramente inferior à verificada no ano precedente (+3,4%). Apesar do número de estações, postos, marcos e caixas de correio ter ascendido a 13,5 mil pontos, este nível é ainda inferior ao observado em 2011, quando se contabilizaram 14,8 mil pontos de acesso à rede postal nacional.

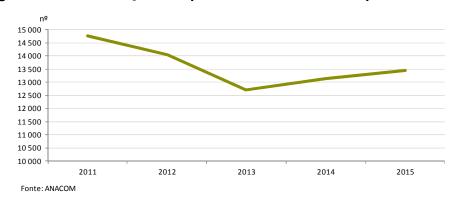
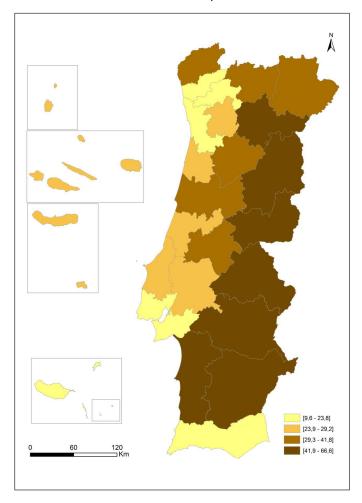


Figura I.8.3.1 – Evolução dos pontos de acesso à rede postal nacional

Atendendo ao rácio de estações e postos de correio por 100 mil habitantes, a rede postal nacional é mais concentrada no Alentejo e no interior da região Centro (> 41,9) e menos nas regiões mais densamente povoadas como as Áreas Metropolitanas de Lisboa (9,6) e Porto (13,5).

Em Portugal, em média, existiam 16,6 estações ou postos de correio por 100 mil habitantes (16,3 em 2014). Esses valores variavam entre a região da Área Metropolitana de Lisboa (9,6) e o Alto Alentejo (66,6).

Figura I.8.3.2 – Distribuição territorial (NUTS III) das estações e postos de correio por 100 mil habitantes, 2015



O número de objetos postais do tráfego nacional decresceu novamente em 2015 (-3,1%), mantendo a tendência negativa que tem vindo a ser observada.

De igual forma, o volume de tráfego internacional de saída também se contraiu, tendo sido enviados menos 3,5 milhões de objetos postais para outros países (-10,1% em 2015). Pelo contrário, o tráfego internacional de entrada registou aumento (+3,4%).

10⁶ objetos 1 026 1 000 Fonte: ANACOM ■ Internacional de saída Internacional de entrada

Figura I.8.3.3 - Tráfego postal

Capítulo II



Transporte Ferroviário

Quadro II.1 - Extensão das linhas e vias exploradas, segundo a eletrificação

31-12-2015 Unidade: Km

		Eletrificadas						
Linhas e vias exploradas					Não eletrificadas			
Extensão total das linhas	3 620,8	1 639,1	25,5	1 613,6	1 981,7			
Via larga (1,668 m)	2 980,1	1 639,1	25,5	1 613,6	1 341,0			
Via estreita (1,000 m)	640,7	0,0	0,0	0,0	640,7			
Extensão das linhas exploradas	2 546,0	1 639,1	25,5	1 613,6	906,9			
Via larga (1,668 m)	2 433,4	1 639,1	25,5	1 613,6	794,4			
Via simples	1 822,9	1 028,5	0,0	1 028,5	794,4			
Via dupla	562,9	562,9	25,5	537,4	0,0			
Via quádrupla	47,7	47,7	0,0	47,7	0,0			
Via estreita simples (1,000 m)	112,5	0,0	0,0	0,0	112,5			

Origem: Infraestruturas de Portugal S.A.

Quadro II.2 - Linhas e ramais explorados, por regiões (NUTS II)

31-12-2015 Unidade: Km

NUTS II	Extensão total das linhas exploradas	Linhas de via dupla ou superior	Linhas de via simples	Linhas eletrificadas
TOTAL	2 546,0	610,6	1 935,4	1 639,1
Norte	451,6	118,1	333,6	171,2
Centro	942,3	225,6	716,7	670,7
A. M. Lisboa	274,0	189,4	84,6	249,9
Alentejo	703,6	77,5	626,1	474,5
Algarve	174,4	0,0	174,4	72,7

Origem: Infraestruturas de Portugal S.A.

Quadro II.3 - Distribuição da rede por tipo e principais infraestruturas ferroviárias

31-12-2015

Especificação			
Rede principal (Km)	1175,5	1175,5	0,0
Rede complementar (Km)	890,9	890,9	0,0
Rede secundária (Km)	479,6	367,0	112,5
Nº de pontes	1 856	1 815	41
Extensão (m)	64 248,2	63 469,5	778,7
Nº de túneis	81	76	5
Extensão (m)	27 612,1	27 175,8	436,3
Nº de estações	571	518	53
Serviço de passageiros e mercadorias	245	245	0
Apenas serviço de passageiros	314	261	53
Apenas serviço de mercadorias	12	12	0
Nº de passagens de nível	855	703	152

Origem: Infraestruturas de Portugal S.A.

Quadro II.4 - Material ferroviário, por tipo

31-12-2015 Unidade: Nº

Efetivos	Existentes no fim do ano							
Tipo	Total	Via larga	Via estreita					
Material de tração	363	355	8					
Locomotivas diesel	52	52	0					
De 111 a 260 kW	0	0	0					
De 261 a 750 kW	15	15	0					
De 751 a 1 500 kW	12	12	0					
Mais de 1 500 kW	25	25	0					
Locomotivas elétricas	59	59	0					
De 1 501 a 2 250 kW	0	0	0					
De 2 251 a 3 000 kW	0	0	0					
Mais de 3 000 kW	59	59	0					
Tratores diesel	0	0	0					
Automotoras diesel	51	43	8					
Até 260 kW	5	4	1					
Mais de 260 kW	46	39	7					
Automotoras elétricas	201	201	0					
Até 260 kW	0	0	0					
Mais de 260 kW	201	201	0					
Material de transporte de mercadorias	3 283	3 283	0					
Vagões fechados	612	612	0					
Vagões basculantes	303	303	0					
Vagões plataformas	1 830	1 830	0					
Vagões especiais	538	538	0					
Vagões de serviço interno	0	0	0					
Material de transporte de passageiros (a)	995	980	15					
Automotoras elétricas (a)	770	770	0					
Automotoras diesel (a)	117	102	15					
Carruagens de passageiros	108	108	0					

⁽a) Inclui reboques

Origem: CP - Comboios de Portugual, E.P.E., MedRail S.A., Fertagus, S.A. e Takargo, S.A.

Quadro II.5 - Tráfego de passageiros e mercadorias, por tipo de tráfego

2015

Especificação	Unidades	Quantidade
Passageiros transportados	10 ³	130 421
Tráfego suburbano	"	115 232
Tráfego de longo curso	"	14 962
Tráfego internacional	"	227
Passageiros - quilómetro	"	3 956 850
Tráfego suburbano	"	2 116 256
Tráfego de longo curso	"	1 720 974
Tráfego internacional	"	119 620
Percurso médio de um passageiro	km	30,3
Tráfego suburbano	"	18,4
Tráfego de longo curso	"	115,0
Tráfego internacional (a)	"	527,0
Lugares sentados-quilómetro oferecidos	10 ³	13 799 032
Mercadorias transportadas	t	11 121 529
Toneladas - quilómetro	10 ³ tkm	2 687 604
Vagões que circularam	n°	432 010
Vagões completos	*	374 703
Percurso médio de cada tonelada	km	242
Peso médio de um vagão	t	30

⁽a) Inclui km além fronteiras

Origem: CP - Comboios de Portugual, E.P.E., MedRail S.A., Fertagus, S.A. e Takargo, S.A.

Quadro II.6 - Tráfego nacional de passageiros intra e inter-regional, por regiões de embarque e desembarque

2015 Unidade: 10³

Região de embarque	Região de desembarque	Total	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL		130 194	19 844	9 791	96 321	2 216	2 023
Norte		19 544	16 413	2 227	859	19	27
Centro		10 344	2 533	6 257	1 292	247	15
A. M. Lisboa		96 316	852	1 140	92 501	1 524	299
Alentejo		1 969	20	152	1 374	416	8
Algarve		2 021	27	15	295	11	1 673

Origem: CP - Comboios de Portugual, E.P.E. e Fertagus, S.A.

Quadro II.7 - Tráfego^(a) nacional e internacional, por grupos de mercadorias (NST 2007)

Tipo de tráfego	То	tal				Tráfego internacional			
	10								3 .
Grupos de mercadorias (NST 2007)	t	10 ³ tkm	t	10 ³ tkm	Carregadas	Descarregadas	Terceiro	Trânsitos	10 ³ tkm
TOTAL	11 121 529	2 687 604	9 363 063	2 105 486	455 658	1 253 242	13 341	36 225	582 118
Do qual: Mercadorias perigosas	1 930 342	623 745	1 877 411	607 427	11 379	41 552	0	0	16 318
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 094 739	275 869	561 028	114 372	2 626	529 498	1 588	0	161 497
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 077 651	199 179	1 077 651	199 179	0	0	0	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	51 156	11 601	51 156	11 601	0	0	0	0	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	361 090	100 661	188 446	44 060	16 818	155 827	0	0	56 601
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	1 679 659	553 693	1 679 659	553 693	0	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	224 619	63 199	172 177	47 128	11 379	41 063	0	0	16 071
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 890 953	263 914	1 890 953	263 914	0	0	0	0	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	1 222 329	219 415	762 919	50 543	171 985	239 448	11 753	36 225	168 872
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - Material de transporte	1 792	516	1 303	268	0	489	0	0	247
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	320 288	99 508	80 483	19 214	147 893	91 912	0	0	80 294
15 - Correio, encomendas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	240 506	60 353	206 429	49 258	22 432	11 645	0	0	11 095
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	2 956 746	839 697	2 690 859	752 257	82 527	183 361	0	0	87 441
20 - Outras mercadorias n.e.	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Comboios e vagões completos

Origem: MedRail S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.8 - Tráfego^(a) nacional e internacional de mercadorias perigosas (Classes RID)

Tipo de tráfego											
				iacionai		Toneladas					
Classes RID	t	10 ³ tkm	t	10 ³ tkm	Carregadas	Descarregadas	10 ³ tkm				
TOTAL	1 930 342	623 745	1 877 411	607 427	11 379	41 552	16 318				
Matérias e objetos explosivos	0	0	0	0	0	0	0				
Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão	108 669	30 185	67 606	19 460	0	41 063	10 725				
Matérias líquidas inflamáveis	1 587 564	537 339	1 587 564	537 339	0	0	0				
Matérias sólidas inflamáveis	146 978	26 456	146 978	26 456	0	0	0				
Matérias sujeitas a inflamação espontânea	30 561	6 544	30 561	6 544	0	0	0				
Matérias que em contato com a água libertam gases inflamáveis	43 399	17 359	43 399	17 359	0	0	0				
Matérias comburentes	11 379	5 346	0	0	11 379	0	5 346				
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0				
Matérias tóxicas	0	0	0	0	0	0	0				
Matérias infeciosas e repugnantes	0	0	0	0	0	0	0				
Matérias radioativas	0	0	0	0	0	0	0				
Matérias corrosivas	0	0	0	0	0	0	0				
Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)	1 792	516	1 303	268	0	489	247				

⁽a) Comboios e vagões completos

Origem: MedRail S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.9 - Tráfego internacional (exceto trânsitos): Quantidades transportadas sobre a rede principal de caminhos de ferro, por países

2015			Unidade: t
Países	Total de mercadorias	Mercadorias entradas	Mercadorias saídas
Total	1 708 900	1 253 242	455 658
Total - UE	1 708 900	1 253 242	455 658
Alemanha	0	0	0
Espanha	1 708 900	1 253 242	455 658

Origem: MedRail S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.10 - Tráfego em território nacional: Quantidades transportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os escalões de distância

		Toneladas transportadas					10 ³ Toneladas - quilómetro					
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	Total	1 a 49 km	50 a 149 km	150 a 299 km	300 a 499 km	500 e mais km	Total	1 a 49 km	50 a 149 km	150 a 299 km	300 a 499 km	500 e mais km
TOTAL	9 363 063	125 119	2 297 237	4 297 339	2 627 170	16 198	2 105 486	1 072	202 805	971 655	920 549	9 405
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	561 028	47 501	66 811	378 101	68 614	0	114 372	1 061	6 702	80 455	26 154	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 077 651	0	433 749	511 859	130 560	1 484	199 179	0	55 680	96 895	45 744	861
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	51 156	0	3 935	47 221	0	0	11 601	0	534	11 066	0	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	188 446	0	46	166 792	21 608	0	44 060	0	6	36 708	7 347	0
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	1 679 659	0	1 806	112 689	1 565 164	0	553 693	0	126	21 411	532 156	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	172 177	0	5 740	120 062	46 374	0	47 128	0	287	30 147	16 695	0
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 890 953	0	935 677	857 484	97 792	0	263 914	0	85 691	145 412	32 810	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	762 919	77 618	634 358	5 700	44 998	246	50 543	11	31 796	1 238	17 345	153
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12 - Material de transporte	1 303	0	300	809	194	0	268	0	36	158	74	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	80 483	0	37 085	0	43 399	0	19 214	0	1 854	0	17 359	0
15 - Correio, encomendas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	206 429	0	28 162	144 516	33 593	158	49 258	0	2 460	34 655	12 051	92
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	2 690 859	0	149 571	1 952 105	574 873	14 310	752 257	0	17 632	513 509	212 816	8 300
20 - Outras mercadorias n.e.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Ver "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes" no capítulo IX

Origem: MedRail S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.11 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga (toneladas)

2015							Unidade: t
Região de carga	Região de descarga	Total	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL		9 363 063	1 245 418	3 451 064	2 413 942	2 071 641	180 998
Norte		991 049	284 860	375 161	152 342	178 685	0
Centro		2 460 431	591 964	1 004 793	218 088	593 338	52 249
A. M. Lisboa		2 314 718	153 475	150 381	1 148 405	862 457	0
Alentejo		3 596 860	215 118	1 920 725	895 107	437 162	128 749
Algarve		4	0	4	0	0	0

Origem: MedRail S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.12 - Tráfego nacional de mercadorias intra e inter-regional, por regiões de carga e descarga (toneladas-quilómetro)

	Região de descarga	Total	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve
Região de carga		lotai	Norte	Centro	A. IVI. LISDOA	Alemejo	Algaive
TOTAL		2 105 486	248 974	877 070	427 547	506 540	45 354
Norte		215 439	10 106	75 620	58 876	70 838	0
Centro		448 142	105 418	119 562	38 376	165 735	19 052
A. M. Lisboa		439 659	55 941	47 236	122 209	214 272	0
Alentejo		1 002 245	77 509	634 651	208 087	55 695	26 303
Algarve		2	0	2	0	0	0

Origem: MedRail S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.13 - Circulação e transporte em contentores grandes (20 ou mais pés), por natureza do trajeto

	Total Cho		ios		
Especificação	N°	N°	Tonelagem (t)	Nº	Tara (t)
TOTAL	246 688	164 660	3 618 675	82 027	254 569
Nacional	202 117	129 705	2 809 140	72 412	210 753
Internacional	41 875	32 515	756 688	9 360	43 073
Importados (fronteira terrestre)	21 436	18 939	441 901	2 497	14 390
Exportados (fronteira terrestre)	20 439	13 576	314 787	6 863	28 684
Trânsitos	1 862	1 845	39 952	17	50
Terceiro	834	596	12 895	238	693

Origem: MedRail S.A. e Takargo S.A.

Quadro II.14 - Consumo de combustíveis e de energia elétrica na tração, segundo a via

Via Combustíveis / Consumo	Unidades	Total	Via larga	Via estreita
Gasóleo	10 ³ L	16 601	16 125	476
Energia elétrica	10 ³ kWh	298 302	298 302	0

Origem: CP - Comboios de Portugual, E.P.E., MedRail S.A., Fertagus, S.A. e Takargo, S.A.

Quadro II.15 - Incidentes ferroviários e vítimas, por natureza do incidente

Unidade: Nº **TOTAL** Colisões Comboios Manobras Passagens de nível Outras Descarrilamentos Comboios O Manobras **Outras causas** Quedas à linha Colhidos em plena via Colhidos em estações O Colhidos em passagens de nível n Outros incidentes

Origem: CP - Comboios de Portugual, E.P.E. e MedRail S.A.

⁽a) Incidente ferroviário - Facto ocorrido com implicação na prestação do serviço de Transporte Ferroviário; inclui presumíveis suicídios (32) e presumíveis tentativas de suicídio (9).

⁽b) Cliente - Pessoa detentora de titulo de transporte válido que utilize ou pretende utilizar um serviço de transporte ferroviário.

Quadro II.16 - Acidentes de exploração e vítimas, por natureza do acidente

2015 Unidade: Nº Total de acidentes 23 19 4 0 1 19 3 0 0 Colisões de comboios, incluindo colisões com 1 0 0 0 0 0 0 0 0 obstáculos dentro do gabarito Descarrilamentos de comboios 3 0 0 0 0 0 0 0 0 Acidentes em passagens de nível, incluindo 6 6 0 0 6 0 0 acidentes envolvendo peões Acidentes com pessoas causados por material circulante em movimento, com a exceção de 13 13 3 0 1 13 2 0 0 Incêndios em material circulante 0 0 0 0 0 0 0 0 0 Outros acidentes 0 0 0 0 0 0 0 0

Origem: IMT e INE

Quadro II.17 - Pessoal ao serviço, por categorias, segundo as regiões (NUTS II)

31-12-2015 Unidade: Nº

Regiões NUTS II Categorias	Total	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL	6 020	1 271	1 149	3 295	137	168
Administração - Geral	1 466	149	129	1 162	3	23
Condução	1 089	228	186	629	7	39
Trens e revisão	735	208	127	380	3	17
Estações	1 593	423	407	647	75	41
Oficinas	97	12	11	72	0	2
Instalações fixas	716	178	274	183	48	33
Comando e controlo de circulação	324	73	15	222	1	13

Origem: Caminhos de Ferro Portugueses E.P.E., REFER E.P.E., MedRail S.A., Fertagus, S.A. e Takargo, S.A.

Quadro II.18 - Investimentos efetuados durante o ano

2015 Unidade: 103 euros TOTAL 177 192 48 493 Investimentos a cargo do Estado 23 635 Estações 68 Instalações de tração elétrica 5 214 6 685 Sinalizações e telecomunicações Passagens de nível 809 Outros investimentos 12 082 Investimentos a cargo das empresas 128 700 Instalações fixas 1 237 Material circulante 126 331 Material de tração 116 313 Veículos para transporte de passageiros 5 656 Veículos para transporte de mercadorias 2 292 Beneficiação do material circulante 2 070 Equipamento de utilização permanente 558 **Outros investimentos** 574

Quadro II.19 - Pessoal ao serviço e elementos de exploração do Metropolitano de Lisboa, do Metro do Porto e do Metro Sul do Tejo

31-12-2015

31-12-2015		Sistema de metropolitano				
Especificação	Unidade			Metro Sul do Tejo		
Pessoal ao serviço	n°	1 381	400	139		
Administrativo	"	119	27	4		
Operadores de Condução	"	236	196	87		
Operadores Comerciais	"	477	21	19		
Operadores de Manutenção	"	269	7	6		
Reguladores de Posto de Comando e Controlo	"	0	21	10		
Técnico superior	•	176	84	5		
Outro pessoal	"	104	44	8		
Distância entre estações terminais						
Extensão total da rede	m	43 214	66 659	11 838		
Linha Azul	"	12 800	15 646	//		
Linha Amarela	"	11 046	8 488	//		
Linha Verde	"	8 912	19 631	//		
Linha Vermelha	•	10 456	33 614	//		
Linha Violeta	"	//	16 759	//		
Linha Laranja	"	//	16 398	//		
Linha 1	"	//	//	7 130		
Linha 2	"	//	//	5 446		
Linha 3	"	//	//	6 659		
Material circulante						
Veículos de metropolitano em serviço	n°	335	102	24		
Circulação						
Número de circulações	"	455 331	357 444	207 077		
Com 2 veículos de metropolitano	"	0	137 748	0		
Com 3 veículos de metropolitano	"	213 395	0	C		
Com 4 veículos de metropolitano	"	0	0	C		
Com 6 veículos de metropolitano	"	241 936	0	0		
Outras configurações	"	0	219 696	207 077		
Lotação média de um veículo metropolitano	nº	128	229	212		
Veículos - quilómetro	10 ³	22 385	7 121	1 471		
Transporte	_					
Passageiros transportados	10 ³	142 704	57 780	10 919		
Com bilhetes simples	"	0	19 809	2 425		
Com bilhetes multiviagem		37 190	16 687	0		
Outros títulos da empresa	"	0	0	6 165		
Com passe social		20 927	21 245	0		
Passageiros com títulos de transporte gratuitos	"	3 077	0	0		
Com bilhete pré-comprado	"	0	0	0		
Outras situações		81 510	39	2 329		
Passageiros - quilómetro	"	685 636	294 450	28 566		
Lugares - quilómetro oferecidos	"	2 865 336	1 630 722	311 343		
Distância média do transporte	km	4,8	5,1	2,6		
Transporte por veículo de metropolitano	PK/Vei.K	30,6	41,3	19,4		
Consumo de energia elétrica	10 ³ kWh	85 095	50 141	7 788		
Na tração	"	75 908 (a)	39 094	6 929		
Noutros fins	"	9 187	11 047	859		
Receita proveniente do transporte	10 ³ euros	90 492 (b)	40 993	11 286 (c)		
Investimentos efetuados	10 ³ euros	14 809	384	240		
Material circulante	"	0	0	9		
Infraestruturas	"	14 167	384	206		
Investimentos correntes	"	263	0	0		
Outros	•	379	0	25		

⁽a) Força motriz e de tração

Origem: Metropolitano de Lisboa, E.P.E., Metro do Porto S.A. e Metro Transportes do Sul S.A.

⁽b) Inclui 1,85 milhões de euros de indemnizações compensatórias e 1,84 milhões euros de comparticipação de títulos sociais

⁽c) Inclui 8,0 milhões euros de indemnizações compensatórias.

Capítulo III



Transporte Rodoviário

3.1 - REDE DE ESTRADAS

Quadro III.1 - Extensão da rede rodoviária do Continente, por distritos, segundo a rede

31-12-2015 Unidade: km

31-12-2013									Officade. Kill
Rede				Red	e naciona	l (a)			
			Rede fundamer	ntal		Rede co	mplementar		
	Total (b)	Total	Itinerários	principais	Total	Itinerários cor	mplementares	Estradas	Estradas regionais
Distritos		Total	Com duas faixas	Com uma faixa	Total	Com duas faixas	Com uma faixa	nacionais	
Continente	14 310	2 337	1 928	410	7 182	1 194	700	5 288	4 791
Aveiro	611	123	123	0	321	106	5	210	166
Beja	971	168	89	79	322	0	58	264	481
Braga	877	63	63	0	575	101	0	474	239
Bragança	836	142	94	49	421	0	121	300	273
Castelo Branco	709	123	121	2	234	0	51	184	351
Coimbra	752	113	89	24	385	86	29	270	255
Évora	926	185	134	52	386	1	0	385	355
Faro	803	108	108	0	291	55	78	157	405
Guarda	791	154	107	47	350	0	0	350	287
Leiria	686	86	86	0	447	161	104	183	153
Lisboa	843	68	68	0	641	219	4	417	134
Portalegre	711	127	43	84	335	0	29	306	249
Porto	896	146	131	15	483	182	1	299	268
Santarém	896	163	163	0	572	111	46	414	160
Setúbal	966	152	152	0	483	87	142	255	330
Viana do Castelo	460	77	77	0	268	36	14	218	115
Vila Real	672	148	134	13	296	27	16	254	228
Viseu	905	191	146	45	372	22	0	350	342

⁽a) Estradas constantes do Plano Rodoviário Nacional 2000 (D.L. nº 222/98, de 17 de Julho), considerando as alterações previstas na lei 98/99 de 26 de Julho e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003 de 16 de Agosto.

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

Quadro III.2 - Extensão da rede rodoviária do Continente, por NUTS II, segundo a rede

31-12-2015 Unidade: km Continente 14 310 2 337 1 928 410 7 182 1 194 700 5 288 4 791 4 320 540 89 2 4 1 2 385 156 1871 Norte 629 1 280 836 731 106 412 Centro 4 567 2 159 218 1 529 1 572 265 134 134 408 Lisboa 1 008 0 680 194 Alentejo 3 611 630 415 215 1 641 76 240 1 324 1 340 803 108 108 0 291 55 78 157 405 Algarve

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

⁽b) Estão incluídas as autoestradas, dividindo-se tanto pela rede fundamental, como pela rede complementar (vias com duas faixas).

⁽a) Estradas constantes do Plano Rodoviário Nacional 2000 (D.L. nº 222/98, de 17 de Julho), considerando as alterações previstas na lei 98/99 de 26 de Julho e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003 de 16 de Agosto.

⁽b) Estão incluídas as autoestradas, dividindo-se tanto pela rede fundamental, como pela rede complementar (vias com duas faixas).

Quadro III.3 - Extensão da rede de estradas europeias, segundo o tipo de estrada

31-12-2015 Unidade: km

Tipo de estrada			Autoestradas	s (a)	V	ias express	0	Est	adas co	muns
Estradas europeias	Total	Total	Com portagem	Sem portagem	To-tal	2x2 vias	2x1 vias	To- tal	2x2 vias	2x1 vias
TOTAL DA REDE DE ESTRADAS EUROPEIAS	2 241	1 772	1 560	213	371	14	357	97	0	97
Estradas principais										
Estradas de referência										
E 80 - Lisboa-Santarém-Leiria-Coimbra-Aveiro(Albergaria)-										
Viseu-Guarda-Vilar Formoso	421	419	406	13	0	0	0	2	0	2
E 90 - Lisboa-Setúbal-Marateca-Évora-Caia	215	215	196	19	0	0	0	0	0	0
Estradas intermédias										
E 1 - Valença-Porto-Aveiro(Albergaria)-Coimbra-Lisboa-Setúbal-										
-Marateca-Faro-Castro Marim(Pte. Guadiana) (b)	483	483	432	51	0	0	0	0	0	0
E 82 - Porto-Vila Real-Bragança-Quintanilha	226	198	72	126	28	0	28	0	0	0
Estradas de ligação										
E 801 - Coimbra-Viseu-Vila Real-Chaves-Vila Verde da Raia	240	161	157	4	79	0	79	0	0	0
E 802 - Bragança-Guarda-Castelo Branco-Barragem do Fratel-										
-Portalegre-Évora-Beja-Ourique (c)	496	137	137	0	264	14	250	95	0	95
E 805 - Famalicão-Guimarães-Chaves (d)	82	82	82	0	0	0	0	0	0	0
E 806 - Torres Novas-Abrantes-Barragem do Fratel-										
Castelo Branco-Guarda (e)	78	78	78	0	0	0	0	0	0	0

⁽a) 3 065 km de extensão total de autoestradas em Portugal (Continente); 1 293 km não pertencentes à rede de estradas europeias.

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

Quadro III.4 - Tráfego (ambos os sentidos) médio diário mensal e anual e receita cobrada nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama, segundo os meses

2015													
Tráfego/receita	Meses Anual	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total do tráfego médio diário (a)	194 186	176 000	180 439	190 592	193 827	201 496	199 977	211 813	205 557	202 116	188 112	191 297	188 014
Ponte 25 de Abril	138 533	125 121	128 907	136 039	137 497	144 216	144 021	152 957	148 082	145 536	133 757	134 630	130 940
Ponte Vasco da Gama	55 653	50 879	51 532	54 553	56 330	57 280	55 956	58 856	57 475	56 580	54 355	56 667	57 074
Receita cobrada (10 ³ EUR)	70 544	5 350	4 959	5 740	5 695	6 123	6 078	6 700	6 481	6 177	5 782	5 640	5 819
Ponte 25 de Abril	39 919	3 022	2 837	3 252	3 224	3 488	3 486	3 841	3 731	3 450	3 206	3 123	3 259
Ponte Vasco da Gama	30 625	2 328	2 122	2 488	2 471	2 635	2 592	2 859	2 750	2 727	2 576	2 517	2 560

⁽a) Soma do tráfego médio diário realizado em cada uma das pontes.

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P.

⁽b) Não inclui 247 Km em comum com a E80 (Albergaria - Lisboa) e 20 Km em comum com a E90 (Lisboa - Marateca)

⁽c) Não inclui 32 Km em comum com a E82 (Bragança Poente - Amendoeira), 25 Km em comum com a E80 (A25/IP2 - Pinhel) e 30 Km em comum com a E90 (Estremoz - Évora Nascente)

⁽d) Não inclui 45 Km em comum com a E801 (Vila Pouca de Aguiar - Chaves)

⁽e) Não inclui 137 Km em comum com a E802 (Gardete - Pinhel)

3.2 - CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

Quadro III.5 - Consumo de combustíveis no transporte rodoviário

Unidade: TEP

	Offidade. TEF
2014	2015 (a)
5 256 184	5 429 382
37 341	39 581
1 146 521	1 113 361
6 311	18 367
4 020 936	4 225 455
266 377	326 471
34 247	33 973
12 423	13 400
4 716	3 612
	5 256 184 37 341 1 146 521 6 311 4 020 936 266 377 34 247 12 423

⁽a) Dados provisórios

Origem: DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia

⁽b) Valor estimado em 2015

3.3 - ACIDENTES DE VIAÇÃO

Quadro III.6 - Acidentes de viação e vítimas no Continente

2015 Unidade: Nº TOTAL 31 953 41 549 593 40 956 Por meses Janeiro 2 445 3 152 60 3 092 Fevereiro 2 103 2 701 37 2 664 48 2 475 3 138 3 090 Março 3 041 2 999 Abril 2 399 42 Maio 2 746 3 495 59 3 436 Junho 2 706 3 592 51 3 541 Julho 2 927 3 869 47 3 822 47 2 861 3 885 3 838 Agosto Setembro 2 857 3 745 53 3 692 Outubro 3 016 3 943 41 3 902 Novembro 2 676 3 420 61 3 359 Dezembro 2 742 3 568 47 3 521 Por distritos CONTINENTE Aveiro 2 501 3 150 61 3 089 Beja 436 665 39 626 48 Braga 2 881 3 800 3 752 Bragança 338 469 3 466 Castelo Branco 517 703 17 686 Coimbra 1 507 1 956 32 1 924 Évora 416 575 11 564 2 489 42 1 901 2 447 Faro Guarda 399 527 13 514 Leiria 1 768 2 272 41 2 231 7 222 66 Lisboa 8 991 8 925 Portalegre 419 13 299 406 5 487 7 082 60 7 022 Porto Santarém 1 460 1 953 41 1 912 Setúbal 2 278 3 012 54 2 958 Viana do Castelo 12 740 1 006 994 Vila Real 604 851 12 839 1 199 1 629 Viseu 28 1 601

(a) Contabilização a 30 dias

Quadro III.7 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. dos Açores

Unidade: Nº Acidentes e vítimas TOTAL 2 834 Por meses Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro Por ilhas Região Autónoma dos Açores Ilha de Santa Maria Ilha de São Miguel 1 826 Ilha Terceira Ilha da Graciosa Ilha de São Jorge Ilha do Pico Ilha do Faial Ilha das Flores Ilha do Corvo

Origem: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores

Quadro III.8 - Acidentes de viação e vítimas na R. A. da Madeira

2015				Unidade: Nº
Acidentes e vítimas	Acidentes com vítimas			
Meses	Actuentes com vitimas	Total	Mortos	Feridos
TOTAL	798	992	14	978
			Por meses	
Janeiro	55	62	0	62
Fevereiro	58	72	0	72
Março	62	72	1	71
Abril	57	72	3	69
Maio	62	74	0	74
Junho	73	88	0	88
Julho	64	88	1	87
Agosto	86	111	2	109
Setembro	61	80	2	78
Outubro	75	92	3	89
Novembro	63	75	0	75
Dezembro	82	106	2	104
			Por Municípios	
Região Autónoma da Madeira				
Ilha da Madeira	777	969	14	955
Funchal	442	532	10	522
Câmara de Lobos	87	111	0	111
Ribeira Brava	27	39	0	39
Ponta do sol	20	26	1	25
Calheta	16	19	0	19
Porto Moniz	8	13	0	13
São Vicente	13	24	1	23
Santana	12	16	1	15
Machico	49	59	0	59
Santa Cruz	103	130	1	129
Ilha de Porto Santo	21	23	0	23

Origem: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública da Madeira

Quadro III.9 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por regiões NUTS III

2015							Unidade: Nº
Acidentes e vítimas	Acidentes c	om vítimas					
	Total	Dos quais:	Total	Mortos		Feridos	
NUTS III	Total	Mortais	Total	Mortos	Total	Graves	Ligeiros
CONTINENTE	31 953	554	41 549	593	40 956	2 148	38 808
Norte	11 354	153	14 908	156	14 752	577	14 175
Alto Minho	740	11	1 006	12	994	49	945
Cávado	1 376	24	1 828	24	1 804	116	1 688
Ave	1 492	23	1 953	23	1 930	64	1 866
Área Metropolitana do Porto	5 248	54	6 650	56	6 594	173	6 421
Alto Tâmega	266	8	375	8	367	27	340
Tâmega e Sousa	1 354	23	1 848	23	1 825	53	1 772
Douro	585	7	837	7	830	57	773
Terras de Trás-os-Montes	293	3	411	3	408	38	370
Centro	7 911	190	10 281	204	10 077	652	9 425
Oeste	1 202	27	1 568	28	1 540	123	1 417
Região de Aveiro	1 416	39	1 775	43	1 732	64	1 668
Região de Coimbra	1 636	31	2 132	35	2 097	93	2 004
Região de Leiria	1 153	26	1 478	27	1 451	99	1 352
Viseu Dão Lafões	881	21	1 170	23	1 147	64	1 083
Beira Baixa	234	9	321	10	311	47	264
Médio Tejo	803	19	1 052	20	1 032	87	945
Beiras e Serra da Estrela	586	18	785	18	767	75	692
Área Metropolitana de Lisboa	8 555	83	10 701	87	10 614	420	10 194
Alentejo	2 232	91	3 170	104	3 066	337	2 729
Alentejo Litoral	344	20	506	22	484	27	457
Baixo Alentejo	350	27	554	35	519	80	439
Lezíria do Tejo	823	21	1 116	23	1 093	90	1 003
Alto Alentejo	299	12	419	13	406	71	335
Alentejo Central	416	11	575	11	564	69	495
Algarve	1 901	37	2 489	42	2 447	162	2 285

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.10 - Acidentes de viação e vítimas no Continente, por natureza do acidente

2015							I	Jnidade: Nº		
Acidentes e vítimas	Ac		mas							
		Dos qua	is:				Feridos			
Natureza do acidente	Total	Dentro das localidades	Mortais	Total	Mortos	Total	Graves	Ligeiros		
TOTAL	31 953	24 657	554	41 549	593	40 956	2 148	38 808		
Atropelamento com fuga	308	294	9	322	9	313	25	288		
Atropelamento de animais	94	52	0	100	0	100	5	95		
Atropelamento de peões	4 668	4 551	130	5 055	133	4 922	394	4 528		
Colisão choque em cadeia	660	436	3	1 084	3	1 081	16	1 065		
Colisão com fuga	350	289	6	407	6	401	20	381		
Colisão com outras situações	2 188	1 973	11	2 850	11	2 839	88	2 751		
Colisão com veiculo ou obstáculo na faixa de rodagem	1 028	819	17	1 367	18	1 349	63	1 286		
Colisão frontal	2 572	2 081	86	4 407	98	4 309	314	3 995		
Colisão lateral com outro veículo em movimento	6 005	5 026	58	8 055	65	7 990	293	7 697		
Colisão traseira com outro veículo em movimento	3 691	2 528	30	5 033	31	5 002	112	4 890		
Despiste com capotamento	1 985	881	61	2 801	68	2 733	212	2 521		
Despiste com colisão com veículo imobil. ou obstáculo	1 168	982	28	1 466	28	1 438	92	1 346		
Despiste com dispositivo de retenção	807	390	8	976	9	967	38	929		
Despiste com fuga	37	33	0	39	0	39	1	38		
Despiste com transposição do disposit. retenção lateral	206	99	15	327	17	310	42	268		
Despiste sem dispositivo de retenção	1 577	1 409	12	1 783	13	1 770	78	1 692		
Despiste simples	4 609	2 814	80	5 477	84	5 393	355	5 038		

Quadro III.11 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente

2015

2015			Unidade : Nº
Vítimas Categoria de utente	Total	Mortos	Feridos
TOTAL	41 549	593	40 956
Peões	5 399	146	5 253
Condutores de:	25 831	363	25 468
Automóveis ligeiros	16 266	195	16 071
Passageiros	13 122	153	12 969
Mercadorias	2 974	39	2 935
Outros	170	3	167
Automóveis pesados	294	10	284
Passageiros	33	2	31
Mercadorias	215	8	207
Outros	46	0	46
Motociclos	4 236	72	4 164
Velocipedes com motor auxiliar (a)	2 840	42	2 798
Velocípedes sem motor auxiliar	1 774	25	1 749
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	421	19	402
Passageiros de:	10 319	84	10 235
Automóveis ligeiros	9 132	69	9 063
Passageiros	7 964	55	7 909
Mercadorias	985	7	978
Outros	183	7	176
Automóveis pesados	359	9	350
Passageiros	268	6	262
Mercadorias	45	1	44
Outros	46	2	44
Motociclos	373	1	372
Velocipedes com motor auxiliar (a)	267	0	267
Velocípedes sem motor auxiliar	25	0	25
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	163	5	158

⁽a) Inclui ciclomotores e velocípedes com motor.

⁽b) Máquinas industriais, veículos agrícolas, veículos de tracção animal, veículos sobre carris, veículos desconhecidos e veículos não definidos.

Quadro III.12 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por sexo, segundo os escalões etários

2015

Escalões etários Vítimas e sexo	Total	0 - 14 anos	15 - 20 anos	21 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 49 anos	50 - 64 anos	65 e mais anos	lgno- rado
					n	0				
TOTAL DE VÍTIMAS	41 549	2 581	3 866	3 400	3 532	3 511	10 115	7 839	6 670	35
Homens	23 555	1 411	2 262	1 947	2 062	1 998	5 639	4 286	3 933	17
Mulheres	17 967	1 170	1 601	1 451	1 470	1 512	4 471	3 550	2 733	9
Ignorado	27	0	3	2	0	1	5	3	4	9
Mortos	593	13	33	23	38	34	131	142	177	2
Homens	473	8	28	19	36	30	110	114	126	2
Mulheres	119	5	5	4	2	4	21	28	50	0
Ignorado	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Feridos	40 956	2 568	3 833	3 377	3 494	3 477	9 984	7 697	6 493	33
Homens	23 082	1 403	2 234	1 928	2 026	1 968	5 529	4 172	3 807	15
Mulheres	17 848	1 165	1 596	1 447	1 468	1 508	4 450	3 522	2 683	9
Ignorado	26	0	3	2	0	1	5	3	3	9
					9	6				
TOTAL DE VÍTIMAS	100,0	6,2	9,3	8,2	8,5	8,5	24,3	18,9	16,1	0,1
Homens	100,0	6,0	9,6	8,3	8,8	8,5	23,9	18,2	16,7	0,1
Mulheres	100,0	6,5	8,9	8,1	8,2	8,4	24,9	19,8	15,2	0,1
Ignorado	100,0	0,0	11,1	7,4	0,0	3,7	18,5	11,1	14,8	33,3
Mortos	100,0	2,2	5,6	3,9	6,4	5,7	22,1	23,9	29,8	0,3
Homens	100,0	1,7	5,9	4,0	7,6	6,3	23,3	24,1	26,6	0,4
Mulheres	100,0	4,2	4,2	3,4	1,7	3,4	17,6	23,5	42,0	0,0
Ignorado	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Feridos	100,0	6,3	9,4	8,2	8,5	8,5	24,4	18,8	15,9	0,1
Homens	100,0	6,1	9,7	8,4	8,8	8,5	24,0	18,1	16,5	0,1
Mulheres	100,0	6,5	8,9	8,1	8,2	8,4	24,9	19,7	15,0	0,1
Ignorado	100,0	0,0	11,5	7,7	0,0	3,8	19,2	11,5	11,5	34,6

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Quadro III.13 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por 10 000 habitantes e sexo, segundo os escalões etários

2015									Unidade : Nº
Escalões etários Vítimas e sexo	Total	0 - 14 anos	15 - 20 anos	21 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 49 anos	50 - 64 anos	65 e mais anos
TOTAL DE VÍTIMAS	42,2	18,7	61,5	82,7	67,4	58,1	45,9	38,9	32,3
Homens	50,5	19,9	70,5	94,1	79,0	68,0	53,4	45,0	45,6
Mulheres	34,7	17,3	52,0	71,1	56,0	48,7	38,9	33,4	22,7
Mortos	0,6	0,1	0,5	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,9
Homens	1,0	0,1	0,9	0,9	1,4	1,0	1,0	1,2	1,5
Mulheres	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	0,4
Feridos	41,6	18,6	61,0	82,2	66,7	57,5	45,3	38,2	31,4
Homens	49,5	19,8	69,6	93,1	77,6	67,0	52,4	43,8	44,1
Mulheres	34,5	17,3	51,8	70,9	55,9	48,5	38,7	33,1	22,3

Origem: ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e INE, Estimativas Anuais da População Residente

Quadro III.14 - Vítimas de acidentes de viação no Continente, por categoria de utente, segundo os escalões etários

2015										
Escalões etários		0 - 14	45 20	21 - 24	25 - 29	20 24	25 40	50 - 64	CE a maia	lone
	Total	anos	15 - 20 anos	anos	anos	30 - 34 anos	35 - 49 anos	anos	65 e mais anos	lgno- rado
Categoria de utente			J	u0	U00					
TOTAL	41 549	2 581	3 866	3 400	3 532	3 511	10 115	7 839	6 670	35
Peões	5 399	672	499	213	185	215	792	1 143	1 675	5
Condutores de:	25 831	158	1 968	2 285	2 618	2 655	7 707	5 058	3 361	21
Automóveis ligeiros	16 266	0	999	1 680	1 769	1 725	4 748	3 202	2 135	8
Passageiros	13 122	0	803	1 343	1 395	1 386	3 879	2 523	1 787	6
Mercadorias	2 974	0	188	328	356	316	823	645	316	2
Outros	170	0	8	9	18	23	46	34	32	0
Automóveis pesados	294	0	0	10	12	28 4	137	99	8	0
Passageiros Moreadorios	33 215	0	0	0	2 8	18	14 102	13 72	7	0
Mercadorias Outros	46	0	0	2	2	6	21	14	1	0
Motociclos	4 236	4	435	350	572	614	1 511	591	156	3
Velocipedes com motor auxiliar (a)	2 840	2	298	153	148	124	733	749	627	6
Velocípedes sem motor auxiliar	1 774	149	218	70	96	143	509	340	248	1
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	421	3	18	22	21	21	69	77	187	3
Passageiros de:	10 319	1 751	1 399	902	729	641	1 616	1 638	1 634	9
Automóveis ligeiros	9 132	1 613	1 206	814	634	550	1 398	1 429	1 480	8
Passageiros	7 964	1 483	1 068	704	544	463	1 156	1 221	1 318	7
Mercadorias	985	109	119	90	72	72	213	178	131	1
Outros	183	21	19	20	18	15	29	30	31	0
Automóveis pesados	359	31	18	23	23	35	66	105	58	0
Passageiros	268	23	14	12	12	19	47	88	53	0
Mercadorias	45	6	2	7	6	4	8	7	5	0
Outros	46	2	2	4	5	12	11	10	0	0
Motociclos	373	40	76	44	48	34	85	36	10	0
Velocipedes com motor auxiliar (a)	267 25	37 12	75 7	13 3	19 0	13 0	44 2	37 0	28 1	1 0
Velocípedes sem motor auxiliar Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	163	18	17	5 5	5	9	21	31	57	0
Outros verculos ou de tipo ignorado (b)	103	10	17	3	9	-	21	31	31	U
Peões	100,0	6,2	9,3	8,2	8,5	8,5	24,3	18,9	16,1	0,1
Condutores de:	100,0	12,4	9,2	3,9	3,4	4,0	14,7	21,2	31,0	0,1
Automóveis ligeiros	100,0	0,6	7,6	8,8	10,1	10,3	29,8	19,6	13,0	0,1
Passageiros	100,0	0,0	6,1	10,3	10,9	10,6	29,2	19,7	13,1	0,0
Mercadorias	100,0	0,0	6,1	10,2	10,6	10,6	29,6	19,2	13,6	0,0
Outros	100,0	0,0	6,3	11,0	12,0	10,6	27,7	21,7	10,6	0,1
Automóveis pesados	100,0	0,0	4,7	5,3	10,6	13,5	27,1	20,0	18,8	0,0
Passageiros	100,0	0,0	0,0	3,4	4,1	9,5	46,6	33,7	2,7	0,0
Mercadorias	100,0	0,0	0,0	0,0	6,1	12,1	42,4	39,4	0,0	0,0
Outros	100,0	0,0	0,0	3,7	3,7	8,4	47,4	33,5	3,3	0,0
Motociclos	100,0	0,0	0,0	4,3	4,3	13,0	45,7	30,4	2,2	0,0
Velocipedes com motor auxiliar (a)	100,0	0,1	10,3	8,3	13,5	14,5	35,7	14,0	3,7	0,1
Velocípedes sem motor auxiliar	100,0	0,1	10,5	5,4	5,2	4,4	25,8	26,4	22,1	0,2
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	100,0	8,4	12,3	3,9	5,4	8,1	28,7	19,2	14,0	0,1
Passageiros de: Automóveis ligeiros	100,0 100,0	0,7 17,0	4,3	5,2 8,7	5,0 7,1	5,0 6,2	16,4 15,7	18,3	44,4 15,8	0,7 0,1
Passageiros	100,0	17,0	13,6 13,2	8,9	6,9	6,0	15,7	15,9 15,6	16,2	0,1
Mercadorias	100,0	18,6	13,4	8,8	6,8	5,8	14,5	15,3	16,5	0,1
Outros	100,0	11,1	12,1	9,1	7,3	7,3	21,6	18,1	13,3	0,1
Automóveis pesados	100,0	11,5	10,4	10,9	9,8	8,2	15,8	16,4	16,9	0,0
Passageiros	100,0	8,6	5,0	6,4	6,4	9,7	18,4	29,2	16,2	0,0
Mercadorias	100,0	8,6	5,2	4,5	4,5	7,1	17,5	32,8	19,8	0,0
Outros	100,0	13,3	4,4	15,6	13,3	8,9	17,8	15,6	11,1	0,0
Motociclos	100,0	4,3	4,3	8,7	10,9	26,1	23,9	21,7	0,0	0,0
Velocipedes com motor auxiliar (a)	100,0	10,7	20,4	11,8	12,9	9,1	22,8	9,7	2,7	0,0
Velocípedes sem motor auxiliar	100,0	13,9	28,1	4,9	7,1	4,9	16,5	13,9	10,5	0,4
Outros veículos ou de tipo ignorado (b)	100,0	48,0	28,0	12,0	0,0	0,0	8,0	0,0	4,0	0,0

⁽a) Inclui ciclomotores e velocípedes com motor.

⁽b) Máquinas industriais, veículos agrícolas, veículos de tracção animal, veículos sobre carris, veículos desconhecidos e veículos não definidos.

Quadro III.15 - Condutores implicados em acidentes de viação no Continente, por tipo de veículo conduzido, segundo situação face ao teste do álcool ^(a)

2015 Unidade: №

Teste do álcool		Subn	netidos ao t	este	Não submetidos ao teste				Igno-
Tipo de veículo conduzido	Total	Total (b)	TAS < 0,5	TAS ≥ 0,5	Total (c)	Por doença	Por fuga	Por recusa	rado
Condutores de:	51 493	47 078	45 077	1 976	1 762	93	333	32	1 304
Automóveis ligeiros	39 857	36 524	35 082	1 424	1 543	64	289	21	1 169
Passageiros	31 936	29 331	28 175	1 140	2 605	55	221	15	859
Mercadorias	7 333	6 781	6 503	276	552	8	48	6	178
Outros	588	412	404	8	176	1	20	0	132
Automóveis pesados	1 611	1 510	1 499	10	55	1	8	0	46
Passageiros	472	452	450	1	20	0	2	0	5
Mercadorias	918	865	857	8	53	0	3	0	21
Outros	221	193	192	1	28	1	3	0	20
Motociclos	4 465	4 156	3 995	157	309	11	2	3	19
Velocipedes com motor auxiliar (d)	2 974	2 692	2 433	259	282	11	6	3	11
Velocípedes sem motor auxiliar	1 866	1 620	1 528	90	246	4	4	3	23
Outros veículos ou de tipo ignorado (e)	720	576	540	36	144	2	24	2	36

⁽a) Dados provisórios

⁽b) Inclui condutores submetidos ao teste mas TAS não definida.

⁽c) Inclui não submetidos por não contactados na ocasião do acidente; por lesão ou morte decorrente do acidente; outras não especificadas.

⁽d) Inclui ciclomotores e velocípedes com motor.

⁽e) Máquinas industriais, veículos agrícolas, veículos de tracção animal, veículos sobre carris, veículos desconhecidos e veículos não definidos.

2015 Unidade : N°										
Natureza do acidente		Colisão								
Causas	Total	choque em cadeia	com fuga	com outras situações	com veiculo ou obstáculo na faixa de rodagem	frontal	lateral com outro veículo em movi- mento	traseira com outro veículo em movi- mento		
TOTAL	46 703	2 219	644	4 713	2 097	5 336	12 385	7 964		
Abertura de porta	62	0	1	36	17	0	7	0		
Ausência de luzes quando obrigatórias	10	0	2	2	0	0	2	3		
Circulação afastada da berma ou passeio	54	0	0	3	1	27	18	2		
Desrespeito da sinalização semafórica	235	1	3	66	6	26	125	2		
Desrespeito da sinalização vertical	1 555	4	6	289	59	174	978	20		
Desrespeito das distâncias de segurança	1 117	143	11	128	69	33	160	557		
Desrespeito das marcas rodoviárias	158	0	2	14	9	48	72	5		
Encandeamento	223	4	0	22	32	26	31	60		
Falha mecânica do veiculo	106	2	0	10	7	3	6	7		
Manobra irregular	1 080	9	12	144	31	221	518	68		
Não sinalização da manobra	1 757	79	177	352	150	54	237	167		
Obstáculo imprevisto na faixa de rodagem	37 337	1 757	422	3 455	1 571	4 537	9 953	6 495		
Queda de carga ou objeto	66	2	0	12	3	5	28	11		
Rebentamento de pneumático	436	11	2	32	65	28	70	30		
Velocidade excessiva para as condições existentes	18	3	0	5	2	1	1	0		
Não definido e não identificadas	2 489	204	6	143	75	153	179	537		

Natureza do acidente	At	ropelament	:0				Despiste			
Causas	com fuga	de peões	de animais	com capota- mento	com colisão com veículo imobil. ou obstáculo	com disposi- tivo de retenção	com fuga	com transpo- sição do disposi- tivo de retenção lateral	sem disposi tivo de retenção	simples
TOTAL	277	4 790	97	2 014	1 544	824	41	213	1 687	4 648
Abertura de porta	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1
Ausência de luzes quando obrigatórias	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Circulação afastada da berma ou passeio	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1
Desrespeito da sinalização semafórica	4	30		0	0	0	0	0	1	1
Desrespeito da sinalização vertical	2	239	0	3	3	0	1	0	8	8
Desrespeito das distâncias de segurança	0	60	0	0	7	0	1	0	5	3
Desrespeito das marcas rodoviárias	0	82	0	1	1	1	1	0	4	0
Encandeamento	0	122	0	6	6	3	0	1	7	25
Falha mecânica do veiculo	0	14	0	9	5	2	0	2	21	32
Manobra irregular	3	118	0	8	18	4	0	3	28	13
Não sinalização da manobra	216	149	1	20	234	24	8	3	32	3
Obstáculo imprevisto na faixa de rodagem	50	3 668	71	1 735	1 106	538	26	163	1 237	4 221
Queda de carga ou objeto	0	2	0	1	2	1	0	0	1	0
Rebentamento de pneumático	1	102	25	15	40	13	1	3	43	57
Velocidade excessiva para as condições existentes	0	0	0	3	0	1	0	0	0	2
Não definido e não identificadas	1	200	0	213	120	236	3	38	300	281

3.4 - PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS PRESUMIVELMENTE EM CIRCULAÇÃO

Quadro III.17 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação ^(a), segundo o tipo de veículo

									l	Jnidade: nº	
Tipo de veículo			Ligeir			Pesados					
		Total	Passageiros	Mercadorias	Outros	Total	Passageiros	Merca	dorias	Outros	
Data		lotai	rassageiros	Mercadorias	Outros	l Olai	Fassayellus	Camiões	Tratores	Outros	
31.12.2015	6 083 694	5 970 710	4 722 963	1 224 821	22 926	112 984	14 717	49 112	39 286	9 869	
31.12.2014	6 095 506	5 982 096	4 699 645	1 259 725	22 726	113 410	14 941	51 562	37 312	9 595	
31.12.2013	5 615 079	5 512 864	4 327 478	1 164 962	20 424	102 215	12 111	50 111	31 374	8 619	
31.12.2012	5 556 041	5 450 699	4 258 746	1 172 906	19 047	105 342	12 358	50 971	34 009	8 004	
31.12.2011	6 181 188	6 054 508	4 712 354	1 321 711	20 443	126 680	15 181	61 482	40 358	9 659	
31.12.2010	6 182 106	6 049 889	4 692 000	1 337 373	20 516	132 217	15 425	65 236	41 657	9 899	

(a) Parque com exclusão de ciclomotores, motociclos e tratores agrícolas; veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

Quadro III.18- Parque de veículos rodoviários motorizados de passageiros presumivelmente em circulação ^(a), por escalões de idade, segundo o tipo de veículo

31-12-2015							Unidade: nº					
Tipo	de veículo		Transporte de passageiros									
			al	Pesados								
Idade dos veículos		N°	ldade média	N°	ldade média	Nº	ldade média					
Total		4 737 680	12,4	4 722 963	12,4	14 717	12,9					
<2 anos		318 470	0,4	317 872	0,4	598	0,5					
2 - <5 anos		387 297	3,2	386 530	3,2	767	3,2					
5 - <10 anos		1 035 430	7,0	1 032 151	7,0	3 279	7,2					
10 anos ou mais		2 996 483	16,7	2 986 410	16,7	10 073	16,3					

(a) Parque com exclusão de ciclomotores e motociclos; veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias

Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

Quadro III.19 - Parque de camiões presumivelmente em circulação ^(a), por escalões de peso bruto

31-12-2015

Peso bruto dos camiões	N°	ldade média
Total	49 112	15,7
10 000 Kg ou menos	17 438	16,2
10 001-16 000 Kg	8 976	15,7
16 001-19 000 Kg	10 593	15,7
19 001-22 000 Kg	79	28,0
22 001-26 000 Kg	9 191	15,5
Mais de 26 000 Kg	2 835	12,5

(a) Veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

Quadro III.20 - Parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação ^(a) por tipo de veículo, segundo o combustível principal

31-12-2015 Unidade: nº 6 083 694 5 970 710 9 869 Total 4 722 963 1 224 821 22 926 112 984 14 717 49 112 39 286 3 818 327 Gasóleo 3 705 936 2 471 985 1 211 347 22 604 112 391 14 341 49 074 39 219 9 757 2 197 118 Gasolina 2 197 082 2 184 146 12 657 279 0 19 GPL 48 821 48 752 48 062 4 7 648 42 69 9 49 19 428 18 940 18 770 1 Outros 169 488 364 20 18 86

(a) Parque com exclusão de ciclomotores, motociclos e tratores agrícolas; veículos presumivelmente em circulação: compareceram a pelo menos umas das duas últimas inspeções obrigatórias Origem: Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT)

3.5 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS

Quadro III.21 - Transporte rodoviário de mercadorias - síntese

	Ve	ículos utilizad	los	Dis	tância percor	rida	Mercad	dorias transpo	ortadas	Tone	ladas-quilór	metro
Anos	Total	Parque por conta própria	Parque por conta de outrem	Total	Parque por conta própria	Parque por conta de outrem	Total	Parque por conta própria	Parque por conta de outrem	Total	Parque por conta própria	Parque por conta de outrem
		N.º			10 ⁶ km			10 ³ t			10 ⁶ tkm	
Continente												
2010	53 875	26 530	27 345	3 171	880	2 292	217 915	85 644	132 271	34 640	4 970	29 670
2011	56 288	27 383	28 905	3 229	830	2 399	219 807	83 023	136 784	37 472	4 831	32 641
2012 Rv	49 204	23 628	25 576	3 263	956	2 307	158 958	58 391	100 568	32 274	4 320	27 953
2013 Rv	48 999	21 432	27 566	3 429	718	2 711	161 689	47 768	113 920	39 624	2 787	36 837
2014 Rv	46 431	21 625	24 807	3 137	744	2 394	157 903	53 871	104 033	36 336	3 814	32 523
2015	48 303	22 654	25 649	3 514	1 029	2 485	165 605	57 227	108 378	34 524	3 999	30 525

Nota: De 2012 a 2014, os dados foram reponderados.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

Quadro III.22 - Parque de veículos^(a), por tipo de veículo e escalões de peso bruto / tara, segundo o tipo de parque

31-12-2014

31-12-2014									
					or conta própi	Por conta de outrem			
Tipo de veículo e escalões de peso bruto / tara	Número de veículos	Peso bruto/ tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/ tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/ tara (t)	Carga útil (t)
TOTAL	91 544	1 098 156	436 955	50 214	674 880	323 281	41 331	423 276	113 675
Camião	53 197	832 355	436 955	41 302	615 018	323 281	11 895	217 337	113 675
3 501 - 10 000 Kg	20 622	147 531	74 552	17 974	127 706	65 701	2 648	19 825	8 852
10 001 - 16 000 Kg	8 602	113 956	58 882	6 395	84 593	44 160	2 207	29 363	14 722
16 001 - 19 000 Kg	9 985	186 577	92 955	6 951	129 869	65 188	3 034	56 709	27 767
19 001 - 26 000 Kg	10 024	258 241	138 923	7 380	190 136	102 012	2 644	68 105	36 911
Mais de 26 000 Kg	3 964	126 049	71 643	2 602	82 714	46 220	1 362	43 335	25 422
Tratores	38 347	265 801	11	8 911	59 862	11	29 436	205 939	//
3 501 - 7 000 Kg	20 698	130 514	//	5 461	32 857	//	15 238	97 657	//
Mais de 7 000 Kg	17 649	135 288	//	3 451	27 005	//	14 198	108 283	//

(a) Universo de veículos ajustado com informação do inquérito

Quadro III.23 - Parque de veículos^(a) por tipo de veículo e regiões (NUTS II), segundo o tipo de parque

31-12-2014										
					or conta própri	ia				
Tipo de veículo e regiões (NUTS II)	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto/tara (t)	Carga útil (t)	
TOTAL	91 544	1 098 156	436 955	50 214	674 880	323 281	41 331	423 276	113 675	
Camião	53 197	832 355	436 955	41 302	615 018	323 281	11 895	217 337	113 675	
Norte	17 812	268 545	139 615	14 489	211 286	109 929	3 323	57 258	29 686	
Centro	17 922	285 636	152 195	14 584	221 254	117 418	3 338	64 381	34 777	
A.M. Lisboa	11 094	180 592	93 136	6 951	105 408	54 598	4 143	75 184	38 538	
Alentejo	4 228	65 715	35 657	3 535	51 884	28 272	693	13 831	7 385	
Algarve	2 141	31 866	16 352	1 743	25 185	13 064	398	6 681	3 288	
Tratores	38 347	265 801	11	8 911	59 862	11	29 436	205 939	//	
Norte	10 134	70 519	//	2 524	17 334	//	7 610	53 185	//	
Centro	15 023	103 626	//	3 217	21 310	//	11 806	82 317	//	
A.M. Lisboa	9 202	64 013	//	1 906	12 646	//	7 296	51 366	//	
Alentejo	3 347	23 088	//	1 023	6 840	//	2 325	16 248	//	
Algarve	641	4 556	//	242	1 732	//	399	2 824	//	

⁽a) Universo de veículos ajustado com informação do inquérito

Quadro III.24 - Veículos utilizados, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2015									
		Total		Poi	conta própria	a	Por	conta de outre	
Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Número de veículos	Peso bruto (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto (t)	Carga útil (t)	Número de veículos	Peso bruto (t)	Carga útil (t)
TOTAL	48 303	1 371 683	837 521	22 654	455 001	258 963	25 649	916 683	578 559
Camião	24 548	392 546	205 243	18 340	279 072	146 056	6 208	113 474	59 187
3 501 - 10 000 Kg	8 730	63 738	31 316	7 485	54 277	27 051	1 245	9 461	4 265
10 001 - 16 000 Kg	4 487	58 703	30 407	3 122	40 930	21 494	1 365	17 773	8 914
16 001 - 19 000 Kg	4 797	89 795	44 557	3 218	60 168	29 963	1 579	29 627	14 594
19 001 - 26 000 Kg	4 639	119 799	64 867	3 337	86 159	46 436	1 302	33 640	18 430
Mais de 26 000 Kg	1 896	60 511	34 096	1 177	37 538	21 112	718	22 973	12 984
Comboio rodoviário	808	35 068	21 216	313	13 675	8 547	496	21 393	12 669
3 501 - 37 000 Kg	173	5 726	2 997	48	1 379	795	125	4 347	2 202
37 001 - 40 000 Kg	165	6 528	3 675	73	2 890	1 663	92	3 637	2 012
Mais de 40 000 Kg	470	22 815	14 544	192	9 406	6 090	278	13 409	8 454
Veículo articulado	22 946	944 069	611 062	4 001	162 253	104 359	18 945	781 815	506 703
3 501 - 29 000 Kg	205	4 927	1 986	77	1 826	778	129	3 100	1 208
29 001 - 38 000 Kg	1 736	61 925	39 061	578	20 989	13 502	1 157	40 936	25 559
38 001 - 40 000 Kg	7 003	277 835	178 011	1 330	52 566	33 777	5 673	225 269	144 234
Mais de 40 000 Kg	14 002	599 382	392 004	2 017	86 871	56 302	11 986	512 511	335 702

Quadro III.25 - Distância percorrida^(a), por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2015			Unidade: 10 ³ km
Tipo de parque Tipo de veículo e escalões de peso bruto	Total	Por conta própria	Por conta de outrem
TOTAL	3 513 600	1 029 025	2 484 576
Camiões	942 039	633 249	308 790
3 501 a 10 000 Kg	215 710	166 541	49 168
10 001 a 16 000 Kg	141 887	84 281	57 606
16 001 a 19 000 Kg	165 823	84 816	81 006
19 001 - 26 000 Kg	250 261	177 638	72 622
Mais de 26 000 Kg	168 359	119 971	48 388
Comboios rodoviários	179 949	129 265	50 685
3 501 a 37 000 Kg	16 215	3 158	13 057
37 001 a 40 000 Kg	11 783	3 125	8 658
Mais de 40 000 Kg	151 951	122 982	28 969
Veículos articulados	2 391 613	266 511	2 125 101
3 501 a 29 000 Kg	17 154	1 865	15 289
29 001 a 38 000 Kg	170 885	42 402	128 483
38 001 a 40 000 Kg	719 654	92 850	626 804
Mais de 40 000 Kg	1 483 920	129 394	1 354 526

⁽a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Quadro III.26 - Distância percorrida^(a), por tipo de veículo e de percurso, segundo o tipo de parque

2015			Unidade: 10 ³ km
Tipo de parque	Total	Por conta própria	Por conta de outrem
Tipo de veículo e de percurso			
TOTAL	3 513 600	1 029 025	2 484 576
Camiões	942 039	633 249	308 790
Com 1 operação elementar de transporte	317 912	223 636	94 277
Com 2 ou mais operações elementares de transporte	101 551	77 947	23 604
Recolha ou distribuição	227 827	114 924	112 903
Em vazio	294 748	216 742	78 006
Comboios rodoviários	179 949	129 265	50 685
Com 1 operação elementar de transporte	155 810	119 607	36 203
Com 2 ou mais operações elementares de transporte	1 438	1 214	224
Recolha ou distribuição	7 340	1 679	5 661
Em vazio	15 360	6 765	8 596
Veículos articulados	2 391 613	266 511	2 125 101
Com 1 operação elementar de transporte	1 713 262	127 582	1 585 680
Com 2 ou mais operações elementares de transporte	104 991	18 855	86 136
Recolha ou distribuição	152 763	14 438	138 325
Em vazio	420 596	105 636	314 960

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Quadro III.27 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque ^(a)

2015						
Tipo de parqu	e Tot		Por conta	a própria	Por conta	de outrem
Tipo de veículo e escalões de peso bruto	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL	165 605	34 524	57 227	3 999	108 378	30 525
Camiões	44 568	2 300	29 060	1 331	15 508	969
3 501 a 10 000 Kg	4 222	208	3 530	154	692	54
10 001 a 16 000 Kg	3 841	240	2 479	133	1 362	107
16 001 a 19 000 Kg	7 021	438	4 301	209	2 720	229
19 001 a 26 000 Kg	13 856	862	10 010	512	3 846	350
Mais de 26 000 Kg	15 629	552	8 740	323	6 889	229
Comboios rodoviários	4 263	830	2 569	290	1 693	540
3 501 a 37 000 Kg	379	102	98	10	281	92
37 001 a 40 000 Kg	499	85	282	24	217	61
Mais de 40 000 Kg	3 384	642	2 189	256	1 195	386
Veículos articulados	116 775	31 394	25 598	2 378	91 177	29 016
3 501 a 29 000 Kg	283	91	96	6	187	85
29 001 a 38 000 Kg	9 361	1 911	3 755	273	5 606	1 638
38 001 a 40 000 Kg	36 313	9 105	8 889	821	27 425	8 284
Mais de 40 000 Kg	70 818	20 286	12 859	1 277	57 959	19 009

⁽a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Quadro III.28 - Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas^(a), por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo o tipo de parque

2015						
Tipo de parque			Por conta		Por conta o	le outrem
Grupos de	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
mercadorias (NST 2007) (b)	10 1	IV IKIII	10 (TO TRITI	10 (IV IKIII
TOTAL	165 605	34 524	57 227	3 999	108 378	30 525
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	19 302	3 439	10 208	974	9 094	2 465
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	97	11	15	1	83	9
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	35 466	2 580	18 820	1 065	16 646	1 515
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	19 138	4 996	3 781	341	15 357	4 655
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	1 250	502	442	21	808	481
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	10 300	2 661	3 183	263	7 116	2 398
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	7 536	954	887	47	6 649	907
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	4 241	1 450	426	56	3 816	1 394
09 - Outros prod. minerais não metálicos	17 466	2 471	7 552	377	9 915	2 094
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	5 930	1 663	1 835	177	4 095	1 486
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	2 862	807	1 729	134	1 133	673
12 - Material de transporte	2 627	2 515	189	34	2 439	2 480
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	1 779	792	391	40	1 388	751
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	6 999	438	4 020	172	2 980	266
15 - Correio, encomendas	1 048	226	546	17	502	209
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	3 466	670	587	59	2 879	611
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	323	51	169	16	153	36
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	6 765	3 496	335	43	6 430	3 453
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	7 270	2 134	503	30	6 767	2 104
20 - Outras mercadorias n.e.	11 741	2 669	1 611	130	10 129	2 539

⁽a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

(b) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Quadro III.29 - Transporte nacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

	Tipo de parque		al	Por conta	própria	Por conta o	le outrem
Tipo de veículo e escalões de peso bruto		10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL		140 333	11 866	55 676	3 377	84 657	8 489
Camiões		44 244	2 149	28 951	1 301	15 293	848
3 501 a 10 000 Kg		4 205	198	3 521	151	684	47
10 001 a 16 000 Kg		3 799	228	2 442	124	1 357	104
16 001 a 19 000 Kg		6 936	404	4 283	202	2 654	202
19 001 a 26 000 Kg		13 734	780	9 984	505	3 751	275
Mais de 26 000 Kg		15 569	539	8 722	318	6 847	221
Comboios rodoviários		3 776	435	2 460	259	1 316	176
3 501 a 37 000 Kg		296	48	84	6	212	42
37 001 a 40 000 Kg		412	33	260	17	152	15
Mais de 40 000 Kg		3 069	355	2 116	236	953	119
Veículos articulados		92 313	9 281	24 264	1 817	68 049	7 464
3 501 a 29 000 Kg		173	15	94	5	78	10
29 001 a 38 000 Kg		7 779	612	3 665	243	4 114	369
38 001 a 40 000 Kg		28 585	2 501	8 353	550	20 232	1 950
Mais de 40 000 Kg		55 777	6 153	12 152	1 019	43 624	5 134

Quadro III.30 - Transporte nacional: Matriz de fluxos de mercadorias intra e inter-regionais (NUTS II)

2015						Unidade: 10 ³ t
Regiões de destino Regiões de origem	Total	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve
TOTAL	140 333	44 078	44 907	30 489	15 323	5 536
Norte	42 323	34 342	5 468	1 398	982	132
Centro	46 352	6 482	31 253	5 471	2 811	335
A.M. Lisboa	28 576	1 793	3 919	18 795	3 494	574
Alentejo	18 610	1 393	4 173	4 373	7 821	850
Algarve	4 474	68	94	452	215	3 645

Quadro III.31 - Transporte nacional: Toneladas transportadas por regiões de carga e descarga (NUTS II), segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2015											Jnidade: 10 ³ t
Grupos de mercadori (NST 2007)		tal	01	02	03	04	05	06	07	08	09
Regiões											
TRANSPORTE INTER REGIÕES											
Regiões de destino		43 131	4 939	32	6 271	8 482	98	1 995	2 792	841	3 139
Norte		9 329	867	0,00	849	1 804	39	538	128	250	1 025
Centro		12 143	1 938	32	1 862	1 841	39	701	982	273	534
A.M. Lisboa		12 486	1 109	0	2 598	1 980	16	558	1 464	115	793
Alentejo		7 587	987	0	793	2 474	4	155	112	201	638
Algarve		1 586	38	0,5	169	383	0	43	105	1	149
Regiões de origem		43 131	4 939	32	6 271	8 482	98	1 995	2 792	841	3 139
Norte		7 422	490	0	805	1 503	6	477	561	216	253
Centro		14 252	1 191	0,00	3 233	2 084	45	844	106	277	1 976
A.M. Lisboa		9 901	1 750	25	435	2 520	38	269	297	255	407
Alentejo		10 861	1 313	7	1 683	2 325	8	378	1 826	91	403
Algarve		695	194	0	115	49	0	28	1	2	99
TRANSPORTE INTRA REGIÕES		87 191	10 242	34	23 056	8 175	501	4 682	2 390	1 690	12 152
Norte		31 480	5 343	27	6 367	2 416	410	1 487	1 217	990	3 662
Centro		27 555	2 981	0,2	8 188	2 886	70	2 141	388	328	4 506
A.M. Lisboa		15 657	1 022	0	3 368	1 476	17	944	354	278	1 944
Alentejo		9 746	775	7	4 413	1 228	4	97	404	89	1 126
Algarve		2 753	121	0	720	169	0	12	28	5	914
Grupos de mercadori	as										
(NST 2007)		11	12	13	14	15		17		19	
Regiões											
TRANSPORTE INTER REGIÕES											
Regiões de destino	1 434	633	230	533	1 047	363	1 183	62	2 591	2 674	3 793
Norte	599	162	56	134	118	108	278	32	809	717	815
Centro	483	166	50	204	242	68	308	13	654	737	1 018
A.M. Lisboa	229	185	100	83	216	109	311	7	644	945	1 024
Alentejo	91	95	12	77	471	29	254	6	351	224	614
Algarve	32	25	12	35	1	49	32	4	132	53	323
Regiões de origem	1 434	633	230	533	1 047	363	1 183	62	2 591	2 674	3 793
Norte	258	144	41	133	120	131	228	11	678	706	660
Centro	679	204	76	214	358	74	481	11	626	987	783
A.M. Lisboa	333	143	83	90	456	124	289	33	846	549	959
Alentejo	151	131	17	96	110	13	118	3	399	412	1 376
Algarve	13	10	12	0,1	3	20	67	5	42	20	14
TRANSPORTE INTRA REGIÕES	3 158	1 677	327	862	5 396	604	2 130	264	2 530	2 727	4 593
Norte	1 878	753	95	368	1 737	128	769	64	1 068	1 105	1 596
Centro	560	404	77	408	1 445	117	390	51	395	701	1 519
A.M. Lisboa	635	361	144	34	1 617	320	661	145	706	664	967
Alentejo	52	110	7	51	243	37	165	2	328	202	406
Algarve	33	48	4	2	354	2	145	3	33	55	105
, 11gui 10	33	+0	7		554		1-1-0	J	33	55	100

(a) Ver a "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes", no capítulo IX.

Quadro III.32 - Transporte internacional: Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas^(a), por tipo de veículo e escalões de peso bruto, segundo o tipo de parque

2015							
	Tipo de parque	Tot		Por conta	a própria	Por conta	de outrem
Tipo de veículo e escalões de peso bruto		10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm	10 ³ t	10 ⁶ tkm
TOTAL		25 272	22 658	1 551	622	23 721	22 036
Camiões		324	151	108	30	215	121
3 501 a 10 000 Kg		16	9	9	2	7	7
10 001 a 16 000 Kg		41	12	36	9	5	3
16 001 a 19 000 Kg		84	35	18	8	66	27
19 001 a 26 000 Kg		122	82	27	7	95	75
Mais de 26 000 Kg		60	13	18	5	41	9
Comboios rodoviários		487	394	109	31	378	363
3 501 a 37 000 Kg		84	54	14	4	70	50
37 001 a 40 000 Kg		87	52	22	7	65	46
Mais de 40 000 Kg		316	287	73	20	243	267
Veículos articulados		24 462	22 113	1 334	560	23 128	21 552
3 501 a 29 000 Kg		110	76	2	1	108	74
29 001 a 38 000 Kg		1 582	1 300	90	31	1 492	1 269
38 001 a 40 000 Kg		7 728	6 605	536	271	7 192	6 334
Mais de 40 000 Kg		15 041	14 133	707	258	14 335	13 875

(a) Inclui tráfego realizado em território estrangeiro.

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.33 - Transporte internacional: Mercadorias transportadas, por países de destino ou de origem, segundo as regiões de carga e de descarga (NUTS II)

2015											Ur	nidade: 10 ³ t		
Regiões														
Países	Total	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Total	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve		
TOTAL	7 884	2 779	3 145	1 061	828	72	9 368	3 171	2 858	1 847	1 118	374		
UE	7 726	2 728	3 078	1 034	814	72	9 316	3 155	2 830	1 839	1 118	374		
Alemanha	531	211	175	98	46	0	613	212	143	247	11	0		
Bélgica	74	38	21	2	10	3	151	51	71	22	7	0		
Espanha	5 005	1 609	1 960	735	652	49	6 767	2 363	1 937	1 208	897	362		
França	1 348	557	650	74	64	4	1 173	354	495	181	132	10		
Holanda	122	57	24	14	18	9	177	37	40	52	47	2		
Itália	270	103	96	57	7	7	241	88	75	73	4	0		
Reino Unido	259	100	97	47	16	0	116	24	50	32	10	0		
Outros U E	118	53	55	8	2	0	78	25	19	24	10	0		
EUROPA (exceto UE)	147	50	56	27	14	0	52	16	28	8	0	0		
ÁFRICA	11	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

Quadro III.34 - Transporte internacional: Matriz de fluxos de mercadorias

2015													Unidad	de: 10 ³ t
	Países lestino	TOTAL	UE	Portugal	Alemanha	Bélgica	Espanha	França	Holanda	Itália	Reino Unido	Outros UE	EUROPA (exceto UE)	ÁFRICA
TOTAL		25 272	25 020	9 368	1 210	465	8 560	3 589	380	519	645	285	241	11
UE		25 185	24 936	9 316	1 210	463	8 536	3 584	380	519	645	285	238	11
Portugal		7 884	7 726	0	531	74	5 005	1 348	122	270	259	118	147	11
Alemanha		1 257	1 257	613	129	54	326	80	24	0	6	25	0	0
Bélgica		678	677	151	62	85	71	269	22	7	10	0	1	0
Espanha		10 156	10 087	6 767	348	69	1 748	635	105	134	175	107	69	0
França		3 635	3 615	1 173	103	149	983	1 023	70	74	25	15	20	0
Holanda		352	352	177	3	14	102	27	26	0	0,2	2	0	0
Itália		480	480	241	0	2	130	72	0	34	0	0	0	0
Reino Unido		503	503	116	6	4	111	92	7	0	167	0	0	0
Outros UE		239	238	78	28	11	60	37	4	0	3	18	1	0
EUROPA (exceto UE)		87	84	52	0	2	25	5	0	0	0	0	3	0
ÁFRICA		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro III.35 - Transporte internacional: Mercadorias carregadas^(a), por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2015											Unida	de: 10 ³ t
Países de destino Grupos de mercadorias (NST 2007)	TOTAL	UE	Alemanha	Bélgica	Espanha	França	Holanda	Itália	Reino Unido	Outros UE	EUROPA (exceto UE)	ÁFRICA
Total	7 884	7 726	531	74	5 005	1 348	122	270	259	118	147	11
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	488	472	8	3	357	51	33	0	20	0	16	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	568	560	0	10	430	104	0	7	9	0	8	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	734	688	32	6	472	136	7	27	8	0	46	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	136	136	16	4	72	15	8	3	7	10	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	912	905	32	0	707	114	0	42	6	4	7	0
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	66	66	0	0	60	0	0	7	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	464	464	69	0	309	55	0	16	5	9	0	0
09 - Outros prod. minerais não metálicos	910	903	57	0	573	204	0	45	16	9	7	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	677	662	13	0	523	80	12	20	12	3	10	5
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	128	123	5	0	49	43	4	1	6	14	5	0
12 - Material de transporte	604	604	122	6	252	99	9	30	80	5	0	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	286	286	13	0	175	52	0	14	8	26	0	0
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	103	103	0	0	100	0	0	3	0	0	0	0
15 - Correio, encomendas	8	8	0	0	1	5	0	0	0	3	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	128	128	15	0	97	17	0	0	0	0	0	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	12	12	0	0	2	10	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	732	684	108	19	253	167	33	22	48	35	47	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	388	388	18	0	229	99	5	20	17	0	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	535	529	25	25	340	98	11	14	16	0	0	7

⁽a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Quadro III.36 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias carregadas^(a), por países de destino, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2015 Unidade: 10 ⁶ tkm												
Países de destino Grupos de mercadorias (NST 2007)	TOTAL	UE	Alemanha	Bélgica	Espanha	França	Holanda	Itália	Reino Unido	Outros UE	EUROPA (exceto UE)	ÁFRICA
Total	7 963	7 720	1 119	138	2 883	1 904	266	579	567	263	234	9
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	432	402	20	6	177	78	67	0	53	0	30	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	370	356	0	19	177	127	0	14	19	0	14	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	684	589	64	11	222	203	15	57	18	0	95	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	167	167	36	8	39	25	12	6	11	30	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	827	812	65	0	440	191	0	92	14	11	16	0
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	42	42	0	0	28	0	0	13	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	523	523	145	0	216	81	0	42	13	26	0	0
09 - Outros prod. minerais não metálicos	941	937	137	0	370	250	0	120	34	26	5	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	563	543	28	0	293	114	27	44	28	8	16	5
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	173	162	6	0	29	64	8	2	6	46	11	0
12 - Material de transporte	836	836	265	10	143	142	21	51	192	12	0	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	279	279	29	0	114	80	0	26	12	18	0	0
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	58	58	0	0	51	0	0	7	0	0	0	0
15 - Correio, encomendas	17	17	0	0	1	7	0	0	0	8	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	114	114	38	0	48	28	0	0	0	0	0	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	7	7	0	0	2	6	0	0	0	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	1 024	977	196	37	198	239	83	51	94	78	47	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	349	349	33	0	123	124	11	23	34	0	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	554	551	58	45	210	145	22	32	39	0	0	4

(a) Origem em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

Quadro III.37 - Transporte internacional: Mercadorias descarregadas^(a), por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2015											Unida	ide: 10 ³ t
Países de origem Grupos de mercadorias (NST 2007)	TOTAL	Ħ	Alemanha	Bélgica	Espanha	França	Holanda	Itália	Reino Unido	Outros UE	EUROPA (exceto UE)	ÁFRICA
Total	9 368	9 316	613	151	6 767	1 173	177	241	116	78	52	0
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 387	1 387	40	0	1 122	192	26	7	0	0	0	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	11	11	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	634	634	7	0	614	0	0	0	7	7	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 452	1 452	32	66	1 117	164	36	28	9	0	0	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	93	93	22	2	51	6	0	0	7	6	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	624	615	15	7	445	136	0	6	0	6	9	0
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	401	401	0	15	386	0	0	0	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	453	453	45	0,3	309	69	0	24	2	3	0	0
09 - Outros prod. minerais não metálicos	480	480	7	11	383	53	0	21	0	5	0	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	487	476	34	6	381	34	0	12	9	0	12	0
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	162	157	53	0	79	6	9	2	8	0	6	0
12 - Material de transporte	622	622	99	3	367	106	1	7	27	11	0	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	216	216	30	0	139	30	0	0	9	9	0	0
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	15	15	0	0	11	0	0	3	1	0	0	0
15 - Correio, encomendas	53	53	14	0	15	7	15	3	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	120	120	24	0	71	17	0	3	4	0	0	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	17	17	0	3	9	1	0,2	0	3	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	939	922	132	31	456	112	49	97	29	16	17	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	553	553	34	6	358	115	8	21	2	8	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	648	639	26	0	443	124	33	7	0	7	9	0

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

Quadro III.38 - Transporte internacional: Toneladas-quilómetro calculadas das mercadorias descarregadas^(a), por países de origem, segundo os grupos de mercadorias (NST 2007)

2015 Unidade: 10 ⁶ t												
Países de origem Grupos de mercadorias (NST 2007)	TOTAL	UE	Alemanha	Bélgica	Espanha	França	Holanda	Itália	Reino Unido	Outros UE	EUROPA (exceto UE)	ÁFRICA
Total	7 880	7 777	1 219	230	3 496	1 535	388	473	261	176	103	0
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	863	863	47	0	476	265	60	15	0	0	0	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	226	226	1	0	200	0	0	0	6	19	0	0
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	1 058	1 058	69	104	567	170	74	55	19	0	0	0
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	137	137	53	0,09	42	9	0	0	17	16	0	0
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	571	554	40	14	279	184	0	13	0	23	18	0
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	106	106	0	9	97	0	0	0	0	0	0	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	394	394	109	0,05	171	89	0	20	2	2	0	0
09 - Outros prod. minerais não metálicos	328	328	16	6	185	61	0	51	0	10	0	0
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	426	400	77	12	224	39	0	29	19	0	26	0
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	209	196	91	0	56	6	22	4	16	0	13	0
12 - Material de transporte	692	692	197	8	182	178	1	20	76	31	0	0
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	259	259	79	0	104	37	0	0	20	18	0	0
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	14	14	0	0	7	0	0	7	1	0	0	0
15 - Correio, encomendas	91	91	32	0	10	12	31	6	0	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	148	148	56	0	43	31	0	7	12	0	0	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	19	19	0	6	5	0,5	0,3	0	7	0	0	0
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	1 166	1 136	212	59	311	176	107	198	61	12	29	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	551	551	80	11	243	134	21	36	5	22	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	620	603	61	0	292	144	71	14	0	22	17	0

(a) Destino em Portugal Continental; Exclui cabotagem e tráfego terceiro

3.6 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

Quadro III.39 - Nº de entidades, NPS e VVN, por região da sede da empresa

Esp	ecificação Nº de entidades	NPS	VVN 10 ³ euros
2015 $^{\perp}$	595	92 666	1 044 040
Norte	240	32 963	417 200
Centro	151	20 353	180 573
Área Metropolitana de Lisboa	110	21 221	353 574
Alentejo	59	12 185	44 225
Algarve	35	5 944	48 468
2014	471	24 421	974 914
2013	459	24 267	994 397
2012	447	25 173	932 825
2011	425	24 608	920 217

Nota: A partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP) e Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro III.40 - Passageiros, passageiros-quilómetro, lugares-quilómetro oferecidos e coeficiente de utilização, por tipo do serviço prestado

2	0	1	5

Especificação	Passageiros	Passageiros- quilómetro	Lugares-quilómetro oferecidos	Coeficiente de utilização
Tipo de serviço	(10 ³)	(1	0 ⁶)	(%)
2015 ┴	497 644	6 047	24 216	25,0
Serviço de transporte nacional	496 638	4 942	22 576	21,9
Serviço de transporte regular	468 904	3 559	19 550	18,2
Carreiras urbanas/suburbanas	382 812	1 952	12 735	15,3
Carreiras interurbanas	81 889	1 112	5 600	19,9
Serviços expresso e carreiras de alta qualidade	4 203	495	1 216	40,7
Serviço de transporte regular especializado	15 870	363	1 187	30,5
Transporte escolar em circuitos especiais	7 143	107	367	29,2
Outros serviços de transporte de crianças	2 272	62	128	48,5
Transporte de trabalhadores	4 685	93	361	25,7
Circuitos turísticos	1 770	101	331	30,4
Serviço de transporte ocasional	11 864	1 021	1 838	55,5
Serviços de aluguer	2 558	288	582	49,4
Outros	9 306	733	1 256	58,4
Serviço de transporte internacional	1 005	1 105	1 640	67,4
Serviço de transporte regular	733	838	1 174	71,4
Linhas internacionais	733	838	1 174	71,4
Serviço de transporte ocasional	272	267	467	57,3
Serviços de aluguer	80	97	187	51,7
Outros	193	170	279	61,0
2014	478 082 (Rc)	5 657 (Rc)	24 455 (Rc)	23,1 (Rc)
2013	547 723	6 023	25 015	24,1
2012	586 906	5 850	24 424	24,0
2011	700 639	5 850	25 577	22,9

Nota: A partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

Quadro III.41- Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de origem e tipo de serviço prestado

Região de origem	Serviços	Passageiros transportados
	N°	10 ³

2015 [⊥]	Serviço de transporte nacion	ıal
Continente	16 601 583	496 638
Norte	6 266 996	156 690
Centro	1 652 080	61 086
Área Metropolitana de Lisboa	7 727 355	260 142
Alentejo	434 668	8 716
Algarve	520 483	10 005
Ç	Serviço de transporte regular - ca	rreiras
Continente	15 618 183	468 904
Norte	5 875 259	146 397
Centro	1 465 507	54 155
Área Metropolitana de Lisboa	7 429 366	252 711
Alentejo	367 454	6 828
Algarve	480 598	8 812
	Serviço de transporte regular - especializado	
Continente	615 174	15 870
Norte	217 372	5 082
Centro	141 105	4 355
Área Metropolitana de Lisboa	171 909	4 051
Alentejo	59 261	1 635
Algarve	25 526	747
	Serviço de transporte ocasion	nal
Continente	368 226	11 864
Norte	174 365	5 211
Centro	45 469	2 576
Área Metropolitana de Lisboa	126 081	3 379
Alentejo	7 952	253
Algarve	14 360	445
2014	16 551 239 (Rc)	476 962 (Rc)
2013	15 700 641	546 683
2012	15 566 984	586 014
2011	17 025 214	699 649

Quadro III.42 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados por região de destino e tipo de serviço prestado

Região de destino	Serviços	Passageiros transportados
	N°	10 ³

2015 [⊥]	Serviço de transporte naciona	I
Continente	16 601 583	496 638
Norte	6 269 053	156 709
Centro	1 642 003	60 774
Área Metropolitana de Lisboa	7 737 342	260 487
Alentejo	432 476	8 678
Algarve	520 708	9 989
	Serviço de transporte regular - carı	reiras
Continente	15 618 183	468 904
Norte	5 877 382	146 422
Centro	1 456 023	53 864
Área Metropolitana de Lisboa	7 438 833	253 043
Alentejo	365 175	6 779
Algarve	480 771	8 795
	Serviço de transporte regular - especializado	
Continente	615 174	15 870
Norte	217 444	5 081
Centro	141 056	4 352
Área Metropolitana de Lisboa	171 886	4 056
Alentejo	59 261	1 635
Algarve	25 526	747
	Serviço de transporte ocasiona	al
Continente	368 226	11 864
Norte	174 227	5 206
Centro	44 924	2 558
Área Metropolitana de Lisboa	126 624	3 389
Alentejo	8 040	265
Algarve	14 412	447
2014	16 551 239 (Rc)	476 962 (Rc)
2013	15 700 641	546 683
2012	15 566 984	586 014
2011	17 025 214	699 649

Quadro III.43 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados do transporte internacional, por regiões de origem e tipo de serviço prestado

Bartina da arterra	Serviços	Passageiros transportados
Região de origem	N ₀	10 ³
2015 [⊥]	Serviço de transp	orte internacional
Continente	15 813	500
Norte	6 955	211
Centro	5 557	176
Área Metropolitana de Lisboa	1 935	84
Alentejo	374	7
Algarve	993	22
	Serviço de tran	nsporte regular
Continente	12 037	360
Norte	5 247	142
Centro	4 728	147
Área Metropolitana de Lisboa	957	50
Alentejo		
Algarve		
	Serviço de trans	sporte ocasional
Continente	3 776	140
Norte	1 708	68
Centro	829	29
Área Metropolitana de Lisboa	978	34
Alentejo		
Algarve		
2014	17 165	559
2013	15 013	521
2012	13 761	466
2011	13 117	510

Nota: A partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

Quadro III.44 - Número de serviços efetuados e passageiros transportados do transporte internacional, por regiões de destino e tipo de serviço prestado

Região de destino	Serviços	Passageiros transportados
Regiao de destino	N°	10 ³
2015 ⊥	Serviço de transp	orte internacional
Continente	15 411	506
Norte	6 726	218
Centro	5 481	180
Área Metropolitana de Lisboa	1 826	79
Alentejo	375	7
Algarve	1 004	22
	Serviço de trai	nsporte regular
Continente	11 776	373
Norte	5 037	150
Centro	4 677	152
Área Metropolitana de Lisboa Alentejo	957 	50
Algarve		
Continente	3 635	133
Norte	1 689	68
Centro	804	28
Área Metropolitana de Lisboa	869	29
Alentejo		
Algarve		
2014	16 422	561
2013	14 635	518
2012	13 044	426
2011	12 137	481

Quadro III.45 - Nº de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países de origem e tipo de serviço prestado

Países de origem		Serviços	Passageiros transportados
	Paises de origeni	N°	10 ³
	2015 [⊥]	Serviço de transporte internacional	
Total		15 412	506
Espanha		7 958	249
França		4 596	198
Suiça		1 695	31
Luxemburgo		420	10
Outros		743	16
		Serviço de trans	sporte regular
Total		11 776	373
Espanha		5 440	153
França		3 975	175
Suiça		1 284	23
Luxemburgo		416	10
Outros		662	13
		Serviço de transp	porte ocasional
Total		3 635	133
Espanha		2 519	97
França		621	24
Suiça		411	9
Luxemburgo		4	0
Outros		81	3
	2014	16 422	561
	2013	14 635	518
	2012	13 044	426
	2011	12 137	481

Quadro III.46 - Nº de serviços e passageiros transportados do transporte internacional, por países de destino e tipo de serviço prestado

Países de destino	Serviços	Passageiros transportados	
raises de destillo	N°	10 ³	
2015 🕹	Serviço de transp	oorte internacional	
Total	15 814	500	
Espanha	7 847	232	
França	4 869	209	
Suiça	1 864	31	
Luxemburgo	436	12	
Outros	798	16	
	Serviço de trai	nsporte regular	
Total	12 037	360	
Espanha	5 211	129	
França	4 225	184	
Suiça	1 453	23	
Luxemburgo	432	11	
Outros	717	13	
	Serviço de trans	sporte ocasional	
Total	3 776	140	
Espanha	2 637	103	
França	644	25	
Suiça	411	9	
Luxemburgo	4	0	
Outros	81	3	
2014	17 165	559	
2013	15 013	521 (Rc)	
2012	13 761	466 (Rc)	
2011	13 117	510 (Rc)	

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.47 - Nº de imobilizações e dias de imobilização, por motivos de imobilização

Motivos de imobilização	Nº de imobilizações	N° de dias
2015 $^\perp$	45 711	185 136
Reparação/manutenção	19 291	82 839
Férias escolares	5 728	29 036
Falta de serviço	9 754	45 590
Em reserva	10 739	23 917
Suspensão da atividade	120	1 267
Outras razões	79	2 488
2014	45 589	144 916
2013	32 126	203 617
2012	32 148	197 262
2011	37 158	255 824

Nota: A partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

Quadro III.48 - Consumo de energia no transporte rodoviário de passageiros

2015

Tipo de energia	Unidade	Consumo
2015 [⊥]		
Gasóleo	10 ³ L	146 225
Gasolina	10 ³ L	12
GPL auto	10 ³ L	12
Mistura	10 ³ L	4
Biodiesel	10 ³ L	2 220
Eletricidade	10 ³ Kw	7 269
Gás natural	10 ³ m ³	15 680

Nota: A partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

Origem: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros (ITRP)

Quadro III.49 - Existência de sistemas de apoio à exploração e de monitorização da condução

Ano	Entidad informação ao passa	es com geiro em tempo real	Entidades com sistemas de monitorização da condução				
	N°	%	№ %				
2015 ⊥	207	43,9	270	57,3			
2014	177	37,6	225	47,8			
2013	134	29,2	195	42,5			
2012	113	25,3	166	37,1			
2011	79	18,6	125	29,4			

Nota: A partir de 2015, o ITRP passou a abranger as Câmaras Municipais do Continente em geral, pelo que os resultados agora divulgados não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (quebra de série).

3.7 - VEÍCULOS MATRICULADOS

Quadro III.50 - Matrículas efetuadas e canceladas, por Serviços de Viação

Matrículas								
Matriculas Serviços de Viação		Canceladas						
	Automóveis ligeiros e pesados							
TOTAL	258 899	159 830						
Continente	258 705	153 923						
Serviço de viação do Norte	32 086	47 163						
Serviço de viação do Centro	8 889	32 26						
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo	215 907	61 078						
Serviço de viação do Alentejo	495	5 96						
Serviço de viação do Algarve	1 328	7 45						
Açores	54	3 14						
Angra do Heroísmo	11	1 02						
Horta	15	59						
Ponta Delgada	28	1 52						
Madeira - Funchal	140	2 76						
Madella - Fullcilai								
	Tratores, incluindo ag	-						
TOTAL	9 969	3 51						
Continente	9 963	3 49						
Serviço de viação do Norte	1 307	69						
Serviço de viação do Centro	751	1 28						
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo	7 836	1 41						
Serviço de viação do Alentejo	56	6-						
Serviço de viação do Algarve	13	30						
Açores	6	1:						
Angra do Heroísmo	0	:						
Horta	1	:						
Ponta Delgada	5	:						
Madeira - Funchal	0							
	Motociclos							
TOTAL	19 870	3 81						
Continente	19 795	3 65						
Serviço de viação do Norte	1 012	71						
Serviço de viação do Centro	5 993	42						
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo	12 709	2 24						
Serviço de viação do Alentejo	22	10 ⁻						
Serviço de viação do Algarve	59	17						
Açores	37	8						
Angra do Heroísmo	10	2						
Horta	5	2						
Ponta Delgada	22	3:						
Madeira - Funchal	38	7						
Madeira - Fullcriai	Reboques e semirrel							
TOTAL	6 436	50						
Continente	6 262	48						
Serviço de viação do Norte	1 124	80						
Serviço de viação do Centro	2 272	184						
Serviço de viação de Lisboa e Vale do Tejo	2 727	20						
Serviço de viação do Alentejo	89							
Serviço de viação do Algarve	50	1:						
Açores	174	1:						
Angra do Heroísmo	37							
Horta	11							
Ponta Delgada	126	10						
Madeira - Funchal	0	•						

Origem: IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP

0

0

Quadro III.51 - Matrículas, por classes, segundo as regiões NUTS I

2015 Unidade : Nº TOTAL 295 174 294 725 271 178 Automóveis ligeiros 256 057 255 867 52 138 224 892 224 711 48 133 De passageiros 30 276 30 268 4 4 De mercadorias 0 0 0 0 Mistos 889 888 0 1 Especiais 2 2 2 842 2 838 Automóveis pesados 692 690 1 1 De passageiros 1 894 1 892 1 1 De mercadorias 0 0 0 0 Mistos 256 256 0 0 Especiais 19 795 37 38 19 870 Motociclos Tratores rodoviários 5 269 5 268 1 0

Origem: IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP

Tratores agrícolas

Reboques e semirreboques

Quadro III.52 - Matrículas efetuadas, por cilindradas, segundo as regiões NUTS I

4 695

6 262

5

174

4 700

6 436

2015 Unidade: Nº **TOTAL** 288 738 288 463 97 178 Automóveis ligeiros e pesados 258 899 258 705 54 140 ≤ 750 c.c. 251 251 0 0 De 751 a 1 500 128 253 128 145 16 92 De 1 501 a 3 750 126 664 126 585 35 44 De 3 751 a 6 000 1 014 1 012 1 1 De 6 001 a 8 000 0 0 De 8 001 e mais 2 1 324 1 320 2 Elétricos 790 789 0 1 19 870 19 795 37 38 Motociclos ≤ 125 c.c. 12 345 12 342 1 2 De 126 a 250 719 715 0 4 De 251 a 350 783 782 0 1 De 351 a 600 878 871 2 5 De 601 e mais 5 108 5 059 23 26 Elétricos 37 26 11 0 9 969 9 963 0 6 Tratores de mercadorias e agrícolas ≤ 750 c.c. 36 36 0 0 De 751 a 1 500 695 695 0 0 De 1 501 a 3 750 0 2 511 2 511 0 De 3 751 a 6 000 1 175 1 172 3 0 De 6 001 a 8 000 266 2 0 268 De 8 001 e mais 5 284 5 283 0 0 0 0 0 Ignorada

Origem: IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes IP

3.8 - VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Quadro III.53a - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos ^{(a) (b)}, por países de origem e marcas, segundo os meses

aegunuo oa meaea													
2015												Un	idade: Nº
Meses	Total	Jan	Fev		Abr		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Países e marcas									ŭ				
TOTAL	178 503	11 840	14 307	20 081	15 016	18 345	21 072	15 545	9 437	12 623	13 719	13 376	13 142
Alemanha	44 949	3 295	3 683	4 431	3 842	4 509	4 563	3 977	2 786	3 393	3 839	3 568	3 063
Audi	6 417	489	591	535	561	671	627	619	352	429	619	516	408
BMW	11 843	1 043	1 009	1 251	979	1 052	1 054	1 038	712	895	1 140	1 004	666
Ford	6 885	395	540	712	541	968	1 013	600	363	376	387	416	574
Mercedes-Benz	8 891	702	714	976	693	682	798	795	630	749	814	710	628
Opel	1 656	82	179	156	163	159	206	165	110	123	117	85	111
Porsche	115	11	13	8	14	14	7	13	12	5	6	11	1
Volkswagen	9 142	573	637	793	891	963	858	747	607	816	756	826	675
Bélgica	4 274	313	376	450	405	393	401	350	189	330	367	345	355
Audi	1 615	89	164	135	144	167	150	132	61	137	159	154	123
Volvo	2 659	224	212	315	261	226	251	218	128	193	208	191	232
Coreia do Sul	2 706	131	145	222	318	233	230	250	248	290	196	220	223
Hyundai	167	9	11	9	18	20	24	20	12	15	13	12	4
Kia	2 151	121	134	212	300	213	205	182	150	188	145	136	165
Opel	388	1	0	1	0	0	1	48	86	87	38	72	54
Eslováquia	6 003	338	546	984	512	516	774	635	264	284	378	331	441
Audi	85	5	3	5	1	2	18	13	6	5	9	6	12
Kia	1 376	78	146	175	98	143	132	114	105	119	93	92	81
Peugeot	2 927	176	303	491	229	255	454	233	98	118	214	150	206
Seat	79	5	6	5	8	7	2	14	3	4	9	1	15
Skoda	147	35	10	29	24	17	4	3	4	7	6	4	4
Volkswagen	1 389	39	78	279	152	92	164	258	48	31	47	78	123
Espanha	31 870	2 122	2 814	4 004	2 500	3 932	4 393	2 784	1 316	1 881	2 111	1 917	2 096
Audi	608	96	17	64	57	52	44	54	52	50	44	69	9
Citroën	3 008	330	268	320	294	316	418	230	135	206	190	142	159
Ford	626	36	49	42	58	40	50	59	47	57	58	58	72
Mercedes-Benz	105	9	6	15	16	17	8	9	4	1	5	9	6
Nissan	1 471	26	193	235	62	305	131	131	51	56	55	110	116
Opel	4 670	248	514	783	465	573	557	330	213	318	288	213	168
Peugeot	143	10	14	13	15	12	11 976	12	7	9	18	8	14
Renault Seat	9 326 6 515	593 404	760 442	1 210 686	567 497	1 214 734	1 198	766 703	420 243	628 312	757 389	566 432	869 475
Volkswagen	5398	370	551	636	469	669	1 000	490	144	244	307	310	208
EUA	1 203	160	81	93	110	95	103	128	65	96	95	95	82
BMW	1 046	151	74	86	103	88	98	91	51	72	77	84	71
Ford	10	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	4
Jeep	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Mercedes-Benz	141	9	5	7	7	7	4	37	13	22	15	9	6
Opel	4	0	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
França	27 699	1 793	2 424	2 670	2 468	2 902	3 550	2 086	1 220	1 984	2 338	2 184	2 080
Citroën	4 126	327	496	473	383	480	399	274	218	277	318	286	195
DS	228	0	0	0	0	0	5	24	18	41	45	48	47
Mercedes-Benz	107	7	2	0	0	4	5	46	9	7	3	4	20
Peugeot	12 243	931	988	1 044	1 157	1 316	1 434	1 065	478	814	1 082	1 066	868
Renault	6 442	278	626	650	617	805	881	378	226	386	557	471	567
Smart	1 479	111	97	93	146	134	180	125	117	133	118	106	119
Toyota	3 074	139	215	410	165	163	646	174	154	326	215	203	264
Hungria	2 799	191	178	235	185	291	242	200	222	331	300	248	176
Audi	728	83	31	64	60	109	88	36	36	90	52	34	45
Mercedes-Benz	1 939	105	143	168	114	171	150	153	173	231	232	187	112
Opel	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Suzuki	130	2	4	3	11	11	4	10	13	10	16	27	19
Itália	5 720	312	416	676	735	689	749	678	144	256	280	329	456
Alfa Romeo	607	30	48	90	66	99	30	61	24	28	48	47	36
Aston Martin	6	0	1	0	0	1	1	1	0	0	2	0	0
Ferrari	19	1	1	1	1	2	1	2	5	2	2	1	0
Fiat	4 883	268	356	565	647	563	698	588	98	204	222	265	409
Jeep Lambarahini	171	11	8	19	17	20	15	20	16	18	5	12	10
Lamborghini Maserati	4	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0
Maserati	30	2	1	1	3	4	3	5	1	4	1	4	1

⁽a) Fabricados em Portugal ou importados completos de origem, vendidos pelos principais importadores e seus agentes.

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

(continua)

⁽b) Inclui os veículos todo-o-terreno.

Quadro III.53b - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos^{(a) (b)}, por países de origem e marcas, segundo os meses - continuação

2015												Uni	dade: Nº
Meses Países e marcas	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Japão	3 140	215	164	336	239	247	287	267	244	332	250	287	272
Citroën	72	5	7	4	19	2	0	2	2	1	2	26	2
Honda	130	10	3	26	2	0	0	0	0	23	13	34	19
Lexus	338	46	16	30	26	27	41	18	18	43	17	21	35
Mazda	958	37	38	51	54	70	88	86	91	114	126	103	100
Mitsubishi	993	74	49	150	86	76	90	87	103	101	49	63	65
Nissan	434	33	35	50	36	45	45	28	21	48	38	26	29
Peugeot	58	0	0	0	0	15	3	30	0	0	1	0	9
Toyota	157	10	16	25	16	12	20	16	9	2	4	14	13
México	879	66	28	81	42	84	83	84	73	93	93	99	53
Fiat	129	8	5	3	7	17	19	16	7	6	5	16	20
Honda	104	0	0	0	0	0	0	0	0	28	41	33	2
Mazda	510	30	21	75	29	62	43	52	42	48	41	42	25
Volkswagen	136	28	2	3	6	5	21	16	24	11	6	8	6
Polónia	3 956	205	370	637	298	421	570	452	196	238	253	154	162
Fiat	2 168	156	255	396	85	158	346	225	123	129	137	85	73
Ford	462	21	21	98	54	65	19	24	23	54	46	19	18
Lancia	64	8	3	3	6	4	9	8	1	2	11	1	8
Opel	1 240	20	87	138	150	192	195	190	48	52	59	48	61
Volkswagen	22	0	4	2	3	2	1	5	1	1	0	1	2
Portugal	1 059	94	89	80	130	145	68	74	16	50	75	175	63
Citroën	36	1	2	0	3	2	0	2	1	4	6	5	10
Peugeot	18	1	4	1	2	0	0	2	0	1	4	2	1
Seat	292	30	21	23	26	46	29	30	7	17	20	25	18
Volkswagen	713	62	62	56	99	97	39	40	8	28	45	143	34
Reino Unido	17 095	1 050	1 232	2 160	1 021	1 373	2 036	1 380	965	1 351	1 286	1 527	1 714
Bentley	8	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	2
Honda	1 401	81	106	158	104	140	146	133	112	99	111	110	101
Jaguar	310	29	12	10	16	19	36	25	33	25	46	37	22
Land Rover	752	100	48	52	73	64	65	88	59	29	40	63	71
Lotus	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Mini	1 644	132	157	214	117	113	198	129	94	107	158	136	89
Nissan	7 718	438	593	1 157	349	687	969	645	395	598	501	667	719
Opel	2 074	106	147	213	175	149	207	117	63	144	185	228	340
Toyota	3 186	164	168	356	187	200	414	242	208	348	245	285	369
República Checa	6 515	445	477	727	567	703	923	676	314	418	447	432	386
Citroën	1 288	114	119	201	114	115	150	101	54	70	93	109	48
Hyundai	358	25	21	41	13	13	77	45	14	24	21	38	26
Peugeot	1 159	85	106	200	105	181	109	126	66	54	52	29	46
Seat	9	1	1	1	5	0	1	0	0	0	0	0	0
Skoda	2 965	158	190	213	254	365	449	364	126	204	194	221	227
Toyota	736	62	40	71	76	29	137	40	54	66	87	35	39
Roménia	3 318	154	229	383	287	241	237	271	301	300	306	316	293
Dacia	3 279	150	228	379	284	238	235	269	301	294	301	309	291
Ford	39	4	1	4	3	3	2	2	0	6	5	7	2
Suécia	914	64	32	74	74	90	106	94	27	50	103	103	97
Volvo	914	64	32	74	74	90	106	94	27	50	103	103	97
Túrquia	5 859	194	381	714	622	591	795	479	338	296	410	460	579
Citroën	4	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ford	341	16	17	36	16	28	12	32	48	33	23	44	36
Hyundai	1 043	60	45	116	82	134	181	123	55	66	76	52	53
Opel	2 4 149	100	0	0 536	0 473	0 404	1	303	1	196	0	0	0 463
Renault Toyota	4 148 321	100 17	298	526 34	473 51	404 25	569	303 21	216	186 11	283 28	328 36	462 28
Outros países	8 545	698	20 642	1 124	661	890	32 962	680	18 509	650	592	586	551
Outros países	0 545	030	042	1 124	001	030	302	000	509	000	332	500	33 1

⁽a) Fabricados em Portugal ou importados completos de origem, vendidos pelos principais importadores e seus agentes.

⁽b) Inclui os veículos todo-o-terreno.

Quadro III.54 - Automóveis novos ligeiros de passageiros vendidos^(a), por cilindradas, segundo os meses

2015												Un	idade: Nº
Meses Cilindradas	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
TOTAL	178 503	11 840	14 307	20 081	15 016	18 345	21 072	15 545	9 437	12 623	13 719	13 376	13 142
≤ 750 c.c	679	25	28	58	30	54	56	63	36	48	57	58	166
De 751 a 950	8 606	289	650	1 014	792	716	983	653	574	587	728	702	918
De 951 a 1 050	17 913	1 058	1 400	2 128	1 558	1 907	2 747	1 700	917	1 160	1 042	1 093	1 203
De 1 051 a 1 150	907	57	67	118	73	117	127	66	40	54	46	64	78
De 1 151 a 1 250	27 822	1 633	2 178	3 737	2 604	3 019	4 087	2 633	1 167	1 598	1 800	1 784	1 582
De 1 251 a 1 350	528	47	39	65	36	25	41	37	27	61	45	65	40
De 1 351 a 1 400	7 972	522	742	1 255	702	782	1 197	655	375	493	438	372	439
De 1 401 a 1 550	41 370	2 166	3 160	4 593	2 981	4 560	4 757	3 485	2 205	2 990	3 504	3 414	3 555
De 1 551 a 1 750	41 618	3 452	3 880	4 338	3 664	4 262	4 282	3 329	2 017	2 901	3 151	3 196	3 146
De 1 751 a 2 000	21 465	1 667	1 477	1 911	1 745	1 952	1 991	2 101	1 391	1 797	2 076	1 878	1 479
De 2 001 a 2 500	7 661	680	551	715	631	788	617	620	546	790	676	604	443
Mais de 2 500	1 962	244	135	149	200	163	187	203	142	144	156	146	93

(a) Inclui os veículos todo-o-terreno.

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.55 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados, segundo os meses

2015												Un	dade: Nº
Meses Pesos brutos	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
TOTAL	35 151	2 325	2 415	2 897	2 668	2 716	3 194	2 879	2 194	2 967	3 233	3 504	4 159
≤ 2 500 kg	20 877	1 291	1 462	1 750	1 620	1 518	1 729	1 611	1 371	1 808	1 971	2 062	2 684
De 2 501 a 3 500	9 981	639	680	866	774	890	1 074	930	565	749	806	964	1 044
De 3 501 a 6 900	178	9	15	15	12	25	13	12	10	12	15	24	16
De 6 901 a 8 990	324	28	20	26	25	21	45	32	5	27	22	35	38
De 8 991 a 12 490	121	9	2	7	16	5	4	14	9	9	5	24	17
De 12 491 a 14 500	54	1	2	5	13	6	2	2	3	2	2	3	13
De 14 501 a 15 900	10	2	2	1	3	1	0	0	0	0	0	0	1
De 15 901 a 19 000	360	62	46	32	21	23	39	20	11	34	21	32	19
De 19 001 a 26 000	118	4	7	16	16	8	4	12	3	17	15	11	5
Mais de 26 000	3 128	280	179	179	168	219	284	246	217	309	376	349	322

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

Quadro III.56 - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por pesos brutos homologados, segundo o tipo de veículo

2015								
Tipo de veículo	Total	Automóveis ligeiros	Automóveis pesados					
Pesos brutos	Total	de mercadorias	Total	de passageiros	de mercadorias			
TOTAL	35 151	30 858	4 293	254	4 039			
≤ 2 500 kg	20 877	20 877	0	0	0			
De 2 501 a 3 500	9 981	9 981	0	0	0			
De 3 501 a 6 900	178	0	178	53	125			
De 6 901 a 8 990	324	0	324	36	288			
De 8 991 a 12 490	121	0	121	2	119			
De 12 491 a 14 500	54	0	54	16	38			
De 14 501 a 15 900	10	0	10	0	10			
De 15 901 a 19 000	360	0	360	138	222			
De 19 001 a 26 000	118	0	118	9	109			
Mais de 26 000	3 128	0	3 128	0	3 128			

Quadro III.57a - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses

2015					, ,								Unid	lade: Nº
	Meses		. 1	_ [
Países e marcas		Total		Fev	Mar	Abr			Jul	Ago	Set	Out		Dez
TOTAL		25 454	2 225	2 445	2 907	2 660	2 746	2 404	2 070	2 404	2 967	2 222	3 504	4 4 5 0
Africa do Sul		35 151 675	2 325 37	2 415 34	2 897 58	2 668 52	2 716 35	3 194 53	2 879 78	2 194 30	2 967 61	3 233 100	3 504 73	4 159 64
Ford		26	3 <i>1</i> 5	3 4 1	1	2	2	0	6	0	5	100	2	1
Toyota		649	32	33	57	50	33	53	72	30	56	99	71	63
Alemanha		2 647	182	200	231	227	262	240	189	166	227	190	294	239
Ford		43	0	4	1	2	3	6	4	1	9	6	1	6
MAN		561	37	31	58	38	43	45	39	36	35	34	57	108
Mercedes-Benz		1 079	101	90	68	120	98	102	60	57	114	57	129	83
Setra		1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Volkswagen		963	43	75	104	67	118	87	86	72	69	93	107	42
Brasil		2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Fiat		2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
China		3	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
DFM		3	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Coreia do Sul		148	36	7	7	4	5	24	9	4	17	9	12	14
Hyundai		4	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Kia		144	36	7	7	4	5	24	5	4	17	9	12	14
Eslováquia		277	17	16	11	15	26	77	18	8	6	26	40	17
Peugeot		277	17	16	11	15	26	77	18	8	6	26	40	17
Espanha		7 946	553	616	703	586	668	805	569	605	755	614	636	836
Citröen		1 679	101	139	182	138	106	166	112	93	120	146	155	221
Ford		777	49	64	55	55	70	76	40	36	70	70	74	118
lveco		1 113	131	84	59	46	117	128	96	70	69	97	105	111
Mercedes-Benz		579	17	28	99	84	95	109	30	8	25	26	22	36
Nissan		329	14	38	38	10	18	35	21	21	35	26	24	49
Opel		1 216	122	84	63	83	80	129	140	87	106	112	92	118
Peugeot		1 405	72	94	113	105	40	78	75	272	285	62	104	105
Renault Seat		340	25	44	30	22	27	28	15	10	12	47	30	50
Volkswagen		309	12	30	41	34	81	47	17	2	8	5	14	18
EUA		199	10	11	23	9	34	9	23	6	25	23	16	10
Jeep		76 76	1 1	5 5	6 6	6 6	7 7	11	8 8	7 7	10 10	5 5	5 5	5
França		7 108	468	443	551	505	534	11 678	597	447	578	701		5 872
Citroën		233	18	18	12	28	30	21	23	11	15	12	734 17	28
Fiat		133	4	19	24	5	14	33	4	6	8	2	3	11
Mercedes-Benz		311	21	7	27	20	29	30	22	8	38	34	35	40
Nissan		6	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	2
Opel		325	40	26	29	20	26	30	32	21	25	13	26	37
Peugeot		256	8	19	21	24	20	46	23	16	11	19	22	27
Renault		5 472	352	321	410	395	397	476	465	353	456	593	565	689
Toyota		372	24	33	28	13	18	42	26	32	24	28	66	38
Holanda		420	44	21	28	24	24	38	48	28	19	48	54	44
DAF		420	44	21	28	24	24	38	48	28	19	48	54	44
Itália		1 793	107	121	117	127	173	142	230	75	142	134	171	254
Citroën		288	19	21	30	14	22	18	23	18	20	23	29	51
Fiat		703	49	60	38	54	60	48	85	33	46	52	64	114
Iveco		271	18	9	17	14	24	25	21	10	35	24	37	37
Peugeot		530	21	31	32	45	66	51	101	14	41	35	41	52
Piaggio		1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Japão		75	6	2	2	3	6	9	10	9	0	9	10	9
Isuzu		75	6	2	2	3	6	9	10	9	0	9	10	9

Quadro III.57b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo os meses - continuação

2015													Uni	idade: Nº
Países e marcas	Meses	Total		Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Marrocos		406	25	37	27	48	36	39	31	21	25	33	52	32
Dacia		406	25	37	27	48	36	39	31	21	25	33	52	32
Polónia		874	65	84	114	142	86	100	54	36	40	6	51	96
Opel		72	2	4	6	4	4	7	5	7	5	6	8	14
Volkswagen		802	63	80	108	138	82	93	49	29	35	0	43	82
Portugal		5 647	344	395	414	374	384	397	574	389	509	557	489	821
Citroën		2 057	125	119	130	148	118	108	252	143	194	201	183	336
Mitsubishi		498	30	13	42	41	37	50	40	22	38	57	52	76
Peugeot		2 373	144	190	182	135	164	161	226	179	208	251	198	335
Toyota		719	45	73	60	50	65	78	56	45	69	48	56	74
Reino Unido		273	15	13	32	13	18	29	22	12	21	22	29	47
Land Rover		23	3	1	2	1	4	4	3	1	1	2	0	1
Mini		1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opel		83	3	2	10	2	6	14	11	6	6	7	6	10
Toyota		166	8	10	20	10	8	11	8	5	14	13	23	36
Suécia		1 144	102	68	104	107	96	94	70	34	97	144	142	86
Scania		672	65	35	58	60	54	66	39	17	58	103	85	32
Volvo		472	37	33	46	47	42	28	31	17	39	41	57	54
Tailândia		854	71	58	77	93	57	86	33	34	88	62	91	104
Isuzu		268	16	23	20	24	15	24	10	18	25	24	34	35
Mitsubishi		384	33	20	37	29	16	21	15	12	61	31	42	67
Toyota		202	22	15	20	40	26	41	8	4	2	7	15	2
Turquia		4 783	251	295	415	342	296	372	339	289	372	572	621	619
Citroën		316	38	25	47	6	4	26	10	8	10	32	53	57
Fiat		1 375	57	77	111	141	118	106	108	114	138	152	94	159
Ford		1 263	70	86	95	82	65	84	114	83	115	149	161	159
Hyundai		12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4	3
Opel		208	11	20	13	29	8	16	4	10	12	22	24	39
Peugeot		458	31	29	55	18	31	29	22	46	28	64	46	59
Renault		1 151	44	58	94	66	70	111	81	28	69	148	239	143

Quadro III.58a - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo o tipo de veículo

2015					
Tipo de veículo		Automóveis ligeiros		Automóveis pesados	
	Total	de mercadorias	Total	de percegoiros	do morandorias
Países e marcas			Total	de passageiros	de mercadorias
TOTAL	35 151	30 858	4 293	254	4 039
África do Sul	675	675	0	0	0
Ford	26	26	0	0	0
Toyota	649	649	0	0	0
Alemanha	2 647	1 537	1 110	118	992
Ford	43	43	0	0	0
MAN	561	0	561	35	526
Mercedes-Benz	1 079	537	542	81	461
Setra	1	0	1	1	0
Volkswagen	963	957	6	1	5
Brasil	2	2	0	0	0
Fiat	2	2	0	0	0
China	3	3	0	0	0
DFM	3	3	0	0	0
Coreia do Sul	148	148	0	0	0
Hyundai	4	4	0	0	0
Kia Falané mata	144	144	0	0	0
Eslováquia	277	277	0	0	0
Peugeot	277	277	0	0	0
Espanha Citröen	7 946 1 679	7 483 1 679	463 0	0 0	463
Ford	777	777	0	0	0
lveco	1 113	651	462	0	462
Mercedes-Benz	579	579	0	0	0
Nissan	329	328	1	0	1
Opel	1 216	1 216	0	0	0
Peugeot	1 405	1 405	0	0	0
Renault	340	340	0	0	0
Seat	309	309	0	0	0
Volkswagen	199	199	0	0	0
EUA	76	76	0	Ŏ	Ŏ
Jeep	76	76	0	0	0
França	7 108	6 440	668	35	633
Citroën	233	233	0	0	0
Fiat	133	133	0	0	0
Mercedes-Benz	311	311	0	0	0
Nissan	6	6	0	0	0
Opel	325	320	5	5	0
Peugeot	256	256	0	0	0
Renault	5 472	4 809	663	30	633
Toyota	372	372	0	0	0
Holanda	420	0	420	0	420
DAF	420	0	420	0	420
Itália	1 793	1 595	198	37	161
Citroën	288	288	0	0	0
Fiat	703	701	2	0	2
lveco	271	75	196	37	159
Peugeot	530	530	0	0	0
Piaggio	1	1	0	0	0
Japão	75	34	41	0	41
Isuzu	75	34	41	0	41

Origem: ACAP - Associação Automóvel de Portugal

(continua)

Quadro III.58b - Veículos novos comerciais (ligeiros e pesados) vendidos, por países de origem e marcas, segundo o tipo de veículo - continuação

2015

	Tipo de veículo	Total			Automóveis pesados	
aíses e marcas		I otal	ligeiros de mercadorias	Total	de passageiros	
Marrocos		406	406	0	0	
Dacia		406	406	0	0	
Polónia		874	874	0	0	
Opel		72	72	0	0	
Volkswagen		802	802	0	0	
Portugal		5 647	5 416	231	0	23
Citroën		2 057	2 057	0	0	
Mitsubishi		498	336	162	0	16
Peugeot		2 373	2 373	0	0	
Toyota		719	650	69	0	6
Reino Unido		273	273	0	0	_
Mini		1	1	0	0	
Land Rover		23	23	0	0	
Opel		83	83	0	0	
Toyota		166	166	0	0	
Suécia		1 144	0	1 144	47	1 09
Scania		672	0	672	8	66
Volvo		472	0	472	39	43
Tailândia		854	854	0	0	
Isuzu		268	268	0	0	
Mitsubishi		384	384	0	0	
Toyota		202	202	0	0	
Turquia		4 783	4 765	18	17	
Citroën		316	316	0	0	
Fiat		1 375	1 375	0	0	
Ford		1 263	1 245	18	17	
Hyundai		12	12	0	0	
Opel		208	208	0	0	
Peugeot		458	458	0	0	
Renault		1 151	1 151	0	0	

Capítulo IV



Transporte Marítimo e Fluvial

4.1 - TRANSPORTE MARÍTIMO

Quadro IV.1 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais

2015		2 - 3		. ,	e comércio r	,			
Portos		Total		Emba	rcações de merca	adorias	Emba	rcações de pass	ageiros
1 01103	N°	ТРВ	GT	N°	ТРВ	GT	N°	ТРВ	GT
Portugal	28 934	473 969 147	486 952 737	24 867	Total 454 483 556	365 625 203	4 067	19 485 591	121 327 534
Continente	21 594	436 492 881	395 318 303	20 681	430 200 472	346 420 890	913	6 292 409	48 897 413
Aveiro	2 045	13 096 060	9 118 836	2 035	13 094 300	9 112 484	10	1 760	6 352
Faro	163	931 036	650 061	163	931 036	650 061	0	0	(
Figueira da Foz	981	4 486 790	3 226 342	977	4 477 110	3 210 034	4	9 680	16 308
Leixões	5 284	79 991 184	70 203 036	5 110	79 223 096	63 433 938	174	768 088	6 769 098
Lisboa	5 174	85 235 112	102 054 466	4 545	79 959 661	61 432 123	629	5 275 451	40 622 343
Portimão	100	254 754	1 459 940	8	22 404	15 368	92	232 350	1 444 572
Setúbal	3 155	48 340 024	46 567 982	3 155	48 340 024	46 567 982	0	0	(
Sines	4 330	201 884 662	160 270 960	4 330	201 884 662	160 270 960	0	0	(
Viana do Castelo	362	2 273 259	1 766 680	358	2 268 179	1 727 940	4	5 080	38 740
R.A. dos Açores	4 891	21 455 424	33 423 742	3 568	18 734 648	14 512 575	1 323	2 720 776	18 911 167
Cais do Pico	442	985 006	1 945 898	276	839 988	664 376	166	145 018	1 281 522
Horta	474	2 337 902	3 893 369	334	1 989 622	1 528 027	140	348 280	2 365 342
Lajes das Flores Ponta Delgada	89 1 482	333 461 11 803 999	342 453 17 519 421	75 1 162	321 303 10 211 932	250 235 7 827 461	14 320	12 158 1 592 067	92 218 9 691 960
Praia da Graciosa	357	596 128	1 454 585	213	474 050	377 227	144	122 078	1 077 358
Praia da Vitória	1 082	3 641 008	5 249 450	799	3 346 323	2 622 787	283	294 685	2 626 663
Velas	623	1 286 222	2 221 248	453	1 138 058	913 646	170	148 164	1 307 602
Vila do Porto	342	471 698	797 318	256	413 372	328 816	86	58 326	468 502
R.A. da Madeira	2 449	16 020 842	58 210 692	618	5 548 436	4 691 738	1 831	10 472 406	53 518 954
Caniçal	468	3 961 080	3 163 066	466	3 957 900	3 146 902	2	3 180	16 164
Funchal	1 281	10 265 254	49 361 230	62	804 620	900 260	1 219	9 460 634	48 460 970
Porto Santo	700	1 794 508	5 686 396	90	785 916	644 576	610	1 008 592	5 041 820
				En	nbarcações entra				
Portugal	14 471	237 304 996	243 675 903	12 436	227 582 071	182 954 121	2 035	9 722 925	60 721 782
Continente	10 801	218 586 839	197 807 066	10 344	215 439 147	173 353 578	457	3 147 692	24 453 488
Aveiro	1 023	6 551 647	4 561 735	1 018	6 550 767	4 558 559	5	880	3 176
Faro	81	465 437	324 972	81	465 437	324 972	0	0	C
Figueira da Foz	493	2 252 404	1 619 214	491	2 247 564	1 611 060	2	4 840	8 154
Leixões	2 642	40 032 437	35 132 652	2 555	39 648 393	31 748 103	87	384 044	3 384 549
Lisboa	2 590	42 627 939	51 038 790	2 275	39 988 726	30 722 837	315	2 639 213	20 315 953
Portimão	50	127 377	729 970	4	11 202	7 684	46	116 175	722 286
Setúbal	1 581	24 543 923	23 493 995	1 581	24 543 923	23 493 995	0	0	C
Sines	2 162	100 860 917	80 033 460	2 162	100 860 917	80 033 460	0	0	40.070
Viana do Castelo R.A. dos Açores	179 2 445	1 124 758 10 729 678	872 278 16 716 373	177 1 783	1 122 218 9 368 706	852 908 7 254 674	2 662	2 540 1 360 972	19 370 9 461 69 9
Cais do Pico	2 445	492 503	972 949	138	419 994	332 188	83	72 509	640 761
Horta	237	1 167 564	1 945 787	167	993 424	763 116	70	174 140	1 182 671
Lajes das Flores	45	166 898	171 394	38	160 819	125 285	7	6 079	46 109
Ponta Delgada	745	5 911 516	8 766 448	585	5 115 340	3 918 263	160	796 176	4 848 185
Praia da Graciosa	179	300 656	729 350	107	239 617	190 671	72	61 039	538 679
Praia da Vitória	536	1 811 896	2 621 477	394	1 664 112	1 304 235	142	147 784	1 317 242
Velas	311	642 796	1 110 309	226	568 714	456 508	85	74 082	653 801
Vila do Porto	171	235 849	398 659	128	206 686	164 408	43	29 163	234 251
R.A. da Madeira	1 225	7 988 479	29 152 464	309	2 774 218	2 345 869	916	5 214 261	26 806 595
Caniçal	234	1 980 540	1 581 533	233	1 978 950	1 573 451	1	1 590	8 082
Funchal	641	5 110 685	24 727 733	31	402 310	450 130	610	4 708 375	24 277 603
Porto Santo	350	897 254	2 843 198	45	392 958	322 288	305	504 296	2 520 910
				E	mbarcações saíd	as			
Portugal	14 463	236 664 151	243 276 834	12 431	226 901 485	182 671 082	2 032	9 762 666	60 605 752
Continente	10 793	217 906 042	197 511 237	10 337	214 761 325	173 067 312	456	3 144 717	24 443 925
Aveiro	1 022	6 544 413	4 557 101	1 017	6 543 533	4 553 925	5	880	3 176
Faro	82	465 599	325 089	82	465 599	325 089	0	0	C
Figueira da Foz	488	2 234 386	1 607 128	486	2 229 546	1 598 974	2	4 840	8 154
Leixões	2 642	39 958 747	35 070 384	2 555	39 574 703	31 685 835	87	384 044	3 384 549
Lisboa	2 584	42 607 173	51 015 676	2 270	39 970 935	30 709 286	314	2 636 238	20 306 390
Portimão	50	127 377	729 970	4	11 202	7 684	46	116 175	722 286
Setúbal	1 574	23 796 101	23 073 987	1 574	23 796 101	23 073 987	0	0	(
Sines	2 168	101 023 745	80 237 500	2 168	101 023 745	80 237 500	0	0	(
Viana do Castelo	183	1 148 501	894 402	181	1 145 961	875 032	2	2 540	19 370
R.A. dos Açores	2 446	10 725 746	16 707 369	1 785	9 365 942	7 257 901	661	1 359 804	9 449 468
Cais do Pico	221	492 503	972 949	138	419 994	332 188	83	72 509	640 761
Horta	237	1 170 338	1 947 582	167	996 198	764 911	70	174 140	1 182 671
Lajes das Flores	44	166 563	171 059	37	160 484	124 950	7	6 079	46 109
Ponta Delgada	737	5 892 483	8 752 973	577	5 096 592	3 909 198	160	795 891	4 843 775
Praia da Graciosa	178	295 472	725 235	106	234 433	186 556	72	61 039	538 679
Praia da Vitória	546	1 829 112	2 627 973	405	1 682 211	1 318 552	141	146 901	1 309 421
Velas	312	643 426	1 110 939	227	569 344	457 138	85	74 082	653 801
Vila do Porto	171	235 849	398 659	128	206 686	164 408	43	29 163	234 251
R.A. da Madeira	1 224	8 032 363	29 058 228	309	2 774 218	2 345 869	915	5 258 145	26 712 359
Caniçal Funchal	234 640	1 980 540 5 154 569	1 581 533	233 31	1 978 950 402 310	1 573 451 450 130	1 609	1 590 4 752 259	8 082 24 183 367
Funchai Porto Santo	350	5 154 569	24 633 497	31 45	402 310	450 130		4 752 259	
FUILU SAIILU	აის	897 254	2 843 198	45	392 958	322 288	305	504 296	2 520 910

Quadro IV.2 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por tipo de embarcação

2015 Total Total 28 934 473 969 147 486 952 737 Granéis líquidos 4 929 114 094 146 74 066 052 Granéis sólidos 1 049 49 226 021 28 315 549 Contentores 8 873 224 046 199 192 201 427 9 945 197 Transporte especializado (carga seca) 22 459 700 728 Carga geral 9 215 56 647 394 47 921 186 Batelão sem propulsão para cargas secas 16 22 786 15 487 Passageiros (exclui navios de cruzeiro) 2 301 2 723 834 16 953 627 Navios de cruzeiro 1 766 16 761 757 104 373 907 53 501 713 645 524 Atividades off shore Desconhecido 278 Embarcações entradas 243 675 903 Total 14 471 237 304 996 Granéis líquidos 2 466 57 290 330 37 151 100 14 217 848 24 736 352 Granéis sólidos 526 4 438 111 997 029 96 080 166 Contentores Transporte especializado (carga seca) 362 4 954 508 11 197 768 Carga geral 4 607 28 339 327 23 975 244 Batelão sem propulsão para cargas secas 8 10 375 7 919 Passageiros (exclui navios de cruzeiro) 1 151 1 362 501 8 482 929 Navios de cruzeiro 884 8 360 424 52 238 853 254 100 Atividades off shore 27 323 937 Desconhecido 2 139 Embarcações saídas Total 14 463 243 276 834 236 664 151 Granéis líquidos 2 463 56 803 816 36 914 952 Granéis sólidos 523 24 489 669 14 097 701 Contentores 4 435 112 049 170 96 121 261 Transporte especializado (carga seca) 366 4 990 689 11 261 932 4 608 28 308 067 23 945 942 Carga geral Batelão sem propulsão para cargas secas 8 12 411 7 568 1 361 333 8 470 698 Passageiros (exclui navios de cruzeiro) 1 150 Navios de cruzeiro 882 8 401 333 52 135 054 Atividades off shore 26 247 613 321 587 Desconhecido 139

Quadro IV.3 - Movimento de embarcações de comércio nos portos nacionais, por classes de tonelagem de porte bruto (TPB) e de arqueação bruta (GT)

2015		•		` ′	
Classes de tonelagem de	N°	TPB	Classes de tonelagem de	N°	GT
porte bruto			arqueação bruta		
	Total	I		То	tal
Total	28 934	473 969 147	Total	28 934	486 952 737
100 a 1 999	4 105	3 762 261	100 a 1 999	1 910	1 451 936
2 000 a 4 999	6 062	23 377 504	2 000 a 4 999	8 910	30 119 719
5 000 a 9 999	9 352	68 399 424	5 000 a 9 999	8 650	63 600 050
10 000 a 19 999	3 328	46 183 996	10 000 a 19 999	2 767	40 699 541
20 000 a 39 999	3 132	91 643 443	20 000 a 39 999	3 235	90 474 872
40 000 a 49 999	502	22 741 369	40 000 a 49 999	673	29 324 170
50 000 a 79 999	1 295	81 205 456	50 000 a 79 999	1 630	106 839 646
80 000 a 99 999	431	36 033 164	80 000 a 99 999	588	52 183 959
100 000 a 199 999	721	100 222 404	100 000 a 199 999	567	72 258 828
> 199 999	2	400 000	> 199 999	0	0
Outra (a)	4	126	Outra (b)	2	16
Ignorado	0	0	Ignorado	2	0
	Embarcações	entradas		Embarcaçõ	es entradas
Total	14 471	237 304 996	Total	14 471	243 675 903
100 a 1 999	2 051	1 878 649	100 a 1 999	952	721 133
2 000 a 4 999	3 031	11 688 491	2 000 a 4 999	4 458	15 068 644
5 000 a 9 999	4 680	34 224 803	5 000 a 9 999	4 324	31 790 057
10 000 a 19 999	1 663	23 080 651	10 000 a 19 999	1 386	20 394 153
20 000 a 39 999	1 567	45 851 973	20 000 a 39 999	1 618	45 238 292
40 000 a 49 999	250	11 322 349	40 000 a 49 999	336	14 638 753
50 000 a 79 999	648	40 630 345	50 000 a 79 999	816	53 497 812
80 000 a 99 999	216	18 066 307	80 000 a 99 999	296	26 267 685
100 000 a 199 999	362	50 361 365	100 000 a 199 999	283	36 059 366
> 199 999	1	200 000	> 199 999	0	0
Outra (a)	2	63	Outra (b)	1	8
Ignorado	0	0	Ignorado	1	0
	Embarcaçõe	s saídas		Embarcaç	ões saídas
Total	14 463	236 664 151	Total	14 463	243 276 834
100 a 1 999	2 054	1 883 612	100 a 1 999	958	730 803
2 000 a 4 999	3 031	11 689 013	2 000 a 4 999	4 452	15 051 075
5 000 a 9 999	4 672	34 174 621	5 000 a 9 999	4 326	31 809 993
10 000 a 19 999	1 665	23 103 345	10 000 a 19 999	1 381	20 305 388
20 000 a 39 999	1 565	45 791 470	20 000 a 39 999	1 617	45 236 580
40 000 a 49 999	252	11 419 020	40 000 a 49 999	337	14 685 417
50 000 a 79 999	647	40 575 111	50 000 a 79 999	814	53 341 834
80 000 a 99 999	215	17 966 857	80 000 a 99 999	292	25 916 274
100 000 a 199 999	359	49 861 039	100 000 a 199 999	284	36 199 462
> 199 999	1	200 000	> 199 999	0	0
Outra (a)	2	63	Outra (b)	1	8
Ignorado	0	0	Ignorado	1	0

⁽a) Navios com TPB < 100

⁽b) Navios com GT < 100

Quadro IV.4 - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, por tipo de tráfego

2015									Unidade: t
Tipos de tráfego		Total			Fráfego nacional		Tr	áfego internacio	
Portos	Total	Carregadas	Descarre- gadas	Total	Carregadas	Descarre- gadas	Total	Carregadas	Descarre- gadas
				То	tal				
Portugal	86 905 493	35 984 905	50 920 588	10 983 750	5 491 440	5 492 310	75 921 743	30 493 465	45 428 278
Continente	83 856 557	35 315 190	48 541 367	8 388 087	4 824 191	3 563 896	75 468 470	30 490 999	44 977 471
Aveiro	4 656 104	2 305 546	2 350 558	205 694	75 970	129 724	4 450 410	2 229 576	2 220 834
Faro	396 285	396 285	0	23 402	23 402	0	372 883	372 883	0
Figueira da Foz	1 956 006	1 343 307	612 699	134 075	134 075	0	1 821 931	1 209 232	612 699
Leixões	17 458 700	6 622 157	10 836 543	3 120 291	1 831 703	1 288 588	14 338 409	4 790 454	9 547 955
Lisboa	10 527 059	4 117 541	6 409 518	1 495 285	777 459	717 826	9 031 774	3 340 082	5 691 692
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	7 221 460	4 613 732	2 607 728	243 742	178 259	65 483	6 977 718	4 435 473	2 542 245
Sines	41 218 406	15 602 436	25 615 970	3 140 401	1 803 323	1 337 078	38 078 005	13 799 113	24 278 892
Viana do Castelo	422 537	314 186	108 351	25 197	0	25 197	397 340	314 186	83 154
R.A. dos Açores	1 992 752	527 929	1 464 823	1 590 607	525 717	1 064 890	402 145	2 212	399 933
Cais do Pico	92 524	14 950	77 574	92 515	14 950	77 565	9	0	9
Horta	85 197	9 707	75 490	85 085	9 707	75 378	112	0	112
Lajes das Flores	20 235	3 169	17 066	20 235	3 169	17 066	0	0	0
Ponta Delgada	1 221 989	371 112	850 877	925 879	371 112	554 767	296 110	0	296 110
Praia da Graciosa	25 895	3 627	22 268	25 876	3 627	22 249	19	0	19
Praia da Vitória	450 238	114 071	336 167	344 384	111 859	232 525	105 854	2 212	103 642
Velas	66 586	7 475	59 111	66 556	7 475	59 081	30	0	30
Vila do Porto	30 088	3 818	26 270	30 077	3 818	26 259	11	0	11
R.A. da Madeira	1 056 184	141 786	914 398	1 005 056	141 532	863 524	51 128	254	50 874
Caniçal	965 780	137 828	827 952	914 652	137 574	777 078	51 128	254	50 874
Funchal	69 453	1 636	67 817	69 453	1 636	67 817	0	0	0
Porto Santo	20 951	2 322	18 629	20 951	2 322	18 629	0	0	0

Quadro IV.05 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)

2015										Unidade: t
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)										09
Portos										
Portugal	35 984 905	536 285	285 362	1 768 677	2 404 440	128 567	2 860 344	9 978 099	1 628 682	6 218 284
Continente	35 315 190	511 578	285 262	1 768 267	2 123 461	126 902	2 793 315	9 893 436	1 622 844	6 170 676
Aveiro	2 305 546	10 319	0	98 454	279	33	377 210	0	260 293	1 211 606
Faro	396 285	1 980	0	11 600	0	0	0	0	5 411	377 294
Figueira da Foz	1 343 307	48 334	0	288 557	0	6	849 343	0	7 855	38 047
Leixões	6 622 157	76 266	24	40 571	615 894	84 514	451 902	2 225 375	572 133	739 079
Lisboa	4 117 541	234 601	27 920	548 153	1 119 314	21 732	280 240	19 727	364 506	1 109 586
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	4 613 732	82 616	541	453 210	224 899	4 710	337 066	4 393	103 219	2 462 674
Sines	15 602 436	57 462	256 777	272 329	163 075	13 688	368 775	7 623 636	309 427	206 196
Viana do Castelo	314 186	0	0	55 393	0	2 219	128 779	20 305	0	26 194
R.A. dos Açores	527 929	7 165	100	50	265 082	1 253	17 872	84 084	5 191	45 615
Cais do Pico	14 950	865	0	0	6 024	142	1 065	1 712	318	961
Horta	9 707	324	0	0	3 177	12	753	2 507	400	459
Lajes das Flores	3 169	537	0	0	21	0	323	477	138	328
Ponta Delgada	371 112	3 109	100	37	199 243	733	11 989	75 346	2 190	39 024
Praia da Graciosa	3 627	378	0	0	748	0	46	394	191	375
Praia da Vitória	114 071	1 059	0	13	51 289	314	3 098	3 179	1 859	3 799
Velas	7 475	279	0	0	3 942	42	300	386	44	170
Vila do Porto	3 818	614	0	0	638	10	298	83	51	499
R.A. da Madeira	141 786	17 542	0	360	15 897	412	49 157	579	647	1 993
Caniçal	137 828	17 538	0	360	15 714	412	49 149	569	540	836
Funchal	1 636	4	0	0	183	0	8	10	105	509
Porto Santo	2 322	0	0	0	0	0	0	0	2	648

Grupos de mercadorias (NST 2007)(a)	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	XX
Portos												
Portugal	1 851 218	353 092	267 519	146 401	794 976	1 134	14 970	8 552	492 134	305 818	6 300	5 934 051
Continente	1 848 225	347 051	256 552	145 314	744 052	1 022	0	8 540	491 126	237 229	6 287	5 934 051
Aveiro	68 477	26 788	84	0	251 120	0	0	0	0	883	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	125	132	1	0	110 907	0	0	0	0	0	0	0
Leixões	949 259	172 905	62 633	119 144	147 689	98	0	3 177	356 029	23	5 442	0
Lisboa	98 254	72 866	38 215	19 570	47 549	924	0	5 363	0	109 021	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	639 958	16 456	148 821	649	7 218	0	0	0	0	127 302	0	0
Sines	77 827	21 726	6 788	5 951	148 786	0	0	0	135 097	0	845	5 934 051
Viana do Castelo	14 325	36 178	10	0	30 783	0	0	0	0	0	0	0
R.A. dos Açores	2 324	3 938	6 154	107	20 419	0	0	0	0	68 575	0	0
Cais do Pico	201	562	331	0	1 248	0	0	0	0	1 521	0	0
Horta	53	383	273	15	555	0	0	0	0	796	0	0
Lajes das Flores	65	105	196	0	697	0	0	0	0	282	0	0
Ponta Delgada	1 540	1 774	3 595	24	12 921	0	0	0	0	19 487	0	0
Praia da Graciosa	16	26	67	0	71	0	0	0	0	1 315	0	0
Praia da Vitória	445	620	1 331	68	4 185	0	0	0	0	42 812	0	0
Velas	1	186	101	0	582	0	0	0	0	1 442	0	0
Vila do Porto	3	282	260	0	160	0	0	0	0	920	0	0
R.A. da Madeira	669	2 103	4 813	980	30 505	112	14 970	12	1 008	14	13	0
Caniçal	589	1 921	4 783	895	29 644	112	14 552	12	175	14	13	0
Funchal	44	5	3	23	0	0	0	0	742	0	0	0
Porto Santo	36	177	27	62	861	0	418	0	91	0	0	0

(a) Ver "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes" no capítulo IX

Quadro IV.06 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007)

2015										Unidade: t
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a) Portos	Total	01	02	03	04	05	06	07	08	09
Portugal	50 920 588	5 598 712	15 300 794	458 747	2 011 482	321 955	997 359	11 992 983	2 828 313	517 319
Continente	48 541 367	5 279 752	15 273 250	452 709	1 469 233	315 773	970 443	11 271 180	2 729 760	207 961
Aveiro	2 350 558	584 495	0	144 041	81 129	0	15 840	365 798	660 113	27 707
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	612 699	183 942	0	155 553	0	0	84 568	0	8 710	0
Leixões	10 836 543	900 466	4 522 497	63 975	552 035	260 250	548 879	1 328 776	669 138	109 177
Lisboa	6 409 518	3 429 782	374	33 340	675 643	25 211	78 972	933 420	450 314	23 305
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	2 607 728	62 623	5 098	22 843	127 987	2 524	216 285	308 695	633 039	6 3 1 6
Sines	25 615 970	84 229	10 745 281	32 957	32 439	27 788	24 832	8 334 491	290 380	16 259
Viana do Castelo	108 351	34 215	0	0	0	0	1 067	0	18 066	25 197
R.A. dos Açores	1 464 823	218 220	717	3 664	343 445	1 863	13 552	409 037	64 277	159 508
Cais do Pico	77 574	1 452	0	184	15 045	123	406	19 694	4 220	14 753
Horta	75 490	902	0	74	15 883	80	334	29 649	2 136	9 077
Lajes das Flores	17 066 850 877	236	128	0 450	4 120	0	105	4 097	466	3 126
Ponta Delgada Praia da Graciosa	22 268	150 388 178	487	2 456 1	217 884 1 131	1 120 7	10 095 177	240 877 5 783	37 483 473	78 062 1 788
Praia da Gradiosa Praia da Vitória	336 167	63 129	0 70	881	69 906	532	1 696	90 259	15 206	40 116
Velas	59 111	1 760	0	42	16 001	002	688	10 922	3 376	10 301
Vila do Porto	26 270	1750	32	26	3 475	1	51	7 756	917	2 285
R.A. da Madeira	914 398	100 740	26 827	2 374	198 804	4 319	13 364	312 766	34 276	149 850
Caniçal	827 952	100 740	26 827	2 341	197 686	4 312	13 290	289 916	33 961	90 259
Funchal	67 817	0	0	0	137 000	0	0	10 800	0	56 814
Porto Santo	18 629	180	0	33	1 104	7	74	12 050	315	2 777

Grupos de mercadorias (NST 2007)(a)	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	XX
Portos												
Portugal Continente	1 847 150 1 812 395	209 049 190 975	205 416 181 410	64 821 44 691	2 242 753 2 241 710	901 417	2 132 0	7 279 7 198	276 608 267 801	244 929 34 829	3 300 1 294	5 788 586 5 788 586
Aveiro	462 744	1 442	1	0	7 248	0	0	0	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	10 294	438	786	0	168 408	0	0	0	0	0	0	0
Leixões	476 883	92 559	37 204	18 268	1 118 297	0	0	3 872	133 051	0	1 216	0
Lisboa	59 373	55 989	14 500	15 084	584 215	417	0	3 326	0	26 253	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	749 795	8 651	116 689	206	338 379	0	0	0	0	8 576	22	0
Sines	28 594	30 319	12 230	11 133	21 646	0	0	0	134 750	0	56	5 788 586
Viana do Castelo	24 712	1 577	0	0	3 517	0	0	0	0	0	0	0
R.A. dos Açores	16 678	8 125	12 815	1 859	968	0	0	0	0	210 095	0	0
Cais do Pico	1 679	602	828	29	35	0	0	0	0	18 524	0	0
Horta	810	651	622	7	0	0	0	0	0	15 265	0	0
Lajes das Flores	154	133	221	16	0	0	0	0	0	4 264	0	0
Ponta Delgada	9 141	3 632	7 219	1 501	438	0	0	0	0	90 094	0	0
Praia da Graciosa	254	266	185	75	0	0	0	0	0	11 950	0	0
Praia da Vitória	3 895	2 202	2 840	194	495	0	0	0	0	44 746	0	0
Velas	615	469	679	14	0	0	0	0	0	14 244	0	0
Vila do Porto	130	170	221	23	0	0	0	0	0	11 008	0	0
R.A. da Madeira	18 077	9 949	11 191	18 271	75	484	2 132	81	8 807	5	2 006	0
Caniçal	17 777	9 695	11 083	17 933	57	484	2 132	81	7 549	5	2 004	0
Funchal	5	40	2	26	18	0	0	0	98	0	0	0
Porto Santo	295	214	106	312	0	0	0	0	1 160	0	2	0

(a) Ver "NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes" no capítulo IX

Quadro IV.07 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os tipos de carga

2015								Unidade: t
Tipos de carga								
Grupos de mercadorias (NST 2007)		Das quais: com destino a outros portos nacionais	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Com auto propulsão	Sem auto propulsão	Carga geral
TOTAL	35 984 905	5 491 440	10 820 751	4 432 090	14 379 411	162 583	259 627	5 930 443
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	536 285	145 054	0	123 727	390 320	1 264	2 080	18 894
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	285 362	26 094	235 951	0	49 409	0	0	2
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 768 677	11 643	4 359	1 131 215	608 861	0	641	23 601
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	2 404 440	653 968	6 521	57 765	2 311 768	0	24 583	3 803
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	128 567	17 011	0	0	112 512	0	13 024	3 031
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	2 860 344	245 573	0	4 664	1 610 710	0	27 412	1 217 558
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	9 978 099	3 121 557	9 746 978	168 266	62 690	0	47	118
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	1 628 682	221 921	804 559	104 806	643 708	0	51 957	23 652
09 - Outros prod. minerais não metálicos	6 218 284	421 493	3 383	2 312 037	954 695	8	27 409	2 920 752
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	1 851 218	57 295	0	0	391 239	389	29 403	1 430 187
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	353 092	47 777	0	0	239 840	5 159	8 418	99 675
12 - Material de transporte	267 519	37 065	0	0	63 223	155 375	21 104	27 817
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	146 401	48 524	0	0	122 825	0	23 293	283
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	794 976	58 416	0	526 712	146 445	0	6 203	115 616
15 - Correio, encomendas	1 134	1 134	0	0	1 134	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	14 970	14 953	0	0	14 970	0	0	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	8 552	1 712	0	0	8 507	0	0	45
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	492 134	125 682	19 000	0	448 633	388	24 053	60
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	305 818	153 768	0	2 898	258 428	0	0	44 492
20 - Outras mercadorias n.e.	6 300	4 208	0	0	5 443	0	0	857
xx - Desconhecido	5 934 051	76 592	0	0	5 934 051	0	0	0

Quadro IV.08 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os tipos de carga

2015								Unidade: t
Tipos de carga	Tot	al				Ro -	·Ro	
Grupos de mercadorias (NST 2007)		Das quais: provenientes de outros portos nacionais	Granéis Iíquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Com auto propulsão	Sem auto propulsão	Carga geral
TOTAL	50 920 588	5 492 310	22 660 789	15 099 323	10 801 781	134 637	317 727	1 906 331
01 - P. agric., prod.animal, caca e silv.; peixe e o.p.pesca	5 598 712	220 396	3 000	4 684 306	680 525	9	5 032	225 840
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	15 300 794	27 589	15 267 441	5 098	28 255	0	0	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	458 747	6 943	0	323 114	129 375	0	2 487	3 771
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	2 011 482	664 151	187 418	640 510	1 158 364	0	24 182	1 008
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	321 955	16 449	0	0	315 837	0	6 117	1
06 - Mad. e cortica exc.mob.,pasta, papel e cartão	997 359	186 589	0	464 475	428 224	66	11 679	92 915
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	11 992 983	3 209 425	6 115 528	5 852 556	24 039	0	860	0
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	2 828 313	127 694	1 075 611	646 692	926 917	0	155 600	23 493
09 - Outros prod. minerais não metálicos	517 319	406 069	2 492	280 048	211 424	9	5 823	17 523
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	1 847 150	50 128	0	79 985	293 492	90	23 396	1 450 187
11 - Mág.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	209 049	26 395	2	0	175 975	6 504	8 689	17 879
12 - Material de transporte	205 416	37 990	88	0	50 925	127 741	8 617	18 045
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	64 821	22 645	0	0	64 269	0	542	10
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	2 242 753	49 767	9 209	2 122 250	91 798	0	2 557	16 939
15 - Correio, encomendas	901	878	0	0	901	0	0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	2 132	2 132	0	0	2 130	0	0	2
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	7 279	931	0	0	7 177	0	95	7
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	276 608	12 576	0	0	215 434	218	60 919	37
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	244 929	210 271	0	289	206 023	0	0	38 617
20 - Outras mercadorias n.e.	3 300	2 006	0	0	2 111	0	1 132	57
xx - Desconhecido	5 788 586	211 286	0	0	5 788 586	0	0	0

Quadro IV.09 - Mercadorias carregadas nos portos nacionais em tráfego internacional, por países de destino, segundo os tipos de carga

	destino,	segundo d	os tipos de	carga			
2015							Unidade: t
Tipos de carga		Granéis	Granéis		Ro		
		líquidos	sólidos	Contentores	Com auto	Sem auto	Carga geral
Países de destino		qucc			propulsão	propulsão	
			Agrup	amentos Geográfi	ioos		
TOTAL	30 493 465	7 625 979	4 159 799	12 463 937	158 303	259 627	5 825 820
EUROPA	13 262 105	5 151 658	2 173 244	3 757 586	114 603	254 890	1 810 124
U.E.	11 838 040	4 431 546	1 985 242	3 362 249	114 557	254 890	1 689 556
EFTA	173 361	0	138 890	794	0	0	33 677
Gibraltar Russia, Federação da	671 169 10 341	659 569 0	11 600 0	0 8 772	0	0	0 1 569
Turquia	565 949	60 543	37 512		46	0	85 322
Ucrânia	3 245	0	0	3 245	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0
ÁFRICA Países Africanos da OPEP	8 636 327 2 459 980	696 745 20 387	1 397 646 47 992	3 083 297 86 696	11 205 21	4 737 379	3 442 697 2 304 505
PALOP	2 393 786	94 553	201 265	1 786 369	3 518	1 565	306 516
Africa do Sul	530 173	0	0	521 585	0	0	8 588
Costa do Marfim	306 502	0	147 799	9 506	324	21	148 852
Egipto	184 970	21 218 2 079	89 095 358 213	65 161 41 997	637 33	0 7	8 859
Guiné Marrocos	412 740 1 348 705	413 502	85 033	433 429	2 352	0	10 411 414 389
Outros	999 471	145 006	468 249	138 554	4 320	2 765	240 577
AMÉRICA	6 024 879	1 641 431	531 750	3 290 744	1 075	0	559 879
Países Americanos da OPEP	17 585	3 170	0	11 183	0	0	3 232
Brasil Canadá	801 425 1 125 507	239 951 0	98 491 0	398 287 927 323	56 1 019	0	64 640 197 165
Colômbia	511 272	0	311 861	4 222	0	0	195 189
E. U. A.	2 671 833	1 301 701	0	1 336 871	0	0	33 261
Panamá	240 878	0	0		0	0	0
Outros	656 379	96 609	121 398	371 980	0	0	66 392
ÁSIA Países Asiáticos da OPEP	2 157 251 764 611	40 290 18 832	51 116 0	2 021 305 745 209	31 420 232	0 0	13 120 338
China, Republica Popular da	646 890	3 150	36 329	578 819	28 592	0	0
Índia	263 298	2 550	0		0	0	0
Israel	73 052	0	4 255	57 523	1 498	0	9 776
Paquistão	94 219	13 263	0	80 633	33	0	290
Singapura Outros	168 470 146 711	0 2 495	0 10 532	167 873 130 500	491 574	0	106 2 610
AUSTRÁLIA E OCEANIA	204 645	2 433	6 043	198 602	0	ŏ	0
DIVERSOS	208 258	95 855	0	112 403	0	0	0
				ros agrupamento			
TOTAL INTRA - U.E.	30 493 465 11 838 040	7 625 979 4 431 546	4 159 799 1 985 242	12 463 937 3 362 249	158 303 114 557	259 627 254 890	5 825 820 1 689 556
Alemanha	742 370	118 934	96 032	113 945	83 302	8	330 149
Bélgica	581 113	283 066	98 478	189 553	1 050	636	8 330
Bulgária	30 196	0	27 850	2 346	0	0	0
Chipre Croácia	3 671 9	0	0	3 645 9	26 0	0	0
Dinamarca	176 701	0	85 663	23 500	47	25	67 466
Eslovénia	19	0	0		0	0	0
Espanha	3 587 265	2 254 701	416 960	879 536	146	0	35 922
Estónia	2 427	0	470.000	162	0	0	2 265
Finlândia França	181 820 1 074 265	0 648 210	173 203 120 012	303 201 030	0 28	0	8 314 104 985
Grécia	157 028		3 300	146 342	61	0	4 278
Irlanda	169 627	3 854	24 180	59 489	1 168	0	80 936
Itália	615 724	52 681	209 589	288 362	5 526	0	59 566
Letónia	11 672	0	11 512	160	0	0	4 208
Lituânia Malta	4 411 4 858	0	0	113 4 858	0	0	4 298 0
Países Baixos (Holanda)	2 398 183	1 023 915	131 333	681 248	2 434	251 613	307 640
Polónia	199 808	0	0	817	543	0	198 448
Reino Unido	1 696 496	27 583	545 427	718 036	20 223	2 607	382 620
Roménia Suécia	5 571 194 806	3 094 12 461	0 41 703	2 360 46 416	0	0	117 94 222
EXTRA - U.E.	18 655 425	3 194 433	2 174 557	9 101 688	43 746	4 737	4 136 264
EFTA	173 361	0	138 890	794	0	0	33 677
Noruega	173 361	0	138 890	794	0	0	33 677
OPEP	3 242 176	42 389	47 992		253	379	2 308 075
Arábia Saudita Argélia	315 567 2 409 129	0	0 34 999	315 158 75 928	71 0	0 379	338 2 297 823
Emiratos Árabes Unidos	408 501	3 150	34 999 0		161	0	0
Indonésia	18 364	15 682	0	2 682	0	0	0
Nigéria	39 705	20 387	12 993	6 304	21	0	0
Outros PALOP	50 910 2 303 786	3 170 94 553	0 201 265		0 3 518	0 1 565	9 914 306 516
Angola	2 393 786 1 486 731	94 553 8 617	201 265 118 167	1 786 369 1 321 128	3 518 3 420	1 565 1 565	306 516 33 834
Cabo Verde	445 473	0	83 098	194 305	52	0	168 018
Guiné-Bissau	207 004	52 939	0	69 496	2	0	84 567
Moçambique	154 263	32 997	0	120 403	44	0	819
São Tomé e Príncipe OUTROS PAÍSES	100 315 12 846 102		0 1 786 410	81 037 6 471 437	0 39 975	0 2 793	19 278 1 487 996
DESCONHECIDO	12 846 102		0		0	2 793	0

Quadro IV.10 - Mercadorias descarregadas nos portos nacionais em tráfego internacional, por países de procedência, segundo os tipos de carga

de procedencia, segundo os lipos de carga									
2015 Tipos de carga					Ro.	- Ro	Unidade: t		
npos de danga	Total	Granéis		Conten-	Com auto	Sem auto	Carga geral		
Países de procedência		líquidos		tores	propulsão	propulsão	3 3		
raises de procedencia			Agrupam	entos Geográf					
TOTAL	45 428 278	19 468 438	Agrupam 14 817 073	entos Geograf 8 877 881	125 577	317 727	1 821 582		
EUROPA	20 081 254	7 022 229	5 827 892	5 692 468	121 250	317 606	1 099 809		
U.E.	13 794 957	3 160 136	4 583 905	4 779 827	119 589	317 606	833 894		
EFTA Gibraltar	290 441 4 711	229 059 4 711	57 003 0	15 0	0	0	4 364 0		
Russia, Federação da	2 526 579	2 363 233	67 315	4 144	0	0			
Turquia	2 334 696	1 250 029	71 355	907 482	1 661	0	104 169		
Ucrânia	1 129 870	15 061	1 048 314	1 000	0	0	65 495		
Outros ÁFRICA	0 11 128 582	0 10 489 513	0 350 467	0 232 854	0 463	0 98	0 55 187		
Países Africanos da OPEP	2 817 417	2 799 550	13 025	4 538	0	0	304		
PALOP	3 311 886	3 181 676	92 219	35 525	32	0	2 434		
Camarões	679 790	653 961	0	3 846	0 50	98	21 885		
Congo Egipto	663 668 2 004 948	661 566 1 997 364	3 286	769 3 933	328	0	1 283 37		
Gana	397 217	389 364	0	7 853	0	0	0		
Guiné Equatorial	647 544	646 960	0	29	0	0	555		
Outros AMÉRICA	606 112	159 072	241 937	176 361	53	0	28 689		
Países Americanos da OPEP	11 659 322 280 841	1 373 787 0	8 498 914 280 841	1 557 277 0	1 137 0	23 0	228 184 0		
Brasil	2 269 087	705 175	947 124	388 639	62	0			
Canadá	477 989	0	124 806	352 141	1 015	0	27		
Colômbia	5 403 715 1 237 227	0 184 346	5 387 123 775 596	16 592 277 205	0 60	0	0 20		
E. U. A. Uruguai	641 523	164 346	640 240	1 283	0	0	20		
Outros	1 348 940	484 266	343 184	521 417	0	23	50		
ÁSIA	2 378 745	582 909	75 800	1 278 907	2 727	0	438 402		
Países Asiáticos da OPEP China, Republica Popular da	570 753 984 509	479 225 0	0	17 706 693 600	0	0	73 822 290 909		
Coreia (Sul), República da	94 838	0	0	35 694	0	0	59 144		
Israel	159 893	87 430	63 630	8 833	0	0	0		
Malásia	449 416	0	12 170	437 246	0	0	0		
Singapura Outros	48 881 70 455	0 16 254	0	48 881 36 947	0 2 727	0	0 14 527		
AUSTRÁLIA E OCEANIA	70 455 70 347	0	64 000	6 347	2 / 2 /	0	14 527		
DIVERSOS	110 028	0	0	110 028	0	0	0		
TOTAL	45 428 278	19 468 438	Outros 14 817 073	s agrupamento 8 877 881	s 125 577	317 727	1 821 582		
INTRA - U.E.	45 426 276 13 794 957	3 160 136	4 583 905	4 779 827	119 589	317 606	833 894		
Alemanha	587 335	18 055	231 334	211 167	39 501	23	87 255		
Bélgica	1 708 266	675 334	102 253	817 611	49 291	87	63 690		
Bulgária Chipre	235 712 385	4 979 0	229 491 0	1 242 385	0	0	0		
Croácia	32 642	0	32 642	0	0	0	0		
Dinamarca	54 120	18 597	19 889	15 634	0	0			
Eslovénia	464	0	0	464	0	0	0		
Espanha Estónia	3 770 322 87 488	1 114 722 57 657	545 857 29 831	1 862 544 0	2 415 0	0	244 784 0		
Finlândia	150 368	5 000	102 321	13	0	0	43 034		
França	1 446 205	156 949	976 525	200 414	67	0	112 250		
Grécia Irlanda	105 782 74 581	0	6 000 56 692	97 972 17 847	0 42	0	1 810 0		
Itália	606 695	16 991	15 671	401 783	16 598	0	155 652		
Letónia	186 176	148 920	34 230	23	0	0	3 003		
Lituânia	15 392	0	13 054	1 658	0	0	680		
Malta Países Baixos (Holanda)	12 907 2 240 238	5 550 525 479	5 422 371 514	231 993 204	0 2 882	0 317 010	1 704 30 149		
Polónia	2 240 236 77 449	10 052	57 892	2 810	2 662 646	317 010	6 049		
Reino Unido	1 838 067	345 563	1 292 405	143 371	8 147	486	48 095		
Roménia	380 728	7 954	367 185	104	0	0	5 485		
Suécia EXTRA - U.E.	183 635 31 633 321	48 334 16 308 302	93 697 10 233 168	11 350 4 098 054	0 5 988	0 121	30 254 987 688		
EFTA	290 441	229 059	57 003	15	0	0	4 364		
Islândia	2 908	0	0	0	0	0	2 908		
Noruega	287 527	229 059	57 003	9	0	0	1 456		
Suíça OPEP	6 3 669 011	0 3 278 775	0 293 866	6 22 244	0 0	0 0	0 74 126		
Argélia	1 611 494	1 601 400	8 921	869	0	0	304		
Catar	173 002	172 997	0	5	0	0	0		
Iraque Nigório	292 661	292 661 1 173 124	0	0 3 405	0	0	0		
Nigéria Venezuela	1 176 529 280 841	1 1/3 124	280 841	3 405	0	0	0		
Outros	134 484	38 593	4 104	17 965	0	0	73 822		
PALOP	3 311 886	3 181 676	92 219	35 525	32	0	2 434		
Angola	3 188 470	3 181 676	0	6 649	32	0	113		
Cabo Verde Guiné-Bissau	14 505 13 447	0	0	12 187 13 445	0	0	2 318 2		
Moçambique	92 219	0	92 219	0	0	0	0		
São Tomé e Príncipe	3 245	0	0	3 244	0	0	1		
OUTROS PAÍSES DESCONHECIDO	24 361 983 0	9 618 792 0	9 790 080 0	4 040 270 0	5 956 0	121 0	906 764 0		
- DEGOCIATIEOIDO	U	U	U	U	U	U	U		

Quadro IV.11a - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais, por classe IMDG ^(a)

2015								Unidade: t
Portos					Continente			
Grupos de mercadorias perigosas (IMDG)	Portugal	Total	Aveiro	Leixões	Lisboa	Setúbal	Sines	Viana do Castelo
CARREGADAS	11 242 748	11 133 314	179 875	2 609 270	251 635	0	8 064 487	28 047
Matérias e objetos explosivos	497	492	0	76	416	0	0	0
Gases: compr., liquef. ou d. sob pressão	858 148	850 474	0	24 156	28 536	0	797 782	0
Matérias líquidas inflamáveis	9 545 677	9 467 760	0	2 355 705	34 856	0	7 049 152	28 047
Matérias sólidas inflamáveis	72 564	68 354	0	45	19 022	0	49 287	0
Matérias suj. Inflamação espontânea	29 563	29 562	0	3 127	26 435	0	0	0
Matérias q.c. água lib. gases inflamáveis	2 063	2 062	0	28	2 034	0	0	0
Matérias comburentes	104 341	104 326	0	3 369	100 957	0	0	0
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias tóxicas	403 550	403 550	179 875	217 808	5 867	0	0	0
Matérias infeciosas e repugnantes	18 536	72	0	0	72	0	0	0
Matérias radioativas	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias corrosivas	12 036	11 778	0	4 886	6 892	0	0	0
Mat. perigosas div. (amianto, PCB's,)	27 507	26 618	0	70	26 548	0	0	0
MHB - Matérias perigosas q.t. a granel	168 266	168 266	0	0	0	0	168 266	0
DESCARREGADAS	28 557 736	27 743 756	371 678	5 992 057	1 884 655	231 240	19 255 186	8 940
Matérias e objetos explosivos	118	59	0	4	55	0	0	0
Gases: compr., liquef. ou d. sob pressão	2 147 190	2 076 283	0	130 157	18 809	0	1 927 317	0
Matérias líquidas inflamáveis	19 393 978	18 708 260	0	5 750 015	970 931	231 240	11 756 074	0
Matérias sólidas inflamáveis	18 023	12 055	0	141	11 914	0	0	0
Matérias suj. Inflamação espontânea	629 432	629 157	0	44 989	584 168	0	0	0
Matérias q.c. água lib. gases inflamáveis	5 113	3 896	0	515	3 381	0	0	0
Matérias comburentes	25 142	21 306	0	9 918	2 448	0	0	8 940
Peróxidos orgânicos	3	0	0	0	0	0	0	0
Matérias tóxicas	425 052	424 998	371 678	49 956	3 364	0	0	0
Matérias infeciosas e repugnantes	38 093	291	0	0	291	0	0	0
Matérias radioativas	9	9	0	0	9	0	0	0
Matérias corrosivas	276 820	275 392	0	4 714	270 678	0	0	0
Mat. perigosas div. (amianto, PCB's,)	26 968	20 255	0	1 648	18 607	0	0	0
MHB - Matérias perigosas q.t. a granel	5 571 795	5 571 795	0	0	0	0	5 571 795	0

(a) IMDG - Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas no Transporte Marítimo

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

(continua)

Quadro IV.11b - Mercadorias perigosas movimentadas nos portos nacionais, por classe IMDG ^(a) - continuação

2015													Unidade: t
Portos				Região A	utónoma dos	Açores					jião Autónor	na da Madeir	a a
Grupos de mercadorias perigosas (IMDG)	Total	Cais do Pico	Horta	Lajes das Flores	Ponta Delgada	Praia da Gra- ciosa	Praia da Vitória	Vila do Porto	Velas	Total	Cani- çal	Funchal	Porto Santo
CARREGADAS	103 512	1 713	2 628	477	90 309	401	7 490	410	84	5 922	5 601	10	311
Matérias e objetos explosivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0
Gases: compr., liquef. ou d. sob pressão	3 510	0	128	477	2 153	346	406	0	0	4 164	3 855	0	309
Matérias líquidas inflamáveis	77 442	1 452	2 010	0	71 635	7	1 968	365	5	475	463	10	2
Matérias sólidas inflamáveis	4 210	261	480	0	2 059	48	1 251	33	78	0	0	0	0
Matérias suj. Inflamação espontânea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Matérias q.c. água lib. gases inflamáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Matérias comburentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	15	0	0
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias tóxicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias infeciosas e repugnantes	18 239	0	0	0	14 412	0	3 815	12	0	225	225	0	0
Matérias radioativas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias corrosivas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	258	258	0	0
Mat. perigosas div. (amianto, PCB's,)	111	0	10	0	50	0	50	0	1	778	778	0	0
MHB - Matérias perigosas q.t. a granel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DESCARREGADAS	457 809	22 831	35 031	5 748	258 627	5 933	100 878	20 427	8 334	356 171	333 060	10 800	12 311
Matérias e objetos explosivos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	59	57	0	2
Gases: compr., liquef. ou d. sob pressão	25 376	0	3 408	804	14 666	611	5 872	15	0	45 531	45 013	0	518
Matérias líquidas inflamáveis	383 266	19 556	26 706	3 289	226 999	5 100	82 929	10 842	7 845	302 452	279 981	10 800	11 671
Matérias sólidas inflamáveis	5 943	652	222	148	1 898	80	2 519	196	228	25	25	0	0
Matérias suj. Inflamação espontânea	52	0	0	0	29	0	23	0	0	223	222	0	1
Matérias q.c. água lib. gases inflamáveis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 217	1 217	0	0
Matérias comburentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 836	3 822	0	14
Peróxidos orgânicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0
Matérias tóxicas	35	0	0	0	11	0	24	0	0	19	19	0	0
Matérias infeciosas e repugnantes	37 802	2 378	4 689	1 507	11 454	124	8 199	9 190	261	0	0	0	0
Matérias radioativas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias corrosivas	588	0	0	0	346	0	242	0	0	840	773	0	67
Mat. perigosas div. (amianto, PCB's,)	4 747	245	6	0	3 224	18	1 070	184	0	1 966	1 928	0	38
MHB - Matérias perigosas q.t. a granel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) IMDG - Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas no Transporte Marítimo

Quadro IV.12a - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, segundo os tipos de carga

2015							Unidade: t
Tipos de carga		Granéis	Granéis	Conten-			Carga
Portos	Total	líquidos	sólidos	tores	Com auto propulsão	Sem auto propulsão	geral
1 0103				Total			
CARREGADAS	35 984 905	10 820 751	4 432 090	14 379 411	162 583	259 627	5 930 443
Continente	35 315 190	10 743 687	4 429 192	13 843 321	158 909	259 627	5 880 454
Aveiro	2 305 546	256 190	868 273	1 539	0	0	1 179 544
Faro	396 285	0	13 580	0	0	0	382 705
Figueira da Foz	1 343 307	7 831	436 438	140 110	0	0	758 928
Leixões	6 622 157	2 504 057	295 555	2 720 698	7 282	255 134	839 431
Lisboa	4 117 541	99 754	985 359	2 794 253	5 694	4 080	228 401
Portimão	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	4 613 732	870	1 477 193	824 948	144 671	413	2 165 637
Sines	15 602 436	7 846 938	275 544	7 360 985	1 262	0	117 707
Viana do Castelo	314 186	28 047	77 250	788	0	0	208 101
R.A. Açores	527 929	77 064	2 898	398 765	3 674	0	45 528
Cais do Pico	14 950	1 451	0	12 025	189	0	1 285
Horta	9 707	2 010	0	7 497	104	0	96
Lajes das Flores	3 169 371 112	0 71 326	0	3 015 289 451	121 2 518	0	33 7 817
Ponta Delgada Praia da Graciosa	3 627	71320	0	3 070	43	0	7 617 514
Praia da Graciosa Praia da Vitória	114 071	1 924	2 898	74 666	577	0	34 006
Velas	7 475	353	2 090	6 167	85	0	870
Vila do Porto	3 818	0	0	2 874	37	0	907
R.A. Madeira	141 786	0	Ö	137 325	0	Ŏ	4 461
Caniçal	137 828	0	0	133 558	0	0	4 270
Funchal	1 636	0	0	1 636	0	0	0
Porto Santo	2 322	0	0	2 131	0	0	191
DESCARREGADAS	50 920 588	22 660 789	15 099 323	10 801 781	134 637	317 727	1 906 331
Continente	48 541 367	21 947 974	14 605 877	9 717 451	126 154	317 727	1 826 184
Aveiro	2 350 558	770 518	1 073 675	2	0	0	506 363
Faro	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	612 699	4 200	358 376	4 235	0	0	245 888
Leixões	10 836 543	5 848 841	2 272 437	2 088 384	4 002	317 594	305 285
Lisboa	6 409 518	1 321 883	3 992 048	1 069 427	1 679	133	24 348
Portimão	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	2 607 728	312 942	1 288 166	203 510	120 473	0	682 637
Sines	25 615 970 108 351	13 689 590 0	5 574 395	6 351 838	0	0	147
Viana do Castelo	1 464 823	400 036	46 780 371 270	55 622 696	8 483	0	61 516 62 338
R.A. Açores Cais do Pico	77 574	18 829	3/12/0	42 152	6 463 579	0	16 014
Horta	77 574 75 490	29 302	0	37 527	390	0	8 271
Lajes das Flores	17 066	3 274	0	13 609	155	0	28
Ponta Delgada	850 877	237 663	287 462	313 063	5 201	0	7 488
Praia da Graciosa	22 268	5 092	0	8 461	135	0	8 580
Praia da Vitória	336 167	87 543	83 808	161 148	1 551	0	2 117
Velas	59 111	10 805	0	35 552	336	0	12 418
Vila do Porto	26 270	7 528	0	11 184	136	0	7 422
R.A. Madeira	914 398	312 779	122 176	461 634	0	0	17 809
Caniçal	827 952	290 510	63 993	455 746	0	0	17 703
Funchal	67 817	10 800	56 733	284	0	0	0
Porto Santo	18 629	11 469	1 450	5 604	0	0	106

(continua)

Quadro IV.12b - Movimento de mercadorias nos portos nacionais, segundo os tipos de carga - continuação

2015							Unidade: t
Tipos de carga					Ro -	Ro	
			Granéis sólidos	Conten- tores	Com auto	Sem auto	Carga geral
Portos							
			En	n tráfego naciona	al		
CARREGADAS	5 491 440	3 194 772	272 291	1 915 474	4 280	0	104 623
Continente	4 824 191	3 117 708	269 393	1 381 823	606	0	54 661
Aveiro	75 970	22 958	52 499	0	0	0	513
Faro	23 402	0	0	0	0	0	23 402
Figueira da Foz	134 075	0	0	134 075	0	0	0
Leixões	1 831 703	1 285 578	0	531 087	0	0	15 038
Lisboa	777 459	82 980	43 094	637 566	0	0	13 819
Portimão	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	178 259	870	173 800	1 094	606	0	1 889
Sines	1 803 323	1 725 322	0	78 001	0	0	0
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	0	0
R.A. Acores	525 717	77 064	2 898	396 580	3 674	0	45 501
Cais do Pico	14 950	1 451	0	12 025	189	0	1 285
Horta	9 707	2 010	0	7 497	104	0	96
Lajes das Flores	3 169	0	0	3 015	121	0	33
Ponta Delgada	371 112	71 326	0	289 451	2 518	0	7 817
Praia da Graciosa	3 627	0	0	3 070	43	0	514
Praia da Vitória	111 859	1 924	2 898	72 481	577	0	33 979
Velas	7 475	353	0	6 167	85	0	870
Vila do Porto	3 818	0	0	2 874	37	0	907
R.A. Madeira	141 532	ŏ	ŏ	137 071	0	ŏ	4 461
Canical	137 574	0	0	133 304	0	0	4 270
Funchal	1 636	0	0	1 636	0	0	0
Porto Santo	2 322	0	0	2 131	0	0	191
DESCARREGADAS	5 492 310	3 192 351	282 250	1 923 900	9 060	0	84 749
Continente	3 563 896	2 595 634	116 407	844 140	577	0	7 138
Aveiro	129 724	101 814	27 707	0	0	0	203
Faro	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	0	0	0	0	0	0	0
Leixões	1 288 588	876 198	62 901	347 812	1	0	1 676
Lisboa	717 826	432 961	02 901	279 703	0	0	5 162
Portimão	717 620	432 901	0	279703	0	0	0
Setúbal	65 483	64 104	602	104	576	0	97
			002		0	0	0
Sines Viana do Castelo	1 337 078	1 120 557	25 197	216 521	0	0	0
	25 197	0		0	-		
R.A. Açores	1 064 890	286 430	89 330	619 507	8 483	0	61 140
Cais do Pico	77 565	18 829	0	42 143	579	0	16 014
Horta	75 378	29 302	0	37 415	390	0	8 271
Lajes das Flores	17 066	3 274	0	13 609	155	0	28
Ponta Delgada	554 767	163 526	66 694	313 056	5 201	0	6 290
Praia da Graciosa	22 249	5 092	0	8 442	135	0	8 580
Praia da Vitória	232 525	48 074	22 636	158 147	1 551	0	2 117
Velas	59 081	10 805	0	35 522	336	0	12 418
Vila do Porto	26 259	7 528	0	11 173	136	0	7 422
R.A. Madeira	863 524	310 287	76 513	460 253	0	0	16 471
Caniçal	777 078	288 018	18 330	454 365	0	0	16 365
Funchal	67 817	10 800	56 733	284	0	0	0
Porto Santo	18 629	11 469	1 450	5 604	0	0	106

Quadro IV.13 - Unidades móveis com auto propulsão movimentadas nos portos nacionais, segundo o tipo

2015											
Unidades Ro-Ro		Total		para t	los rodoviár transporte d ompanhados	e mercado	rias,	Veículos automóveis import / export		Outras unidades móveis	
Portos	Nº	t	Tara	Nº	Cheios	Vazios	t	N°	t	Nº	t
CARREGADAS	93 653	162 569	111	759	315	444	3 351	88 065	149 207	4 829	10 011
Continente	91 437	158 896	111	696	252	444	3 089	85 912	145 796	4 829	10 011
Leixões	1 259	7 279	110	696	252	444	3 089	273	702	290	3 488
Lisboa	1 379	5 692	0	0	0	0	0	237	431	1 142	5 261
Setúbal	85 402	144 663	0	0	0	0	0	85 402	144 663	0	0
Sines	3 397	1 262	1	0	0	0	0	0	0	3 397	1 262
R.A. Açores	2 216	3 673	0	63	63	0	262	2 153	3 411	0	0
Cais do Pico	119	189	0	0	0	0	0	119	189	0	0
Horta	57	104	0	0	0	0	0	57	104	0	0
Lajes das Flores	67	121	0	2	2	0	3	65	118	0	0
Ponta Delgada	1 487	2 517	0	59	59	0	248	1 428	2 269	0	0
Praia da Graciosa	25	43	0	0	0	0	0	25	43	0	0
Praia da Vitória	394	577	0	2	2	0	11	392	566	0	0
Velas	37	85	0	0	0	0	0	37	85	0	0
Vila do Porto	30	37	0	0	0	0	0	30	37	0	0
DESCARREGADAS	89 854	134 614	188	254	235	19	2 118	89 363	128 453	237	4 043
Continente	83 466	126 135	188	146	127	19	1 578	83 083	120 514	237	4 043
Leixões	324	4 000	188	146	127	19	1 578	17	38	161	2 384
Lisboa	89	1 680	0	0	0	0	0	13	21	76	1 659
Setúbal	83 053	120 455	0	0	0	0	0	83 053	120 455	0	0
R.A. Açores	6 388	8 479	0	108	108	0	540	6 280	7 939	0	0
Cais do Pico	457	579	0	0	0	0	0	457	579	0	0
Horta	328	390	0	0	0	0	0	328	390	0	0
Lajes das Flores	98	155	0	0	0	0	0	98	155	0	0
Ponta Delgada	3 964	5 197	0	107	107	0	521	3 857	4 676	0	0
Praia da Graciosa	80	135	0	0	0	0	0	80	135	0	0
Praia da Vitória	1 123	1 551	0	1	1	0	19	1 122	1 532	0	0
Velas	237	336	0	0	0	0	0	237	336	0	0
Vila do Porto	101	136	0	0	0	0	0	101	136	0	0

Quadro IV.14 - Unidades móveis sem auto propulsão movimentadas nos portos nacionais, segundo o tipo

Unidades Ro-Ro	Total			Reboques rodoviários de mercadorias e semirreboques não acompanhao			Reboques rodoviários de transporte marítimo transportados por navios, batelões pa			Reboques rodoviários de mercadorias marítimo transportados por navios e semirreboques não acompanhados transporte de mercadorias trans			marítimo transportados por navios, batelões par transporte de mercadorias transportadas por					
Portos	N°	t	Tara	Nº	Cheios	Vazios	t	N°	Cheios	Vazios	t	Nº						
CARREGADAS	18 007	259 624	74 452	70	40	100	522	17 568	27 694	7 442	255 022	369	4 080					
Continente	18 007	259 624	74 452	70	40	100	522	17 568	27 694	7 442	255 022	369	4 080					
Leixões	17 570	255 131	73 357	2	4	0	109	17 568	27 694	7 442	255 022	0	0					
Lisboa	369	4 080	0	0	0	0	0	0	0	0	0	369	4 080					
Setúbal	68	413	1 095	68	36	100	413	0	0	0	0	0	0					
DESCARREGADAS	18 852	317 729	78 115	13	0	26	0	18 828	29 134	8 522	317 596	11	133					
Continente	18 852	317 729	78 115	13	0	26	0	18 828	29 134	8 522	317 596	11	133					
Leixões	18 828	317 596	77 909	0	0	0	0	18 828	29 134	8 522	317 596	0	0					
Lisboa	11	133	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	133					
Setúbal	13	0	206	13	0	26	0	0	0	0	0	0	0					

Quadro IV.15a - Movimento de contentores nos portos nacionais

2015										
Contentores			Total				Conten	tores cheios		
Portos	Total (N°)	20'	40'	> 20' < 40'	> 40'	Total (N°)	20'	40'	> 20' < 40'	> 40'
CARREGADAS	877 599	387 838	476 115	1 657	11 989	762 215	339 358	410 190	1 492	11 175
Continente	805 333	355 059	436 634	1 657	11 983	731 386	323 538	395 186	1 492	11 170
Aveiro	96	66	30	0	0	96	66	30	0	0
Figueira da Foz	6 364	0	6 364	0	0	6 202	0	6 202	0	0
Leixões	173 023	70 470	94 592	172	7 789	156 988	62 933	86 613	17	7 425
Lisboa	156 630	77 588	74 029	1 335	3 678	142 166	70 302	66 985	1 330	3 549
Setúbal	37 912	8 472	29 424	4	12	37 320	8 361	28 951	0	8
Sines	431 141	198 373	232 118	146	504	388 460	181 795	206 332	145	188
Viana do Castelo	167	90	77	0	0	154	81	73	0	0
R.A. Açores	42 460	22 427	20 027	Ö	6	22 352	11 573	10 774	Ŏ	5
Cais do Pico	2 788	1 685	1 103	0	0	857	512	345	0	0
Horta	2 173	1 256	917	0	0	616	334	282	0	0
Lajes das Flores	923	817	106	0	0	330	304	26	0	0
Ponta Delgada	23 772	11 225	12 541	0	6	15 098	7 051	8 042	0	5
Praia da Graciosa	564	410	154	0	0	326	254	72	0	0
Praia da Vitória	9 519	5 152	4 367	0	0	4 385	2 651	1 734	0	0
Velas	1 973	1 263	710	0	0	437	229	208	0	0
Vila do Porto	748	619	129	0	0	303	238	65	0	0
R.A. Madeira	29 806	10 352	19 454	0	0	8 477	4 247	4 230	0	0
Canical	28 961	9 723	19 238	0	0	8 092	3 943	4 149	0	0
Funchal	226	202	24	0	0	219	196	23	0	0
Porto Santo	619	427	192	0	0	166	108	58	0	0
DESCARREGADAS	887 906	396 884	478 284	385	12 353	590 408	251 686	331 302	374	7 046
Continente	814 013	363 150	438 125	385	12 353	529 841	227 922	294 499	374	7 046
Aveiro	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0
Figueira da Foz	4 487	0	4 487	0	0	169	0	169	0	0
Leixões	182 585	76 020	98 907	213	7 445	111 173	43 857	63 937	210	3 169
Lisboa	163 978	82 339	77 269	147	4 223	61 309	24 467	33 450	140	3 252
Setúbal	29 325	5 620	23 664	8	33	9 600	1 529	8 054	8	9
Sines	433 624	199 163	233 792	17	652	347 584	158 065	188 887	16	616
Viana do Castelo	13	7	6	0	0	5	3	2	0	0
R.A. Açores	43 969	23 373	20 596	0	0	34 412	16 391	18 021	0	0
Cais do Pico	2 759	1 655	1 104	0	0	2 406	1 392	1 014	0	0
Horta	2 605	1 577	1 028	0	0	2 351	1 413	938	0	0
Lajes das Flores	1 039	807	232	0	0	888	682	206	0	0
Ponta Delgada	23 942	11 384	12 558	0	0	16 699	6 059	10 640	0	0
Praia da Graciosa	677	416	261	0	0	510	294	216	0	0
Praia da Vitória	9 814	5 308	4 506	0	0	8 999	4 750	4 249	0	0
Velas	2 242	1 578	664	0	0	1 851	1 287	564	0	0
Vila do Porto	891	648	243	0	0	708	514	194	0	0
R.A. Madeira	29 924	10 361	19 563	0	0	26 155	7 373	18 782	0	0
Caniçal	29 140	9 765	19 375	0	0	25 590	6 962	18 628	0	0
Funchal	225	202	23	0	0	35	29	6	0	0
Porto Santo	559	394	165	0	0	530	382	148	0	0

Quadro IV.15b - Movimento de contentores nos portos nacionais - continuação

Contentores		C <u>ontent</u>				Mercadorias em contentores					
Portos	Total (N°)	20'	40'	> 20' < 40'	> 40'	Total (ton)	20'	40'	> 20' < 40'	> 40'	
CARREGADAS	115 384	48 480	65 925	165	814	14 378 459	6 741 540	7 427 687	39 611	169 621	
Continente	73 947	31 521	41 448	165	813	13 842 438	6 492 772	7 140 459	39 611	169 596	
Aveiro	0	0	0	0	0	1 538	1 279	259	0	0	
Figueira da Foz	162	0	162	0	0	140 113	0	140 113	0	0	
Leixões	16 035	7 537	7 979	155	364	2 720 591	1 149 188	1 469 724	444	101 235	
Lisboa	14 464	7 286	7 044	5	129	2 794 010	1 420 424	1 272 274	35 320	65 992	
Setúbal	592	111	473	4	4	824 465	177 715	646 590	0	160	
Sines	42 681	16 578	25 786	1	316	7 360 933	3 743 576	3 611 301	3 847	2 209	
Viana do Castelo	13	9	4	0	0	788	590	198	0	0	
R.A. Açores	20 108	10 854	9 253	Ō	1	398 765	177 482	221 258	0	25	
Cais do Pico	1 931	1 173	758	0	0	12 025	4 860	7 165	0	0	
Horta	1 557	922	635	0	0	7 497	2 977	4 520	0	0	
Lajes das Flores	593	513	80	0	0	3 015	2 493	522	0	0	
Ponta Delgada	8 674	4 174	4 499	0	1	289 451	119 337	170 089	0	25	
Praia da Graciosa	238	156	82	0	0	3 070	1 798	1 272	0	0	
Praia da Vitória	5 134	2 501	2 633	0	0	74 666	41 793	32 873	0	0	
Velas	1 536	1 034	502	0	0	6 167	2 098	4 069	0	0	
Vila do Porto	445	381	64	0	0	2 874	2 126	748	0	0	
R.A. Madeira	21 329	6 105	15 224	0	0	137 256	71 286	65 970	0	0	
	20 869	5 780	15 089	0	0	137 236	69 039	64 449	0	0	
Caniçal					0				0	0	
Funchal Porto Santo	7 453	6 319	1 134	0	0	1 638 2 130	1 212 1 035	426 1 095	0	0	
				-					-	_	
DESCARREGADAS	297 498	145 198	146 982	11	5 307	10 801 403	4 771 101	5 898 484	9 134	122 684	
Continente	284 172	135 228	143 626	11	5 307	9 717 166	4 371 379	5 213 969	9 134	122 684	
Aveiro	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	
Figueira da Foz	4 318	0	4 318	0	0	4 235	0	4 235	0	0	
Leixões	71 412	32 163	34 970	3	4 276	2 088 364	781 658	1 240 100	4 916	61 690	
Lisboa	102 669	57 872	43 819	7	971	1 069 362	400 317	612 816	3 598	52 631	
Setúbal	19 725	4 091	15 610	0	24	203 316	30 269	172 760	204	83	
Sines	86 040	41 098	44 905	1	36	6 351 832	3 159 109	3 184 027	416	8 280	
Viana do Castelo	8	4	4	0	0	55	24	31	0	0	
R.A. Açores	9 557	6 982	2 575	0	0	622 696	280 828	341 868	0	0	
Cais do Pico	353	263	90	0	0	42 152	23 308	18 844	0	0	
Horta	254	164	90	0	0	37 527	20 986	16 541	0	0	
Lajes das Flores	151	125	26	0	0	13 609	9 911	3 698	0	0	
Ponta Delgada	7 243	5 325	1 918	0	0	313 063	104 512	208 551	0	0	
Praia da Graciosa	167	122	45	0	0	8 461	4 171	4 290	0	0	
Praia da Vitória	815	558	257	0	0	161 148	85 831	75 317	0	0	
Velas	391	291	100	0	0	35 552	24 455	11 097	0	0	
Vila do Porto	183	134	49	0	0	11 184	7 654	3 530	0	0	
R.A. Madeira	3 769	2 988	781	0	0	461 541	118 894	342 647	0	0	
Caniçal	3 550	2 803	747	0	0	455 702	115 486	340 216	0	0	
Funchal	190	173	17	0	0	284	181	103	0	0	
Porto Santo	29	12	17	0	0	5 555	3 227	2 328	0	0	

1 148 **50 871**

48 515

250

2 106

Quadro IV.16 - Tara e TEU dos contentores, por portos nacionais

2015							
	Total		Carg		Descargas		
Portos	Tara	TEU	Tara	TEU	Tara	TEU	
Portugal Continente	5 908 552 5 396 994	2 752 614 2 523 981	2 981 279 2 711 816	1 370 182 1 257 306	2 927 273 2 685 178	1 382 432 1 266 675	
Aveiro	246	127	244	126	2	1	
Figueira da Foz	43 782	21 702	25 715	12 728	18 067	8 974	
Leixões	1 187 118	568 350	579 799	277 438	607 319	290 912	
Lisboa	1 155 537	480 963	594 725	235 459	560 812	245 504	
Setúbal	262 327	120 370	141 953	67 348	120 374	53 022	
Sines	2 747 520	1 332 206	1 368 958	663 963	1 378 562	668 243	
Viana do Castelo	464	263	422	244	42	19	
R.A. Açores	271 605	128 412	149 786	63 526	121 819	64 886	
Cais do Pico	17 207	7 782	9 448	3 915	7 759	3 867	
Horta	14 366	6 770	7 242	3 091	7 124	3 679	
Lajes das Flores	5 684	2 511	2 923	1 235	2 761	1 276	
Ponta Delgada	152 932	72 972	86 178	36 341	66 754	36 631	
Praia da Graciosa	3 886	1 864	2 141	926	1 745	938	
Praia da Vitória	58 871	28 432	32 637	14 093	26 234	14 339	
Velas	13 599	5 809	6 555	2 801	7 044	3 008	

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias.

5 060

239 953

235 461

1 160

3 332

Vila do Porto

Porto Santo

R.A. Madeira

Caniçal Funchal

Quadro IV.17 - Movimento de passageiros ^(a) nos portos do Continente e da R. A. da Madeira, segundo a nacionalidade de registo da embarcação

2 662

524

1 753

119 677

117 400

1 124

49 350

48 199

250

901

2 398

120 276

118 061

636

1 579

2 272

100 221

96 714

3 007

500

2015										U	nidade: Nº
Bandeiras Portos	Total	Portugal	Baamas	Panamá	Malta	São Vicente e Granadinas	Países Baixos (Holanda)	Itália	Bermudas	Marshall, Ilhas	Outras
					Total						
Portugal	536 345	535 109	565	225	152	87	50	33	28	14	82
Continente	1 263	27	565	225	152	87	50	33	28	14	82
Leixões	1 032	27	391	225	104	87	50	33	28	13	74
Portimão	228	0	171	0	48	0	0	0	0	1	8
Viana do Castelo	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
R.A. Madeira	535 082	535 082	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	267 541	267 541	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	267 541	267 541	0	0	0	0	0	0	0	0	0
					Embarcados	;					
Portugal	268 176	267 553	276	79	117	68	21	13	10	7	32
Continente	635	12	276	79	117	68	21	13	10	7	32
Leixões	562	12	255	79	71	68	21	13	10	7	26
Portimão	71	0	19	0	46	0	0	0	0	0	6
Viana do Castelo	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
R.A. Madeira	267 541	267 541	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	133 453	133 453	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	134 088	134 088	0	0	0	0	0	0	0	0	0
				D	esembarcad	os					
Portugal	268 169	267 556	289	146	35	19	29	20	18	7	50
Continente	628	15	289	146	35	19	29	20	18	7	50
Leixões	470	15	136	146	33	19	29	20	18	6	48
Portimão	157	0	152	0	2	0	0	0	0	1	2
Viana do Castelo	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
R.A. Madeira	267 541	267 541	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	134 088	134 088	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	133 453	133 453	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(a) Não inclui passageiros em navios de cruzeiro.

Quadro IV.18 - Movimento de passageiros entre portos na R. A. dos Açores

2015											Ur	idade: Nº
Porto de destino Porto de origem	Total	Vila do Porto	Ponta Delgada	Praia da Vitória	Santa Cruz da Graciosa	Velas	Cais do Pico	Madalena	Horta	Santa Cruz das Flores	Lajes das Flores	Vila Nova do Corvo
Total	512 634	8 684	16 799	16 906	4 583	37 495	25 446	190 307	208 466	1 590	813	1 545
Vila do Porto	8 651	//	8 026	515	14	22	45	0	29	0	0	0
Ponta Delgada	17 305	8 078	//	6 214	314	558	1 419	0	616	0	106	0
Praia da Vitória	17 045	475	5 907	//	2 377	3 441	3 579	0	1 081	0	185	0
Santa Cruz da Graciosa	4 363	19	272	2 225	//	817	599	0	415	0	16	0
Velas	37 663	18	631	3 168	788	//	19 622	0	13 364	0	72	0
Cais do Pico	24 739	58	1 194	3 399	653	19 228	//	0	0	0	207	0
Madalena	192 739	0	0	0	0	0	0	//	192 739	0	0	0
Horta	206 234	32	653	1 227	424	13 364	0	190 307	//	0	227	0
Santa Crruz das Flores	1 545	0	0	0	0	0	0	0	0	//	0	1 545
Lajes das Flores	760	4	116	158	13	65	182	0	222	0	//	0
Vila Nova do Corvo	1 590	0	0	0	0	0	0	0	0	1 590	0	//

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro IV.19 - Movimento de passageiros em navios de cruzeiro, por regiões (NUTS I)

2015			Unidade: N.º
NUTS I	Passageiros embarcados	Passageiros desembarcados	Passageiros em trânsito (com ou sem saída para terra)
Total	24 032	24 803	1 229 217
Continente	21 222	22 082	534 806
Viana do Castelo	2	0	360
Leixões	336	177	50 306
Lisboa	20 807	21 744	469 592
Portimão	77	161	14 548
Região Autónoma dos Açores	996	814	117 784
da qual: Ponta Delgada	875	740	98 898
Região Autónoma da Madeira	1 814	1 907	576 627
da qual: Funchal	1 814	1 904	574 774

Fonte: Administrações Portuárias e IMT

4.2 - TRANSPORTE FLUVIAL

Quadro IV.20 - Movimento nacional de passageiros por via fluvial

2015										Unidade: Nº
Carrei	ras	Rio Douro (a)	Ria de Aveiro			Rio Tejo				Rio Sado
		Afurada - Cais do Douro	S. Jacinto - Forte da Barra	Total	Terreiro do Paço - Barreiro	Terreiro do Paço - Montijo	Cais do Sodré - Seixal	Cais do Sodré - Cacilhas	Belém - Trafaria	Tróia - Setúbal
Meses		Dould	ua Dalla		Darreiro	MOIIIJO	Seixai	Cacillas		
Total	18 723 58	6 30 456	186 117	15 536 282	7 553 291	936 639	1 154 461	5 531 365	360 526	1 018 810
Janeiro	1 288 50	6 26	11 067	1 229 862	621 451	76 288	96 869	414 338	20 916	35 671
Fevereiro	1 210 89	0 44	10 498	1 155 310	588 194	72 565	90 292	384 418	19 841	34 442
Março	1 463 63	4 2 035	13 585	1 377 988	689 563	87 241	104 881	467 648	28 655	51 976
Abril	1 449 14	2 2 903	14 401	1 314 364	645 845	80 245	98 116	462 744	27 414	65 262
Maio	1 531 03	5 3 033	13 936	1 365 203	658 898	81 134	98 378	491 658	35 135	74 937
Junho	1 606 45	1 4 534	18 519	1 322 445	639 093	76 663	94 366	476 386	35 937	108 198
Julho	2 110 60	2 6 053	19 086	1 356 566	636 956	75 204	96 663	502 530	45 213	186 278
Agosto	2 244 38	6 3 426	23 655	1 165 738	533 648	58 608	74 813	455 241	43 428	248 935
Setembro	1 607 41	1 2 906	17 042	1 262 619	582 414	76 660	98 872	472 215	32 458	104 425
Outubro	1 530 13	5 2 296	15 725	1 418 991	700 194	91 517	107 997	493 123	26 160	47 266
Novembro	1 422 39	5 1 800	13 957	1 358 379	676 419	87 732	103 663	465 895	24 670	35 612
Dezembro	1 258 99	9 1 400	14 646	1 208 817	580 616	72 782	89 551	445 169	20 699	25 808

Carreiras		Ria Formosa											
			F	aro			Olhão		Tavira	ı (b)	St ^a Luzia	Fuzeta	Cabanas -
Meses	Total	Ilha de Faro	Deserta	Farol	Culatra	Farol	Culatra	Armona	Ilha de Tavira	Quatro- Águas	- Terra Estreita	- Armona	Ilha de Cabanas
Total	1 951 921	40 282	9 606	44 537	2 137	113 232	105 243	250 897	337 900	264 700	231 340	447 774	104 273
Janeiro	11 880	0	108	0	0	2 900	4 600	1 172	0	3 100	0	0	0
Fevereiro	10 596	0	121	0	0	1 144	1 831	3 600	0	3 900	0	0	0
Março	18 050	0	275	0	0	4 000	4 650	2 225	0	6 900	0	0	0
Abril	52 212	0	429	0	0	3 594	3 214	9 482	9 800	18 200	0	7 493	0
Maio	73 926	0	791	0	0	7 989	3 495	10 592	11 600	23 300	0	16 159	0
Junho	152 755	3 134	1 217	2 618	0	11 386	9 005	24 722	23 600	26 000	0	51 073	0
Julho	542 619	16 985	2 374	15 376	793	31 999	24 413	65 741	76 400	52 500	87 384	147 771	20 883
Agosto	802 632	16 473	2 788	22 600	1 344	30 108	29 432	100 735	146 100	96 100	110 425	183 947	62 580
Setembro	220 419	3 690	867	3 943	0	11 971	11 197	23 883	52 900	24 000	33 531	37 054	17 383
Outubro	45 857	0	292	0	0	5 138	6 542	3 981	15 300	6 900	0	4 277	3 427
Novembro	12 647	0	174	0	0	1 515	3 407	3 051	2 200	2 300	0	0	0
Dezembro	8 328	0	170	0	0	1 488	3 457	1 713	0	1 500	0	0	0

⁽a) Rio Douro - Embarcação parada parcialmente em janeiro e fevereiro por motivos de avaria/manutenção.

Fonte: Inquérito ao Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

⁽b) Valores mensais apurados à centena com base no método de distribuição e venda de bilhetes

Quadro IV.21 - Movimento nacional de veículos por via fluvial

2015							Unidade: Nº
Carreiras		Vei	ículos automóve	s	Moto	ciclos e velocípe	des
Meses	Total	Ria de Aveiro	Tejo	Sado	Ria de Aveiro	Тејо	Sado
Total	308 724	25 763	27 976	218 054	693	21 715	14 523
Janeiro	10 792	1 163	1 696	6 817	27	803	286
Fevereiro	10 631	1 064	1 407	6 936	8	824	392
Março	17 164	1 926	2 045	10 842	35	1 557	759
Abril	21 072	2 128	1 951	13 947	64	2 085	897
Maio	24 298	1 545	2 745	15 800	45	2 671	1 492
Junho	33 742	2 333	2 860	23 833	73	2 912	1 731
Julho	49 561	2 978	2 972	38 120	120	2 813	2 558
Agosto	67 595	4 754	2 925	53 744	134	3 086	2 952
Setembro	34 030	2 838	2 522	25 223	70	1 893	1 484
Outubro	15 888	2 075	2 495	9 573	43	1 150	552
Novembro	12 241	1 295	2 405	6 811	44	1 195	491
Dezembro	11 710	1 664	1 953	6 408	30	726	929

Fonte: Inquérito ao Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos

Quadro IV.22 - Movimento internacional de passageiros por via fluvial

2015			Unidade: Nº
Carreira	s	Rio Minho	Rio Guadiana
	Total	Caminha	V. R. Sto. António
Meses		- La Guardia (a)	- Ayamonte
Total	218 698	93 224	125 474
Janeiro	3 381	0	3 381
Fevereiro	4 059	0	4 059
Março	6 132	0	6 132
Abril	8 334	0	8 334
Maio	8 252	0	8 252
Junho	9 458	0	9 458
Julho	39 787	22 532	17 255
Agosto	73 322	44 242	29 080
Setembro	30 209	13 477	16 732
Outubro	19 411	5 707	13 704
Novembro	8 466	3 762	4 704
Dezembro	7 887	3 504	4 383

⁽a) Serviço de transporte suspenso no 1° semestre de 2015 por motivo de manutenção da embarcação.

Quadro IV.23 - Movimento internacional de veículos por via fluvial

2015					Unidade: Nº	
Carreiras		Veículos au	utomóveis	Motociclos e velocípedes		
Meses	Total	Caminha - La Guardia (a)	V. R. Sto. António - Ayamonte	Caminha - La Guardia (a)	V. R. Sto. António - Ayamonte	
Total	33 023	20 705	1 952	3 339	7 027	
Janeiro	414	0	42	0	372	
Fevereiro	536	0	43	0	493	
Março	802	0	84	0	718	
Abril	999	0	126	0	873	
Maio	884	0	141	0	743	
Junho	684	0	185	0	499	
Julho	6 322	4 548	345	963	466	
Agosto	12 201	9 674	605	1 256	666	
Setembro	4 591	3 017	292	639	643	
Outubro	2 376	1 407	76	254	639	
Novembro	1 820	1 079	13	140	588	
Dezembro	1 394	980	0	87	327	

⁽a) Serviço de transporte suspenso no $1^{\rm o}$ semestre de 2015 por motivo de manutenção da embarcação.

Capítulo V



Transporte Aéreo

Quadro V.1 - Pessoal ao serviço nas empresas licenciadas em Portugal, por categorias

31-12-2015

			Offidade. N
Pessoal	Total		Mulheres
Categorias			
TOTAL	10 374	6 506	3 868
Pessoal de navegação	4 793	2 987	1 806
Técnico de bordo	1 608	1 563	45
Comandantes e pilotos	1 608	1 563	45
Complementar de bordo	3 185	1 424	1 761
Comissários	852	852	0 (a)
Assistentes de bordo	1 874	137	1737
Outro pessoal complementar	459	435	24
Pessoal de terra	5 581	3 519	2 062
De manutenção e técnico	2 296	2 086	210
Afeto às vendas e tráfego	843	302	541
Outro pessoal de terra	2 442	1 131	1311

⁽a) Alteração de metodologia de classificação por parte de uma empresa.

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.2 - Frota aérea registada das empresas licenciadas em Portugal

31-12-2015 Unidade: №

Tipo de aeronave	Total pmd ≥ 9000kg pmd <		Operadores de t come pmd ≧ 9000kg	· ·	Outros operadores pmd ≥ 9000kg pmd < 9000kg		
	pina ≥ 9000kg	9000kg	pina ≧ 9 000kg	pina < 9000kg	pina 2 9000kg	pina < 9000kg	
Aeronaves de asa fixa	223	54	204	21	19	33	
Turbojato	211	17	196	10	15	7	
2 Motores	195	17	185	10	10	7	
3 Motores	8	0	3	0	5	0	
4 Motores	8	0	8	0	0	0	
Hélice (turbina)	12	5	8	3	4	2	
1 Motor	0	2	0	0	0	2	
2 Motores	12	3	8	3	4	0	
Hélice (pistão)	0	32	0	8	0	24	
1 Motor	0	30	0	7	0	23	
2 Motores	0	2	0	1	0	1	
Aeronaves de asa rotativa	0	47	0	1	0	46	
1 Motor	0	28	0	0	0	28	
2 Motores	0	19	0	1	0	18	

Quadro V.3 - Frota aérea das empresas licenciadas em Portugal, por tipo de aparelho (a)

31-12-2015

F Tipo de aparelho	rota Nº de aeronaves	Tipo de propulsão	Nº de motores	ldade média (anos)
Total	223			12
Airbus A310	4	Turbofan	2	24
Airbus A319	24	Turbofan	2	16
Airbus A320	25	Turbofan	2	12
Airbus A321	4	Turbofan	2	15
Airbus A330	20	Turbofan	2	13
Airbus A340	8	Turbofan	4	17
ATR-42	5	Turboprop	2	15
ATR-72	1	Turboprop	2	22
Boeing 737	2	Turbofan	2	7
Boeing 767	8	Turbofan	2	20
Boeing 777	2	Turbofan	2	11
Bombardier BD-100	4	Turbofan	2	2
Bombardier BD-700	10	Turbofan	2	5
Bombardier DHC-8	6	Turboprop	2	9
Cessna 560	24	Turbofan	2	8
Cessna 650	1	Turbofan	2	21
Dassault Falcon 2000	15	Turbofan	2	11
Dassault Falcon 7X	6	Turbofan	3	5
Dassault Falcon 900	2	Turbofan	3	14
Embraer 145	8	Turbofan	2	18
Fokker F28	6	Turbofan	2	25
Gulfstream G	8	Turbofan	2	8
Hawker 750	8	Turbofan	2	7
Hawker 800	16	Turbofan	2	9
Hawker 900	2	Turbofan	2	5
Learjet 40	1	Turbofan	2	7
Learjet 45	3	Turbofan	2	10

⁽a) peso máximo à descolagem ≥ 9 000 kg

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.4 - Consumo de combustíveis em transporte aéreo pelas empresas licenciadas em Portugal

2015			Unidade: t
Tipo de combustível	Consumo	Quantidade (t)	Custo (10 ³ euros)
TOTAL		1 150 226	666 861
Jet A1		1 150 226	666 861

Quadro V.5 - Principais indicadores económicos das empresas licenciadas em Portugal

2015 Unidade: 10³ EUR

Indicadores económicos	Total
Volume de negócios	3 420 840
Transporte de passageiros	3 004 219
Transporte de carga	130 743
Serviço de manutenção de aeronaves a terceiros	103 318
Outros serviços prestados	182 561
Valor acrescentado bruto	771 624
Investimento bruto	60 214
Do qual:	
Em material de voo	54 513

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.6 - Volume de negócios em transporte das empresas licenciadas em Portugal, por tipo de serviço

2015				Unidade : 10 ³ EUR	
Serviços oferecido		Tráfego	Tráfego não		
Volume de negócios (transporte)	Total	Serviços aéreos internacionais	Serviços aéreos domésticos	regular	
Total	3 134 961	2 167 132	238 418	729 412	
Transporte de passageiros	3 004 219	2 053 600	226 401	724 218	
Transporte de carga	130 743	113 532	12 017	5 193	

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.7 - Elementos gerais do tráfego comercial das empresas licenciadas em Portugal

2015

Especificação	Unidade	Total		Não Regular	
Linhas operadas em tráfego regular					
Número	N°	349	349	//	
Extensão total	Km	749 904	749 904	//	
Lugares oferecidos	10 ³	16 719	16 378	342	
Dos quais: em tráfego nacional	"	3 512	3 507	5	
Lugares-quilómetro oferecidos	10 ⁶	40 382	39 112	1 271	
Dos quais: em tráfego nacional	"	2 595	2 592	3	
Passageiros transportados	10 ³	12 768	12 537	231	
Dos quais: em tráfego nacional	"	2 499	2 496	2	
Passageiros-quilómetro	10 ⁶	31 611	30 774	837	
Dos quais: em tráfego nacional	"	1 965	1 963	2	
Carga e correio transportado	t	60 431	59 333	1 098	
Toneladas - quilómetro	10 ⁶	3 165	3 088	77	
Passageiros	"	2 845	2 770	75	
Carga	n n	308	307	1	
Correio	n n	12	11	1	
Toneladas - quilómetro oferecidas	"	5 003	4 734	269	

Quadro V.8 - Voos por tipo de tráfego, segundo o tipo de aeronave, das empresas licenciadas em Portugal

2015 N° de voos

Tipo de aeronave Total			Turbojatos			Turbo-hélices			
Tipo de tráfego	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga
TOTAL	160 975	160 975	0	143 681	143 681	0	17 294	17 294	0
Por rede doméstica	34 384	34 384	0	19 732	19 732	0	14 652	14 652	0
Por rede internacional	126 591	126 591	0	123 949	123 949	0	2 642	2 642	0
Em tráfego regular	129 644	129 644	0	114 697	114 697	0	14 947	14 947	0
Por rede doméstica	34 189	34 189	0	19 573	19 573	0	14 616	14 616	0
Por rede internacional	95 455	95 455	0	95 124	95 124	0	331	331	0
Em tráfego não regular	31 331	31 331	0	28 984	28 984	0	2 347	2 347	0
Por rede doméstica	195	195	0	159	159	0	36	36	0
Por rede internacional	31 136	31 136	0	28 825	28 825	0	2 311	2 311	0

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.9 - Horas voadas por tipo de tráfego e de aeronave, das empresas licenciadas em Portugal

2015								N°	de horas
Tipo de aeronave	Total		Turbojatos			Turbo-hélices			
Tipo de tráfego	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga
TOTAL	402 263	402 263	0	391 648	391 648	0	10 615	10 615	0
Por rede doméstica	38 333	38 333	0	29 380	29 380	0	8 952	8 952	0
Por rede internacional	363 930	363 930	0	362 268	362 268	0	1 662	1 662	0
Em tráfego regular	345 479	345 479	0	336 010	336 010	0	9 470	9 470	0
Por rede doméstica	38 145	38 145	0	29 219	29 219	0	8 926	8 926	0
Por rede internacional	307 334	307 334	0	306 791	306 791	0	543	543	0
Em tráfego não regular	56 784	56 784	0	55 639	55 639	0	1 145	1 145	0
Por rede doméstica	188	188	0	162	162	0	26	26	0
Por rede internacional	56 596	56 596	0	55 477	55 477	0	1 119	1 119	0

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.10- Quilómetros percorridos por tipo de tráfego e de aeronave, das empresas licenciadas em Portugal

2015

Tipo de aeronave	Total (10 ³ Aeronaves-Km)			Turbojatos			Turbo-hélices		
Tipo de tráfego	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga	Total	Passageiros	Carga
TOTAL	259 189	259 189	0	256 188	256 188	0	3 001	3 001	0
Por rede doméstica	19 065	19 065	0	16 422	16 422	0	2 642	2 642	0
Por rede internacional	240 125	240 125	0	239 766	239 766	0	359	359	0
Em tráfego regular	223 115	223 115	0	220 237	220 237	0	2 878	2 878	0
Por rede doméstica	18 982	18 982	0	16 346	16 346	0	2 635	2 635	0
Por rede internacional	204 133	204 133	0	203 891	203 891	0	243	243	0
Em tráfego não regular	36 074	36 074	0	35 951	35 951	0	123	123	0
Por rede doméstica	83	83	0	76	76	0	7	7	0
Por rede internacional	35 991	35 991	0	35 876	35 876	0	116	116	0

Quadro V.11 - Tráfego comercial das empresas licenciadas em Portugal: Passageiros, passageirosquilómetro, lugares e lugares-quilómetro, por natureza do tráfego e do voo (a)

Natureza do tráfego/voo	Passageiros transportados (10 ³)	Passageiros- quilómetro (10 ⁶ Pkm)	Lugares oferecidos (10 ³)	Lugares - quilómetro oferecidos (10 ⁶)
Total das linhas operadas	14 386	34 078	19 078	43 748
Tráfego regular em aeronaves da empresa	5 023	16 874	6 865	21 603
Tráfego regular em operações Code Share	7 603	14 792	9 739	18 698
Tráfego regular em aeronaves alugadas	1 489	1 569	1 960	2 016
Tráfego não regular	271	843	514	1 431
Voos domésticos	2 629	2 096	3 701	2 749
Tráfego regular em aeronaves da empresa	1 120	774	1 692	1 057
Tráfego regular em operações Code Share	1 296	1 200	1 700	1 516
Tráfego regular em aeronaves alugadas	210	121	304	172
Tráfego não regular	3	2	6	4
Componente doméstica dos voos internacionais	26	40	50	47
Tráfego regular em aeronaves da empresa	8	12	23	18
Tráfego regular em operações Code Share	18	27	26	29
Tráfego regular em aeronaves alugadas	0,2	0,2	1,046	0,3
Tráfego não regular	0,02	0,03	0,250	0,1
Voos internacionais	11 730	31 942	15 326	40 952
Tráfego regular em aeronaves da empresa	3 894	16 087	5 150	20 528
Tráfego regular em operações Code Share	6 289	13 565	8 013	17 154
Tráfego regular em aeronaves alugadas	1 279	1 448	1 656	1 844
Tráfego não regular	268	841	508	1 427

⁽a) Inclui adicionalmente dados de empresas de transporte aéreo estrangeiras em operações code share

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.12 - Lugares e lugares-quilómetro por agrupamentos de países, das empresas licenciadas em Portugal

Destino					Europa			Áf	rica				
	Total									América do Norte	América Central e	Ásia	Oceania
					Portug	gal			PALOP	do Norte	do Sul		
Procedência				Total	Continente	Açores	Madeira						
						Lugares	oferecidos	(10³)					
TOTAL	16 719	14 726	13 691	9 927	7 961	1 369	596	587	363	306	1 091	9,29	0,9
Regular	16 378	14 508	13 486	9 800	7 850	1 355	595	551	355	276	1 042	0,00	0,0
Europa	14 635	12 815	11 794	8 108	6 242	1 279	587	505	332	276	1 038	0,00	0,0
UE	14 125	12 305	11 793	7 600	5 734	1 279	587	505	332	276	1 038	0,00	0,0
Portugal	9 996	8 177	7 665	3 507	1 709	1 247	551	505	332	276	1 038	0,00	0,0
Continente	8 045	6 312	5 800	1 711	839	398	474	505	332	198		0,00	0,0
Açores	1 355	1 277	1 277	1 244	396	816	33	0,00	0,00	77,86	0,00	0,00	0,0
Madeira	596	588	588	552	475	32	45	0,00	0,00	0,00	8,22	0,00	0,0
África	506	460	459	459	459	0	0	46	23	0	0	0,00	0,0
Palop	351	328	328	328	328	0	0	22	0	0	0	0,00	0,0
América do Norte	275	275	275	275	198	77	0	0	0	0		0,00	0,0
América Central e do Sul	962	958	958	958	950	0	8	0	0	0	4	0,00	0,0
Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,0
Não regular	342	218	205	126	112	14	1	36	8	29	48	9,29	0,9
Europa UE	221 209	143 134	132 131	59 56	56 53	2	1	15 14	8	23 23	36 36	4,74 3,09	0,0 0,0
		13 4 57		50		0	1		o 7	23 21	34	1,63	
Portugal Continente	124	5 <i>1</i>	54 51	5 4	4	0	1	11	7	9	34	1,63	0,0
	110 13,30	1,89	1,89	0,23	0,23	0,00	0,00	11 0.00	0,00	11,39	0,02	0,00	0,0
Açores Madeira	1,10	1,09	1,09	1,09	1,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0.00	0,02	0,00	0,0 0,0
África	31	1,09	1,09	1,09	1,06	0,01	0,00	13	0,00	0,00	0,01	1,32	0,0
Palop	8	7	7	7	7	0	0	0	0	0	1	0,05	0,0
América do Norte	29	26	26	23	12	12	0	1	0	1	1	0,00	0,0
América Central e do Sul	48	33	33	32	32	0	0	4	0	3	8	0,00	0,0
Ásia	11,43	3,97	3.62	2,19	2,19	0.00	0,00	2,66	0,05	2,06	0,01	2,49	0,2
Oceania	1,22	0,00	0.00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,73	0,4
o oouu	.,	0,00	0,00	0,00	•	,	metro ofere	,	,	0,00	0,00	0,.0	٥, .
TOTAL	40 382	28 771	26 830	20 799	18 966	1 225	607	2 228	1 698	1 636	7 703	38,72	4,7
Regular	39 112	28 055	26 142	20 362	18 582	1 175	606	2 124	1 675	1 472	7 460	0,00	0,0
Europa	28 810	17 802	15 891	10 111	8 695	859	557	2 078	1 653	1 472	7 457	0,00	0,0
UE	27 858	16 851	15 891	9 162	7 745	859	557	2 078	1 653	1 472	7 457	0,00	0,0
Portugal	21 272	10 266	9 306	2 592	1 299	778	515	2 078	1 652	1 472	7 455	0,00	0,0
Continente	19 489	8 852	7 891	1 303	216	607	480	2 078	1 652	1 151	7 408	0,00	0,0
Açores	1 178	857	857	774	602	139	32	0	0	321	0	0,00	0,0
Madeira	605	558	558	516	481	32	3	0	0	0	47	0,00	0,0
África	1 954	1 908	1 907	1 906	1 906	0	0	46	22	0	0	0,00	0,0
Palop	1 664	1 641	1 641	1 641	1 641	0	0	22	0	0	0	0,00	0,0
América do Norte	1 467	1 467	1 467	1 467	1 152	315	0	0	0	0	0	0,00	0,0
América Central e do Sul	6 880	6 877	6 877	6 877	6 829	0	49	0	0	0	3	0,00	0,0
Ásia	0		0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0,0
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Não regular	1 271	716	687	436	385	51	1	104	23	164	243	38,72	4,7
Europa	722		287	69	64	4	1	56	22	130		22,39	0,0
UE	699	293	286	62	57	4	1	50	22	129	207	19,15	0,0
Portugal	427	67	60	3	2	0	1	33	21	115	202	9,68	0,0
Continente	377	63	55	2	1	0	1	33	21	71	201	9,68	0,0
Açores	48,549	3,615	3,615	0,349	0,349	0,000	0,000	0,000	0,000	44,834	0,100	0,000	0,00
Madeira	1,070	1,064	1,064	1,057	1,050	0,007	0,000	0,000	0,000	0,000	0,006	0,000	0,00
África	89	39	33	32	32	0	0	13	1	6	22	7,51	0,0
Palop	23	20	20	19	19	0	0	0	0	0	3	0,25	0,0
América do Norte	161	150	150	134	87	47	0	6	0	2	2	0,00	0,0
América Central e do Sul	235	196	196	189	189	0	0	21	0	6	11	0,00	1,0
Ásia	56	23	22	12	12	0	0	8	0	20	0	3,58	1,7
Oceania	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,24	1,9

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.13 - Passageiros e passageiros-quilómetro por agrupamentos de países, das empresas licenciadas em Portugal

2015					Port	ugai							
2015 Destino					Europa			Á	rica				
	Total									América do Norte	América Central e	Ásia	Oceania
Para di Santa			UE	Total	Portug Continente	Jal Açores	Madeira		PALOP	Norte	do Sul		
Procedência				Total									
							s transporta						
TOTAL	12 768	11 227	10 472	7 485	6 099	929	457	406	266	257		9,55	
Regular	12 537 11 164	11 079 9 740	10 329 8 990	7 399 6 060	6 024 4 757	918 852	456 450	391 360	259 244	234 234		0,00	
Europa UE	10 798	9 740	8 990	5 695	4 757	852	450 450	360	244	234		0,00	
Portugal	7 583	6 159	5 775	2 496	1 238	830	428	360	243	234		0,00	
Continente	6 218	4 868	4 484	1 249	565	310	375	360	243	166		0,00	
Açores	913	845	845	823	297	500	26	0	0	68		0,00	
Madeira	452	446	446	424	376	21	28	0	0	0		0,00	
África	377	346	346	346	346	0	0	31	16	0	0	0,00	0,00
Palop	262	247	247	247	247	0	0	15	0	0	0	0,00	0,00
América do Norte	231	231	231	231	165	66	0	0	0	0	0	0,00	0,00
América Central e do Sul	764	761	761	761	755	0	6	0	0	0	3	0,00	0,00
Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Não regular	231	148	143	87	75	11	1	14	7	24	35	9,55	0,58
Europa	150	94	90	35	33	1	1	8	7	19	28	0,60	
UE	147	91	89	34	32	1	1	8	7	19		0,54	
Portugal	88	35	34	2	1	0	1	7	6	18		0,02	
Continente	76	33	32	1	0	0	1	7	6	9		0,02	
Açores	10,61	1,19	1,19	0,11	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	9,41		0,00	
Madeira	1,05	1,05	1,05	1,04	1,04	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
África	12	7	6	6	6	0	0	3	0	0		0,22	
Palop	6	6	6	6	6	0	0	0	0	0		0,03	
América do Norte América Central e do Sul	22 34	21 25	21 25	20 25	11 25	9	0	2	0	1 2		0,00	,
Ásia	12	1	1	0	0	0	0	2	0	2		0,00 8,44	
Oceania	0,58	0.00	0,00	0,00	0,00	0.00	0.00	0.00	0,00	0.00		0,29	
Occurrid	0,00	0,00	0,00	0,00		,	os-quilómet	,	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20
TOTAL	31 611	22 482	21 071	16 286	14 874	948	464	1 589	1 251	1 373		8,93	
Regular	30 774	22 016	20 618	15 956	14 584	908	463	1 544	1 232	1 241	5 972	0,00	
Europa UE	22 593 21 911	13 868 13 186	12 470 12 470	7 808 7 128	6 742 6 062	637 637	429 429	1 514 1 514	1 217 1 217	1 241 1 241	5 970 5 970	0,00	
		8 015	7 298	1 963	978	580	429	1 514	1 217				
Portugal Continente	16 737 15 370	6 963	6 247	996	145	473	378	1 514	1 216	1 241 963	5 967 5 931	0,00	
Açores	901	623	623	565	452	87	26	0	0	278		0,00	
Madeira	465	429	429	402	380	20	2	0		0		0,00	
África	1 476	1 445	1 445	1 445	1 445	0	0	30				0,00	
Palop	1 246	1 231	1 231	1 231	1 231	0	0	15		0		0,00	
América do Norte	1 231	1 231	1 231	1 231	960	271	0	0	0	0		0,00	
América Central e do Sul	5 474	5 471	5 471	5 471	5 437	0	34	0	0	0	2	0,00	
Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Não regular	837	465	454	331	290	40	1	46	20	132	183	8,93	2,84
Europa	470	163	153	46	43	2	1	27	19	110	166	4,02	0,00
UE	463	156	153	42	39	2	1	26	19	110	166	3,84	0,00
Portugal	330	46	42	2	1	0	1	20	19	102	162	0,10	
Continente	290	42	39	1	0	0	1	20	19	65		0,10	
Açores	39,28	2,32	2,32	0,15	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	36,90		0,00	
Madeira	1,03	1,02	1,02	1,02	1,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
África	39	19	19	19	19	0	0	7		0		1,60	
Palop	19	18	18	17	17	0	0	0	0	0		0,15	,
América do Norte	128	126	126	116	79	38	0	0		2		0,00	
América Central e do Sul	172	152	152	150	150	0	0	10		4		0,00	
Ásia	25	5	4	0	0	0	0	2		15		1,79	
Oceania	2,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,52	1,32

Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Quadro V.14 - Pistas de aterragem, PMD e tipo de operação nos aeroportos e aeródromos

31-12-2015 Peso máximo / Tipo de Peso máximo à descolagem Tipo de operação permitida Unidade: Nº de pistas													
Peso máximo / Tipo de		Pes			igem		Tipo de op	eração p					
operação permitida			(nº de	pistas)			(por	orientaçã	ão)				
	Total de												
		≤ 50 t	≤ 200 t	≤ 350 t	> 350 t	Visual	Sem	Com pre		rumental			
Aeroportos e aeródromos							precisão	Cat. I	Cat . II	Cat. III			
Continente	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal do Mogadouro	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal de Bragança	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal de Chaves Aeródromo Municipal de Braga	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal de Mirandela	2	2	0		0	2	2		0	0			
Aeródromo Municipal de Vila Real		2		0		2		0					
Aeródromo Municipal Vilar de Luz	2	2	0	0	0		0	0	0	0			
Aeroporto Francisco Sá Carneiro			2	2	2	2		2	2	0			
Aeródromo de Espinho	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal de Viseu	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo de Proença-a-Nova	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo de Seia	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal Bissaya Barreto	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo da Lousã	4	4	0	0	0	4	0	0	0	0			
Aeródromo de Castelo Branco	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo José Férrinho	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo de Ponte de Sôr	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo de Santarém	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo de Montargil (a)	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal de Santa Cruz	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeroporto de Lisboa	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4			
Aeródromo Municipal de Cascais	2	2	0	0	0	2	2	0	0	0			
Aeródromo de Arraiolos	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo da Amendoeira (Montemor-o-Novo)	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Municipal de Évora	4		0	0	0	4	4	0	0	0			
Aeródromo de Ferreira do Alentejo	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeródromo Figueira de Cavaleiros	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeroporto de Beja	2		2	2	0	2	2	2	0	0			
Aeródromo Municipal de Portimão	2		0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeroporto de Faro	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0			
Açores													
Aeroporto de Santa Maria	2			2	2		2		0	0			
Aeroporto João Paulo II	2		2	0	0	2	2		0	0			
Aeroporto das Lajes	2				2		2		0	0			
Aeroporto da Horta	2	2	2	0	0	2	2	0	0	0			
Aeroporto das Flores	2	2	0	0	0	2	2	0	0	0			
Aeroporto da Graciosa	2			0	0	2	2		0	0			
Aeroporto do Pico	2		2	0	0	2	2	0	0	0			
Aeroporto de S. Jorge	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Aeroporto do Corvo	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0			
Madeira													
Aeroporto da Madeira	2		2	2	2		2	0	0	0			
Aeroporto de Porto Santo	2	2	2	2	2	2	2	0	0	0			

⁽a) Aeródromo não certificado à data pala ANAC

Quadro V.15 - Características das infraestruturas dos aeroportos e aeródromos

31-12-2015

31-12-2015										
Características da infraestrutura		Área das		erminais de assageiros		rminais de ercadorias		Hangares		Capaci-
	Principal	placas de estacio-	Nº	Capaci-	Nº	Capaci-				dade de aero-
	proprietário	namento de aeronaves (m²)		dade de passa- geiros/ hora		dade de movi- mentação /		Dos quais de manu-	Área (m²)	naves/ hora
Aeroportos e aeródromos				gon oor nord		dia		tenção		
Continente										
Aeródromo Municipal do Mogadouro	Autoridade Local	1 974	0	//	0	//	1	1	576	х
Aeródromo Municipal de Bragança	Autoridade Local	4 800	1	25	0	//	1	0	900	Х
Aeródromo Municipal de Chaves	Autoridade Local	1 650	1	200	1	х	1	0	450	15
Aeródromo Municipal de Braga	Autoridade Local	4 200	1	125	0	//	6	1	2 842	18
Aeródromo Municipal de Mirandela	Autoridade Local	1 200	0	//	0	//	1	0	240	х
Aeródromo Municipal de Vila Real	Autoridade Local	8 200	1	25	0	//	2	0	1 176	Х
Aeródromo Municipal Vilar de Luz	Autoridade Local	2 250	1	х	1	Х	2	1	1 100	10
Aeroporto Francisco Sá Carneiro	Estado	180 000	1	2 800	1	4	0	0	0	18
Aeródromo de Espinho	Particular	2 100	0	//	0	//	2	0	1 379	х
Aeródromo Municipal de Viseu	Autoridade Local	3 800	1	100	1	1	4	1	2 700	12
Aeródromo de Proença-a-Nova	Autoridade Local	3 020	0	//	0	//	1	0	875	х
Aeródromo de Seia	Autoridade Local	0	0	//	0	//	Х	х	х	х
Aeródromo Municipal Bissaya Barreto	Autoridade Local	6 000	1	х	0	//	1	1	440	х
Aeródromo da Lousã	Autoridade Local	1 700	0	//	0	//	1	х	256	х
Aeródromo de Castelo Branco	Autoridade Local	7 200	0	//	0		0	0	0	x
Aeródromo José Férrinho	Particular	600	0	//	0	//	1	0	500	х
Aeródromo de Ponte de Sôr	Autoridade Local	11 776	0	//	0	//	4	0	9 205	х
Aeródromo de Santarém	Particular	14 000	0	//	0	//	4	1	2 680	X
Aeródromo de Montargil (a)	Particular	378	0	//	0	//	2	0	177	X
Aeródromo Municipal de Santa Cruz	Autoridade Local	4 800	0	//	0	//	1	1	540	х
Aeroporto de Lisboa	Estado	338 671	1	3 200	2	285	4	4	35 520	36
Aeródromo Municipal de Cascais	Autoridade Local	36 000	1	300	0		15	7	13 300	25
Aeródromo de Arraiolos	Particular	2 150	0	//	0		0	0	0	x
Aeródromo da Amendoeira (Montemor-o-Novo)	Autoridade Local	0	0	//	0	//	1	0	400	x
Aeródromo Municipal de Évora	Autoridade Local	13 000	0		0		5	4	3 295	30
Aeródromo de Ferreira do Alentejo	Particular	1 000	0		0		1	0	448	х
Aeródromo Figueira de Cavaleiros	Particular	2 475	0		0		0	0	0	X
Aeroporto de Beja	Minist, da Defesa	32 400	0		0	//	0	0	0	X
Aeródromo Municipal de Portimão	Autoridade Local	6 930	1	20	0		5	1	2 302	35
Aeroporto de Faro	Estado	140 800	1	2 400	1	70	0	0	0	22
Açores	Lotado	110000	·	2 100		,,	·	Ŭ	ŭ	
Aeroporto de Santa Maria	Estado	47 100	1	150	1	х	1	0	1 500	6
Aeroporto João Paulo II	Estado	100 600	1	575	1	X	1	1	2 100	7
Aeroporto das Lajes	Minist. da Defesa	5 400		300	1	20	1	1	500	, 5
Aeroporto da Horta	Estado	12 100		260	1	20 X	1		Х	6
Aeroporto da Flores	Estado	5 000		80	1	X	0		0	2
Aeroporto da Graciosa	Estado	6 000		120	1	3	0		0	4
Aeroporto do Pico	Estado	25 200		410	1	6	0		0	6
Aeroporto de S. Jorge	Estado	6 000		120	1	4	0		0	4
Aeroporto de S. Jorge Aeroporto do Corvo	Estado	1 062		30	1	1	0		0	2
Madeira	⊏SidUU	1 002	1	30			U	U	U	2
Aeroporto da Madeira	Estado	80 000	1	1 600	1	60	0	0	0	14
Aeroporto de Porto Santo				450	1	3	0		0	14
Actoporto de Forto Santo	Estado	52 500	- 1	430	'	3	U	0	U	12

⁽a) Aeródromo não certificado à data pala ANAC

Quadro V.16 - Principais indicadores económicos, por aeroportos e aeródromos

Características das infraestruturas			Volun	ne de negóc	ios (10³ EU	R)		Valor	Investi-	Doggazza
	ao serviço (31-12) (Nº)		Movimento de aeronaves	Movi- mento de passa-	Outras taxas aero-	Taxas não aero-	Outras receitas	acres- centado bruto (10 ³ EUR)	mento bruto (10 ³ EUR)	Despesas de operação (10 ³ EUR)
Aeroportos e aeródromos				geiros	náuticas	náuticas		,		
Continente										
Aeródromo Municipal do Mogadouro	2	0		0	0	0	0		Х	21
Aeródromo Municipal de Bragança	4	4		0	0	0	4	- 103	78	107
Aeródromo Municipal de Chaves	2	0		0		0	0	Х	0,1	2
Aeródromo Municipal de Braga	3	6		0	0	0	6	Х	0	0,3
Aeródromo Municipal de Mirandela	X	Х		Х		Х	Х		X	X
Aeródromo Municipal de Vila Real	5	0		0	0	0	0		7	155
Aeródromo Municipal Vilar de Luz	5	9		0	0	9	0	- 80	225	187
Aeroporto Francisco Sá Carneiro	114	84 802		33 973	1 357	3 647	31 694	62 333	12 920	34 291
Aeródromo de Espinho	X	X		X		X	X		X	
Aeródromo Municipal de Viseu	5	39		0	,	0	38	5	10	115
Aeródromo de Proença-a-Nova	1	0		0		0	0	Х	12	0
Aeródromo de Seia	X	X		X		Х	Х		X	
Aeródromo Municipal Bissaya Barreto	7	0		0		0	0		0	69
Aeródromo da Lousã Aeródromo de Castelo Branco	X	X		X		X	X		X	
	X	X		X		X	X		X	
Aeródromo José Férrinho	х 7	X		X		X	X		x 4 775	x 145
Aeródromo de Ponte de Sôr		75		0		37	0			
Aeródromo de Santarém	X	X		X		X	X		X	
Aeródromo de Montargil	X X	X		X		X X	X		X	
Aeródromo Municipal de Santa Cruz Aeroporto de Lisboa	264	325 809		x 106 215	x 48 028	14 466	x 102 777	251 375	x 28 648	117 438
•	30	2 016		00 2 13		1 819	102 777	753	601	1 354
Aeródromo Municipal de Cascais Aeródromo Municipal de Évora	15	122		0		0	55	- 172	001	239
Aeródromo de Ferreira do Alentejo				x						
Aeródromo Figueira de Cavaleiros	X	X				X	X		X	
Aeroporto de Beja	х 5	59		x 1	x 1	0,3	x 56	- 354	18	739
Aeródromo Municipal de Portimão	5	136		0	77	59	0	- 203	25	280
Aeroporto de Faro	143	71 632		29 564	5 985	2 637	24 611	52 396	4 999	32 741
Açores	145	71 032	0 000	29 304	3 903	2 007	24 011	32 390	4 333	32 741
Aeroporto de Santa Maria	23	1 371	321	243	128	67	611	- 663	1 879	3 758
Aeroporto João Paulo II	52	12 622		4 400		629	3 783		688	9 251
Aeroporto das Lajes	24	1 012		4 400		6	3703		X	
Aeroporto da Horta	28	1 481		587		83	327		541	3 141
Aeroporto das Flores	3	333		164		6	18		81	710
Aeroporto da Graciosa	5	0		0		106	345	- 142	2	
Aeroporto do Pico	5	979		0		158	505	- 245	4	841
Aeroporto de S. Jorge	6	774		0		132	445	- 165	1	626
Aeroporto do Corvo	2	230		0		29	176	- 103 - 107	1	210
Madeira	2	200	U	O	20	20	170	101		210
Aeroporto da Madeira	183	39 492	7 622	19 306	3 478	1 202	7 885	29 034	7 511	21 797
Aeroporto de Porto Santo	42	1 585		799		50	208		925	

Quadro V.17 - Tráfego nos aeroportos e aeródromos do Continente, Açores e Madeira, por natureza do tráfego

	Tráfego		Aero	onaves (Nº)			Pa	assageiros (Nº))	Carç	ja (t)	Corre	eio (t)
		Movim- entos totais	Avid	ies Desco-	Helicóp Aterra-	oteros Desco-	Embar- cados	Desem- barcados	Trânsito direto	Embar- cada	Desem- barcada	Embar- cada	
Natureza do tráfego			gens	lagens	gens	lagens							
Tráfego comercial (a)		337 270	169 073	168 090	49	58	19 624 883	19 658 734	317 304	70 338	62 903	7 397	6 652
Tráfego comercial regular		318 667	159 249	159 418	0	0	18 954 145	18 978 055	202 644	63 908	58 271	7 395	6 639
Internacional		235 809	117 860	117 949	0	0	15 428 116	15 465 312	69 301	53 884	48 081	3 432	2 810
Companhias nacionais		96 619	48 273	48 346	0	0	5 183 858	5 125 785	19 655	28 883	25 836	1 964	980
Companhias estrangeiras		139 190	69 587	69 603	0	0	10 244 258	10 339 527	49 646	25 002	22 245	1 468	1 830
Nacional		82 858	41 389	41 469	0	0	3 526 029	3 512 743	133 343	10 024	10 190	3 963	3 829
Companhias nacionais		68 869	34 385	34 484	0	0	2 462 263	2 453 266	93 390	9 906	9 808	3 963	3 829
Companhias estrangeiras		13 989	7 004	6 985	0	0	1 063 766	1 059 477	39 953	119	382	0	0,3
Tráfego comercial não regular		18 603	9 824	8 672	49	58	670 738	680 679	114 660	6 430	4 632	2	13
Internacional		14 972	7 912	7 041	10	9	636 125	642 192	103 736	6 391	4 527	0,03	4
Companhias nacionais		2 198	1 053	1 131	7	7	79 733	79 685	4 741	83	14	0,03	3
Companhias estrangeiras		12 774	6 859	5 910	3	2	556 392	562 507	98 995	6 308	4 513	0,000	1
Nacional		3 631	1 912	1 631	39	49	34 613	38 487	10 924	39	105	2	10
Companhias nacionais		3 035	1 625	1 322	39	49	12 757	15 252	7 707	26	50	2	10
Companhias estrangeiras		596	287	309	0	0	21 856	23 235	3 217	13	55	0	0
Outro tráfego (inclui particular)		116 158	55 961	56 613	1 788	1 796	II.	11	II	11	//	II	II
Busca e salvamento		1 931	815	906	105	105	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego militar português		2 510	1 105	1 105	150	150	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego militar estrangeiro		332	153	156	11	12	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego estado português		525	254	257	7	7	//	//	//	//	//	//	//
Tráfego estado estrangeiro		192	92	97	2	1	//	//	//	//	//	//	//
Trabalho aéreo		17 475	7 958	7 971	769	777	//	//	//	//	//	11	//
Outras situações		93 193	45 584	46 121	744	744	//	//	//	//	//	11	//

(a) Inclui taxi aéreo e outras situações de aviação comercial

Quadro V.18 - Tráfego comercial nos principais aeroportos segundo a nacionalidade das companhias

Aeroportos Tráfego	Total	Lisboa	Porto	Faro	Santa Maria	Ponta Delgada	Lajes	Horta	Flores	Gra- ciosa	Pico		Corvo	Funchal	Porto Santo	Outros
,						Con	npanhias r	acionais	e estranç	geiras						
Aeronaves (a) (n°)	169 122	81 413	34 390	21 581	1 160	6 771	4 698	1 974	828	720	1 072	772	429	11 062	1 839	4
Passageiros (nº)	39 600 921	20 110 804	8 088 907	6 439 480	90 701	1 271 602	409 344	197 567	61 519	41 130	92 102	54 159	6 230	2 607 478	126 349	3 5
Embarcados	19 624 883	10 030 620	3 995 127	3 186 936	36 298	621 821	182 625	94 299	30 302	20 438	42 033	26 630	2 905	1 294 417	58 392	20
Desembarcados	19 658 734	10 066 374	4 003 902	3 182 403	36 517	619 767	178 695	91 988	30 530	20 277	44 176	26 428	2 991	1 293 960	59 324	14
Trânsito direto	317 304	13 810	89 878	70 141	17 886	30 014	48 024	11 280	687	415	5 893	1 101	334	19 101	8 633	1
Carga (t)	133 241	91 970	29 436	153	170	4 833	2 052	653	327	288	256	178	51	2 813	61	
Embarcada	70 338	49 512	15 708	49	66	2 462	1 035	366	222	187	145	93	27	462	4	
Desembarcada	62 903	42 457	13 728	104	103	2 371	1 017	288	105	102	111	84	24	2 351	58	
Correio (t)	14 049	8 830	534	0,6	64	1 426	841	236	77	44	131	91	13	1 723	37	
Embarcado	7 397	5 412	485	0,2	13	578	302	77	23	9	27	20	4	440	6	
Desembarcado	6 652	3 418	49	0,4	51	848	538	158	54	35	104	71	9	1 283	31	
							Compa	ınhias na	cionais							
Aeronaves (a) (n°)	85 382	48 794	11 402	1 300	686	5 533	4 620	1 968	828	719	1 071	771	429	5 313	1 578	3
Passageiros (nº)	15 538 092	10 796 353	1 813 887	197 587	78 267	905 274	398 654	197 544	61 519	41 121	92 098	54 158	6 230	840 509	51 983	29
Embarcados	7 738 611	5 409 936	908 974	104 141	35 902	439 979	180 149	94 296	30 302	20 429	42 029	26 629	2 905	416 597	24 633	17
Desembarcados	7 673 988	5 384 507	892 829	91 295	35 883	436 683	176 228	91 984	30 530	20 277	44 176	26 428	2 991	414 461	24 518	11
Trânsito direto	125 493	1 910	12 084	2 151	6 482	28 612	42 277	11 264	687	415	5 893	1 101	334	9 451	2 832	
Carga (t)	74 605	60 149	2 785	51	170	4 827	2 052	653	327	288	256	178	51	2 758	61	
Embarcada	38 897	32 406	1 401	23	66	2 462	1 035	366	222	187	145	93	27	460	4	
Desembarcada	35 708	27 743	1 384	28	103	2 364	1 017	288	105	102	111	84	24	2 297	58	
Correio (t)	10 750	5 563	503	0,3	64	1 426	841	236	77	44	131	91	13	1 723	37	
Embarcado	5 928	3 975	454	0,0	13	578	302	77	23	9	27	20	4	440	6	
Desembarcado	4 822	1 588	49	0,3	51	848	538	158	54	35	104	71	9	1 283	31	
							Compar	hias esti	rangeiras							
Aeronaves (a) (n°)	83 740	32 619	22 988	20 281	474	1 238	78	6	0	1	1	1	0	5 749	261	
Passageiros (nº)	24 062 829	9 314 451	6 275 020	6 241 893	12 434	366 328	10 690	23	0	9	4	1	0	1 766 969	74 366	6
Embarcados	11 886 272	4 620 684	3 086 153	3 082 795	396	181 842	2 476	3	0	9	4	1	0	877 820	33 759	3
Desembarcados	11 984 746	4 681 867	3 111 073	3 091 108	634	183 084	2 467	4	0	0	0	0	0	879 499	34 806	2
Trânsito direto	191 811	11 900	77 794	67 990	11 404	1 402	5 747	16	0	0	0	0	0	9 650	5 801	1
Carga (t)	58 637	31 820	26 651	102	0	6,8	0	0	0	0	0	0	0	56	0	
Embarcada	31 441	17 106	14 307	26	0	0,2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	
Desembarcada	27 195	14 714	12 344	76	0	6,6	0	0	0	0	0	0	0	54	0	
Correio (t)	3 299	3 267	32	0,3	0	0,04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Embarcado	1 468	1 437	31	0,2	0	0,00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Desembarcado	1 831	1 830	0,66	0,0	0	0,04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

(a) Aterragens

Quadro V.19 - Tráfego comercial nos principais aeroportos segundo a natureza do tráfego

Aeroportos					Santa	Ponta				Gra-		São			Porto	
		Lisboa	Porto	Faro		Delgada	Lajes	Horta	Flores		Pico	Jorge	Corvo	Funchal	Santo	Outro
							Total de t	ráfego								
eronaves (a) (n°)	169 122	81 413	34 390	21 581	1 160	6 771	4 698	1 974	828	720	1 072	772	429	11 062	1 839	
assageiros (nº)	39 600 921	20 110 804	8 088 907	6 439 480	90 701	1 271 602	409 344	197 567	61 519	41 130	92 102	54 159	6 230	2 607 478	126 349	3
Embarcados	19 624 883	10 030 620	3 995 127	3 186 936	36 298	621 821	182 625	94 299	30 302	20 438	42 033	26 630	2 905	1 294 417	58 392	2
Desembarcados	19 658 734	10 066 374	4 003 902	3 182 403	36 517	619 767	178 695	91 988	30 530	20 277	44 176	26 428	2 991	1 293 960	59 324	1
Trânsito direto	317 304	13 810	89 878	70 141	17 886	30 014	48 024	11 280	687	415	5 893	1 101	334	19 101	8 633	
arga (t)	133 241	91 970	29 436	153	170	4 833	2 052	653	327	288	256	178	51	2 813	61	
Embarcada	70 338	49 512	15 708	49	66	2 462	1 035	366	222	187	145	93	27	462	4	
Desembarcada	62 903	42 457	13 728	104	103	2 371	1 017	288	105	102	111	84	24	2 351	58	
orreio (t)	14 049	8 830	534	0,6	64	1 426	841	236	77	44	131	91	13	1 723	37	
Embarcado	7 397	5 412	485	0,2	13	578	302	77	23	9	27	20	4	440	6	
Desembarcado	6 652	3 418	49	0,4	51	848	538	158	54	35	104	71	9	1 283	31	
						Tra	áfego inte	rnaciona	ıl							
eronaves (a) (n°)	125 782	70 574	27 959	19 956	471	1 061	130	4	1	0	5	3	1	5 223	200	
assageiros (nº)	32 344 782	17 637 047	6 796 612	6 090 597	12 447	243 934	26 789	18	1	0	268	184	9	1 480 949	53 931	1
Embarcados	16 064 241	8 793 978	3 376 298	3 007 024	411	117 362	10 185	1	0	0	124	124	0	734 044	23 547	1
Desembarcados	16 107 504	8 830 875	3 375 896	3 014 459	826	116 012	10 453	2	1	0	99	60	9	733 175	24 784	
Trânsito direto	173 037	12 194	44 418	69 114	11 210	10 560	6 151	15	0	0	45	0	0	13 730	5 600	
arga (t)	112 884	84 289	28 134	102,427	0	288,753	20,702	0	0	0	0,2	0,1	0	48	0	
Embarcada	60 276	45 023	14 948	26,278	0	258,373	14,276	0	0	0	0,2	0,1	0	5	0	
Desembarcada	52 608	39 266	13 186	76,149	0	30,380	6,426	0	0	0	0,02	0,05	0	43	0	
orreio (t)	6 245	6 090	148	0,599	0	5,15	0	0	0	0	0,5	0,2	0	1	0	
Embarcado	3 432	3 331	99	0,2	0	0,05	0	0	0	0	0,04	0,0	0	1	0	
Desembarcado	2 813	2 759	48	0,4	0	5,10	0	0	0	0	0,5	0,2	0	0	0	
						•	Γráfego te	rritorial								
eronaves (a) (n°)	15 975	5 966	1 931	23	104	2 279	717	303	0	0	94	0	0	4 333	225	
assageiros (nº)	4 157 389	1 608 616	462 383	4 903	15 249	678 212	151 353	74 702	0	0	18 791	0	0	1 099 110	44 070	
Embarcados	2 044 072	806 028	210 494	2 120	4 011	335 316	74 773	37 004	0	0	6 943	0	0	547 413	19 970	
Desembarcados	2 040 357	802 276	213 227	1 972	5 611	328 583	74 172	37 607	0	0	8 987	0	0	546 748	21 174	
Trânsito direto	72 960	312	38 662	811	5 627	14 313	2 408	91	0	0	2 861	0	0	4 949	2 926	
arga (t)	14 379	6 575	472	0,00	30	3 104,46	1 107	333	0	0	33	0	0	2 713	11	
Embarcada	7 227	4 081	346	0	6	1 616	569	185	0	0	14	0	0	410	1	
Desembarcada	7 152	2 494	126	0	24	1 488	538	149	0	0	19	0	0	2 304	10	
correio (t)	6 281	2 737	385	0	13	922,52	398	104	0	0	15	0	0	1 696	11	
Embarcado	3 197	2 079	385	0	0,4	219	78	15	0	0	0,2	0	0	419	0	
Desembarcado	3 084	657	0	0	12	704	320	88	0	0	15	0	0	1 277	11	
							Tráfego i	nterior								
eronaves (a) (n°)	27 146	4 873	4 500	1 602	585	3 431	3 851	1 667	827	720	973	769	428	1 506	1 414	
assageiros (nº)	3 097 197	865 141	829 912	343 980	63 005	349 456	231 202	122 847	61 518	41 130	73 043	53 975	6 221	27 419	28 348	
Embarcados	1 515 673	430 614	408 335	177 792	31 876	169 143	97 667	57 294	30 302	20 438	34 966	26 506	2 905	12 960	14 875	
Desembarcados	1 510 324	433 223	414 779	165 972	30 080	175 172	94 070	54 379	30 529	20 277	35 090	26 368	2 982	14 037	13 366	
Trânsito direto	71 200	1 304	6 798	216	1 049	5 141	39 465	11 174	687	415	2 987	1 101	334	422	107	
arga (t)	5 978	1 106	830	50,73	140	1 440,15	924	320	327	288	222	177	51	52	50	
Embarcada	2 836	408	414	23	61	588	452	181	222	187	130	93	27	47	3	
Desembarcada	3 143	697	416	28	79	853	472	139	105	102	92	84	24	5	47	
correio (t)	1 523	3	2	0,00	52	498,26	443	132	77	44	116	91	13	26	26	
Embarcado	768	1	1	0	13	359	224	62	23	9	27	20	4	20	6	
Desembarcado	755	2	1	0	39	140	219	70	54	35	89	71	9	6	20	

(a) Aterragens

Quadro V.20 - Número de voos em tráfego regular nos principais aeroportos por principais países de origem / destino

2015 Unidade: Nº

Aeroportos			Por	to	Fa	ro	Ponta D	elgada	Funchal		
Países	Como origem	Como destino									
Reino Unido	7 220	7 218	2 233	2 271	10 306	10 305	67	67	1 336	1 354	
França	11 813	11 832	7 343	7 337	618	618	8	9	615	619	
Espanha	11 945	11 839	6 030	5 913	296	294	188	187	384	353	
Alemanha	6 860	6 883	2 878	2 881	2 146	2 143	206	207	1 075	1 083	
Suíça	3 403	3 402	2 505	2 502	241	240	0	0	146	146	
Itália	4 774	4 775	1 488	1 495	0	0	0	0	0	0	
Bélgica	2 961	3 072	1 636	1 667	513	515	40	40	122	157	
Países Baixos	2 843	2 840	862	863	1 386	1 387	22	22	18	18	
Brasil	3 396	3 396	230	230	0	0	0	0	0	0	
Irlanda	678	678	63	64	1 718	1 718	0	0	0	0	
E. U. A.	1 255	1 251	116	118	0	0	191	194	0	0	
Luxemburgo	605	604	759	760	61	61	0	0	52	52	
Cabo Verde	1 179	1 179	0	0	0	0	0	0	0	0	
Angola	961	962	174	175	0	0	0	0	0	0	
Marrocos	1 063	1 059	0	0	0	0	0	0	0	0	
Turquia	674	674	140	140	0	0	0	0	0	0	
Dinamarca	677	678	0	0	44	45	0	0	24	25	
Suécia	533	531	0	0	100	100	0	0	0	0	
Noruega	529	531	0	0	81	81	0	0	22	22	
Áustria	566	566	0	0	0	0	0	0	61	62	
Canadá	324	329	104	126	10	11	141	144	0	0	
Polónia	444	444	0	0	0	0	0	0	0	0	
Rep. Checa	359	356	38	37	16	16	0	0	26	25	
Hungria	405	408	0	0	0	0	0	0	0	0	
Emiratos Árabes U.	367	367	0	0	0	0	0	0	0	0	
Senegal	363	362	0	0	0	0	0	0	0	0	
Finlândia	267	268	0	0	0	0	0	0	35	36	
Rússia	288	289	0	0	0	0	0	0	0	0	
Roménia	280	282	0	0	0	0	0	0	0	0	
Argélia	259	261	0	0	0	0	0	0	0	0	
São Tomé Príncipe	207	209	0	0	0	0	0	0	0	0	

Quadro V.21 - Passageiros em tráfego regular nos principais aeroportos por principais países de origem / destino

2015 Unidade: №

2015										Unidade: Nº
Aeroportos	Lisk		Por		Fa		Ponta D		Func	chal
Países	Como origem	Como destino								
Reino Unido	972 627	981 416	315 241	318 289	1 635 542	1 624 741	9 164	8 905	204 148	206 184
França	1 331 309	1 321 478	1 072 797	1 061 041	99 895	99 274	1 062	1 011	48 282	48 315
Espanha	1 016 300	999 239	472 738	471 155	32 730	33 872	6 775	6 816	26 331	25 099
Alemanha	910 861	921 139	433 871	430 696	357 393	357 683	21 337	21 405	169 058	168 608
Suíça	437 355	437 872	337 645	339 320	34 348	34 798	0	0	18 594	19 131
Itália	633 482	624 937	142 997	146 394	0	0	0	0	0	0
Bélgica	363 650	361 587	181 943	184 235	72 531	74 128	4 732	4 681	17 983	20 494
Países Baixos	416 808	413 793	114 330	112 517	213 832	216 225	3 084	2 946	2 881	2 832
Brasil	734 357	746 773	48 118	47 610	0	0	0	0	0	0
Irlanda	109 925	109 607	11 246	11 213	287 793	288 184	0	0	0	0
E. U. A.	222 369	221 396	24 439	26 060	0	0	31 213	31 277	0	0
Luxemburgo	75 455	74 215	84 274	84 969	8 502	8 497	0	0	6 897	6 861
Cabo Verde	142 131	140 600	0	0	0	0	0	0	0	0
Angola	204 930	202 476	29 943	31 855	0	0	0	0	0	0
Marrocos	68 309	62 844	0	0	0	0	0	0	0	0
Turquia	88 453	86 471	16 942	16 846	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	83 591	89 953	0	0	7 134	7 662	0	0	3 615	3 742
Suécia	65 125	64 652	0	0	16 661	16 440	0	0	0	0
Noruega	60 945	63 772	0	0	13 743	13 209	0	0	3 325	3 393
Áustria	79 325	78 156	0	0	0	0	0	0	9 092	9 207
Canadá	66 523	61 202	20 218	25 552	2 077	1 949	25 578	25 535	0	0
Polónia	60 813	61 428	0	0	0	0	0	0	0	0
Rep. Checa	41 127	43 129	4 459	4 293	2 489	2 577	0	0	4 354	4 247
Hungria	47 928	48 461	0	0	0	0	0	0	0	0
Emiratos Árabes U.	127 993	119 868	0	0	0	0	0	0	0	0
Senegal	55 244	43 202	0	0	0	0	0	0	0	0
Finlândia	36 079	36 670	0	0	0	0	0	0	6 929	7 057
Rússia	29 020	30 715	0	0	0	0	0	0	0	0
Roménia	28 260	29 077	0	0	0	0	0	0	0	0
Argélia	12 473	12 137	0	0	0	0	0	0	0	0
São Tomé Príncipe	18 656	20 368	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro V.22 - Principais pares de aeroportos em ligações de tráfego regular

2015						
Ranking (nº de passageiros)	Par de aeroportos	Tipo de tráfego	Ligações em tráfego regular (Nº)	Passageiros (Nº)	Carga (t)	Correio (t)
1	Lisboa - Madrid (Barajas)	Internacional	11 361	1 171 952	1 637	380
2	Lisboa - Paris (Orly)	Internacional	7 896	1 044 901	377	472
3	Lisboa - Funchal	Nacional	6 495	818 727	2 302	1 406
4	Lisboa - Londres (Heathrow)	Internacional	6 363	767 962	1 021	770
5	Porto - Paris (Orly)	Internacional	5 988	742 617	77	0
6	Faro - Londres (Gatwick)	Internacional	4 778	729 957	17	0,09
7	Lisboa - Bruxelas	Internacional	5 541	725 035	1 396	220
8	Lisboa - Porto	Nacional	7 295	672 531	1 051	3
9	Lisboa - Amsterdão (Schiphol)	Internacional	4 678	669 403	1 212	487
10	Lisboa - Barcelona (Le Prat)	Internacional	5 304	589 919	707	0,01
11	Lisboa - Frankfurt	Internacional	3 918	581 624	1 272	813
12	Lisboa - Paris (Charles de Gaulle)	Internacional	4 059	560 927	224	356
13	Porto - Geneva	Internacional	3 883	545 067	68	0
14	Lisboa - Geneva	Internacional	4 082	530 229	240	63
15	Ponta Delgada - Lisboa	Nacional	3 362	491 319	2 806	788
16	Porto - Madrid (Barajas)	Internacional	7 610	482 688	1 507	0,1
17	Lisboa - Munique (Franz Joseph Strauss)	Internacional	2 922	414 868	425	240
18	Lisboa - Luanda	Internacional	1 923	407 406	8 125	143
19	Faro - Dublin	Internacional	2 313	399 040	15	0
20	Faro - Manchester	Internacional	2 153	382 544	3	0
21	Lisboa - Milão (Malpensa)	Internacional	2 958	373 419	656	166
22	Lisboa - Londres (Stansted)	Internacional	2 113	367 957	0	0
23	Lisboa - Roma (Fiumicino)	Internacional	3 058	360 853	523	0,02
24	Porto - Barcelona (Le Prat)	Internacional	3 642	351 058	2	0
25	Lisboa - Zurique	Internacional	2 723	344 998	616	351
26	Porto - Frankfurt	Internacional	1 841	315 254	1 256	31
27	Lisboa - Londres (Gatwick)	Internacional	2 256	304 513	12	23
28	Porto - Paris (Beauvais-Tille)	Internacional	1 684	284 418	0	0
29	Porto - Bruxelas	Internacional	2 265	280 823	475	0
30	Lisboa - São Paulo (Guarulhos)	Internacional	1 148	271 061	5 873	356
31	Faro - Bristol	Internacional	1 679	269 379	0	0
32	Porto - Londres (Stansted)	Internacional	1 495	264 621	0	0,006
33	Lisboa - Hamburgo	Internacional	2 036	263 314	220	0

Quadro V.23 - Principais indicadores da atividade de controlo da navegação aérea

Especificação	Especificação Unidade Total		RIV Lisboa	RIV Santa Maria
Indicadores operacionais				
Milhares de Km controlados	10 ³ Km	441 894	225 110	216 784
Voos atrasados	%	x	0,04	x
Atraso médio/movimento	mn	х	0,69	х
Indicadores do pessoal ao serviço				
Pessoal ao serviço em 31/12	n°	985	x	х
Operacionais ao serviço em 31/12	nº	680	x	x
Voos controlados / efetivos médios	nº	644	x	x
Indicadores económicos				
Volume de negócios	10 ³ EUR	164 140	x	х
Taxas de rota	10 ³ EUR	136 635	x	х
Taxas de controlo terminal	10 ³ EUR	27 505	x	х
Valor acrescentado bruto	10 ³ EUR	145 263	x	х
Investimento bruto	10 ³ EUR	16 441	x	x
Despesas correntes	10 ³ EUR	160 223	x	x
Ativo total	10 ³ EUR	272 360	x	x

Fonte: Estatísticas da navegação aérea (ANAC/INE)

Quadro V.24 - Número de voos e unidades de serviço por tipo de voo

Voos / Unidades de serviço			ância)	Unidades de serviço (Nº)						
Tipo de voo	Total	Taxáveis	Isentos	Total	Taxáveis					
			Portu	gal						
TOTAL	576 287	569 023	7 264	7 780 557	7 682 661	130 403				
Voos transatlânticos	118 165	115 784	2 381	5 231 746	5 129 091	102 655				
Sobrevoos	104 085	102 338	1 747	4 796 968	4 705 550	91 417				
Chegadas	6 803	6 520	283	183 688	179 039	4 649				
Partidas	7 277	6 926	351	251 090	244 501	6 588				
Voos não atlânticos	458 122	453 239	4 883	2 548 811	2 553 570	27 748				
Sobrevoos	169 871	169 086	785	1 394 750	1 413 337	6 115				
Chegadas	121 644	120 586	1 058	456 545	451 767	8 807				
Partidas	121 321	120 434	887	403 047	401 713	5 472				
Internos	45 286	43 133	2 153	294 469	286 754	7 354				
	Região de informação de voo de Lisboa									
TOTAL	504 259	498 315	5 944	3 152 528	3 116 800	35 728				
Voos transatlânticos	59 037	57 520	1 517	840 768	819 102	21 665				
Sobrevoos	47 426	45 985	1 441	728 523	707 500	21 023				
Chegadas	5 736	5 698	38	53 816	53 509	307				
Partidas	5 875	5 837	5 837 38 58 42		58 093	336				
Voos não atlânticos	445 222	440 795	4 427	2 311 760	2 297 698	14 062				
Sobrevoos	171 691	170 555	1 136	1 296 003	1 288 547	7 456				
Chegadas	123 910	123 020	890	457 150	455 010	2 140				
Partidas	123 941	123 120	821	409 739	407 766	1 973				
Internos	25 680	24 100	1 580	148 868	146 375	2 493				
		Regiã	o de informação d	le voo de Santa M	aria					
TOTAL	137 965	134 348	3 617	4 660 536	4 565 861	94 675				
Voos transatlânticos	105 793	103 437	2 356	4 390 978	4 309 989	80 990				
Sobrevoos	103 335	101 537	1 798	4 350 777	4 278 586	72 191				
Chegadas	1 065	820	245	17 181	13 734	3 447				
Partidas	1 393	1 080	313	23 021	17 669	5 352				
Voos não atlânticos	32 172	30 911	1 261	269 558	255 873	13 685				
Sobrevoos	10 033	9 951	82	140 754	138 986	1 768				
Chegadas	5 153	4 613	540	61 346	54 272	7 074				
Partidas	4 800	4 362	438	55 766	51 173	4 592				
Internos	12 186	11 985	201	11 693	11 442	251				

Fonte: Estatísticas da navegação aérea (ANAC/INE)

Quadro V.25 - Voos (segmentos de distância) por regiões de origem / destino e tipo de voo

				Unidade: Nº
Voi Regiões / Tipo de voo	os	Civis		Outros
regioes / Tipo de voo		Portugal		
TOTAL	576 287	568 689	6 177	1 421
Europa	409 134	403 745	4 107	1 282
Sobrevoos	135 135	133 750	1 241	144
Chegadas	114 515	113 506	796	213
Partidas	114 198	113 358	694	146
Internos	45 286	43 131	1 376	779
América do Norte	21 149	19 678	1 421	50
Sobrevoos			810	14
	15 845	15 021		
Chegadas	2 578	2 296	254	28
Partidas	2 726	2 361	357	8
América Central e Sul	44 978	44 798	155	25
Sobrevoos	36 202	36 124	64	14
Chegadas	4 225	4 169	53	3
Partidas	4 551	4 505	38	8
África	99 365	98 835	469	61
Sobrevoos	85 962	85 671	267	24
Chegadas	6 691	6 572	104	15
Partidas	6 712	6 592	98	22
Oriente	1 661	1 633	25	3
Sobrevoos	812	801	11	0
Chegadas	438	425	11	2
_				
Partidas	411	407	3	1
		Região de informação de		
TOTAL	504 259	498 107	4 855	1 297
Europa	370 692	365 830	3 637	1 225
Sobrevoos	111 091	109 371	1 573	147
Chegadas	116 943	116 133	604	206
Partidas	116 978	116 227	615	136
Internos	25 680	24 099	845	736
América do Norte	9 954	9 171	776	7
Sobrevoos	6 540	5 829	708	3
Chegadas	1 708	1 671	36	1
Partidas	1 706	1 671	32	3
América Central e Sul	25 378	25 333	28	17
		17 148	26	7
Sobrevoos	17 181			
Chegadas	4 028	4 025	0	3
Partidas	4 169	4 160	2	7
África	96 796	96 355	396	45
Sobrevoos	83 698	83 444	234	20
Chegadas	6 543	6 445	87	11
Partidas	6 555	6 466	75	14
Oriente	1 439	1 418	18	3
Sobrevoos	607	594	13	0
Chegadas	424	419	3	2
Partidas	408	405	2	1
		Região de informação de vo		•
TOTAL	137 965	134 070	3 721	174
Europa	74 445	72 324	2 024	97
Sobrevoos	52 628	72 324 51 742	862	24
Chegadas	4 991	4 419	552	20
Partidas	4 640	4 178	439	23
Internos	12 186	11 985	171	30
América do Norte	19 383	17 956	1 382	45
Sobrevoos	17 497	16 645	839	13
Chegadas	868	623	218	27
Partidas	1 018	688	325	5
América Central e Sul	34 744	34 578	154	12
Sobrevoos	34 172	34 096	65	11
Chegadas	197	144	53	0
Partidas	375	338	36	1
África	8 565	8 404	141	20
Sobrevoos	8 260	8 151	101	8
Chegadas	148	127	17	4
Partidas	157	126	23	8
Oriente	828	808	20	0
Sobrevoos	811	800	11	0
Chegadas	14	6	8	0
-	3	2	1	0

Fonte: Estatísticas da navegação aérea (ANAC/INE)

Capítulo VI



Transporte por Gasodutos e Oleodutos

6.1 - GASODUTO

Quadro VI.1 - Infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN)

2015	Unidade: Km
Gasoduto/Ramal	Extensão da infraestrutura
Total da extensão da infraestrutura da RNTGN	1 374,7
Gasoduto Braga-Tuy	74,5
Gasoduto Campo Maior - Leiria	220,7
Gasoduto Coimbra - Viseu	68,0
Gasoduto de ligação à armazenagem subterrânea	19,1
Gasoduto Leiria - Braga	213,9
Gasoduto Portalegre - Leiria	184,1
Gasoduto Setúbal - Leiria	173,8
Gasoduto Sines - Setúbal	87,3
Gasoduto Mangualde - Guarda	76,3
Ramal de Leirosa	9,9
Ramal da Tapada	7,0
Ramal da TER	1,2
Ramal de Almada	19,6
Ramal de Aveiro	7,1
Ramal da Braga	6,5
Ramal da Gaia	8,4
Ramal de Lisboa	32,9
Ramal de Montemor	14,5
Ramal de Portalegre	4,2
Ramal de Torres Vedras	23,7
Ramal de Viana do Castelo	19,6
Ramal de Viseu	8,2
Ramal do Carregado	1,4
Ramal do Cartaxo	11,4
Ramal DP Tapada	0,2
Ramal Portucel Viana	0,7
Ramal Cogeração Carriço	0,2
Ramal Soporgen Leirosa	2,8
Ramal Air Liquide - Estarreja	4,8
Ramal Carriço - Leirosa - Lares	23,1
Ramal Repsol-Advansa	2,5
Ramal para a Mitrena	1,7
Ramal do Barreiro	15,7
Ramal Leça	23,7
Ramal do Pego	5,1
Ramal de Sines	0,9

Origem: REN Gasodutos S.A.

Quadro VI.2 - Transporte de gás por gasoduto na Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) por trimestre

2015					Unidade: gwh
Especificação	Trimestre Total	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Entradas de Gás	52 905	12 257	12 899	14 279	13 471
Campo Maior	35 076	6 285	9 611	10 385	8 795
Campo Maior (Enagás - trânsito)	0	0	0	0	0
Sines	16 189	5 940	2 859	3 252	4 138
Valença do Minho - importação	158	0	14	139	5
Armazenagem subterrânea	1 482	32	415	503	533
Saídas de Gás	52 059	12 019	12 503	14 078	13 460
Produção elétrica em regime ordinário	11 047	1 057	2 398	4 158	3 434
Mercado convencional	39 857	10 959	9 773	9 405	9 720
Valença do Minho - exportação	0	0	0	0	0
Valença do Minho (Enagás trânsito)	0	0	0	0	0
Armazenagem subterrânea	1 155	3	332	515	306

Origem: REN Gasodutos S.A.

Quadro VI.3 - REN Gasodutos - Pessoal ao serviço por tipo de função

 Tipo de função
 Pessoal ao serviço

 Total
 95

 Gestão do Sistema
 27

 Planeamento e Gestão de Ativos
 9

 Investimento e Exploração
 59

Origem: REN Gasodutos S.A.

Quadro VI.4 - REN Gasodutos - Alguns indicadores económicos

2015 Unidade: 10³ EUR Volume de negócios 107 275 Volume de vendas 75 Prestação de serviços 107 200 Valor Acrescentado Bruto (VAB) 89 631 Receita do transporte 106 760 Despesas de manutenção da infraestrutura 747 Investimento em infraestrutura 7 374

Origem: REN Gasodutos S.A.

6.2 - OLEODUTO

Quadro VI.5 - Transporte Nacional de Mercadorias no Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras

Unidade: 10³ t

Especificação	Ano	2011	2012	2013	2014	2015			
Total de mercadorias transportadas		2 466	2 439	2 375	2 517	2 651			
Propano		112	107	103	110	114			
Butano		69	66	59	68	69			
Gasolina Euro Super (95 octanas)		302	295	293	304	305			
Gasolina Super Plus (98 octanas)		22	19	19	23	22			
Jet A1		663	682	673	753	785			
Gasóleo		1 298	1 270	1 227	1 259	1 357			

Nota: O Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras tem o comprimento de 147,4 km

Origem: CLC, Companhia Logística de Combustíveis S.A.

Quadro VI.6 - Oleoduto Multiproduto Sines-Aveiras: Pessoal ao serviço e alguns indicadores económicos

Ano Especificação	Unidade	2014	2015
Total de pessoas ao serviço	N°	12	12
Do qual:			
Tempo completo	N°	8	8
Valor Acrescentado Bruto (VAB) (a)	10 ³ EUR	19 270	17 183
Receita do Transporte (a)	10 ³ EUR	27 518	25 292
Despesas de manutenção da infraestrutura	10 ³ EUR	281	239
Investimento na infraestrutura	10 ³ EUR	131	116

(a) Valores respeitantes à totalidade da atividade da CLC (serviço de transporte em oleoduto e armazenagem e expedição em Aveiras)

Origem: CLC, Companhia Logística de Combustíveis S.A.

Capítulo VII



Comércio Internacional por Modos de Transporte

Quadro VII.1 - Mercadorias importadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos de transporte

2015														
Modos de transporte	Т	otal	Rod	oviário	Ma	rítimo	Ae	éreo	Ferro	viário		as postais, fixas de rte e prop. ópria	Outr	os n.e.
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur										
TOTAL	58 834,7	60 310 204	17 569,6	37 323 324	36 282,7	16 046 540	38,078	2 080 097	479,553	358 184	2 369,1	1 103 368	2 095,7	3 398 691
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	8 782,8	3 220 368	3 430,9	1 418 301	4 615,0	1 579 676	14,654	41 768	115,971	10 423	0,003	1 271	606,3	168 929
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	22 318,2	6 336 495	18,7	5 016	19 935,8	5 493 546	0,000	0	0,000	0	2 363,6	837 933	0,003	0
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	1 293,3	123 125	739,3	69 380	441,4	40 000	0,003	81	0,384	66	0,0	0	112,2	13 598
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	4 597,2	6 447 066	3 197,1	5 096 790	1 161,2	1 080 944	1,478	13 520	5,186	16 466	0,003	59	232,2	239 287
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	488,8	5 012 435	223,1	3 448 981	229,1	994 403	4,894	174 178	0,931	6 042	0,036	2 906	30,7	385 925
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	2 675,9	1 894 942	1 490,4	1 392 839	1 017,4	304 284	2,950	43 480	52,286	23 203	0,016	1 078	112,8	130 058
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	3 760,2	1 356 902	716,3	290 067	2 990,3	1 052 846	0,046	219	0,068	127	0,0	1	53,5	13 642
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	5 542,7	10 271 999	3 240,6	7 919 335	2 019,5	1 595 175	2,269	245 521	38,347	32 310	0,02	2 608	242,0	477 050
09 - Outros prod. minerais não metálicos	1 347,1	704 568	920,4	521 909	82,7	67 919	0,268	10 999	1,982	3 256	0,002	155	341,8	100 330
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	3 781,4	4 588 444	1 569,4	3 077 349	1 889,3	1 044 470	1,614	89 096	205,302	118 186	0,02	1 338	115,7	258 005
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	694,1	10 490 811	498,9	7 586 460	127,9	881 660	8,458	1 267 990	1,840	25 758	0,1	24 067	56,9	704 876
12 - Material de transporte	873,3	7 706 350	599,3	5 259 447	142,9	1 440 532	0,983	152 612	14,054	110 447	5,2	229 273	110,8	514 039
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	301,4	1 413 913	238,1	1 096 146	33,8	130 386	0,450	38 572	0,187	1 221	0,0	2 430	28,8	145 158
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	2 377,8	486 904	686,7	125 769	1 596,3	340 354	0,002	113	43,013	10 658	0,0	2	51,8	10 008
15 - Correio, encomendas	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0,4	5 521	0,2	3 151	0,002	37	0,002	289	0,002	21	0,0	34	0,2	1 989
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	0,1	15 307	0,1	12 384	0,041	308	0,007	1 659	0,000	0	0,0	213	0,004	743
20 - Outras mercadorias n.e.	0,0	235 054	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	235 054

⁽a) Ver Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transporte" no Capítulo IX

Quadro VII.2 - Mercadorias exportadas, por grupos de mercadorias (NST 2007), segundo os modos de transporte

2015														
Modos de transporte	To	otal	Rodo	oviário	Mai	rítimo	Aé	reo	Ferro	viário		nessas inst. fixas nsporte e própria	Outr	os n.e.
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur										
TOTAL	39 272,8	49 825 516	15 886,0	29 985 175	21 042,6	15 606 911	1 088,780	2 619 984	187,403	238 911	1,2	74 309	1 066,8	1 300 226
01 - P. agric., prod.animal, caça e silv.; peixe e o.p.pesca	1 554,5	1 279 000	1 102,6	927 096	154,7	164 614	2,248	45 032	5,145	4 245	0,0	2	289,7	138 011
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	7,1	1 170	6,1	1 000	0,1	34	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,9	136
03 - P. não energ. ind. extrativas; turfa; urânio e tório	2 623,3	558 636	604,9	50 060	1 767,8	496 325	0,09	590	1,511	202	0,0	0	249,1	11 459
04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco	3 102,4	5 122 723	1 801,7	3 025 792	1 170,9	1 752 050	11,313	60 654	4,309	5 335	0,003	52	114,1	278 840
05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	491,1	6 784 017	358,5	5 561 291	108,6	791 420	5,607	260 654	0,5	10 326	0,05	2 157	17,8	158 169
06 - Mad. e cortiça exc.mob.,pasta, papel e cartão	4 604,1	3 889 050	1 963,3	1 769 815	2 590,7	1 993 845	7,124	67 678	2,362	2 574	0,001	65	40,7	55 073
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados	8 288,6	3 503 173	2 276,0	943 925	5 048,8	2 024 538	948,781	526 555	0,000	0	0,0	0	15,0	8 155
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.	3 773,2	6 581 627	2 416,7	4 440 606	1 312,0	1 721 099	5,200	341 895	0,519	1 261	0,003	88	38,8	76 678
09 - Outros prod. minerais não metálicos	7 941,0	1 894 603	2 102,5	1 101 085	5 718,5	728 560	1,733	14 372	1,826	952	0,1	73	116,4	49 561
10 - Metais de base; prod. met. transf., exc.máq. e equip.	3 260,3	4 498 570	1 462,9	2 673 508	1 722,3	1 395 366	2,748	293 404	35,840	19 840	0,002	227	36,5	116 225
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	663,0	7 182 049	358,1	4 412 462	274,7	1 796 254	8,098	822 168	1,756	9 092	0,1	4 382	20,3	137 691
12 - Material de transporte	741,9	6 006 905	478,7	3 415 873	237,2	2 242 353	0,920	73 392	13,820	157 889	1,0	65 924	10,2	51 474
13 - Móveis; outros prod. ind. transformadoras n.e.	375,4	1 822 478	255,0	1 373 799	94,0	306 053	1,114	51 522	1,216	10 794	0,003	802	24,1	79 508
14 - Mat-primas secund.; resíd. municipais e outros	1 744,3	478 536	698,9	282 773	836,4	167 943	0,003	35	118,603	16 401	0,0	0	90,3	11 384
15 - Correio, encomendas	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
16 - Equip. e mat. utilizados no transp. de mercadorias	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
17 - Merc. transp. mud.priv. ou prof.; o.bens não merc.	0,2	6 873	0,1	3 129	0,1	1 023	0,02	1 194	0,000	0	0,001	537	0,1	990
18 - Merc. grupadas: div. tipos merc. transp. em conjunto	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
19 - Merc. não identificáveis ou não identificadas	102,4	105 237	0,04	2 961	5,8	25 434	93,784	60 839	0,000	0	0,0	0	2,8	16 003
20 - Outras mercadorias n.e.	0,0	110 869	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	110 869

⁽a) Ver Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transporte" no Capítulo IX

Quadro VII.3 - Mercadorias importadas, por países de procedência, segundo os modos de transporte

2015														
Modos de transporte							Ad		Ferro			as postais, ixas de rte e prop. ópria	Outr	os n.e.
Grupos de														
mercadorias (NST 2007) (a)														10 ³ eur
						Agrup	amentos	Geográficos						
TOTAL	58 834,7	60 310 204	17 569,6	37 323 324	36 282,7	16 046 540	38,078	2 080 097	479,553	358 184	2 369,1	1 103 368	2 095,7	3 398 691
EUROPA Países U. E.	34 295,5 29 619,1	48 321 116 46 151 613	17 524,4 17 498,9	36 966 741 36 619 468	11 827,9 7 179,2	6 049 937 4 298 960	8,013 7,418	700 857 644 160	470,831 470,130	304 044 302 858	2 368,6 2 367,7	900 847 887 477	2 095,7 2 095,7	3 398 690 3 398 690
EFTA	242,4	357 602	7,4	230 862	234,7	84 521	0,132	41 162	0,000	0	0,2	1 057	0,0	0
Gibraltar	7,9	3 150	0,0	199	7,8	1 161	0,000	3	0,000	0	0,1	1 787	0,0	0
Russia, Federação da	1 817,3	636 911	1,3	6 149	1 816,0	629 833	0,011	915	0,024	11	0,0	2	0,0	0
Turquia Ucrânia	345,0 1 081,5	446 827 264 550	12,4 2,1	79 937 6 130	330,8 1 079,4	342 570 256 894	0,434	12 650 1 514	0,677 0,000	1 175 0	0,7 0,0	10 495 11	0,0 0,0	0
Outros	1 182,3	460 464	2,3	23 996	1 179,9	435 997	0,013	453	0,000	0	0,0	18	0,0	0
AFRICA	8 061,3	3 422 700	20,7	109 496	8 039,0	3 285 513	1,359	26 713	0,108	212	0,1	765	0,0	0
P.Afric. OPEP exc. Angola PALOP	1 754,6 3 158,8	678 841 1 191 349	0,0 0,1	17 729	1 754,5 3 158,4	676 839 1 180 905	0,054 0,204	1 965 9 649	0,000 0,005	0	0,0 0,1	20 63	0,0 0,0	0
Africa do Sul	89,1	121 884	1,4	2 093	87,6	117 169	0,204	2 602	0,003	16	0,0	4	0,0	0
Costa do Marfim	60,9	26 759	0,0	72	60,9	26 644	0,003	43	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Guiné Equatorial	654,9	223 071	0,0	0	654,9	223 056	0,000	15	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Marrocos Camarões	131,2 670,1	162 160 235 369	12,8 0,1	81 507 403	118,4 670,0	79 737 234 354	0,009 0,005	898 612	0,000	0	0,0	19 0	0,0 0,0	0
Outros	1 541,7	783 267	6,3	24 676	1 534,3	746 810	1,019	10 929	0,079	192	0,0	660	0,0	0
AMÉRICA	9 970,9	2 807 039	5,9	57 956	9 947,0	2 124 702	17,495	423 747	0,272	716	0,3	199 919	0,0	0
Países Americ. da OPEP	280,9	60 690	0,0	0	280,8	60 362	0,089	328	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Brasil Canadá	2 023,6 121,3	859 957 71 947	1,8 0,1	24 671 960	2 006,8	740 753 57 714	14,860 0,099	62 731 12 888	0,077 0,021	220 19	0,0	31 583 366	0,0	0
Colômbia	4 988,4	279 442	0,0	158	4 988,2	277 691	0,144	1 570	0,022	22	0,0	1	0,0	0
E. U. A.	1 079,6	966 167	3,5	27 460	1 073,9	447 962	1,943	325 760	0,097	213	0,2	164 772	0,0	0
México Outros	299,2 1 178,0	147 800 421 036	0,1 0,4	3 537 1 170	298,8 1 177,4	128 517 411 703	0,257 0,103	15 738 4 732	0,000 0,056	0 243	0,0	8 3 189	0,0 0,0	0
ÁSIA	5 335,6	5 378 564	13,8	188 307	5 302,3	4 211 104	11,144	924 420	8,341	53 209	0,0	1 524	0,0	0
Países Asiáticos da OPEP	2 438,2	1 032 308	2,2	3 746	2 435,2	999 184	0,523	28 457	0,330	903	0,0	18	0,0	0
Coreia (Sul), República da	163,2	338 006	0,5	14 677	162,1	249 017	0,472	73 622	0,140	394	0,0	296	0,0	0
China, Republica Pop. da Israel	596,6 193,2	1 777 579 115 225	5,7 0,0	87 435 810	584,3 193,0	1 290 036 93 205	5,648 0,163	396 762 21 023	0,981 0,000	3 101 0	0,0 0,0	245 186	0,0 0,0	0
Japão	24,2	271 330	0,7	14 975	16,6	133 818	0,647	74 861	6,312	47 268	0,0	407	0,0	0
Cazaquistão	1 490,7	567 159	0,1	237	1 490,7	566 659	0,003	262	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Outros	429,4	1 276 957	4,6	66 426	420,5	879 185	3,688	329 433	0,578	1 543	0,0	371	0,0	0
AUSTRÁLIA E OCEANIA DIVERSOS	107,9 1 063,5	69 700 311 085	0,1 4,7	652 171	107,8 1 058,8	64 415 310 869	0,057 0,010	4 320 40	0,000 0,001	0	0,0 0,0	312 0	0,0 0,0	0
5.72.1000	. 000,0	0.1.000	.,.		. 000,0		tros Agrup		0,001	·	0,0	·	0,0	
TOTAL	58 834,7	60 310 204	17 569,6	37 323 324	36 282,7	16 046 540	38,078	2 080 097	479,553	358 184	2 369,1	1 103 368	2 095,7	3 398 691
INTRA - U. E.	29 619,1	46 151 613	,	36 619 468	7 179,2	4 298 960	7,418	644 160	470,130	302 858	2 367,7	887 477	2 095,7	3 398 690
EXTRA - U. E. EFTA	29 215,6 242,4	14 158 591 357 602	70,6 7,4	703 856 230 862	29 103,5 234,7	11 747 580 84 521	30,660 0,132	1 435 937 41 162	9,423 0,000	55 326 0	1,4 0,2	215 891 1 057	0,0 0,0	1
Islândia	4,4	7 581	0,0	688	4,3	6 736	0,132	149	0,000	0	0,0	8	0,0	0
Noruega	230,6	85 871	0,7	5 447	230,0	77 130	0,015	3 246	0,000	0	0,0	48	0,0	0
Suiça	7,4	264 010	6,7	224 679	0,4	655	0,115	37 676	0,000	0	0,2	1 000	0,0	0
Liechtenstein OPEP exc. Angola	0,0 4 473,7	141 1 771 840	0,0 2,2	48 3 764	0,0 4 470,5	0 1 736 385	0,000 0,666	91 30 750	0,000 0,330	903	0,0	1 38	0,0 0,0	0
Arábia Saudita	1 988,2	722 428	1,6	1 619	1 986,6	720 652	0,005	156	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Argélia	1 446,5	566 180	0,0	17	1 446,5	566 159	0,000	4	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Emiratos Árabes Unidos	17,5	20 830	0,3	624	17,1	19 380	0,038	825	0,000	0	0,0	1	0,0	0
Líbia, Jamahira Árabe da Nigéria	29,4 278,8	8 425 104 236	0,0 0,0	0	29,4 278,7	8 405 102 274	0,000 0,054	0 1 962	0,000	0	0,0	20	0,0 0,0	0
Outros	713,4	349 741	0,3	1 503	712,3	319 514	0,568	27 804	0,330	903	0,0	17	0,0	0
PALOP	3 158,8	1 191 349	0,1	729	3 158,4	1 180 905	0,204	9 649	0,005	4	0,1	63	0,0	0
Angola Cabo Vordo	3 139,3	1 142 262	0,0	7	3 139,3	1 139 249	0,020	2 973	0,005	4	0,0	29 32	0,0	0
Cabo Verde Guiné-Bissau	3,3 0,5	10 914 233	0,0 0,0	3 5	3,0 0,5	4 561 191	0,177 0,000	6 318 37	0,000	0	0,1 0,0	0	0,0 0,0	0
Moçambique	15,1	37 782	0,1	711	15,0	36 757	0,007	314	0,000	0	0,0	0	0,0	0
São Tomé e Príncipe	0,5	159	0,0	3	0,5	147	0,000	8	0,000	0	0,0	1	0,0	0
OUTROS PAÍSES	21 340,8	10 837 800	60,9	468 501	21 240,0	8 745 769	29,658	1 354 376	9,088	54 419	1,1	214 734	0,0	1

Quadro VII.4 - Mercadorias exportadas, por países de destino, segundo os modos de transporte

2015														
Modos de transporte							Aé		Ferro				Outr	os n.e.
Grupos de mercadorias	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur
(NST 2007) (a)						Agrun	amentos Ge	ográficos						
TOTAL	39 272,8	49 825 516	15 886,0	29 985 175	21 042,6	15 606 911	1 088,780	2 619 984	187,403	238 911	1,2	74 309	1 066,8	1 300 226
EUROPA	25 380,3	37 730 750	15 831,9	29 741 502	7 878,6	5 611 682	416,131	825 347	186,184	237 752	0,6	14 242	1 066,8	1 300 226
Países U.E. EFTA	23 962,9 277,7	36 257 378 679 204	15 668,8 133,6	29 078 329 492 267	6 625,6 143,4	4 890 107 119 044	415,150 0,555	739 365 65 948	186,160 0,024	237 739 13	0,4 0,1	11 612 1 932	1 066,8	1 300 226 0
Gibraltar	716,8	206 179	4,7	4 854	712,0	200 806	0,001	14	0,000	0	0,0	506	0,0	0
Russia, Federação da	48,6	157 620	8,2	58 015	40,3	95 733	0,065	3 790	0,000	0	0,0	82	0,0	0
Turquia Ucrânia	349,7 8,0	362 899 19 706	6,1 2,9	67 791 13 393	343,4 5,0	281 932 5 559	0,294 0,017	13 175 714	0,000	0	0,0	0 40	0,0	0
Outros	16,6	47 764	7,6	26 853	8,9	18 501	0,048	2 340	0,000	0	0,0	70	0,0	0
AFRICA	7 605,6	4 901 914	30,6	157 091	7 562,0	4 373 218	11,956	365 595	0,596	525	0,4	5 486	0,0	0
P.Afric. OPEP exc. Angola PALOP	2 553,9 1 845,2	628 814 2 800 363	1,0 3,7	2 207 8 231	2 552,6 1 830,6	622 247 2 482 259	0,129 10,674	4 048 304 439	0,168 0,014	300 116	0,0 0,2	12 5 318	0,0 0,0	0
Africa do Sul	82,2	153 209	1,8	16 612	80,1	123 596	0,302	12 995	0,001	5	0,0	0	0,0	0
Costa do Marfim	314,8	40 511	0,0	106	314,7	39 844	0,027	553	0,000	0	0,0	8	0,0	0
Guiné Equatorial	154,7 1 197,6	35 873 680 945	0,0	92 019	154,7 1 177,4	32 198 581 693	0,050	3 675 7 125	0,000	0	0,0 0.1	0 108	0,0	0
Marrocos Tunísia	141,0	140 520	20,1 2,6	32 521	138,3	105 512	0,061 0,049	2 488	0,000	0	0,1	0	0,0	0
Outros	1 316,2	421 679	1,5	5 395	1 313,6	385 870	0,664	30 270	0,414	103	0,1	40	0,0	0
AMÉRICA	3 492,1	4 311 027	8,1	44 109	3 474,1	3 644 737	9,347	573 798	0,314	399	0,2	47 984	0,0	0
Países Americ. da OPEP Brasil	26,9 329,6	133 925 568 780	0,1 0,8	3 536 2 008	26,3 328,0	97 554 508 724	0,529 0,763	32 835 58 028	0,000 0,027	0 19	0,0	0	0,0 0,0	0
Canadá	271,2	358 316	0,9	2 006	269,6	301 278	0,694	54 966	0,018	65	0,0	1	0,0	0
Colômbia	481,4	59 193	0,0	690	481,2	54 285	0,155	4 217	0,000	0	0,0	0	0,0	0
E. U. A.	1 846,6	2 566 822	5,0	25 945	1 835,4	2 137 994	5,723	354 969	0,245	294	0,2	47 619	0,0	0
México Outros	83,9 452,5	198 784 425 207	0,9 0,4	5 792 4 133	82,2 451,3	154 549 390 353	0,855 0,629	38 444 30 339	0,000 0,024	0 20	0,0	0 362	0,0	0
ÁSIA	1 605,3	2 188 149	14,9	40 019	1 581,0	1 682 642	9,056	458 671	0,308	224	0,1	6 593	0,0	0
Países Asiáticos da OPEP	233,9	387 713	4,8	8 236	227,6	290 120	1,524	89 316	0,000	0	0,0	42	0,0	0
Coreia (Sul), República da China, Republica Pop. da	29,1 856,3	93 207 838 962	0,2 1,4	1 647 7 067	27,6 853,0	70 335 751 879	1,271 1,864	21 226 79 802	0,000 0,018	0 198	0,0	0 16	0,0 0,0	0
Israel	121,0	112 642	0,1	997	120,4	99 722	0,139	11 900	0,270	23	0,0	0	0,0	0
Japão	43,9	146 263	7,1	11 585	35,8	67 007	1,006	67 668	0,000	0	0,0	4	0,0	0
Cazaquistão	0,7	6 628	0,1	1 495	0,6	3 235	0,043	1 899	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Outros AUSTRÁLIA E OCEANIA	320,4 46,9	602 734 131 227	1,0 0.4	8 993 2 450	316,1 46,0	400 346 111 763	3,209 0,502	186 861 16 999	0,020 0,000	2 12	0,0	6 531 3	0,0	0
DIVERSOS	1 142,7	562 449	0,0	4	500,9	182 869	641,788	379 574	0,000	0	0,0	1	0,0	0
							tros Agrupai							
TOTAL INTRA - U. E.	39 272,8 23 962,9	49 825 516 36 257 378		29 985 175 29 078 329	21 042,6 6 625,6	15 606 911 4 890 107	1 088,780 415,150	2 619 984 739 365	187,403 186,160	238 911 237 739	1,2 0,4	74 309 11 612	1 066,8 1 066,8	1 300 226 1 300 226
EXTRA - U. E.	15 309,9	13 568 138	217,2	906 846	14 417,0	10 716 804	673,630	1 880 619	1,243	1 172	0,4	62 697	0,0	0
EFTA	277,7	679 204	133,6	492 267	143,4	119 044	0,555	65 948	0,024	13	0,1	1 932	0,0	0
Islândia	1,5	13 262	0,3	5 526	1,2	4 580	0,033	2 903	0,000	0	0,0	253	0,0	0
Noruega Suiça	146,5 129,6	207 075 458 607	8,3 124,8	89 002 397 501	138,1 4,2	111 384 3 080	0,115 0,407	6 684 56 341	0,000 0,024	0 13	0,0 0,1	6 1 673	0,0	0
Liechtenstein	0,2	258	0,2	238	0,0	0	0,000	20	0,000	0	0,0	0	0,0	0
OPEP exc. Angola	2 814,8	1 150 452	5,9	13 979	2 806,5	1 009 921	2,182	126 199	0,168	300	0,0	54	0,0	0
Arábia Saudita Argélia	118,4 2 492,8	128 697 565 475	2,9 0,9	1 688 1 622	115,2 2 491,7	113 409 561 510	0,336 0,089	13 600 2 177	0,000 0,144	0 166	0,0	0	0,0	0
Emiratos Árabes Unidos	55,9	170 173	0,3	1 881	54.8	107 214	0,009	61 038	0,000	0	0,0	39	0,0	0
Líbia, Jamahira Árabe da	11,4	19 622	0,1	254	11,3	18 879	0,002	488	0,000	0	0,0	0	0,0	0
Nigéria	49,8	43 717	0,1	331	49,6	41 858	0,038	1 383	0,024	134	0,0	12	0,0	0
Outros PALOP	86,5 1 845,2	222 769 2 800 363	1,7 3,7	8 202 8 231	83,8 1 830,6	167 051 2 482 259	0,919 10,674	47 513 304 439	0,000 0,014	0 116	0,0 0,2	3 5 318	0,0	0
Angola	1 049,1	2 000 503	2,9	6 790	1 038,2	1 872 758	7,790	215 081	0,014	34	0,2	4 898	0,0	0
Cabo Verde	397,1	214 523	0,1	147	396,6	199 228	0,361	14 957	0,008	17	0,0	174	0,0	0
Guiné-Bissau Macambigue	183,3	73 704	0,2	88	183,1	72 147	0,032	1 464	0,000	0	0,0	6	0,0	0
Moçambique São Tomé e Príncipe	136,4 79,3	355 113 57 463	0,3 0,1	994 212	133,6 79,1	284 494 53 633	2,385 0,107	69 379 3 559	0,004 0,000	65 0	0,0	181 59	0,0 0,0	0
OUTROS PAÍSES	10 372,2	8 938 119	74,0	392 369	9 636,5	7 105 581	660,218	1 384 032	1,038	743	0,5	55 394	0,0	0

Quadro VII.5a - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)

2015														
Modos de											Domoss	ac postais		
transporte												as postais, fixas de		
		al (a)		oviário			Αέ		Ferro			rte e prop.	Outro	s n.e. (a)
												ópria		
\											,	- p		
Grupos de				,								,		
mercadorias		10 ³ eur		10 ³ eur							10 ³ t	10 ³ eur		10 ³ eur
(NST 2007) (a)														
								tal						
UE	29 619,1	46 151 613	17 498,9	36 619 468	7 179,2	4 298 960	7,418	644 160	470,130	302 858	2 367,7	887 477	2 095,7	3 398 690
Alemanha	1 574,0	7 767 666	1 097,4	6 541 898	337,9	667 537	1,204	119 376	1,598	6 658	0,4	6 902	135,5	425 295
Áustria Bélgica	91,1 964,3	301 575 1 696 492	75,9 353,0	262 925 1 247 661	6,8 581,9	8 859 333 279	0,029 0,750	5 352 25 746	0,007 0,306	70 1 333	0,0 0,4	151 4 225	8,3 27,9	24 218 84 248
Bulgária	235,1	80 407	40,5	34 717	193,8	43 849	0,730	23 740	0,300	39	0,4	13	0,9	1 545
Chipre	1,8	6 114	0,2	3 599	0,8	1 149	0,001	47	0,005	507	0,0	0	0,8	812
Croácia	12,5	45 343	3,1	42 786	9,4	2 373	0,000	0	0,000	0	0,0	1	0,0	183
Dinamarca	90,1	261 590	41,0	206 994	43,0	30 279	0,040	7 212	0,028	298	0,0	545	6,1	16 262
Eslováquia	36,1	186 325	22,2	139 953	10,6	23 372	0,005	334	3,173	22 022	0,0	25	0,1	619
Eslovénia	9,3	45 296	7,5	43 562	0,8	688	0,011	138	0,019	17	0,0	6	1,0	885
Espanha	18 634,6	19 917 057	,	15 942 632	1 645,9	1 047 527	1,689	56 235	419,624	200 820	2 363,9	850 939 19	1 460,1	1 818 905 1 404
Estónia Finlândia	48,1 144,8	23 164 165 583	17,9 54,8	14 753 110 837	29,0 84,1	6 944 42 402	0,000 0,043	25 1 695	0,027 0,549	20 4 280	0,0 0,1	249	1,2 5,3	6 120
França	2 651,8	4 459 218	54,6 1 252,7	3 556 863	1 122,4	360 784	0,043	197 507	16,378	11 483	0,1	6 303	5,5 259,6	326 279
Grécia	53,9	126 469	29,1	97 226	22,4	22 240	0,019	185	0.000	2	0,0	13	2,4	6 803
Hungria	77,0	267 176	33,0	223 566	43,3	26 205	0,047	9 788	0,001	6	0,0	1 206	0,6	6 405
Irlanda	121,0	508 804	21,5	461 196	98,1	27 647	0,070	10 625	0,002	86	0,0	342	1,3	8 908
Itália	753,0	3 262 794	530,5	2 691 393	161,1	205 023	0,412	28 770	1,376	5 551	0,0	3 058	59,5	329 000
Letónia	38,5	14 646	2,5	5 290	35,7	8 971	0,000	125	0,000	0	0,0	5	0,3	254
Lituânia	69,5	70 183	23,9	33 816	44,2	30 798	0,031	2 439	0,002	10	0,0	1	1,5	3 118
Luxemburgo	22,7	116 990	14,2	102 281	4,5	7 224	0,014	3 009	3,271 0,005	2 080	0,1	311	0,6	2 084
Malta Países Baixos	3,5 1 473,8	16 729 3 079 996	0,6 469,5	12 758 2 099 594	1,9 929,9	2 159 695 087	0,000 0,765	202 98 454	19,968	25 093	0,0 0,3	0 1 726	1,0 53,4	1 586 160 042
Polónia	200,9	585 508	135,3	532 935	59,5	20 856	0,703	7 164	0,556	2093	0,0	181	5,6	22 275
Reino Unido	1 648,4	1 899 548	339,9	1 292 003	1 270,7	419 610	1,252	55 706	0,713	2 253	2,3	10 880	33,5	119 095
Rep. Checa	57,3	471 360	45,7	382 908	6,9	60 434	0,015	1 790	2,158	17 570	0,0	35	2,5	8 623
Roménia	310,9	130 410	11,4	45 185	297,5	81 229	0,002	203	0,000	0	0,0	0	2,0	3 792
Suécia	294,9	645 163	132,3	490 129	137,2	122 434	0,354	11 790	0,364	539	0,0	340	24,7	19 931
Outr. situações	0,0	8,2	0,0	8,2	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
UE	0.454.0	40 007 740	F 000 7	40.000.470	0.074.0	4 450 540		orte	00.055	20.000	405.0	E4 074		
UE Alemanha	8 154,0 439,3	12 007 749 2 048 466	5 682,7 319,0	10 609 178 1 969 639	2 274,6 119,1	1 153 542 53 672	1,662 0,342	159 066 20 344	69,055 0,768	30 992 2 149	125,9 0,1	54 971 2 662	X X	X X
Áustria	31,4	94 843	25,3	89 413	6,1	5 070	0,004	283	0,700	2 149 5	0,0	72	X	X
Bélgica	334,6	486 844	133,2	393 886	201,2	85 780	0,134	6 753	0,058	254	0,0	171	X	X
Bulgária	30,8	14 827	2,1	9 442	28,7	5 150	0,010	198	0,001	27	0,0	11	х	X
Chipre	0,5	775	0,1	424	0,4	347	0,000	4	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Croácia	5,4	12 554	1,2	11 737	4,2	817	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Dinamarca	35,4	76 691	19,3	66 179	16,1	9 826	0,009	474	0,002	10	0,0	202	Х	Х
Eslováquia	16,9	37 980	8,1	34 464	8,8	3 478	0,002	13	0,002	2	0,0	23	Х	Х
Eslovénia	3,0	12 705	2,4	12 221	0,6	478	0,000	22.750	0,000	32,006	0,0	12 102	X	X
Espanha Estónia	4 915,0 15,0	5 112 450 9 076	4 327,6 13,1	4 701 968 7 134	396,6 1,9	320 537 1 927	0,171 0,000	23 758 11	64,873 0,000	22 996 3	125,8 0,0	43 192 2	X X	X X
Finlândia	23,4	31 606	9,2	22 161	14,2	8 952	0,023	405	0,000	21	0,0	67	X	X
França	730,1	1 019 656	304,4	831 223	423,4	111 003	0,291	70 622	2,062	1 945	0,0	4 864	х	X
Grécia	14,6	33 545	9,9	26 021	4,7	7 382	0,019	133	0,000	0	0,0	10	Х	Х
Hungria	46,4	46 072	4,1	34 856	42,3	11 135	0,001	74	0,001	6	0,0	0	Х	Х
Irlanda	33,3	48 172	4,3	40 962	29,0	6 581	0,003	557	0,000	1	0,0	71	Х	Х
Itália	231,5	1 065 166	182,3	1 029 690	48,7	24 147	0,171	8 442	0,291	1 170	0,0	1 717	Х	Х
Letónia	24,0	6 530	0,2	596	23,8	5 931	0,000	3	0,000	0	0,0	0	X	X
Lituânia	28,4	26 576 11 371	14,3	18 910	14,1	7 610	0,001	48 637	0,002	403	0,0 0,0		X X	X
Luxemburgo Malta	6,0 1,7	11 371 3 348	4,9 0,2	10 077 2 485	0,4 1,5	254 708	0,008	637 133	0,670 0,005	403 22	0,0	0	X	X X
Países Baixos	471,0	901 368	142,5	581 031	328,0	304 425	0,000	14 482	0,005	1 062	0,0	369	X	X
Polónia	73,6	133 161	42,3	121 341	31,2	11 668	0,000	4	0,026	16	0,0	132	X	X
Reino Unido	518,5	466 238	56,7	346 285	461,7	108 613	0,065	9 167	0,033	861	0,0	1 313	х	Х
Rep. Checa	13,9	91 097	13,4	87 179	0,5	3 671	0,003	234	0,001	9	0,0	4	х	Х
Roménia	37,5	17 708	3,3	11 907	34,2	5 790	0,000	11	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Suécia	72,6	198 915	39,1	147 939	33,2	48 588	0,228	2 276	0,018	23	0,0	88	Х	Х
Outr. situações	0,0	8	0,0	8	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0

Quadro VII.5b - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2015				•		Ū	•	,		,				
Modos de transporte	Т	otal	Rod	oviário	Mar	rítimo	A	éreo	Ferro	oviário		as postais, fixas de orte e prop. ópria	Outr	os n.e.
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)				10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur						
							C	entro						
UE	6 358,5	8 904 000	5 099,1	8 182 840	1 011,2	604 588	0,945	36 606	215,952	63 530	31,4	16 435	х	х
Alemanha	337,4	1 479 474	291,3	1 440 329	45,6	28 585	0,081	8 633	0,136	210	0,3	1 717	Х	х
Áustria	14,4	67 453	14,2	64 307	0,2	2 154	0,009	921	0,000	6	0,0	64	Х	х
Bélgica Bulgária	141,4 3,1	231 495 13 925	89,6 2,4	186 624 13 378	51,2 0,7	42 746 542	0,269 0,000	1 260 3	0,156 0,000	226 0	0,1 0,0	640 2	X X	X X
Chipre	0,1	1 411	0,0	790	0,1	111	0,000	3	0,005	507	0,0	0	X	,
Croácia	1,3	5 460	1,3	5 460	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	1	Х)
Dinamarca	13,2	48 147	10,1	41 360	3,1	6 474	0,001	125	0,014	182	0,0	7	х	х
Eslováquia	4,9	20 286	4,9	20 161	0,0	0	0,003	125	0,000	0	0,0	0	Х)
Eslovénia	3,1	6 829	3,0	6 713	0,0	0	0,000	105	0,019	12	0,0	0	х	>
Espanha	4 061,1	3 878 192	3 666,2		162,7	119 089	0,053	2 897	201,821	54 577	30,4	12 120	Х	>
Estónia	4,1	4 060	3,8	3 973	0,2	69	0,000	1	0,000	0	0,0	17	Х	>
Finlândia	50,3	62 307	26,1	48 406	24,2	13 697	0,000	14	0,022	9	0,1	181	X	,
França Grécia	599,5 4,8	979 870 12 668	478,5 3,3	925 830 11 204	108,8 1,5	45 131 1 454	0,043 0,000	2 711 9	12,073 0,000	6 022 0	0,1 0,0	176 0	X X	>
Hungria	9,4	82 620	9,4	82 284	0,0	0	0,006	336	0,000	0	0,0	0	X	,)
Irlanda	7,0	31 006	6,1	27 821	0,9	2 151	0,008	1 032	0,000	0	0,0	2	х	,)
Itália	193,7	725 359	163,6	702 786	30,0	17 497	0,118	4 205	0,051	449	0,0	422	х	>
Letónia	2,7	2 813	1,9	2 351	0,7	361	0,000	97	0,000	0	0,0	5	Х	>
Lituânia	23,6	26 045	4,5	5 017	19,0	18 701	0,030	2 327	0,000	0	0,0	0	Х	>
Luxemburgo	9,9	12 307	4,5	9 266	4,1	1 819	0,001	99	1,276	813	0,1	311	Х	>
Malta	0,4	3 382	0,1	2 002	0,4	1 379	0,000	0	0,000	1	0,0	0	X)
Países Baixos Polónia	527,2 34,4	625 894 118 410	148,5 28,4	367 951 115 493	378,2 6,0	251 767 2 567	0,245 0,002	5 566 292	0,033 0,002	130 10	0,3 0,0	481 47	X X	>
Reino Unido	229,2	204 296	87,3	170 473	141,8	28 891	0,069	4 775	0,002	14	0,0	143	X	,
Rep. Checa	15,6	111 296	15,0	110 539	0,6	527	0,002	136	0,014	76	0,0	17	Х	X
Roménia	13,3	21 808	5,1	16 091	8,1	5 670	0,001	48	0,000	0	0,0	0	х	>
Suécia	53,5	127 185	30,1	112 726	23,0	13 206	0,004	885	0,330	285	0,0	82	х)
Outr. situações	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0
		1= 01= 000					•	olitana de Li		4=0.000		105 510		
UE	,	17 315 006	,	15 051 025	2 796,9	1 489 775	4,358	430 655	178,131	178 038	408,8	165 513	X	Х
Alemanha Áustria	560,4 31,5	3 138 481 102 795	436,8 31,2	2 863 926 97 808	122,3 0,3	183 158 832	0,671 0,015	85 089 4 099	0,675 0,003	4 072 49	0,0 0,0	2 236 7	X X	X
Bélgica	190,7	720 419	107,0	618 602	83,0	80 005	0,015	17 578	0,003	851	0,3	3 383	X	>
Bulgária	173,4	45 040	35,9		137,5	33 311	0,001	42	0,000	13	0,0	0	X	,
Chipre	0,2	2 406	0,1	2 252	0,1	115	0,001	39	0,000	0	0,0	0	х)
Croácia	5,8	27 124	0,6	25 567	5,2	1 556	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х)
Dinamarca	26,3	95 520	5,9	79 380	20,3	10 026	0,016	5 733	0,010	84	0,0	297	х	>
Eslováquia	10,5	95 459	8,0	77 966	0,0	56	0,000	196	2,476	17 239	0,0	2	X)
Eslovénia	1,8	23 661	1,6	23 413	0,3	210	0,011	29	0,000	5	0,0	146.636	X	,
Espanha Estónia	4 724,1	6 568 362	3 317,2 0,7	5 862 059 3 234	852,2 26.8	431 268	1,407 0,000	27 221 13	147,254	101 178 17	406,1 0,0	146 636 0	X X	X X
Estónia Finlândia	27,6 52,1	8 195 46 904	0, <i>1</i> 15,1	3 234 25 241	26,8 36,4	4 931 16 150	0,000	1 263	0,027 0,525	4 249	0,0	0	X	^ X
França	826,0	1 846 054	396,0		427,6	151 920	0,020	122 781	2,182	3 108	0,0	770	X	,
Grécia	22,2	46 865	9,6		12,6	11 954	0,000	10	0,000	2	0,0	2	х	X
Hungria	18,0	110 371	18,0	99 787	0,0	0	0,040	9 378	0,000	0	0,0	1 206	х	х
Irlanda	76,6	406 331	9,0	380 256	67,5	16 710	0,058	9 016	0,002	85	0,0	264	Х	х
Itália	228,0	981 189	148,2	807 161	78,7	153 899	0,115	15 638	1,007	3 782	0,0	709	Х)
Letónia	11,4	4 928	0,2		11,2	2 679	0,000	24	0,000	0	0,0	0	X)
Lituânia	13,0	10 785	3,4		9,6	2 646	0,000	33	0,000	2	0,0	0	X X	X
Luxemburgo Malta	5,8 0,4	90 184 8 399	4,4 0,3	81 898 8 267	0,1 0,1	5 149 63	0,006 0,000	2 273 69	1,324 0,000	864 0	0,0 0,0	0	X	X X
Maita Países Baixos	0,4 314,6	1 203 239	136,5	1 013 176	158,1	90 343	0,000	75 202	19,679	23 695	0,0	824	X	,
Polónia	70,2	288 948	52,4	275 544	17,4	4 475	0,203	6 868	0,488	2 059	0,0	2	X	, ,
Reino Unido	614,8	930 549	180,7	711 989	430,4	169 158	1,006	39 616	0,469	797	2,3	8 990	Х	x
Rep. Checa	18,1	188 912	16,1	171 869	0,0	393	0,008	969	1,916	15 667	0,0	14	Х	X
Roménia	241,4	83 922	2,8	16 634	238,6	67 145	0,001	143	0,000	0	0,0	0	Х	х
Suécia	109,4	239 963	48,7	180 621	60,6	51 624	0,077	7 333	0,002	223	0,0	163	Х	Х
Outr. situações	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0

Quadro VII.5c - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2015 Modos de														
transporte		otal	Rode	oviário			Aé		Ferr	oviário			Outr	os n.e.
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10 ³ t	10 ³ eur		10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur								
(2001) (2)							Al	entejo						
UE	3 828,0	3 875 459	1 277,7	2 263 632	742,4	927 969	0,127	9 067	6,227	27 017	1 801,6	647 774	Х	х
Alemanha	82,2	646 797	45,1	248 809	37,1	395 038	0,004	2 721	0,018	187	0,0	43	Х	Х
Áustria	4,8	10 406	4,6	10 199	0,2	187	0,000	10	0,003	9	0,0	0	X	X
Bélgica Bulgária	158,7 0,2	127 421 313	19,3 0,1	38 330 110	139,4 0,1	89 061 203	0,000	26 0	0,000	0	0,0 0,0	4	X X	X X
Chipre	0,2	672	0,0	97	0,2	575	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	x
Croácia	0,0	22	0,0	22	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	Х
Dinamarca	8,4	21 408	5,2	18 230	3,3	2 574	0,009	587	0,000	9	0,0	8	Х	Х
Eslováquia	3,7	31 915	1,3	7 302	1,7	19 832	0,000	0	0,695	4 781	0,0 0,0	0	X X	X X
Eslovénia Espanha	0,5 2 995,9	1 078 2 123 129	0,5 1 015,6	1 078 1 310 070	0,0 173,6	0 145 170	0,000 0,012	0 884	0,000 5,148	0 19 485	1 801,6	647 519	X	X
Estónia	0,1	273	0,1	266	0,0	8	0,000	0	0,000	0	0,0	047 010	x	X
Finlândia	13,6	18 171	4,2	14 587	9,3	3 580	0,000	4	0,000	0	0,0	0	х	х
França	137,0	234 373	64,9	200 218	72,0	32 969	0,014	760	0,061	407	0,0	18	Х	Х
Grécia	9,4	26 008	6,0	24 565	3,5	1 412	0,000	31	0,000	0	0,0	0	X	Х
Hungria Irlanda	2,6 2,2	21 569 10 391	1,5 1,5	6 512 8 222	1,0 0,7	15 058 2 156	0,000	0 13	0,000	0	0,0 0,0	0	X X	X X
Itália	35,5	137 413	32,9	132 237	2,5	4 658	0,005	270	0,000	139	0,0	109	X	X
Letónia	0,1	80	0,1	80	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Lituânia	2,9	2 987	1,5	1 575	1,4	1 411	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Luxemburgo	0,4	1 012	0,4	1 012	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Malta	0,0	0	0,0	0 110 704	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Países Baixos Polónia	74,9 12,6	152 822 20 147	34,5 11,5	18 852	40,4 1,0	39 995 1 283	0,005 0,000	1 927 0	0,009 0,040	153 12	0,0 0,0	44 0	X X	X X
Reino Unido	240,8	160 623	11,5	49 712	229,3	109 643	0,075	1 236	0,002	9	0,0	22	X	X
Rep. Checa	6,8	69 256	1,0	12 747	5,6	54 247	0,002	444	0,228	1 818	0,0	0	х	Х
Roménia	0,1	249	0,1	234	0,0	15	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Suécia	34,4	56 923 0	14,2 0,0	47 863 0	20,2	8 893 0	0,001 0,000	152 0	0,014	8	0,0 0,0	7	0,0	x 0
Outr. situações	0,0	U	0,0	U	0,0	U	,	lgarve	0,000	U	0,0	U	0,0	U
UE	423,2	439 694	422,3	432 108	0,4	2 317	0,088	2 274	0,241	684	0,1	2 312	Х	Х
Alemanha	4,4	15 707	4,3	14 812	0,0	0	0,041	693	0,000	0	0,0	202	х	Х
Áustria	0,4	876	0,4	876	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Bélgica Bulgária	2,8 0,0	7 152 59	2,8 0,0	7 102 59	0,0	7 0	0,000	39 0	0,000	3	0,0 0,0	0	X X	X X
Chipre	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Croácia	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	Х
Dinamarca	0,4	1 259	0,4	1 256	0,0	0	0,000	3	0,000	0	0,0	0	х	Х
Eslováquia	0,0	59	0,0	59	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	Х
Eslovénia Espanha	0,0 392,6	33 330 617	0,0 392,4	33 329 145	0,0 0,2	0 123	0,000	0 97	0,000	0 52	0,0 0,0	0 1 200	X	X
Estónia	0,1	97	0,1	97	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X X	X X
Finlândia	0,1	80	0,1	80	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	Х
França	7,5	27 219	7,5	25 246	0,0	1 208	0,002	327	0,001	1	0,0	437	х	х
Grécia	0,3	500	0,3	500	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Hungria Irlanda	0,0 0,5	1 3 926	0,0 0,5	1 3 919	0,0 0,0	0 2	0,000	0	0,000	0	0,0 0,0	0 5	X X	X X
Itália	3,2	12 003	3,1	11 877	0,0	12	0,000	30	0,000	11	0,0	73	X	X
Letónia	0,0	39	0,0	38	0,0	0	0,000	2	0,000	0	0,0	0	X	X
Lituânia	0,1	201	0,1	201	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	х
Luxemburgo	0,0	20	0,0	20	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Malta	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Países Baixos Polónia	6,0 0,6	22 941 1 356	5,9 0,6	21 939 1 356	0,1 0,0	945 0	0,000	3	0,006 0,000	54 0	0,0 0,0	0	X X	X X
Reino Unido	3,7	13 202	3,5	12 172	0,0	20	0,000	53	0,000	563	0,0	394	х х	X X
Rep. Checa	0,1	455	0,1	455	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Roménia	0,1	319	0,1	318	0,0	0	0,000	2	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Suécia	0,1	1 567	0,1	543	0,0	0	0,042	1 024	0,000	0	0,0	0	Х	X
Outr. situações	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0

Quadro VII.5d - Mercadorias importadas em comércio Intra-UE, por países de procedência, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

Modos de transporte	To	otal	Rode	oviário	Mar	rítimo	Aé	éreo	Ferro	oviário		as postais, fixas de rte e prop. ópria	Outr	os n.e.
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur										
us.	040.0	440.050	7.0	40.000	202.2	00.000		çores	0.000	-	0.0	101		
UE Alemanha	313,9	110 352 6 786	7,8	10 206 419	306,0 8,9	96 020 4 648	0,130 0,061	4 000 1 710	0,000	5 0	0,0	121 10	X	X
Áustria	9,0 0,1	536	0,0 0,1	176	0,9	342	0,000	1710	0,000	0	0,0 0,0	0	X X	X X
Bélgica	102,1	31 764	0,0	49	102,1	31 676	0,001	38	0,000	0	0,0	0	X	X
Bulgária	26,8	4 604	0,0	0	26,8	4 604	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	х
Chipre	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	х
Croácia	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Dinamarca	0,0	1 057	0,0	7	0,0	771	0,005	249	0,000	0	0,0	30	Х	Х
Eslováquia	0,0	0	0,0	0 79	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0 0,0	0	X X	X X
Eslovénia Espanha	0,0 34,6	79 31 004	0,0 7,5	5 948	0,0 27,0	0 23 992	0,000 0,031	0 1 015	0,000	0 5	0,0	45	X	
Estónia	0,0	31004	0,0	0 946	0,0	23 992	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X X
Finlândia	0,0	9	0,0	0	0,0	1	0,000	8	0,000	0	0,0	0	Х	×
França	90,5	18 390	0,1	909	90,4	17 277	0,006	185	0,000	0	0,0	19	Х	X
Grécia	0,0	36	0,0	0	0,0	36	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	х
Hungria	0,0	12	0,0	0	0,0	12	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Irlanda	0,0	21	0,0	0	0,0	16	0,000	5	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Itália	0,3	2 866	0,1	1 705	0,2	1 046	0,001	112	0,000	0	0,0	2	X	Х
Letónia Lituânia	0,0 0,0	0 371	0,0 0,0	0	0,0 0,0	0 371	0,000	0	0,000	0	0,0 0,0	0	X X	X X
Luxemburgo	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	x	^ X
Malta	0,0	9	0,0	0	0.0	9	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	X
Países Baixos	22,8	6 076	0,0	473	22,8	5 370	0,003	230	0,000	0	0,0	3	х	X
Polónia	3,9	866	0,0	101	3,9	765	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	х
Reino Unido	7,2	2 828	0,0	8	7,1	2 460	0,022	349	0,000	0	0,0	12	Х	х
Rep. Checa	0,0	20	0,0	20	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Roménia	16,5	2 609	0,0	0	16,5	2 609	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Suécia	0,0	407 0	0,0 0,0	313 0	0,0 0,0	15 0	0,000	79 0	0,000	0	0,0 0,0	0	0,0	x 0
Outr. situações	0,0	U	0,0	U	0,0	U	,	adeira	0,000	U	0,0	U	0,0	U
UE	71,4	100 663	23,0	70 479	47,8	24 748	0,108	2 493	0,524	2 592	0,0	352	х	х
Alemanha	5,7	6 660	0,8	3 966	4,8	2 436	0,003	186	0,002	40	0,0	31	Х	х
Austria	0,2	448	0,2	146	0,0	274	0,001	20	0,000	0	0,0	8	Х	Х
Bélgica	6,0	7 149	1,0	3 068	5,0	4 003	0,001	52 0	0,000	0	0,0 0,0	27 0	X X	x x
Bulgária Chipre	0,0 0,0	93 35	0,0 0,0	53 35	0,0 0,0	40 0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х Х	^ X
Croácia	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	×
Dinamarca	0,3	1 247	0,2	583	0,1	610	0,000	39	0,001	14	0,0	1	х	X
Eslováquia	0,0	7	0,0	1	0,0	6	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	х
Eslovénia	0,0	24	0,0	24	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	х
Espanha	51,2	54 397	17,0	43 933	33,7	7 348	0,015	362	0,521	2 528	0,0	226	Х	х
Estónia	0,0	59	0,0	50	0,0	9	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	х
Finlândia	0,1	386	0,1	362	0,0	23	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
França Grécia	1,6 0,0	7 378 44	1,4 0,0	5 963 39	0,2 0,0	1 276 2	0,002 0,000	121 2	0,000	0	0,0 0,0	19 0	X X	X
Hungria	0,0	125	0,0	125	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X X
Irlanda	0,0	48	0,0	16	0,0	31	0,000	1	0,000	0	0,0	0	X	X
Itália	1,3	9 800	0,4	5 936	0,9	3 763	0,002	73	0,000	1	0,0	26	х	X
Letónia	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	х
Lituânia	0,0	100	0,0	10	0,0	59	0,000	31	0,000	0	0,0	0	Х	х
Luxemburgo	0,0	9	0,0	8	0,0	1	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	х
Malta	0,0	4	0,0	3	0,0	1	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Países Baixos	3,9	7 615	1,6	4 321	2,2	2 243	0,070 0,000	1 045	0,000	0	0,0 0,0	6	X X	X
Polónia Reino Unido	0,1 0,6	346 2 716	0,1 0,3	248 1 364	0,0 0,4	98 825	0,000	0 511	0,000	0 10	0,0	0 7		X
Rep. Checa	0,6	1 701	0,3	99	0,4	1 595	0,013	7	0,000	0	0,0	0	X X	x x
Roménia	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	X
Suécia	0,2	271	0,1	123	0,1	107	0,001	41	0,000	0	0,0	0	Х	X
Outr. situações	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	0,0	0

Quadro VII.6a - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II)

2015 Modos de transporte	Tot	al (a)	Rode	oviário	Mai	rítimo	Aé	reo	Ferro	oviário	inst. f transpor	as postais, ïxas de rte e prop. ópria	Outros	s n.e. (a)
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t		10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur
							Tota	I						
UE	23 962,9	36 257 378	,	29 078 329	6 625,6	4 890 107	415,150	739 365	186,160	237 739	0,4		1 066,8	1 300 226
Alemanha Áustria	1 631,4	5 883 117 283 068	794,8	4 254 036	806,4	1 450 711	0,394	96 312 2 812	1,208	7 580	0,1	1 279 108	28,6	73 198 4 234
Bélgica	56,1 657,9	1 134 740	36,4 295,6	210 062 799 709	17,8 353,3	65 667 254 846	0,029 0,094	53 206	0,045 0,276	186 1 744	0,0 0,0	75	1,8 8,7	4 234 25 161
Bulgária	37,5	75 878	6,0	41 863	31,3	31 979	0,009	950	0,002	4	0,0	85	0,2	997
Chipre	24,3	36 884	18,7	23 970	5,2	7 711	0,053	4 362	0,002	18	0,0	0	0,3	823
Croácia	8,0	16 422	7,5	15 686	0,4	329	0,002	155	0,001	4	0,0	1	0,0	248
Dinamarca	214,2	305 850	35,3	234 968	176,8	59 542	0,031	3 048	0,007	552	0,0	49	2,0	7 691
Eslováquia Eslovénia	37,2 7,0	166 699 26 192	36,3 6,7	162 295 25 394	0,6 0,1	335 60	0,031 0,001	3 026 65	0,000	0	0,0 0,0	35 5	0,3 0,3	1 008 668
Espanha	12 006,8	12 467 280	9 851,9	11 019 776	1 389,8	563 725	0,824	83 950	164,284	45 679	0,0	5 486	600,0	748 664
Estónia	13,1	20 931	6,6	15 752	6,3	4 197	0,006	322	0,024	23	0,0	7	0,2	630
Finlândia	199,0	221 660	31,3	72 252	166,7	145 493	0,015	1 629	0,001	9	0,0	42	1,0	2 236
França	2 949,4	6 031 728	2 233,8	5 257 796	382,6	282 358	0,470	70 048	17,167	172 994	0,0	252	315,3	248 280
Grécia Hungria	69,0 22,0	131 207 198 633	21,7 21,4	74 626 195 477	46,3 0,1	50 998 174	0,063 0,012	2 470 1 109	0,015 0,003	193 53	0,0 0,0	30 5	0,9 0,5	2 890 1 816
Irlanda	204,0	237 427	51,8	132 059	150,2	90 654	0,012	8 802	0,003	71	0,1	1 806	1,7	4 037
Itália	950,4	1 586 869	527,1	1 307 875	393,9	169 460	4,248	78 169	0,265	2 409	0,1	1 155	24,9	27 801
Letónia	11,3	20 568	3,6	12 714	7,5	6 647	0,008	515	0,007	242	0,0	0	0,1	450
Lituânia	24,0	39 718	5,3	21 665	18,6	15 983	0,019	1 362	0,000	0	0,0	15	0,1	694
Luxemburgo	44,5	85 919	32,1	60 343	3,9	11 736	0,008	427	0,025 0,014	128 77	0,0 0,0	12	8,5 2,2	13 274
Malta Países Baixos	41,9 1 742,1	28 097 1 991 377	35,1 842,4	19 643 1 448 520	4,5 880,7	5 132 496 205	0,004 0,086	786 11 612	0,346	2 092	0,0	9 188	18,6	2 450 32 761
Polónia	312,9	553 232	133,7	437 883	175,7	103 482	0,031	3 619	0,028	138	0,0	38	3,5	8 071
Reino Unido	1 691,2	3 358 920	494,3	2 359 727	1 171,6	888 516	0,267	64 423	1,376	2 743	0,0	751	23,6	42 759
Rep. Checa	60,4	313 806	58,2	299 049	1,0	1 256	0,034	5 030	0,504	405	0,0	2	0,7	8 064
Roménia	47,9	284 722	38,2	254 723	6,8	21 010	0,019	3 631	0,385	245	0,0	92 85	2,5	5 021
Suécia Outr. situações	235,1 664,3	410 018 346 415	43,0 0,3	320 213 255	189,2 238,2	78 273 83 631	0,032 408,333	3 886 233 640	0,027 0,000	148 0	0,0 0,0	0	2,8 17,5	7 413 28 888
-			ŕ				Norte	9						
UE	6 184,4	14 686 794 2 350 874	4 759,2	13 487 722 2 222 788	1 298,6	852 141 70 683	100,352	304 897	26,029	36 876 6 692	0,2 0,0	5 158 348	X	X
Alemanha Áustria	486,3 11,6	80 314	333,0 11,1	79 377	152,4 0,5	416	0,097 0,010	50 363 389	0,766 0,007	113		3 4 6 19	X X	x x
Bélgica	177,5	467 560	101,7	365 556	75,6	60 116	0,049	41 596	0,125	264	0,0	27	Х	X
Bulgária	4,9	17 767	1,8	15 359	3,1	2 023	0,004	300	0,000	0		85	х	Х
Chipre	17,5	21 237	16,5	15 463	1,0	3 617	0,002	2 138	0,002	18		0	Х	Х
Croácia	1,0	6 101	0,9	5 963	0,1	45	0,001	93	0,000	0	0,0	0	Χ	X
Dinamarca Eslováquia	68,1 19,1	180 618 118 189	14,4 18,7	146 203 117 734	53,7 0,3	32 983 145	0,020 0,005	1 240 276	0,004 0,000	178 0	0,0 0,0	14 34	X X	X X
Eslovénia	2,9	14 705	2,9	14 667	0,0	26	0,000	12	0,000	0	0,0	0	Х	X
Espanha	2 965,5	4 650 122	2 738,2	4 469 950	206,2	103 993	0,092	67 117	20,951	8 288	0,0	776	Х	х
Estónia	5,3	8 678	4,2	8 208	1,1	305	0,002	155	0,000	2		7	Х	Х
Finlândia	28,3	55 130	5,8	40 626	22,5	13 915	0,009	550	0,001	9		31	Х	Х
França Grécia	750,9 16,8	2 653 134 47 200	720,9 9,4	2 608 038 37 868	27,4 7,4	24 514 9 051	0,079 0,002	5 738 78	2,559 0,015	14 682 192		163 12	X X	X X
Hungria	8,4	102 824	8,4	102 361	0,0	9 031	0,002	461	0,013	0		3	X	X
Irlanda	82,2	115 621	31,1	66 309	50,9	46 554	0,006	898	0,140	64	0,1	1 796	Х	X
Itália	255,7	633 897	170,7	548 071	84,8	26 320	0,040	56 431	0,176	2 086	0,1	989	х	Х
Letónia	1,7	7 209	1,6	6 816	0,1	200	0,007	191	0,000	2		0	Х	Х
Lituânia	5,4	17 245	1,8	10 449	3,6	5 954	0,016	827	0,000	110		15	X X	Х
Luxemburgo Malta	12,0 2,0	23 758 14 475	10,4 1,1	23 287 12 412	1,5 0,9	340 1 860	0,001 0,001	13 123	0,020 0,014	118 77		0	X	X X
Países Baixos	582,0	847 779	285,5	678 538	296,3	165 860	0,044	1 542	0,014	1 776		63	X	X
Polónia	64,5	220 914	59,6	206 761	4,8	12 799	0,009	1 232	0,017	87		34	Х	Х
Reino Unido	417,9	1 533 270	163,7	1 271 833	252,9	246 872	0,112	11 825	1,132	2 099	0,0	641	Х	Х
Rep. Checa	17,2	113 709	16,3	111 927	0,9	1 145	0,004	636	0,000	0		2	X	Х
Roménia Suécia	15,0 52,8	98 191	13,1	96 051 205 096	1,9 36,5	1 211 14 006	0,008 0,024	870 2 044	0,002 0,005	20 110	0,0	39 56	X	X
Outr. situações	111,9	221 312 64 959	16,2 0,0	205 096	12,2	7 187	99,706	57 761	0,005	0		0	X X	X X

Quadro VII.6b - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

2015														
Modos de transporte	T	otal	Rode	oviário	Mar	ítimo	Aé	reo	Ferro	oviário		as postais, fixas de rte e prop. ópria	Outro	os n.e.
Grupos de mercadorias (NST 2007) (a)	10 ³ t	10 ³ eur		10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur								
							Ce	ntro						
UE	7 391,7	10 065 072	5 306,1	8 831 354	2 063,0	990 972	3,325	79 722	19,108	162 496	0,1	528	Х	х
Alemanha	586,7	1 477 139	289,4	1 260 778	296,8	185 751	0,225	29 829	0,199	532	0,1	250	Х	Х
Áustria	15,1	83 355	15,1	83 056	0,0	0	0,016	264	0,001	29	0,0	6	X	Х
Bélgica	245,6	337 821	117,7	245 154	127,9	91 312	0,031	1 219	0,033 0,002	130 4	0,0 0,0	6	X	Х
Bulgária Chipre	4,8 2,8	19 122 6 537	3,2 1,3	17 880 3 250	1,6 1,4	1 160 2 486	0,003 0,002	78 801	0,002	0	0,0	0	X X	X X
Croácia	3,3	6 108	3,2	6 004	0,1	63	0,001	41	0,000	0	0,0	0	X	X
Dinamarca	71,3	74 960	15,2	61 810	56,1	12 922	0,005	218	0,003	9	0,0	1	Х	х
Eslováquia	15,5	37 844	15,2	34 998	0,3	113	0,025	2 732	0,000	0	0,0	0	Х	х
Eslovénia	1,8	7 759	1,8	7 750	0,0	0	0,000	8	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Espanha	3 426,4	3 359 292	3 164,9	3 315 822	257,4	36 231	0,130	4 622	3,988	2 514	0,0	103	Х	Х
Estónia	5,6	9 003	1,9	6 300	3,7	2 632	0,001	49	0,024	21	0,0	0	Х	Х
Finlândia	18,5	23 206	4,2	14 181	14,3	8 891	0,003	132	0,000	0	0,0	2	X	X
França Grécia	925,0 16,3	1 994 910 27 186	813,7 6,3	1 772 583 17 487	96,9 10,0	48 881 8 666	0,276 0,004	15 524 1 031	14,108 0,000	157 906 2	0,0 0,0	15 0	X X	X X
Hungria	8,7	41 472	8,7	40 969	0,0	173	0,004	276	0,000	53	0,0	2	X	X
Irlanda	40,8	53 662	17,5	33 413	23,3	20 114	0,005	129	0,009	7	0,0	0	Х	X
Itália	372,1	472 227	229,3	396 484	140,4	69 005	2,418	6 500	0,011	227	0,0	11	Х	х
Letónia	3,7	6 059	1,5	4 113	2,2	1 680	0,000	26	0,007	240	0,0	0	Х	Х
Lituânia	6,3	11 446	2,9	9 272	3,4	2 086	0,002	88	0,000	0	0,0	0	X	Х
Luxemburgo	14,1	24 452	14,0	24 075	0,0	69	0,003	301	0,003	6	0,0	1	Х	Х
Malta	2,4	3 638	0,7	2 263	1,7	1 309	0,002	66	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Países Baixos Polónia	472,7 195,6	568 181 210 450	269,4 39,0	455 200 131 572	203,0 156,6	109 805 78 357	0,028 0,017	2 871 518	0,251 0,001	303 2	0,0 0,0	2 2	X X	X X
Reino Unido	726,8	813 745	210,3	567 869	516,4	238 721	0,017	6 865	0,001	236	0,0	53	X	X
Rep. Checa	19,8	102 054	19,7	99 371	0,1	111	0,020	2 560	0,004	12	0,0	0	X	X
Roménia	27,2	154 017	22,8	132 985	4,0	18 152	0,010	2 602	0,383	224	0,0	53	Х	Х
Suécia	154,7	135 367	17,3	86 616	137,4	48 317	0,005	374	0,022	38	0,0	21	Х	х
Outr. situações	8,3	4 062	0,1	98	8,2	3 964	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	Х
						Áre	a Metropol	itana de Lisl	boa					
UE	3 665,3	6 354 225	2 374,2	4 152 537	971,7	1 852 210	277,673	321 276	41,655	22 439	0,1	5 762	Х	Х
Alemanha	263,3	1 586 814	104,7	540 895	158,3	1 030 602	0,033	14 282	0,241	356	0,1	679	Х	Х
Áustria	11,3	98 710	6,1	40 043	5,2	56 388	0,003	2 157	0,037	39	0,0	84	Х	Х
Bélgica	41,2	127 228	18,9	94 810	22,2	22 851	0,014 0,002	8 250	0,102	1 286	0,0 0.0	31 0	X	Х
Bulgária Chipre	1,6 3,4	3 471 3 297	0,5 0,7	2 067 1 538	1,1 2,7	835 1 439	0,002	568 321	0,000	0	0,0	0	X X	X X
Croácia	3,4	3 616	3,4	3 571	0,0	19	0,000	21	0,000	4	0,0	0	X	x
Dinamarca	10,6	24 617	3,2	19 124	7,4	3 533	0,005	1 570	0,000	363	0,0	27	Х	X
Eslováquia	1,2	3 089	1,2	3 070	0,0	1	0,000	18	0,000	0	0,0	0	Х	х
Eslovénia	1,7	1 959	1,7	1 899	0,0	12	0,001	43	0,000	0	0,0	5	Х	Х
Espanha	1 936,0	2 095 114	1 772,6	1 950 967	122,6	110 894	0,088	8 985	40,708	19 666	0,0	4 602	Х	Х
Estónia	1,7	1 782	0,3	484	1,5	1 236	0,001	62	0,000	0	0,0	0	X	Х
Finlândia	5,2	18 198	3,3	12 491 475 139	1,9	4 820	0,002	878	0,000	0 375	0,0	8	X	Х
França Grécia	237,6 13,9	616 008 28 839	174,3 3,1	11 541	62,7 10,7	92 291 16 212	0,075 0,042	48 144 1 068	0,496 0,000	0	0,0 0,0	59 17	X X	X X
Hungria	1,7	29 502	1,7	29 130	0,0	0	0,003	372	0,000	0	0,0	0	X	X
Irlanda	75,2	57 200	1,5	28 153	73,7	21 264	0,017	7 775	0,000	0	0,0	9	Х	Х
Itália	128,1	270 641	85,4	207 184	41,0	50 588	1,662	12 808	0,048	14	0,0	48	х	Х
Letónia	5,2	5 678	0,1	767	5,1	4 617	0,000	293	0,000	0	0,0	0	Х	х
Lituânia	3,4	4 621	0,6	1 674	2,8	2 500	0,001	447	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Luxemburgo	7,1	13 689	5,5	6 991	1,6	6 573	0,004	112	0,001	3	0,0	11	X	Х
Malta	2,1	2 927	0,1	393	2,0	1 932	0,001	596	0,000	0	0,0	6	X	X
Países Baixos Polónia	111,0 30,3	145 372 78 900	60,3 24,7	109 388 72 280	50,7 5,5	29 062 4 703	0,006 0,004	6 788 1 867	0,000 0,010	13 50	0,0 0,0	122 0	X X	X
Reino Unido	354,6	825 499	80,4	433 404	274,2	346 890	0,004	44 884	0,010	270	0,0	52	X	X X
Rep. Checa	10,6	68 347	10,6	66 700	0,0	090	0,048	1 647	0,000	0	0,0	0	X	X
Roménia	1,8	14 013	1,2	13 368	0,6	493	0,000	152	0,000	0	0,0	0	Х	х
Suécia	10,5	29 996	8,0	25 321	2,4	3 206	0,003	1 465	0,000	0	0,0	3	Х	Х
Outr. situações	391,7	195 096	0,1	146	115,9	39 248	275,641	155 703	0,000	0	0,0	0	Х	х

Quadro VII.6c - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

Modos de transporte	To	otal	Rodo	oviário	Mar	ítimo	Aé	èreo	Ferro	oviário		as postais, fixas de rte e prop. ópria	Outr	os n.e.
mercadorias (NST 2007) (a)	10 ³ t	10 ³ eur	10 ³ t	10 ³ eur										
								entejo						
UE	5 504,1	3 619 523	3 129,1	2 432 574	2 275,7	1 167 423	0,121	4 099	99,178	15 424	0,0	2	Х	Х
Alemanha Áustria	262,8 16,2	383 713 16 216	64,3 4,0	218 882 7 373	198,4 12,2	162 996 8 836	0,038	1 834 3	0,002	0 5	0,0 0,0	2	X X	X X
Bélgica	182,5	168 334	56,2	89 594	126,3	78 596	0,000	81	0,000	63	0,0	0	X	X
Bulgária	26,0	34 469	0,5	6 505	25,6	27 961	0,000	4	0,000	0	0,0	0	Х	X
Chipre	0,1	348	0,1	259	0,0	89	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	Х
Croácia	0,3	325	0,1	125	0,2	201	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Dinamarca	60,7	14 966	1,8	5 326	59,0	9 619	0,001	20	0,001	1	0,0	0	Х	Х
Eslováquia	1,1	6 565	1,1	6 489	0,0	76	0,000	1	0,000	0	0,0	0	X	X
Eslovénia Espanha	0,3 3 017,5	1 072 1 517 446	0,3 2 117,9	1 051 1 197 057	0,0 801,2	19 305 607	0,000 0,001	2 34	0,000 98,450	0 14 749	0,0 0.0	0	x x	X
Estónia	0,2	749	0,2	670	0,0	23	0,001	56	0,000	14 749	0,0	0	X	X X
Finlândia	146,0	122 728	17,9	4 837	128,0	117 822	0,001	69	0,000	0	0,0	0	Х	X
França	693,4	492 843	498,3	378 263	195,1	114 315	0,007	233	0,004	31	0,0	1	х	х
Grécia	19,8	23 485	2,8	7 360	17,0	16 124	0,000	1	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Hungria	2,3	19 809	2,3	19 809	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Irlanda	4,0	6 702	1,7	3 990	2,3	2 712	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Itália	167,2	159 842 1 148	40,2	140 425	126,9	18 600	0,007	775 0	0,027 0,000	42 0	0,0 0,0	0	X X	Х
Letónia Lituânia	0,6 8,9	5 557	0,4 0,0	1 000 114	0,2 8,9	149 5 443	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X X
Luxemburgo	2,5	10 248	1,7	5 492	0,8	4 754	0,000	0	0,000	2	0,0	0	Х	X
Malta	33,1	4 561	33,1	4 530	0,0	31	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	Х
Países Baixos	553,4	384 321	223,6	194 677	329,7	189 554	0,001	90	0,000	0	0,0	0	Х	х
Polónia	18,7	33 436	10,0	25 854	8,7	7 580	0,000	2	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Reino Unido	164,7	131 957	36,9	77 439	127,6	53 733	0,017	646	0,179	138	0,0	0	Х	Х
Rep. Checa	12,1	21 532	11,6	20 952	0,0	0	0,007	187	0,500	393	0,0	0	Х	Х
Roménia Suécia	0,7	12 941	0,5	11 826	0,2	1 108	0,000	6	0,000	0	0,0	0	X	Х
Outr. situações	14,1 94,7	15 189 29 020	1,3 0,0	2 678 0	12,8 94,7	12 510 28 966	0,000	1 55	0,000	0	0,0 0,0	0	X X	X X
,	01,1		0,0				Alg	garve	0,000					^
UE	91,5	129 267	90,4	125 017	0,9	650	0,027	3 093	0,190	504	0,0	3	Х	Х
Alemanha Áustria	3,0	4 974	3,0	4 973	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0 0,0	1	X X	X
Bélgica	0,0 0,6	11 4 138	0,0 0,6	11 2 083	0,0 0,0	0	0,000	2 055	0,000	0	0,0	0	X	X X
Bulgária	0.0	48	0.0	48	0,0	0	0,000	2 000	0,000	0	0,0	0	X	X
Chipre	0,0	685	0,0	0	0,0	0	0,020	685	0,000	0	0,0	0	Х	х
Croácia	0,0	13	0,0	13	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	х
Dinamarca	1,4	2 743	0,7	2 275	0,7	468	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	Х
Eslováquia	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Eslovénia	0,0	27	0,0	27	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Espanha Estónia	52,1 0,0	68 661 79	52,0 0,0	68 189 79	0,0 0,0	0	0,001 0,000	10 0	0,187 0,000	463 0	0,0 0,0	0	X X	x x
Finlândia	0,0	79 52	0,0	79 52	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
França	24,7	15 887	24,7	15 855	0,0	0	0,001	32	0,000	0	0,0	0	Х	X
Grécia	0,0	347	0,0	340	0,0	0	0,000	6	0,000	0	0,0	0	х	х
Hungria	0,1	953	0,1	953	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	х	Х
Irlanda	0,0	153	0,0	153	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Itália	1,2	8 967	1,2	8 926	0,0	0	0,000	0	0,003	41	0,0	0	Х	Х
Letónia Lituânia	0,0	18 150	0,0 0,0	16 150	0,0 0,0	0	0,000	2	0,000 0,000	0	0,0 0,0	0	X X	x x
Lituania Luxemburgo	0,0	476	0,0	476	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Malta	0,0	46	0,0	45	0,0	0	0,000	1	0,000	0	0,0	0	X	X
Países Baixos	3,5	10 816	3,5	10 531	0,0	0	0,003	285	0,000	0	0,0	0	Х	х
Polónia	0,3	1 020	0,3	1 018	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	2	Х	х
Reino Unido	2,8	7 975	2,8	7 938	0,0	21	0,000	15	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Rep. Checa	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	Х	Х
Roménia	0,7	473	0,7	473	0,0	0	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Suécia Outrasituações	0,1	392 162	0,1 0,0	392	0,0	0 161	0,000	0	0,000	0	0,0	0	X	X
Outr. situações	0,2	162	U,U	0	0,2	161	0,002	1	0,000	0	0,0	0	Х	х

Quadro VII.6d - Mercadorias exportadas em comércio Intra-UE, por países de destino, segundo os modos de transporte e as regiões (NUTS II) - continuação

Grupos de transporte e prop. própria		
NST 2007) (a) 10³ t	Outros	s n.e.
UE 19,7 57 293 7,0 32 183 7,1 16 485 5,609 8 624 0,000 0 0,0 0 Alemanha 0,4 5 060 0,2 4 850 0,3 211 0,000 0 0,000 0 0,0 0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0 0<	0 ³ t	10 ³ eur
UE 19,7 57 293 7,0 32 183 7,1 16 485 5,609 8 624 0,000 0 0,0 0 Alemanha 0,4 5 060 0,2 4 850 0,3 211 0,000 0 0,000 0 0,00		
Alemanha 0,4 5 060 0,2 4 850 0,3 211 0,000 0 0,000 0 0,0 0 Áustria 0,0 83 0,0 70 0,0 14 0,000 0 0,00 0 0,0 0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0	х	Х
Áustria 0,0 83 0,0 70 0,0 14 0,000 0 0,000 0 0,0 0 Bélgica 1,4 3 386 0,2 1 908 1,2 1 477 0,000 0 0,000 0 0,00 0 0,000 0 0,00 0 0,000 0 0,000 0 0,000 0 0,000 0 0,00 0 0,000 0 0,000 0 0,00 <td>Х</td> <td>X</td>	Х	X
Bulgária 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,00 0 0,000 0 0,000 0 0,00 0	Х	х
Chipre 0,2 3 913 0,1 3 417 0,0 79 0,016 417 0,000 0 0,0 0 Croácia 0,0 11 0,0 0 0,00 0 0,000 0 0,00 <	Х	Х
Croácia 0,0 11 0,0 11 0,0 0,00 0,000 0 0,000 0 0,00 0 <td>Х</td> <td>Х</td>	Х	Х
Dinamarca 0,0 1 0,0 0 0,0 1 0,00 0 0,0 0 0,00 0	X	Х
Eslováquia 0,0 4 0,0 4 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,00 0	X	X
Eslovénia 0,0 2 0,0 0 0,0 2 0,00 0 0,0 0 0,000 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,000 0 0,00 0 0,000 0 0,00 0 0,00 0 0,000 0 0,00 0	X X	X X
Espanha 7,4 21755 4,7 12 201 2,1 6 401 0,508 3 153 0,000 0 0,0 0 Estónia 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,00	X	X
Finlândia 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,000 0 0,00 0	х	х
França 1,3 6 821 1,2 6 375 0,0 122 0,026 324 0,000 0 0,0 0 Grécia 1,2 1 257 0,0 30 1,2 941 0,015 286 0,000 0 0,00 0 Hungria 0,2 2 257 0,2 2 255 0,0 2 0,000 0 0,000 0 0,00 0 Irlanda 0,0 30 0,0 30 0,0 0 0,000 0 0,00 0 <t< td=""><td>Х</td><td>Х</td></t<>	Х	Х
Grécia 1,2 1,257 0,0 30 1,2 941 0,015 286 0,000 0 0,0 0 Hungria 0,2 2,257 0,2 2,255 0,0 2 0,000 0 0,000 0 0,00 0 Irlanda 0,0 30 0,0 30 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,00 0 Itália 1,1 6,379 0,1 142 0,9 4,663 0,114 1,574 0,000 0 0,0 0 Letónia 0,0 3 0,0 0 0,0 0 0,000 3 0,00 0<	Х	х
Hungria 0,2 2 257 0,2 2 255 0,0 2 0,000 0 0,000 0 0,000 0 0,00 0 0,00 0 0,00 0 0,000 0 0,000 0 0,000 0 0,00	Х	Х
Irlanda 0,0 30 0,0 30 0,0 0,000 0 0,000 0 0,00 0 0,0	Х	Х
Itália 1,1 6 379 0,1 142 0,9 4 663 0,114 1 574 0,000 0 0,0 0 Letónia 0,0 3 0,0 0 0,0 0 0,000 3 0,000 0 0,0 0 0,000 0 0,00	X	X
Letónia 0,0 3 0,0 0 0,0 0 0,000 3 0,000 0 0,0 0 Lituânia 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0 0 Luxemburgo 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0 0	X	X
Lituânia 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0 0,000 0 0	X X	X X
Luxemburgo 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,00	Х	X
Malta 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	Х	Х
	Х	х
Países Baixos 0,9 1 861 0,0 7 0,9 1 816 0,003 37 0,000 0 0,0	Х	х
Polónia 0,1 323 0,1 313 0,0 9 0,000 0 0,000 0 0,0	Х	Х
Reino Unido 0,4 1155 0,1 472 0,3 632 0,005 51 0,000 0 0,0 0	Х	Х
Rep. Checa 0,0 79 0,0 79 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0 0 Roménia 0.1 65 0.0 19 0.0 46 0.000 0 0.000 0 0,0 0	X X	X
Roménia 0,1 65 0,0 19 0,0 46 0,000 0 0,000 0 0,0 0 0 Suécia 0,0 3 0,0 1 0,0 2 0,000 0 0,000 0 0,0 0	X	X X
Outr. situações 5,1 2,848 0,0 0 0,1 68 4,922 2,780 0,000 0 0,0 0	X	X
Madeira		
UE 39,4 44 979 2,8 16 941 8,6 10 225 28,042 17 654 0,000 0 0,0 159	Х	Х
Alemanha 0,3 1 346 0,2 871 0,1 469 0,000 6 0,000 0 0,0 0	Х	Х
Áustria 0,0 144 0,0 132 0,0 13 0,000 0 0,000 0 0,0	Х	Х
Bélgica 0,3 1112 0,1 603 0,1 493 0,000 6 0,000 0 0,0 11 Bulnária 0,0 4 0,0 4 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	Х	X
Bulgaria 0,0 1 0,0 0 0 0,000 0 0,000	X X	X X
Chipre 0,0 44 0,0 43 0,0 1 0,000 0 0,000 0 0,0 0 Croácia 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,00 0 0,0 0	X	X
Dinamarca 0,0 254 0,0 230 0,0 17 0,000 0 0,000 0 0,0 7	X	X
Eslováquia 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,00	Х	X
Eslovénia 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,00	Х	х
Espanha 1,9 6 224 1,6 5 591 0,3 600 0,005 29 0,000 0 0,0 5	Х	х
Estónia 0,0 10 0,0 10 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	Χ	х
Finlândia 0,0 111 0,0 66 0,0 45 0,000 0 0,000 0 0,0 0	Х	Х
França 1,1 3 845 0,5 1 542 0,6 2 236 0,005 52 0,000 0 0,0 15 Grécia 0.0 4 0.0 0 0.0 3 0,000 0 0,000 0 0,0	X X	Х
		X
Hungria 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0 0 lrlanda 0,0 23 0,0 12 0,0 10 0,000 0 0,000 0 0,0 2	X X	X X
Itália 0,1 7 114 0,1 6 643 0,0 284 0,006 80 0,000 0 0,0 106	Х	X
Letónia 0,0 2 0,0 2 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	Х	х
Lituânia 0,0 5 0,0 5 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	х	х
Luxemburgo 0,0 22 0,0 22 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	Х	х
Malta 0,0 0 0,0 0 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	Х	Х
Países Baixos 0,1 287 0,0 178 0,0 107 0,000 0 0,000 0 0,0 2	X	X
Polónia 0,0 118 0,0 84 0,0 34 0,000 0 0,000 0 0,0 1 Reino Unido 0,4 2 561 0,1 771 0,3 1 647 0,002 137 0,000 0 0,0 6	X	X
Reino Unido 0,4 2 561 0,1 771 0,3 1 647 0,002 137 0,000 0 0,0 6 Rep. Checa 0,0 20 0,0 20 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	X X	X X
Roménia 0,0 2 0,0 2 0,0 0 0,000 0 0,000 0 0,0	X	X
Suécia 0,1 347 0,0 109 0,1 231 0,000 2 0,000 0 0,0 5	х	х
Outr. situações 35,0 21 379 0,0 0 7,0 4 037 28,023 17 341 0,000 0 0,0	х	Х

Capítulo VIII



Comunicações

Quadro VIII.1 - Indicadores de volume de negócios e pessoal ao serviço

2015 nº **Empresas** 680 410 Volume de negócios 10⁶ euros 5 398 934 Pessoal ao serviço 16 874 14 549 nº

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas 2015 (dados preliminares), Instituto Nacional de Estatística, IP (INE)

Quadro VIII.2 - Infraestrutura do serviço telefónico fixo

Unidade: nº 15 15 16 13 14 3 634 751 (Rv) 3 675 559 (Rv) 3 679 642 (Rv) 3 748 375 (Rv) 3 855 685 87 269 (Rv) 135 607 109 994 103 290 (Rv) 35 563 88 247 71 217 62 302 52 355 45 147 4 542 622 (Rv) 4 558 075 4 529 794 4 588 563 4 682 997 Acessos telefónicos principais (a) 2 182 745 2 068 274 1 934 760 1 800 324 2 333 776 22 285 21 543 26 645 23 634 22 447 647 155 (Rv) 427 832 583 683 534 845 474 163

GSM/UMTS 457 902 456 168 438 067 479 067 498 565 VoIP/ VoB 1 103 788 1 335 479 1 488 608 1 700 573 1 956 276 Acessos telefónicos principais por 100 habitantes 43,03 43,35 43,32 44,12 45,21 Postos telefónicos públicos por 1000 habitantes 2,52 2,25 2,15 2,14 2,08

(a) - inclui acessos instalados a pedido de clientes, postos públicos e parque próprio dos prestadores.

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Prestadores em atividade

dos quais, postos públicos

Clientes

Acesso direto

Analógicos

RDIS e Diginet

Acesso indireto VoIP nómada

Quadro VIII.3 - Tráfego do serviço telefónico fixo

2015

	Unidade	Chamadas	Minutos
Tráfego de voz com origem na rede fixa	10 ³	1 742 530	6 461 783
Nacional	10 ³	1 671 639	6 011 657
Destinado à rede fixa	10 ³	1 221 358	5 092 209
Destinado à rede móvel	10 ³	317 184	527 027
Nºs curtos, nºs não geográficos e "calling cards"	10 ³	133 098	392 421
Internacional de saída	10 ³	70 891	450 127
Tráfego de VoIP nómada	10 ³	29 982	100 808
Chamadas de voz por cliente	n°	448,2	//
Minutos por chamada de voz	Minutos	//	3,71

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.4 - Infraestrutura do serviço telefónico móvel

Unidade: no

				Offidado. II
2011	2012	2013	2014	2015
5	6	7	6	6
13 468 323	13 289 626	13 227 739	13 004 280 (Rv)	12 779 306
10 018 486	9 948 495	9 153 909	7 459 172	6 341 216
1 827 645	1 772 584	1 893 575	2 619 933 (Rv)	3 300 338
1 622 192	1 568 547	2 180 255	2 925 175	3 137 752
127,57	126,39	126,49	125,24 (Rv)	123,38
	5 13 468 323 10 018 486 1 827 645 1 622 192	5 6 13 468 323 13 289 626 10 018 486 9 948 495 1 827 645 1 772 584 1 622 192 1 568 547	5 6 7 13 468 323 13 289 626 13 227 739 10 018 486 9 948 495 9 153 909 1 827 645 1 772 584 1 893 575 1 622 192 1 568 547 2 180 255	5 6 7 6 13 468 323 13 289 626 13 227 739 13 004 280 (Rv) 10 018 486 9 948 495 9 153 909 7 459 172 1 827 645 1 772 584 1 893 575 2 619 933 (Rv) 1 622 192 1 568 547 2 180 255 2 925 175

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.5 - Tráfego do serviço telefónico móvel

2015

	Unidade	Chamadas	Minutos	Mensagens
Tráfego de voz com origem na rede móvel	10 ³	9 730 999	25 132 998	//
Nacional	10 ³	9 527 039	24 385 240	//
Destinado à rede móvel	10 ³	8 556 354	22 727 120	//
Destinado à rede fixa	10 ³	477 989	1 133 613	//
Destinado a números não geográficos e a números curtos	10 ³	492 696	524 507	//
Internacional de saída	10 ³	203 960	747 758	//
Tráfego de mensagens				
Mensagens escritas enviadas (SMS)	10 ³	//	//	21 340 113
Mensagens multimédia enviadas (MMS)	10 ³	//	//	107 105
Serviços de valor acrescentado baseados no envio de mensagens (SMS-SVA)	10 ³	//	//	112 952
Chamadas de voz por estação móvel efetivamente utilizada	n°	748,3	//	//
Minutos por chamada de voz	Minutos	//	2,58	//

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.6 - Infraestrutura do serviço de acesso à internet

Unidade: nº

	2011	2012	2013	2014	
Prestadores do serviço de acesso fixo à internet em atividade	36	36	40	41	36
Internet por banda larga em local fixo					
Clientes residenciais e não residenciais	2 159 075	2 289 675	2 443 986	2 731 968	2 991 481
Número de acessos	2 253 245 (Rv)	2 394 454 (Rv)	2 568 028 (Rv)	2 857 776 (Rv)	3 142 188
Acessos ADSL	1 102 235	1 078 440	1 096 106	1 091 891 (Rv)	1 040 315
Acessos cabo	902 646	948 361	972 405	1 007 100	1 060 730
Acessos fibra ótica	236 584 (Rv)	362 575 (Rv)	458 744 (Rv)	621 985 (Rv)	835 438
Outros	11 780 (Rv)	5 078 (Rv)	40 773 (Rv)	136 800 (Rv)	205 705
Internet em banda larga móvel					
Clientes com utilização ativa	2 924 480	3 473 975	3 897 597	5 101 936	5 521 656
Estações móveis habilitadas a utilizar internet em banda larga	11 171 394	11 487 965	11 832 044	12 579 889 (Rv)	13 196 816
Acessos por banda larga à internet em local fixo por 100 habitantes	21,34 (Rv)	22,77 (Rv)	24,56 (Rv)	27,48 (Rv)	30,34
Clientes de acesso à internet em banda larga móvel por 100 habitantes	105,81	109,25	113,15	120,95 (Rv)	127,4
Alojamentos clássicos por acesso por banda larga à internet em local fixo	2,61	2,46	2,30	2,07	1,89

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.7 - Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga

Unidade: GB

	2011	2012	2013	2014	2015
Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga	785 398 888 (Rv)	1 001 657 976	1237 868 352 (Rv)	1544 628 037 (Rv)	2 019 035 292
Acesso fixo	750 605 398 (Rv)	962 477 216	1196 652 105 (Rv)	1487 058 916 (Rv)	1 939 488 227
Acesso móvel	34 793 490 (Rv)	39 180 760	41 216 248	57 569 121 (Rv)	79 547 066

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.8 - Serviço de televisão por subscrição

Unidade: nº

	2011	2012	2013	2014	2015
Prestadores em atividade	11	13	11	10	11
Assinantes do serviço de televisão por subscrição	2 935 654 (Rv)	3 121 540	3 170 972	3 350 266 (Rv)	3 516 542
Televisão por cabo	1 437 850 (Rv)	1 455 926	1 400 573	1 366 679	1 347 391
Televisão por satélite (DTH)	667 144	660 012	612 135	600 655	609 693
Televisão por fibra ótica (FTTH)	263 402	393 500	472 714	626 848	811 899
Outros	567 258	612 102	685 550	756 084 (Rv)	747 559
Alojamentos cablados	4 011 042	4 081 890	4 138 638	4 162 167	4 220 609
Assinantes do serviço de televisão por subscrição por 100 alojamentos clássicos	49,93 (Rv)	52,92 (Rv)	53,65 (Rv)	56,60 (Rv)	59,34

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.9 - Serviços oferecidos em pacote

Unidade: nº

	2011	2012	2013	2014	2015
Prestadores em atividade	13	13	13	12	12
Assinantes de pacotes de serviços	2 183 286	2 448 043	2 626 802 (Rv)	2 951 791 (Rv)	3 248 670
Pacote duplo	642 176	664 923	636 284 (Rv)	540 113 (Rv)	501 469
Pacote triplo/ quádruplo/ quíntuplo	1 541 110	1 783 120	1 990 518	2 411 678	2 747 201
Assinantes de pacotes de serviços por 100 alojamentos					
clássicos	37,14	41,51 (Rv)	44,44 (Rv)	49,87 (Rv)	54,82

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Quadro VIII.10 - Infraestrutura dos serviços postais

Unidade: nº

				23000	
	2011	2012	2013	2014	2015
Prestadores em atividade					
Serviços de correio expresso	52	54	59	70	76
Serviços não enquadrados na categoria de correio expresso	12	12	10	10	15
Pontos de acesso da rede postal nacional	14 756	14 062	12 722	13 150 (Rv)	13 460
Atividades dos correios nacionais	14 305	13 515	12 102	12 409	12 587
dos quais:					
Estações de correio	783	740	618	619	619
Postos de correio	1 778	1 814	1 820	1 694	1 711
Atividades postais independentes dos correios nacionais	451	547	620	741 (Rv)	873
Centros de distribuição da rede postal nacional	484	480	443	411 (Rv)	397
Atividades dos correios nacionais	359	344	302	277	268
Atividades postais independentes dos correios nacionais	125	136	141	134 (Rv)	129
Frota de veículos da rede postal	6 092	6 284 (Rv)	6 199 (Rv)	6 195 (Rv)	6 024
Atividades dos correios nacionais	3 998	3 920	3 868	3 782	3 664
Atividades postais independentes dos correios nacionais	2 094	2 364 (Rv)	2 331 (Rv)	2 413 (Rv)	2 360
Pontos de acesso da rede postal nacional por 1000 habitantes	1,40	1,34	1,22	1,26	1,30
Estações de correio por 1000 habitantes	0,07	0,07	0,06	0,06	0,06
Postos de correio por 1000 habitantes	0,17	0,17	0,17	0,16	0,17

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM); CTT - Correios de Portugal, SA.

Quadro VIII.11 - Tráfego postal por tipo de raio de ação

Unidade: 10³ objetos

	2012	2013	2014	2015
Tráfego de expedição total (a)	986 495	928 476 (Rv)	876 269 (Rv)	846 956
Nacional	949 127	891 442 (Rv)	841 852 (Rv)	816 015
Internacional de saída	37 367	37 035 (Rv)	34 417 (Rv)	30 940
Internacional de entrada	34 712	33 151 (Rv)	33 499 (Rv)	34 631
Tráfego postal por habitante	93,82	88,79 (Rv)	84,25	81,77

⁽a) - inclui as atividades dos correios nacionais e de serviços postais independentes

Origem: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Capítulo IX



Metodologia, Conceitos e Nomenclatura

IX.1. METODOLOGIA

IX.1.1. Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

IX.1.1.1. Objetivos

O Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM), tem como objetivo conhecer o tráfego de mercadorias por estrada efetuado por veículos pesados de mercadorias e as suas principais características (capacidade e grau de utilização do parque nacional de veículos pesados, fluxos de tráfego e natureza das mercadorias).

IX.1.1.2. Enquadramento legal

Regulamento UE nº 70/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de janeiro de 2012, relativo ao levantamento estatístico dos transportes rodoviários de mercadorias.

IX.1.1.3. Âmbito

Âmbito de observação

Com este inquérito pretende-se observar o transporte de mercadorias (nacional e internacional), por estrada, efetuado por camiões (e eventuais reboques) e tratores (e semirreboques), de matrícula nacional.

Âmbito geográfico

O ITRM é um inquérito que se realiza apenas no Continente, para as regiões NUTS II.

Âmbito temporal

O inquérito é anual, sendo a amostra dividida em quatro trimestres. O período de inquirição é de 52 semanas, não podendo o mesmo veículo ser inquirido mais que uma vez durante o ano.

IX.1.1.4. Unidade estatística, universo estatístico e base de amostragem

A unidade estatística é o veículo pesado de tração para o transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores rodoviários.

O universo é constituído pelos veículos pesados rodoviários para transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores rodoviários, matriculados em Portugal. São excluídos todos os veículos

com peso bruto igual ou inferior a 3 500 Kg, bem como os veículos que foram transformados para um uso diferente do transporte de mercadorias, nomeadamente os veículos agrícolas, de bombeiros, militares, assim como os pertencentes à administração pública, central e local.

Como base de amostragem utilizou-se o ficheiro de unidades estatísticas do INE cruzando com ficheiros de veículos e proprietários do IMT-Instituto da Mobilidade e dos Transportes I.P. e do IRN - Instituto dos Registos e Notariado. No inquérito realizado em 2015, usou-se o parque de veículos matriculados em 31 de Dezembro do ano de 2014.

Os quadros 1 e 2 permitem analisar a dimensão da amostra dos veículos inquiridos em 2015, bem como a situação das respostas obtidas. Registou-se uma taxa de respostas de 85,7%, ligeiramente mais alta no parque por conta de outrem (86,0%) do que no parque por conta própria (85,5%).

Quadro 1 - Amostra: Síntese das respostas

2015 Total 26 528 22 734 2632 3 794 Camiões 16 794 14 363 2 431 1606 Tratores 9734 8 371 1026 1363 Conta própria 14 6 10 10 116 1267 1992 Camiões 11208 4 682 672 1527 Tratores 3 402 5 4 3 4 595 465 Conta de outrem 11918 12 6 18 1365 1802 Camiões 5 586 9 681 934 904 6332 898 Tratores 2 9 3 7 431

Quadro 2 - Amostra: Taxa de respostas

2015 Total 85,7% 14,3% 100,0% 9,9% 14.5% Conta própria 100.0% 85,5% 9.6% Conta de outrem 100,0% 86,0% 10,5% 14,0%

IX.1.1.5. Plano de amostragem

O tipo de amostragem que se utiliza é uma amostragem *probabilística estratificada*, tendo-se considerado as seguintes variáveis de estratificação:

a) Região de licenciamento do veículo/ sede da empresa, a nível NUTS II (Continente)

- Norte
- Centro
- Área Metropolitana de Lisboa
- Alentejo
- Algarve

b) Tipo de veículo

- Camião
- Trator
- c) Escalões de peso bruto/ tara (peso bruto camiões, tara tratores)

Se camião:

- 3 501 a 10 000 kg
- 10 001 a 16 000 kg
- 16 001 a 19 000 kg
- 19 001 a 26 000 kg
- Mais de 26 000 kg

Se trator:

- 3 501 a 7 000 kg
- Mais de 7 000 kg

d) Tipo de Parque

- Parque por conta própria
- Parque por conta de outrem

IX.1.1.6. Dimensão da amostra

A dimensão total da amostra é calculada admitindo um coeficiente de variação não superior a 8% para a variável toneladas transportadas, com um nível de confiança de 95%. A expressão utilizada foi a seguinte:

$$n' = \left(\frac{-b + \sqrt{b^2 + 4N}}{2}\right)^2$$

onde

$$b = \frac{0.08}{1.96} \frac{x}{s} N;$$

x – Média amostral:

s – Desvio padrão amostral;

N – Dimensão da população;

Atendendo a que em inquéritos anteriores se verificou uma taxa de perdas de cerca de 75%, e que no final se deseja efetivamente n' respostas válidas, considerou-se como dimensão inicial da amostra um valor n dado por:

A dimensão da amostra foi distribuída pelos estratos proporcionalmente à raiz quadrada do número total de veículos. Para o efeito utilizou-se a seguinte expressão:

$$n_h = \frac{\sqrt{N_h}}{\sum_{h=1}^{H} \sqrt{N_h}} n$$

onde

n – dimensão global da amostra;

h - índice do estrato;

H – n.º total de estratos:

nh – dimensão da amostra no estrato h;

Nh – n.º total de veículos do universo no estrato h;

IX.1.1.7. Seleção da amostra

A seleção da amostra é realizada de um modo independente em cada estrato, por um processo de seleção sistemático, isto é,

- 1. A cada veículo i pertencente ao universo de referência foi-lhe atribuído um número ui gerado aleatoriamente com distribuição uniforme no intervalo [0, 1];
- 2. Ordenam-se os veículos por ordem decrescente da variável ul ;
- 3. Calculou-se o intervalo de seleção Ih que é obtido pelo quociente entre a

dimensão do universo Nh, e a dimensão da amostra, nh, isto é, lh =
$$\left\lceil \frac{N_h}{n_h} \right\rceil$$
;

- 4. Como valor de arranque da seleção sistemática gerou-se um nº aleatório com distribuição uniforme no intervalo [0, 1] e multiplicou-se pelo respetivo intervalo de seleção Ih, isto é A = u * Ih;
- 5. Foram selecionados os veículos cujos números de ordem foram obtidos pela seguinte expressão:

$$Int(A + k Ih)$$

em que k = 0, 1, 2, ..., (nh - 1)

Para a atribuição do trimestre à amostra selecionada, utilizou-se a seguinte metodologia:

- 1. Atribuição de um nº de ordem a cada veículo selecionado (1, ..., n);
- 2. A atribuição do trimestre foi obtida utilizando a seguinte fórmula:

Trimestre = (Resto da divisão (do nº de ordem + 3) por quatro) + 1

Se o resto da divisão = 0 então o trimestre é igual a 1;

Se o resto da divisão = 1 então o trimestre é igual a 2;

Se o resto da divisão = 2 então o trimestre é igual a 3;

Se o resto da divisão = 3 então o trimestre é igual a 4;

A mesma metodologia foi utilizada para a atribuição da semana dentro de cada trimestre.

IX.1.1.8. Estimadores

O estimador do total de uma dada característica y referente aos veículos do estrato h, é obtido utilizando a seguinte expressão:

$$\hat{y}_h = \frac{N_h}{n_h} \sum_{i=1}^{n_h} y_{hi}$$

 N_h - número total de veículos do universo no estrato h, após ser retirada a mesma proporção de veículos a abater na amostra, ao universo;

 n_h - número total de respostas válidas no estrato h;

 $\mathcal{Y}_{\mathit{hi}}$ - valor da característica referente ao veículo i do estrato h .

O estimador do total da característica, para uma dada agregação de estratos, é obtido somando os estimadores das características nos diferentes estratos:

$$\hat{y} = \sum_{h} \hat{y}_{h}$$

IX.1.1.9 Erro relativo de amostragem

A precisão de um estimador é avaliada em termos relativos pelo coeficiente de variação, expresso em percentagem e obtido através da seguinte expressão:

$$C.V.(\hat{y}_h) = \frac{\sqrt{\operatorname{var}(\hat{y}_h)}}{\hat{y}_h}$$

em que

 $\hat{\mathcal{Y}}_h$ - estimador do total da característica $\,\mathcal{Y}_h$

 $\mathrm{var}(\hat{\boldsymbol{y}}_{\scriptscriptstyle h})$ - estimador da variância de $\,\hat{\boldsymbol{y}}_{\scriptscriptstyle h}\,$, e é dado por:

$$var(\hat{Y}_h) = \frac{N_h}{n_h} (N_h - n_h) \frac{1}{n_h - 1} \left[\sum_{i=1}^{n_h} y_{hi}^2 - \frac{\left(\sum_{i=1}^{n_h} y_{hi}\right)^2}{n_h} \right]$$

em que,

2015

Tipo de Parque Por conta própria

Por conta de outrém

 $\boldsymbol{N}_{\boldsymbol{h}}$ - número total de veículos do universo no estrato h;

 $n_h\,$ - número total de respostas válidas no estrato h;

 $\mathcal{Y}_{\mathit{hi}}$ - valor da característica referente ao veículo i do estrato h.

Quadro 3 - Coeficiente de variação das variáveis km, t, tkm por variáveis de estrato

	KM	т	ткм
Continente	1,43	0,81	0,69
Norte	4,53	1,87	1,52
Centro	0,97	1,31	1,00
Á rea M etro politana de Lisboa	1,58	1,41	1,47
Alentejo	2,00	1,73	1,93
Algarve	6,27	3,02	2,73
Tipo de veículo e escalão de peso bruto / ta	ra		
Camião	4,21	1,66	2,47
3 501- 10 000 Kg	2,20	1,80	2,54
10 001- 16 000 Kg	1,96	1,54	1,95
16 001- 19 000 Kg	1,36	1,36	2,47
19 001- 26 000 Kg	11,65	4,08	5,40
M ais de 26 000 Kg	6,15	2,41	3,48
Trator	0,70	0,92	0,71
3 501- 7 000 Kg	1,18	1,35	1,19
Mais de 7 000 Kg	0.82	123	0.86

4,61

2,13

Fonte: Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (Continente)

IX.2. CONCEITOS

IX.2.1. TODOS OS MODOS DE TRANSPORTE

CIRCULAÇÃO - Movimento de veículos na rede considerada.

COEFICIENTE (OU PERCENTAGEM) DE UTILIZAÇÃO - Relação, em percentagem, entre os passageiros-quilómetro transportados e os lugares-quilómetro oferecidos, ou entre as toneladas-quilómetro transportadas e as toneladas-quilómetro oferecidas, conforme se trate da utilização referida a passageiros ou a mercadorias. (1659)

CONTENTOR - Equipamento de transporte:

- a) De carácter duradouro e por isso suficientemente resistente para suportar utilizações sucessivas;
 - b) Concebido de modo a facilitar o transporte de mercadorias por um ou vários modos de transporte, sem rotura de carga;
 - c) Equipado com acessórios que permitem um manuseamento simples, particularmente a transferência de um modo de transporte para outro;
 - d) Concebido de modo a poder ser facilmente carregado e descarregado.
 - e) Com um comprimento mínimo de pelo menos 20 pés. (1586)

LOTAÇÃO DO VEÍCULO - Número máximo de passageiros (sentados e em pé) que o veículo pode transportar, incluindo o condutor (4864).

LUGARES-QUILÓMETRO OFERECIDOS - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo de passageiros-quilómetro que é possível transportar se o veículo andar sempre cheio.

MERCADORIA PERIGOSA - Substância cujas características específicas a tornam prejudicial para o Homem e Meio Ambiente, mesmo em pequenas quantidades. Os tipos de mercadorias perigosas transportadas por estrada são os que se encontram definidos no Acordo Europeu sobre Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Estrada (ADR) (1669).

NATUREZA DA MERCADORIA - As mercadorias foram classificadas segundo as posições da «Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes – NST 2007». Para efeitos de publicação procedeu-se à agregação daquela classificação em 24 grupos de mercadorias.

No caso de cargas mistas, as mercadorias que individualmente tivessem peso inferior a 100 Kg foram agrupadas em «artigos diversos». Os dados relativos a esta desagregação incluem as grupagens, isto é, mercadorias impossíveis de classificar ou cuja identificação é desconhecida. No peso das mercadorias considerou-se incluído o peso das embalagens. As embalagens vazias foram tratadas como qualquer outra mercadoria.

PASSAGEIRO - Toda a pessoa que efetua um percurso num veículo, com exceção do pessoal afeto ao serviço do veículo.

PASSAGEIRO TRANSPORTADO - Corresponde a uma pessoa física transportada em todo o percurso ou parte dele (exclui o pessoal afeto ao serviço do veículo) (6377).

PASSAGEIRO-QUILÓMETRO TRANSPORTADO - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

PERCURSO SIMPLES - Distância entre o ponto de partida e o de chegada de cada trajeto (carreira ou linha), medida num único sentido (6378)

PESSOAL AO SERVIÇO - Pessoas que, no período de referência, efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

Inclui as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês.

Inclui também os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa sendo aí diretamente remunerados.

Exclui os trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo aí diretamente remunerados (3626).

REDE – Conjunto de linhas férreas ou de vias de comunicação.

TIPO DE CARGA - Corresponde ao modo de acondicionamento das mercadorias, de acordo com a seguinte nomenclatura: Granéis líquidos, Granéis sólidos, Grandes contentores, Outros contentores, Mercadorias em paletes, Mercadorias pré-cintadas, Unidades móveis com autopropulsão, Outras unidades móveis e Outros tipos de carga.

TONELADA-QUILÓMETRO CALCULADA TRANSPORTADA - Unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TRANSPORTE – Movimento de pessoas ou de mercadorias numa determinada rede.

TRANSPORTES DE ALUGUER – Transportes em que os veículos são, no conjunto da sua lotação, postos ao serviço de uma só entidade, segundo itinerários da sua escolha, mediante retribuição (6374).

TRANSPORTES COLECTIVOS – Transportes em que os veículos são postos, mediante retribuição, à disposição de quaisquer pessoas, sem ficarem exclusivamente ao serviço de nenhuma delas, sendo utilizados por lugar da sua lotação, segundo itinerários e frequências mínimas devidamente aprovados (6373).

TRANSPORTE PARTICULAR – Todo o que é realizado em veículos da propriedade de entidades singulares ou coletivas, da sua exclusiva conta e sem direito a qualquer remuneração direta ou indireta.

TRANSPORTE PÚBLICO – Transporte efetuado por conta de outrem, mediante pagamento.

VEÍCULO - Unidade de material móvel destinada ao transporte de pessoas ou de mercadorias, compreendendo as viaturas de tração ou de impulsão.

VEÍCULO-QUILÓMETRO – Unidade de medida correspondente ao percurso de um veículo num quilómetro de via. Para cada veículo representa a quilometragem andada no período considerado.

IX.2.2. TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

IX.2.2.1. Infraestruturas e transporte

AUTOMOTORA - Veículo ferroviário com motor, destinado ao transporte de passageiros ou de mercadorias por caminho-de-ferro. A definição das várias categorias de locomotivas (elétrica, diesel) aplica-se, mutatis mutandis, às automotoras (1934).

AUTOMOTORA A SISTEMA ESPECIAL - Automotora que funciona com sistema especial; no caso da C.P., com motor a gasolina (1935).

CAPACIDADE DE CARGA DE UM VAGÃO - Peso máximo autorizado de carga que o vagão pode transportar (1936).

CARGA EXPEDIDA - Peso do conjunto das mercadorias apresentadas pelos expedidores para transporte em determinado ponto da rede (5837).

CARGA MÉDIA DOS VAGÕES - Peso médio das mercadorias transportadas por vagão carregado ou entrado carregado (5838).

CARGA RECEBIDA - Peso do conjunto das mercadorias cujo transporte terminou em determinado ponto da rede (5839).

COMBOIO - Um ou vários veículos ferroviários rebocados por uma ou várias locomotivas ou automotoras, ou apenas por uma automotora, circulando com um número ou designação determinada, de um ponto inicial fixado a um determinado ponto de destino (1978).

COMBOIO DE SERVIÇO - Comboio que circula exclusivamente para as necessidades da empresa (6298).

COMBOIO-QUILÓMETRO - Unidade de medida correspondente ao movimento de um comboio, na distância de um quilómetro (1979).

FURGÃO - Veículo ferroviário sem motor que entra na composição dos comboios de passageiros ou de mercadorias e é utilizado pelo pessoal do comboio, bem como, se necessário para o transporte de bagagens, encomendas, bicicletas, etc. (1940)

INSTALAÇÕES FIXAS - Instalações constituídas por bens imobiliários (vias, edifícios, obras de arte, instalações da catenária, instalações de sinalização, etc.).

INVESTIMENTO - Conjunto de importâncias despendidas com a aquisição de imobilizado que a unidade estatística de observação utiliza como meio de realização dos seus objetivos (2092).

LINHA - Uma ou mais vias principais adjacentes que ligam dois pontos da rede. Sempre que uma secção da rede inclui duas ou mais linhas de circulação paralelas, contam-se tantas linhas quantos os itinerários aos quais as vias estão exclusivamente afetas (1924).

LINHA ELETRIFICADA - Linha com uma ou mais vias principais eletrificadas. As secções das linhas adjacentes às estações que sejam eletrificadas apenas para permitir serviço de manobras e não eletrificadas até às estações seguintes, devem ser consideradas como linhas não eletrificadas (1925).

LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE MERCADORIAS - Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de mercadorias (6299).

LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de passageiros (6300).

LOCOMOTIVA - Veículo ferroviário equipado com força motriz e motor ou apenas com motor, destinado a rebocar os veículos ferroviários (1941).

MERCADORIA TRANSPORTADA POR CAMINHOS-DE-FERRO - Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes, bem como os veículos rodoviários de transporte de mercadorias, transportados por caminho-de-ferro (2003).

MORTO - Óbito com o acidente ou como sua consequência registado dentro de 30 dias.

MORTO EM ACIDENTE FERROVIÁRIO – Óbito com o acidente ou como sua correspondência registado dentro de 30 dias (2023).

PERCURSO DO MATERIAL DE TRAÇÃO - Distância percorrida por comboios, expressa em COMBOIO-QUILÓMETRO (6301).

PERCURSO DOS COMBOIOS - Distância percorrida por comboios, expressa em comboiosquilómetro.

PERCURSO FERROVIÁRIO: Movimento de um veículo ferroviário de um determinado ponto de partida para um determinado ponto de destino (1981).

PERCURSO MÉDIO DE UM PASSAGEIRO - Distância média na qual os passageiros são transportados sobre a rede ferroviária (6302).

PERCURSO MÉDIO DE UMA TONELADA - Distância média de transporte de uma tonelada de mercadorias sobre a rede ferroviária (6303).

PESO MÉDIO DE UM VAGÃO COMPLETO - Peso médio das mercadorias transportadas em cada vagão, num conjunto de remessas de vagão completo (5841).

REBOQUE DE AUTOMOTORA - Veículo ferroviário para transporte de passageiros, acoplado a uma ou mais automotoras (1945).

TONELADA-QUILÓMETRO BRUTA REBOCADA - Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de uma tonelada do veículo ferroviário e da sua carga, com exclusão do peso do veículo motor (1985).

TRATOR FERROVIÁRIO - Veículo ferroviário, equipado com motor, destinado a rebocar outros veículos normalmente em operações de manobras (deslocações de veículos para os depósitos, para as oficinas, operações de triagem, etc.).

VAGÃO - Veículo ferroviário destinado normalmente ao transporte de mercadorias (1946).

VAGÃO BASCULANTE - Veículo ferroviário destinado normalmente só ao transporte de mercadorias e provido de meios mecânicos ou outros que lhe permitam inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga (6306).

VAGÃO CARREGADO - Unidade de medida de quantidade correspondente ao carregamento de um vagão com mercadorias e à sua expedição (2022).

VAGÃO COMPLETO - É considerada remessa de vagão completo: a) a remessa de mercadorias que atinja o mínimo de 5 000 kg ou pague pelo mínimo de tonelagem fixado na respetiva tabela de preços; b) toda a remessa de mercadorias que ocupe a capacidade do vagão empregado; c) toda a remessa de mercadorias cujo expedidor pretenda a utilização exclusiva do vagão (5842).

VAGÃO ESPECIAL - Vagão construído ou preparado especialmente para o transporte ou, eventualmente, para a carga e descarga eficientes de certas categorias de mercadorias em função da sua natureza, estado físico (líquidos pulverulentos), peso, dimensões ou acondicionamento particular. Distinguem-se os vagões-cisternas e vagões-silos (1950).

VAGÃO FECHADO -. Vagão caracterizado pela sua construção fechada (bordos altos e tejadilho) e pela segurança que proporciona às mercadorias nele transportadas (pode ser fechado a cadeado ou selado) (1951).

VAGÃO-PLATAFORMA - Vagão sem tejadilho e sem bordas, ou com bordas não superiores a 60 cm de altura, ou vagão com balanceiro transversal. Estes vagões podem ser do tipo corrente ou especial (1956).

VAGÃO-QUILÓMETRO - Unidade de medida correspondente ao movimento de um vagão, em carga ou em vazio, na distância de um quilómetro. (1989).

VEÍCULO FERROVIÁRIO - Veículo que circula exclusivamente sobre carris: distinguem-se veículos motores (locomotivas e automotoras) e veículos rebocados (carruagens, reboques de automotoras, furgões e vagões) (1959).

VEÍCULO FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS - Veículo ferroviário para o transporte de passageiros,), mesmo quando inclui um ou mais compartimentos ou espaços especialmente reservados para bagagem, encomendas, correio, etc. (1960)

VIA – Conjunto de dois carris sobre os quais podem circular veículos ferroviários (1931).

VIA ELETRIFICADA - Via equipada com um fio de contacto aéreo ou com um carril condutor para permitir a tração elétrica (1932).

VIA ESTREITA - Via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1 m.

VIA LARGA - Via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1,668 m.

IX.2.2.2. Sinistralidade Ferroviária

ACIDENTE - Um acontecimento súbito, indesejado ou involuntário, ou uma cadeia de acontecimentos dessa natureza com consequências danosas; os acidentes dividem-se nas seguintes categorias: colisões, descarrilamentos, acidentes em passagens de nível, acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento, incêndios e outros. Um evento para ser considerado acidente ferroviário tem de:

- Estar relacionado com um veículo ferroviário em movimento:
- Ter causado: pelo menos um morto ou um ferido grave; consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente; ou interrupções prolongadas da circulação;
- Não ter acontecido em oficinas, armazéns e depósitos;
- Ser súbito, indesejado ou involuntário, o que exclui vandalismo, suicídios e atos de terrorismo.

As definições aplicadas a "consideráveis prejuízos" e "interrupções prolongadas da circulação" são as seguintes:

- "Consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente" significa prejuízos iguais ou superiores a 150.000 euros.
- "Interrupções prolongadas da circulação" significa que a exploração dos comboios ou a circulação numa linha ferroviária esteve suspensa mais de 6 horas.

Colisão de comboios, incluindo colisões com obstáculos no gabarito - Uma colisão frontal de comboios; entre a frente e a cauda de dois comboios; entre um comboio e qualquer parte de outro comboio desde que dentro do gabarito; ou a colisão de um comboio com:

- a. Movimentos de manobra
- b. Objetos fixos, tais como topos de linha
- c. Objetos temporariamente presentes na, ou nas proximidades, da via (exceto nas passagens de nível, se perdidos por veiculo rodoviário ou peão), tais como pedras, deslizamentos de terras, árvores, peças perdidas por veículos ferroviários, veículos rodoviários e máquinas ou equipamentos utilizados na manutenção das linhas férreas.

DESCARRILAMENTO - Qualquer situação em que pelo menos uma roda de um comboio salte do carril.

ACIDENTES EM PASSAGENS DE NÍVEL - Eventos em passagens de nível, envolvendo pelo menos um veículo ferroviário com: um ou mais veículos rodoviários; outros utilizadores de passagens de nível tais como peões ou objetos presentes na linha, ou nas suas proximidades, se perdidos por um veiculo rodoviário; ou por um utilizador da passagem de nível.

ACIDENTES COM PESSOAS PROVOCADOS POR MATERIAL CIRCULANTE EM MOVIMENTO - Evento com uma ou mais pessoas atingidas por um veículo ferroviário, ou por um objeto preso ao veículo ou que dele se tenha solto. Incluem-se as situações de pessoas que caiam dos veículos ferroviários, assim como das pessoas que, no interior do veículo ferroviário caiam ou que sejam atingidas por objetos soltos.

SUICÍDIO - Qualquer ato deliberado contra si próprio, destinado a provocar a morte, tal como registado e classificado pelas autoridades nacionais competentes.

INCÊNDIOS EM MATERIAL CIRCULANTE - Eventos como incêndios e explosões que ocorram em veículos ferroviários (incluindo a sua carga), quando circulem entre a estação de origem e de destino, incluindo ambas, bem como durante as paragens intermédias e operações de formação que ocorram durante a viagem.

OUTROS TIPOS DE ACIDENTES – Abrange todos os acidentes que não sejam classificados como: colisões; descarrilamentos, acidentes em passagens de nível; acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento; incêndios em material circulante e suicídios.

PASSAGEIRO FERROVIÁRIO - Qualquer pessoa, excluindo o pessoal afeto ao serviço do comboio, que efetue um percurso num veículo ferroviário. (2007).

EMPREGADO - Qualquer pessoa cujo emprego esteja relacionado com a ferrovia e que se encontre ao serviço no momento do acidente: inclui a tripulação dos comboios e as pessoas que lidam com material circulante ou instalações da infraestrutura, mesmo tratando-se de serviços subcontratados.

UTILIZADOR DE PASSAGEM DE NÍVEL - Qualquer pessoa que utilize a passagem de nível para atravessar linhas ferroviárias, por qualquer meio de transporte ou a pé.

PESSOA NÃO AUTORIZADA EM INSTALAÇÕES FERROVIÁRIAS - Qualquer pessoa presente em instalações ferroviárias onde tal presença seja proibida, com exceção dos utilizadores de passagens de nível.

OUTROS (TERCEIROS) - Todas as pessoas não definidas como "passageiro ferroviário"; "empregados"; utilizadores de passagem de nível ou pessoas não autorizadas em instalações ferroviárias.

MORTO - Óbito resultante de um acidente, ou em sua consequência, registado dentro de 30 dias.

FERIDO GRAVE - Toda a pessoa que, em consequência do acidente, tenha sofrido lesões que levem à sua hospitalização (1704).

INCIDENTE - Qualquer ocorrência, associada à exploração ferroviária e que afete a segurança ou a prestação do serviço de Transporte Ferroviário.

IX.2.3. TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

ANO DE MATRÍCULA - Ano em que o veículo foi matriculado pela primeira vez (3701)

AUTOMÓVEL LIGEIRO - Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respetivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3 500 kg. Os automóveis ligeiros subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis ligeiros de passageiros, automóveis ligeiros de mercadorias e automóveis ligeiros de transporte misto (1578).

AUTOMÓVEL MISTO - Veículo automóvel para transporte, alternado ou simultâneo, de passageiros e mercadorias.

AUTOMÓVEL PESADO - Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respetivamente, a nove lugares ou 3 500 kg. Os automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis pesados de passageiros, automóveis pesados de mercadorias e automóveis pesados de transporte misto.

CICLOMOTOR - Veículo rodoviário de duas ou três rodas equipado com um motor de cilindrada inferior a 50 cm3 e cuja velocidade é limitada, por fabrico, de acordo com as regulamentações nacionais em vigor. (1584)

DISTÂNCIA PERCORRIDA EM CARGA - Distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de embarque/carga e o de desembarque/descarga de passageiros/mercadorias.

DISTÂNCIA PERCORRIDA EM VAZIO — Distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem passageiros/carga.

DISTÂNCIA TOTAL PERCORRIDA – Distância percorrida no total, em carga e em vazio, pelo veículo, com exceção da distância percorrida enquanto o veículo automóvel rodoviário para o transporte de mercadorias for transportado por outro meio de transporte (3702).

MOTOCICLO – Veículo rodoviário motorizado de duas rodas, com ou sem carro lateral, ou rodoviário motorizado com três rodas cujo peso em vazio não ultrapasse os 400 kg. Incluem-se todos os veículos com cilindrada igual ou superior a 50 cm3, bem como os que não sejam considerados ciclomotores (1589).

PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS - Número de veículos matriculados em determinada data, num dado país, e autorizados a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

PESO BRUTO REBOCÁVEL - Capacidade máxima de carga rebocável dos veículos automóveis.

TIPO DE COMBUSTÍVEL - Tipos de energia utilizados pelo motor de um veículo automóvel rodoviário, entre os quais: gasolina, gasóleo, gás, elétrico, etc.

TRANSPORTE POR CONTA DE OUTREM - Transporte remunerado, de pessoas ou mercadorias, por conta de terceiros (empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora) (1639).

TRANSPORTE POR CONTA PRÓPRIA - Transporte efetuado por uma empresa não profissional, para as suas próprias necessidades, com auxílio dos seus próprios veículos e tendo como objetivo o transporte das suas próprias pessoas ou mercadorias (1640).

TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERNACIONAL – Transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de descarga) situados em dois países diferentes. Pode envolver um trânsito por um ou vários países diferentes (1696)

TRANSPORTE RODOVIÁRIO NACIONAL – Transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de /descarga) situados no mesmo país, independentemente do país em que o veículo rodoviário motorizado se encontra matriculado. Pode envolver um trânsito por um segundo país (1698).

TRATOR AGRÍCOLA - Veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública (1600).

VEÍCULO AUTOMÓVEL RODOVIÀRIO - Veículo rodoviário equipado com um motor, que constitui o único meio de propulsão, que serve normalmente para transportar pessoas ou mercadorias por estrada, ou para rebocar, na estrada, veículos utilizados para transporte de pessoas ou mercadorias (1619).

VEÍCULO COMERCIAL LIGEIRO - Veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para o transporte de mercadorias, cujo peso bruto não exceda 3 500 kg e não pertença à categoria dos motociclos. Inclui os automóveis ligeiros de mercadorias e os automóveis ligeiros de transporte misto (1605).

VEÍCULO COMERCIAL PESADO - Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respetivamente, a nove lugares ou 3 500 kg. Além dos automóveis pesados, inclui os semirreboques e os conjuntos trator-reboque (1606).

VEÍCULO ESPECIAL - Veículo que não deva ser considerado de passageiros, de mercadorias ou misto. São exemplos: auto vivendas, tanques, frigoríficos, veículos funerários, de transporte de garrafas, de transporte de lixo, prontos-socorros, etc. (1610)

VEÍCULO IMOBILIZADO - Veículo que não foi utilizado durante o período de referência (3708).

VEÍCULO LIGEIRO - Veículo automóvel rodoviário, com peso bruto até 3 500 Kg e cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, não seja superior a nove.

VEÍCULO PESADO - Veículo automóvel rodoviário com peso bruto superior a 3500 Kg ou cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, seja superior a nove. Os veículos automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: veículos pesados de passageiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de transporte misto.

VEÍCULO RODOVIÁRIO MOTORIZADO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - Veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de uma ou várias pessoas.

VEÍCULO UTILIZADO - Veículo utilizado pelo menos um dia durante o período de referência (3710).

VEÍCULO MATRICULADO – Veículo inscrito num ficheiro de veículos rodoviários de um organismo oficial num Estado-Membro (3709).

<u>Nota</u>: Se o transporte for efetuado por uma combinação de veículos rodoviários, isto é, comboios rodoviários (camiões com reboque) ou veículos articulados (tratores rodoviários com semirreboque) em que o veículo automóvel rodoviário (camião ou trator rodoviário) e o reboque ou semirreboque estejam matriculados em países diferentes, o país de matrícula do conjunto é determinado pelo do veículo automóvel rodoviário.

VELOCÍPEDE - Veículo rodoviário com, pelo menos, duas rodas, movido unicamente pela energia muscular das pessoas nele transportadas, nomeadamente através de pedais, alavanca ou manivelas (por exemplo, bicicletas, triciclos, quadriciclos e cadeiras de rodas) (1623).

IX.2.3.1. Transporte rodoviário de mercadorias

 $CAMI\tilde{A}O$ – veículo rígido, de peso bruto superior a 3 500 Kg, concebido exclusiva ou principalmente para transporte de mercadorias (3767).

CARACTERÍSTICAS DO VEÍCULO QUANTO À CAIXA

<u>VEÍCULO DE CAIXA ABERTA</u> - Caixa cuja plataforma está a descoberto ou equipada apenas com grades ou taipais (1607).

<u>VEÍCULO DE CAIXA FECHADA</u> - Caixa que tem tejadilho fixo e que se encontra fechada por uma porta (1608).

<u>CAIXA BASCULANTE</u> - Veículo de caixa aberta, provido de meios mecânicos ou outros, que lhe permitem inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga.

<u>VEÍCULO CISTERNA</u> - Veículo munido de um ou mais reservatórios, concebidos para o transporte a granel de líquidos ou gás (1604).

<u>PORTA CONTENTORES</u> - Veículo preparado especialmente para o transporte de contentores.'

PORTA AUTOMÓVEIS - Veículo preparado especialmente para o transporte de automóveis.

<u>VEÍCULO ISOTÉRMICO</u> - Veículo cuja caixa é construída com paredes isoladoras, incluindo as portas, o piso e o tejadilho, que permite limitar as trocas de calor entre o interior e o exterior da caixa (1612)

<u>VEÍCULO REFRIGERADO</u> - Veículo isotérmico que, com o auxílio de uma fonte de frio (gelo, neve carbónica, anidrido de carbono líquido, etc.), que não seja um equipamento mecânico, permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e mantê-la constante durante pelo menos 12 horas (1613).

<u>VEÍCULO FRIGORÍFICO</u> - Veículo isotérmico munido de um dispositivo de produção de frio, normalmente um equipamento mecânico (grupo frigorífico), que permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e a manter constante (1611).

<u>COM OUTRA ADAPTAÇÃO ESPECIAL</u> - Veículo construído ou preparado especialmente para o transporte eficiente de certas mercadorias.

CARGA ÚTIL – Peso máximo de mercadorias declarado admissível pela entidade competentes do país em que o veículo se encontra matriculado. Sempre que o veículo automóvel para transporte de mercadorias for um conjunto constituído por um camião com reboque, a carga útil do conjunto é a soma das cargas úteis do camião e do reboque (1582).

COMBOIO RODOVIÁRIO – Veículo automóvel rodoviário de transporte de mercadorias acoplado a um reboque. Incluem-se nesta categoria os veículos articulados com um reboque suplementar (1585).

CONFIGURAÇÕES SUCESSIVAS DE VEÍCULOS - Nos casos em que se verificou uma alteração de configuração de veículos (camião que passou a ter um reboque ou mudou de reboque, trator que mudou de semirreboque) durante o período de inquirição, adotou-se para os valores das variáveis relativas ao veículo, a configuração correspondente ao início do primeiro percurso em carga.

IDADE DO VEÍCULO RODOVIÁRIO – Período de tempo decorrido desde a primeira matrícula do veículo rodoviário, independentemente do país onde essa matrícula tenha ocorrido (1588).

LOCAL DE CARGA – Considera-se o local onde as mercadorias foram carregadas num veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias, ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1661).

LOCAL DE DESCARGA – Considera-se o local onde as mercadorias foram descarregadas de um veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1662).

MERCADORIA TRANSPORTADA POR ESTRADA – Qualquer mercadoria transportada por um veículo rodoviário de transporte de mercadorias. Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes (1671)

NÍVEL DE CARGA - Carácter "inteiramente carregado" ou "não inteiramente carregado" do veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias durante o percurso considerado, em termos de volume máximo de espaço utilizado durante o percurso.

NOMENCLATURA DOS TIPOS DE PERCURSO:

PERCURSO EM CARGA - Distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de carga e de descarga da mercadoria ou entre o local de embarque e de desembarque dos passageiros (1644).

Percurso em carga comportando uma única operação elementar de transporte.

<u>Percurso em carga comportando várias operações elementares de transporte,</u> mas sem ser considerado um circuito de recolha ou de distribuição.

<u>Percurso em carga tipo circuito de recolha ou de distribuição</u> (com vários pontos de recolha e um ponto de destino ou com uma origem e vários destinos).

PERCURSO EM VAZIO - Distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem carga (1645).

NÚMERO DE EIXOS – Número de rodados de um veículo visíveis de um dos lados. Caso exista uma combinação de veículos, considera-se o número de rodados para o conjunto, camião e reboque, ou trator e semirreboque (3768).

OPERAÇÃO ELEMENTAR DE TRANSPORTE - Transporte de um tipo de mercadoria entre o local de carga e o de descarga. Incluem-se as operações de transporte iniciadas no período de referência, ainda que terminem depois. Excluem-se as operações de transporte que têm início antes do período de referência (3705).

PESO BRUTO – Peso total do veículo (ou do conjunto de veículos), parado(s) e em ordem de marcha, bem como da carga, declarado admissível pelas entidades competentes do país em que o veículo se encontre matriculado.

PESO DAS MERCADORIAS – O peso a considerar é o peso bruto-bruto das mercadorias. O peso a considerar corresponde ao peso total das mercadorias e das embalagens, bem como à tara dos equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes. Desde que se exclua a tara, a designação a utilizar é "peso bruto" (1680).

REBOQUE - Veículo rodoviário de transporte de mercadorias, concebido para ser rebocado por um veículo automóvel rodoviário (1594).

SEMIREBOQUE - Veículo rodoviário para transporte de mercadorias, sem eixo à frente, concebido de forma a que parte do veículo e uma parte importante da sua carga se apoiem sobre o trator rodoviário (1596).

TARA – Peso do veículo em ordem de marcha, sem passageiros nem carga, com o líquido de arrefecimento, lubrificantes, 90% do total de combustível, 100% de outros fluidos, exceto águas residuais, ferramentas e roda de reserva, quando esta seja obrigatória, e o condutor (75 kg), devendo ainda ser considerado, no caso dos veículos pesados de passageiros, o peso do guia (75 kg), se estiver previsto um lugar específico para o mesmo (1597).

TONELADA-QUILÓMETRO CALCULADA - Unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TONELADA-QUILÓMETRO OFERECIDA – Unidade de medida correspondente à deslocação de uma tonelada oferecida num veículo rodoviário, na distância de um quilómetro, quando esse veículo assegura o serviço a que se destina essencialmente (1647).

TRATOR RODOVIÁRIO - Veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para rebocar outros veículos não motorizados, principalmente semirreboques (1601).

TRANSPORTE DE DISTRIBUIÇÃO — Operação de transporte de mercadorias com várias descargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1687).

TRANSPORTE DE RECOLHA – Operação de transporte de mercadorias, com várias cargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1688).

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS - Toda a deslocação de mercadorias efetuada num veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias. (1693).

VEÍCULO ARTICULADO – Semirreboque acoplado a um trator rodoviário (1603)

VEÍCULO AUTOMÓVEL RODOVIÁRIO PARA TRANSPORTE DE MERCADORIAS - Qualquer veículo automóvel isolado (camião), uma combinação de veículos rodoviários, isto é, um comboio rodoviário (camião com reboque) ou um veículo articulado (trator rodoviário com semirreboque), para transporte de mercadorias (1620).

IX.2.3.2. Rede de estradas

AUTOESTRADA - Estrada especialmente projetada e construída para o tráfego motorizado, que não serve as propriedades limítrofes e que: a) exceto em pontos singulares ou a título temporário, dispõe de faixas de rodagem separadas para cada sentido de circulação, separadas uma da outra por uma faixa divisória não destinada à circulação ou, excecionalmente, por outros dispositivos; b) não se cruza ao mesmo nível com qualquer outra estrada, vias de caminho-de-ferro, de elétrico ou caminho de peões; c) está especialmente sinalizada como autoestrada e é reservada a categorias específicas de veículos rodoviários motorizados (1555).

ESTRADA - Via de comunicação utilizando uma base estabilizada, diferente de carris ou pistas de aeronaves, aberta à circulação pública e destinada principalmente a ser utilizada por veículos motorizados rodoviários deslocando-se pelas suas próprias rodas (1558).

ESTRADA (E) A rede internacional "E" é constituída por um sistema de estradas de referência, definidas no Acordo Europeu sobre as Grandes Estradas de Tráfego Internacional concluído em Genebra, em 15 de novembro de 1975 e suas revisões (1559).

ESTRADA NACIONAL - Estrada que faz parte da rede nacional complementar e que não é itinerário complementar (2525).

ESTRADA REGIONAL - Estrada que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente com interesse supramunicipal e abrangida pela rede rodoviária nacional (2526).

FAIXA DE RODAGEM – Elemento da estrada destinado ao trânsito de veículos rodoviários motorizados; não se incluem na faixa de rodagem os elementos da estrada que constituem suporte às camadas de base ou de superfície, nem as bermas ou outros elementos da estrada destinados à circulação de veículos rodoviários não motorizados ou ao estacionamento de veículos, mesmo que, em caso de perigo, possam ocasionalmente ser utilizados para a passagem de veículos motorizados. A largura da faixa de rodagem mede-se perpendicularmente ao eixo da estrada (1567).

ITINERÁRIO COMPLEMENTAR - Via integrada na rede nacional complementar que estabelece as ligações de maior interesse regional, bem como as principais vias envolventes e de acesso às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (1568).

ITINERÁRIO PRINCIPAL - Via de comunicação de maior interesse nacional, que serve de base de apoio a toda a rede das estradas nacionais e assegura a ligação entre os centros urbanos com influência supra distrital e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras (1569).

REDE NACIONAL - Rede de estradas que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente, desempenhando funções de interesse nacional ou internacional integrando a Rede Nacional Fundamental e a Rede Nacional Complementar (1571).

REDE NACIONAL COMPLEMENTAR - Rede constituída pelas estradas que asseguram a ligação entre a rede nacional fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supraconcelhia, mas intra distrital. É constituída pelos Itinerários Complementares (IC) e pelas Outras Estradas (OE) (1572)

REDE NACIONAL FUNDAMENTAL - Rede constituída pelos Itinerários Principais (IP) (1573).

TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO - Quociente do tráfego rodoviário registado durante um determinado tempo, pelo número de dias que esse espaço de tempo contém.

TRÁFEGO RODOVIÁRIO ANUAL - Número de veículos que circulam numa secção de estrada durante o ano.

VIA RÁPIDA - Estrada destinada a tráfego motorizado, com parte ou a totalidade dos acessos condicionados e, geralmente, sem intersecções (1576).

IX.2.3.4. Acidentes de viação

ACIDENTE COM VÍTIMAS - Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta (1700).

ACIDENTE DE VIAÇÃO - Acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo ou no decurso da sua reparação ou desempanagem) (1701).

ACIDENTE MORTAL - Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha morrido (1702).

CONDUTOR - Toda a pessoa que detém o comando de um veículo na via pública (1660).

FERIDO - Toda a pessoa que, em consequência de um acidente de viação, sofreu ferimentos (graves ou ligeiros) e que não foi considerada "morto" (1703).

FERIDO GRAVE - Vítima de acidente cujos danos corporais obriguem a um período de hospitalização superior a 24 horas e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

FERIDO LIGEIRO - Vítima de acidente que não seja considerada ferida grave e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

MORTO/VÍTIMA MORTAL A 30 DIAS - Vítima cujo óbito ocorra no local do acidente ou durante o período de 30 dias após a sua ocorrência.

PEÃO - Pessoa que, usufruindo da via pública, não é condutor nem passageiro. São consideradas peões as pessoas transportadas em carrinhos de criança, em cadeiras de rodas sem motor, etc., ou que manobrem esses meios de deslocação. São igualmente peões, as pessoas que circulem sobre patins, se ocupem de um veículo a fim de o reparar ou mudar pneu, etc. (1679)

IX.2.4. TRANSPORTES MARÍTIMOS

ARQUEAÇÃO BRUTA (GT) - Medida do volume total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade (1843).

ARQUEAÇÃO LÍQUIDA (NT) - Medida da capacidade útil de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 e expressa em número inteiro sem unidade (1844).

BANDEIRA DE CONVENIÊNCIA - Nacionalidade do porto de registo da embarcação, conferida por um país sem restrições, isto é, um país que aceita registar embarcações pertencentes a não residentes e que, geralmente, não recebe qualquer taxa, com exceção de direitos de registo. (1846). Libéria, Panamá, Singapura, Chipre, Líbano e Bahamas figuram entre os países recenseados pela OCDE, com facilidades de registo.

BANDEIRA DA EMBARCAÇÃO - Nacionalidade do porto de registo da embarcação. A bandeira indica a que regulamentos marítimos está submetida a embarcação; nomeadamente no que se refere à composição da tripulação, normas de segurança e representação consular no estrangeiro (1845).

BATELÃO - Embarcação normalmente sem meios de propulsão, de formas cheias, muito usada para carregar e descarregar os navios que não atracam ao cais (1716).

CAIS – Estrutura para acostagem de embarcações, carga e descarga de mercadorias e embarque e desembarque de passageiros (1825)

CALADO MÁXIMO DA EMBARCAÇÃO - Distância vertical entre o plano de flutuação e o ponto mais baixo da superfície inferior da quilha da hélice ou de outros pontos de referência da embarcação, nas condições de carga máxima

CARGA ROLL-ON/ROLL-OFF (abreviadamente Carga Ro-Ro) - Unidades Ro-Ro e mercadorias (em contentor ou não) em unidades Ro-Ro que entrem no ou saiam do navio que as transporta por mar.

COMPRIMENTO DA EMBARCAÇÃO (FORA A FORA) — Distância medida em linha reta da extremidade de vante da proa à extremidade de ré da popa (1850).

COMPRIMENTO ÚTIL DO CAIS - Extensão do cais, medida na aresta, utilizável para acostagem das embarcações (1826).

DRAGA - Embarcação destinada a dragagens (escavações submarinas). Pode ser dos seguintes tipos: de sucção, de baldes, de colheres e de garras (1854).

EMBARCAÇÃO DE CABOTAGEM - A que navega dentro das zonas que incluem:

- Portos da costa atlântica da Europa, a sul do paralelo 61º, incluindo todos os portos do Mar Báltico e Ilhas Britânicas;
- Portos do Mediterrâneo e do Mar Negro;
- Portos da Costa Africana, desde o Estreito de Gibraltar ao extremo sul da Serra Leoa, incluindo Cabo Verde;
- Todos os portos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira

EMBARCAÇÃO DE CARGA - Embarcação destinada principalmente ao transporte de mercadorias, podendo transportar até ao máximo de 12 passageiros, devida e convenientemente alojados (1858).

EMBARCAÇÃO DE COMÉRCIO - A que se destina ao transporte de passageiros e / ou de mercadorias (1859).

EMBARCAÇÃO DE LONGO CURSO - Embarcação que navega sem limite de área (1860).

EMBARCAÇÃO DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA - Embarcação que, de um modo geral, só navega à vista das costas dentro dos limites fixados pelo Decreto-Lei nº 265/72 de 31 de Julho, alguns deles alterados posteriormente pela Portaria n.º 607/79 de 22 de Novembro (1861).

EMBARCAÇÃO DE PASSAGEIROS – Embarcação destinada ao transporte de mais de doze passageiros e suas bagagens, quer transportem ou não carga. As embarcações de passageiros que transportem carga designam-se por embarcações mistas (1862).

EMBARCAÇÃO DE TRÁFEGO LOCAL - Embarcação que se emprega dentro dos portos e respetivos rios, rias, lagos, lagoas e esteiros, ou em geral dentro da área de jurisdição da respetiva capitania ou delegação (1863).

FUNDO OU PROFUNDIDADE DO CAIS - Altura da água referida ao nível do zero hidrográfico (mais baixa baixa-mar verificada no Porto), na bacia de acostagem junto ao cais.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA INTERNACIONAL - Navegação efetuada ao longo das costas, de um modo geral à vista de terra, desde o porto de Bordéus, pelo Estreito de Gibraltar até ao porto de Marselha, ambos incluídos; e na Costa de África, desde o extremo sul de Marrocos, incluindo as Ilhas Canárias, até ao limite oriental da Tunísia (1878).

NAVEGAÇÃO COSTEIRA NACIONAL - É a navegação efetuada ao longo das costas nacionais, de um modo geral à vista de terra, entre os portos nacionais (1879).

NAVIO TANQUE - Embarcação de carga para transporte a granel de cargas líquidas ou gasosas de natureza inflamável, provida de um meio de propulsão mecânica próprio (1869).

PONTÃO FLUTUANTE - Plataforma flutuante para acesso às embarcações (1828).

PORTO COMERCIAL – Local com instalações que permitam amarrar navios de comércio e descarregar ou carregar mercadorias, bem como desembarcar ou embarcar passageiros dos ou nos navios (3313).

PORTO DE CARGA – Porto no qual uma remessa de mercadorias foi carregada num navio do qual foi descarregada no porto declarante (5771).

PORTO DE DESCARGA – Porto no qual uma remessa de mercadorias, carregada num navio no porto declarante, deverá ser descarregada do mesmo navio (5772).

POSTO DE ACOSTAGEM - Totalidade ou parte da extensão do cais dando acostagem, em média, a uma embarcação (1829).

REBOCADOR - Embarcação movida por propulsão mecânica, destinada a conduzir outras por meio de cabos ou outros meios não permanentes (1873).

TIPOS DE CAIS:

<u>TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS - POLIVALENTE</u>: Terminal munido de equipamento apropriado para movimentação de um ou mais produtos líquidos de diferentes naturezas, a granel, dotado ou não de instalações de armazenagem (1834).

<u>TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS - ESPECIALIZADO</u>: Terminal munido de equipamento apropriado para movimentação de produtos líquidos a granel da mesma natureza, dotado ou não de instalações de armazenagem (1833).

<u>TERMINAL DE GRANÉIS SÓLIDOS - POLIVALENTE</u>: Terminal munido de equipamento especializado para movimentação de mercadorias sólidas de diferentes naturezas, a granel, dotado ou não de instalações de armazenagem (1836).

<u>TERMINAL DE GRANÉIS SÓLIDOS - ESPECIALIZADO</u>: Terminal munido de equipamento especializado para movimentação de mercadorias sólidas a granel da mesma natureza, dotado ou não de instalações de armazenagem (1835).

<u>TERMINAL DE CONTENTORES</u>: Terminal munido de equipamento especializado para movimentação vertical e horizontal de contentores e dotado de parques para a sua armazenagem (1832).

<u>TERMINAL RO / RO</u>: Terminal munido de uma ou mais rampas destinadas à movimentação horizontal navio-terra, de veículos, chassis ou cargas sobre rodas e dotado de parques para o seu estacionamento (1841).

<u>TERMINAL MISTO CONTENTORES</u>: Ro / Ro : Terminal com características simultaneamente de terminal de contentores e de terminal Ro / Ro (1837).

<u>OUTROS TERMINAIS ESPECIALIZADOS</u>: Outros cais não discriminados anteriormente, para movimentação predominante de um único produto.

<u>TERMINAL DE CARGA GERAL</u>: Terminal normalmente equipado com guindastes convencionais, destinado à movimentação e armazenagem da generalidade das mercadorias (1831)

<u>TERMINAL POLIVALENTE - LO / LO</u>: Terminal de carga geral, dotado de equipamento especializado para a movimentação vertical de contentores I (1838).

<u>TERMINAL POLIVALENTE - LO / LO - RO / RO</u> : Terminal de carga geral, dotado de equipamento especializado para a movimentação e tráfego Roll-On / Roll-Off e Lo / Lo (1839).

TIPOS DE GUINDASTES:

<u>GUINDASTE DE LANÇA</u> - Guindaste destinado à carga e descarga de navios, constituído por um pórtico ou semipórtico, fixo ou montado sobre carris, suportando uma superestrutura rotativa dotada de lança (1866).

<u>GUINDASTE TIPO CANGURU COM COLHER</u> - Guindaste de cais com colher, destinado à movimentação de cargas a granel, incorporando uma tremonha com boca de descarga ou tapete de transferência (1868).

<u>"DERRICK"</u> - Guindaste consistindo de um fuste rotativo que suporta a lança e o mecanismo de acionamento, sendo o topo do fuste seguro por espias ou cabos de sustentação (1852).

GUINDASTE AUTOMÓVEL - Todos os guindastes de lança assentes em pneumáticos (1865).

<u>PÓRTICO PARA CONTENTORES</u> - Guindaste constituído por um pórtico com movimento longitudinal, dotado de um carro móvel com movimento transversal e de elevação e incorporando um dispositivo de manuseamento de contentores (*spreader*) (1872).

<u>PÓRTICO COM COLHER / DESCARREGADOR</u> - Equipamento especializado para a descarga de graneis com colher, parafuso ou pneumática (1871).

<u>PÓRTICO PARA USO GERAL</u> - Outro pórtico que não seja considerado pórtico para contentores nem pórtico com colher/descarregador.

<u>GUINDASTE FLUTUANTE</u> - Qualquer tipo de guindaste montado sobre um casco ou pontão, com ou sem meios de propulsão própria (1867).

<u>OUTROS</u> – Quaisquer guindastes não incluídos nas categorias acima discriminadas.

TIPO DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:

- SERVIÇOS PRESTADOS A EMBARCAÇÕES Entrada, estacionamento e acostagem no porto (3308);
- SERVIÇOS PRESTADOS A MERCADORIAS Taxa de mercadorias paga por desembarque, armazenagem, tráfego e pesagem de mercadoria (3309);
- CONCESSÕES PORTUÁRIAS Atividades em que a autoridade portuária se faz substituir por uma terceira entidade na exploração de cais, docas, armazéns, bombas de combustíveis, etc. (3310);
- ALUGUERES, OCUPAÇÕES E OUTRAS CONCESSÕES aluguer de barracões, fábricas, casas ocupadas em terrenos do porto, etc (3311);
- EXPLORAÇÃO DA NÁUTICA DE RECREIO Proveitos da exploração náutica de recreio, nomeadamente, a taxa de estacionamento e assistência a este tipo de embarcações (3312).

TONELAGEM BRUTA DE MERCADORIAS - Tonelagem de mercadorias transportadas, incluindo as embalagens, mas excluindo a tara dos contentores e unidades Ro-Ro.

TONELAGEM DE PORTE BRUTO (TPB) - Chama-se "deadweight", porte ou porte bruto à diferença entre o peso do navio com o máximo de carga autorizado e o peso do navio leve. Tal diferença, que pode ser expressa em toneladas métricas, corresponde pois, ao peso da carga, passageiros e sua bagagem, combustível e lubrificantes, aguada e víveres. É nesta unidade (TPB) que, normalmente, se exprime a tonelagem dos navios-tanque (petroleiros, etc.).

TRIPULAÇÃO - Conjunto de inscritos marítimos embarcados para exercício dos serviços de condução, manutenção e exploração da embarcação (1877)

UNIDADE ROLL-ON/ ROLL-OFF (abreviadamente Unidade Ro-Ro) - Equipamento com rodas destinado ao transporte de mercadorias, como camião, reboque ou semi-reboque, que possa ser conduzido ou rebocado para um navio. Os reboques pertencentes aos portos ou aos navios estão incluídos nesta definição. As nomenclaturas devem seguir a Recomendação n.º 21 da CEE-ONU «Códigos dos tipos de carga das embalagens e dos materiais de embalagem».

IX.2.5. TRANSPORTES AÉREOS

AERONAVE - Aparelho com meios próprios de propulsão, tripulável e manobrável em voo e no solo, apto para o transporte de pessoas ou coisas e capaz de sustentar-se na atmosfera devido a reações do ar, que não sejam contra a superfície da terra ou do mar (6593).

AEROPORTO – ver INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

AEROPORTO INTERNACIONAL – ver INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA INTERNACIONAL

CARGA - Todas as mercadorias, jornais, malas diplomáticas e encomendas postais, com exceção das bagagens dos passageiros e do correio.

CARGA AÉREA - Bens transportados a bordo das aeronaves, com exceção do equipamento necessário à realização do voo, dos aprovisionamentos e do correio (1898).

COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO DE LUGARES OFERECIDOS - Passageiros-quilómetro transportados expressos em percentagem dos lugares-quilómetro oferecidos (1899).

COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO DE CAPACIDADE DE CARGA GERAL OFERECIDA - - Toneladas-quilómetro transportadas expressas em percentagem das toneladas-quilómetro oferecidas (1900)

CORREIO AÉREO - Todos os sacos fechados, remetidos por empresas de serviços postais, qualquer que seja o seu conteúdo (1901).

ETAPA DE VOO – Percurso de uma aeronave desde a descolagem até à sua aterragem seguinte (6617)

Nota: Uma escala técnica não deve dar origem a uma nova etapa de voo.. A classificação de tráfego (passageiros, carga, correio), independentemente da sua natureza, deve ser idêntica à classificação da etapa de voo efetuada pela aeronave.

DURAÇÃO DO VOO - Tempo compreendido entre o momento em que os calços são retirados (descolagem) e o momento em que são colocados (aterragem) (1892).

INVESTIMENTO BRUTO - Conjunto de despesas de investimento realizadas pela empresa em imobilizados tangíveis e intangíveis, que utiliza na sua atividade normal, com carácter de permanência.

INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo (6628).

INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA INTERNACIONAL - Infraestrutura aeroportuária de entrada e saída de tráfego aéreo internacional, sujeito a formalidades administrativas tais como alfândega, emigração, saúde pública, quarentena animal e agrícola e outros procedimentos similares (6633).

LINHA - Conjunto de voos operando na mesma rota.

LINHA AÉREA - Serviço de transporte entre duas infraestruturas aeroportuárias, independentemente do número de etapas intermédias (1902).

LUGARES-QUILÓMETRO OFERECIDOS - Soma dos resultados obtidos pela multiplicação dos lugares oferecidos em cada etapa de voo pela distância ortodrómica da etapa (1893).

MOVIMENTO - É considerado como um movimento cada aterragem ou descolagem de um avião.

MOVIMENTO DE AERONAVES - Cada aterragem ou descolagem de uma aeronave numa infraestrutura aeroportuária e cada sobrevoo no espaço aéreo sob jurisdição nacional (1894).

MOVIMENTO DE AERONAVES COMERCIAIS - Todos os movimentos de aeronaves que pertençam a uma companhia de transporte aéreo, afetas a atividade remunerada. Pode ser:

- <u>Regular</u> Todos os voos com horário regular, bem como os voos de desdobramento a esse horário, e que resultam de um aumento de procura de tráfego.
- <u>Não Regular</u> Todos os voos não incluídos em horários regulares, sem continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros ou carga, mediante um contrato de fretamento.

MOVIMENTO DE AERONAVES NÃO COMERCIAIS - Movimento de aeronaves pertencentes a particulares ou a coletividades cuja atividade não tem por objetivo a exploração comercial. Ex: aviões do Estado, aviões militares, aviação geral, treino, teste, demonstração, instrução.

PASSAGEIRO - Qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo (1903).

PASSAGEIRO EM TRÂNSITO DIRECTO - Passageiro que, após uma breve paragem, continue a sua viagem na mesma ou noutra aeronave, mas com o mesmo número de voo (1905).

PASSAGEIROS-QUILÓMETRO POR ETAPA DE VOO - Soma dos resultados obtidos pela multiplicação do número de passageiros transportados em cada etapa de voo pela distância ortodrómica entre as infraestruturas aeroportuárias (6657).

PESO MÁXIMO À DESCOLAGEM - Peso máximo à descolagem indicado no certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial.

MASSA MÁXIMA Á DESCOLAGEM - Valor limite, medido em quilos, com o qual uma aeronave está habilitada a descolar, conforme inscrito no seu certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial (1887).

PISTA DE ATERRAGEM - Área delimitada numa infraestrutura aeroportuária terrestre, preparada para aterragem e descolagem de aeronaves (1883).

POSIÇÃO DE ESTACIONAMENTO DE AERONAVES - Área destinada, numa plataforma de uma infraestrutura aeroportuária, ao parqueamento ou estacionamento de aeronaves (1884).

TAXA AEROPORTUÁRIA - Montante cobrado pela ocupação de terrenos, edificações e outras instalações, bem como pelo exercício de quaisquer atividades na área das infraestruturas aeroportuárias (1889).

TAXA DE NAVEGAÇÃO AÉREA (ROTA) - Taxa devida pelo operador de uma aeronave, para quem as instalações e serviços de navegação aérea de rota são postas à disposição no espaço aéreo das regiões de informação de voo, sob jurisdição do Estado português.

TAXA DE ROTA - Montante cobrado pelo operador de uma aeronave, por cada voo por esta efetuado no espaço aéreo das regiões de informação de voo sob jurisdição do Estado Português, como contrapartida da colocação à sua disposição das instalações e serviços de navegação aérea de rota nesse espaço aéreo, descritos no Manual de Informação Aeronáutico /AIP — Portugal (1890).

TAXA NÃO AERONÁUTICA - Taxa devida pela utilização de serviços, bem como pela ocupação de terrenos, edifícios ou outras instalações (ex.: Taxa de aprovisionamento de aeronaves, equipamento e armazenagem).

TÁXI AÉREO - Voo que se efetue com caráter eventual e a pedido, para um ponto de destino determinado pelo utilizador ou utilizadores e em que não haja revenda ao público de capacidade sobrante na aeronave (1888).

TONELADAS-QUILÓMETRO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS - Produto do número de passageiros-quilómetro calculados pelo peso normal dos passageiros. Para se determinar o peso dos passageiros multiplica-se habitualmente o número de passageiros por 90 kg (este número tem em conta o peso dos passageiros e suas bagagens)

PASSAGEIRO TONELADA-QUILÓMETRO - Resultado obtido pela multiplicação dos passageirosquilómetro voados pelo peso de cada passageiro incluindo bagagem livre e excesso de bagagem (1910).

TONELADAS-QUILÓMETRO CALCULADAS - Soma dos produtos resultantes da multiplicação do número de toneladas pagantes transportadas (PESO DOS PASSAGEIROS PAGANTES, CARGA E CORREIO) em cada percurso, pela distância ortodrómica desse percurso.

IX.2.6. COMUNICAÇÕES

ADSL - Tecnologia de transmissão assimétrica de banda larga que usa os pares de cobre da cablagem telefónica existente para comunicação de dados a taxas elevadas e acesso a serviços multimédia. Um circuito ADSL providencia três canais de informação: um canal downstream (sentido Internet para o PC) de alto débito (1,5 a 8Mbit/s), um canal duplex de alto débito médio de upstream (sentido PC para a Internet) (16 a 640Kbit/s) e um canal para o serviço telefónico (1124).

BANDA LARGA - Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite (3819).

ESTAÇÃO MÓVEL - conjunto do equipamento terminal e software necessários para aceder aos serviços disponíveis nas redes móveis.

FIBRA ÓTICA - Cabo fabricado em fibra de vidro, através do qual se transmitem sinais sob forma de impulsos de luz. Trata-se de um suporte de banda larga que pode facilmente fornecer capacidade para transmissão de elevadas quantidades de informação, a grande distância com reduzida distorção (2276).

MMS - Multimedia Messaging Service - Mensagens de texto, imagem, animações e som.

PACOTE DE SERVIÇOS (MULTIPLAY) - Oferta comercial de um único operador que inclui 2 ou mais serviços (serviço telefónico fixo, serviço de acesso à internet em banda larga, serviço de televisão por subscrição, serviço telefónico móvel, serviço de acesso à internet em banda larga móvel, etc.), comercializada como uma oferta única e com uma única factura.

POSTO DE CORREIO - Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio (948).

POSTOS TELEFÓNICOS PRINCIPAIS - Linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica (975).

POSTOS TELEFÓNICOS PRINCIPAIS RESIDENCIAIS - Linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos (976).

POSTO TELEFÓNICO PÚBLICO - Serviço telefónico colocado à disposição do público em geral, por intermédio de um equipamento terminal que permite estabelecer comunicações de saída após inserção de moedas ou cartões codificados como, os cartões de telefonemas pré-pagos (credifone) ou os cartões de débito/crédito, ou ainda através do pagamento à posteriori a um encarregado (977).

SMS - Short Message Service - Serviço de troca de mensagens curtas, comum nas redes de comunicações móveis. Possibilita o envio/receção de mensagens de texto ou de pequenos grafismos.

SMS-SAV - Serviços de Valor Acrescentado baseados no envio de mensagem - serviços da sociedade de informação prestados através de mensagem suportada em serviços de comunicações eletrónicas que impliquem o pagamento pelo consumidor, de forma imediata ou diferida, de um valor adicional sobre o preço do serviço de comunicações eletrónicas, como retribuição pela prestação do conteúdo transmitido, designadamente pelo serviço de informação, entretenimento ou outro.

TRÁFEGO TELEFÓNICO - Corresponde ao tráfego nacional e internacional de saída. Tráfego telefónico nacional: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), com origem e destino no mesmo país. Tráfego telefónico internacional de saída: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), originado em determinado país, com destino a outros países (983).

VoIP - Voice over Internet Protocol - Consiste em converter os pacotes de voz analógicos em pacotes digitais e fazê-los trafegar pela internet.

IX.3. NOMENCLATURAS

IX.3.1. NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes

Grupos de Mercadorias	Descrição
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
02	Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural
03	Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório
04	Produtos alimentares, bebidas e tabaco
05	Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro
06	Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados
07	Coque e produtos petrolíferos refinados
08	Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear
09	Outros produtos minerais não metálicos
10	Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento
11	Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos eléctricos n.e.; equipamento e aparelhos de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de
12	Material de transporte
13	Móveis; outros produtos das indústrias transformadoras n.e.
14	Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos
15	Correio, encomendas
16	Equipamento e material utilizados no transporte de mercadorias
17	Mercadorias transportadas no contexto de uma mudança de carácter privado ou profissional; bagagem e artigos que acompanham os viajantes; veículos a motor transportados para reparação; outros bens não mercantis n.e.
18	Mercadorias grupadas: diversos tipos de mercadorias transportados em conjunto
19	Mercadorias não identificáveis: mercadorias que, por determinado motivo, não podem ser identificadas e, por conseguinte, não se podem classificar num dos grupos de 01 a 16.
20	Outras mercadorias n.e.
XX	Desconhecidas

IX.3.2. IMDG – Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas para os Transportes Marítimos

Classes de IMDG	Descrição
1	Matérias e objectos explosivos
2	Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão
3	Matérias líquidas inflamáveis
41	Matérias sólidas inflamáveis
42	Matérias sujeitas a inflamação expontânea
43	Matérias que em contacto com a água libertam gases inflamáveirs
51	Matérias comburentes
52	Peróxidos orgânicos
61	Matérias tóxicas
62	Matérias infecciosas e repugnantes
7	Matérias radioactivas
8	Matérias corrosivas
9	Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)
MHB	Matérias perigosas quando transportadas a granel